

# Relatório e Contas 2012



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN





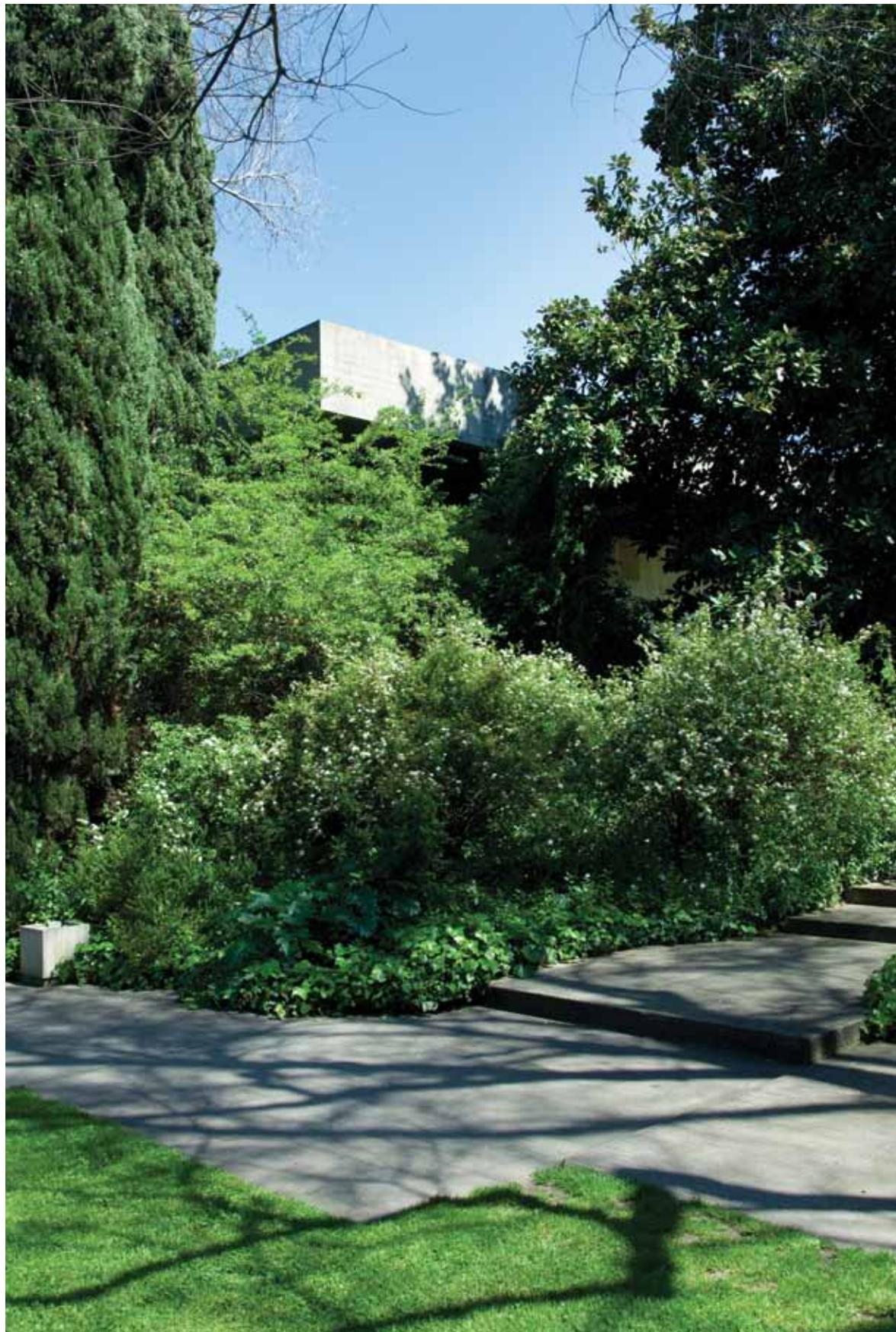
# Relatório e Contas 2012



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

# Índice

	<b>I. Relatório de Atividades</b>				
7	Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian	17	Gabinete do Presidente	<b>Educação</b>	
	Comissão Revisora de Contas	<b>Ia. Portugal Beneficência</b>		125	Serviço de Educação e Bolsas
9	Introdução do Presidente	35	Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano	149	Serviço de Bolsas Gulbenkian
		43	Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano	157	Biblioteca de Arte
		<b>Arte</b>		173	Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas
		63	Museu Calouste Gulbenkian	187	Programa Gulbenkian Próximo Futuro
		81	Serviço de Música	195	Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência
		101	Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão CAM	<b>Ciência</b>	
				205	Serviço de Ciência
				215	Instituto Gulbenkian de Ciência
				219	Programa Gulbenkian de Formação Médica Avançada
				<b>Ib. Estrangeiro</b>	
				225	Delegação em França
				231	Serviço das Comunidades Arménias
				241	Delegação no Reino Unido
				257	Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento
				<b>Ic. Programas Transversais</b>	
				271	Exposição “Fernando Pessoa, Plural como o Universo”
				275	Novas Intervenções
				<b>Id. Serviços de Apoio</b>	
				283	Serviços Centrais
				287	Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo
				293	Serviço de Comunicação
				<b>II. Situação Económico-Financeira Demonstrações Financeiras</b>	
				301	Situação Económico-Financeira
				307	Análise às Demonstrações Financeiras Consolidadas
				368	Relatórios dos Auditores
				<b>III. Comissão Revisora de Contas</b>	
				373	Relatório
				374	Parecer
				376	Direções de Serviços e Programas Gulbenkian
				379	Informações Úteis



### **Conselho de Administração**

**Doutor Artur Santos Silva (Presidente)**

**Prof. Doutor Diogo de Lucena**

**Dr.ª Isabel Mota**

**Prof. Doutor Eduardo Marçal Grilo**

**Dr.ª Teresa Gouveia**

**Eng.º Martin Essayan**

**ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS**

**Doutor Emílio Rui Vilar**

**Prof. Doutor José Gomes Canotilho**

**Eng.º António Guterres**

**Secretário do Conselho de Administração**

**Dr. Rui Esgaio**

9 DE ABRIL DE 2013

### **Comissão Revisora de Contas**

**Dr.ª Maria Manuela dos Santos Proença**

**DIRETORA-GERAL DO ORÇAMENTO**

**Dr. José Nuno Cid Proença**

**DIRETOR-GERAL DA SEGURANÇA SOCIAL**

**Prof. Doutor Manuel Jacinto Nunes**

**VOGAL DESIGNADO PELA ACADEMIA  
DAS CIÊNCIAS DE LISBOA**

**Dr. António Valdemar**

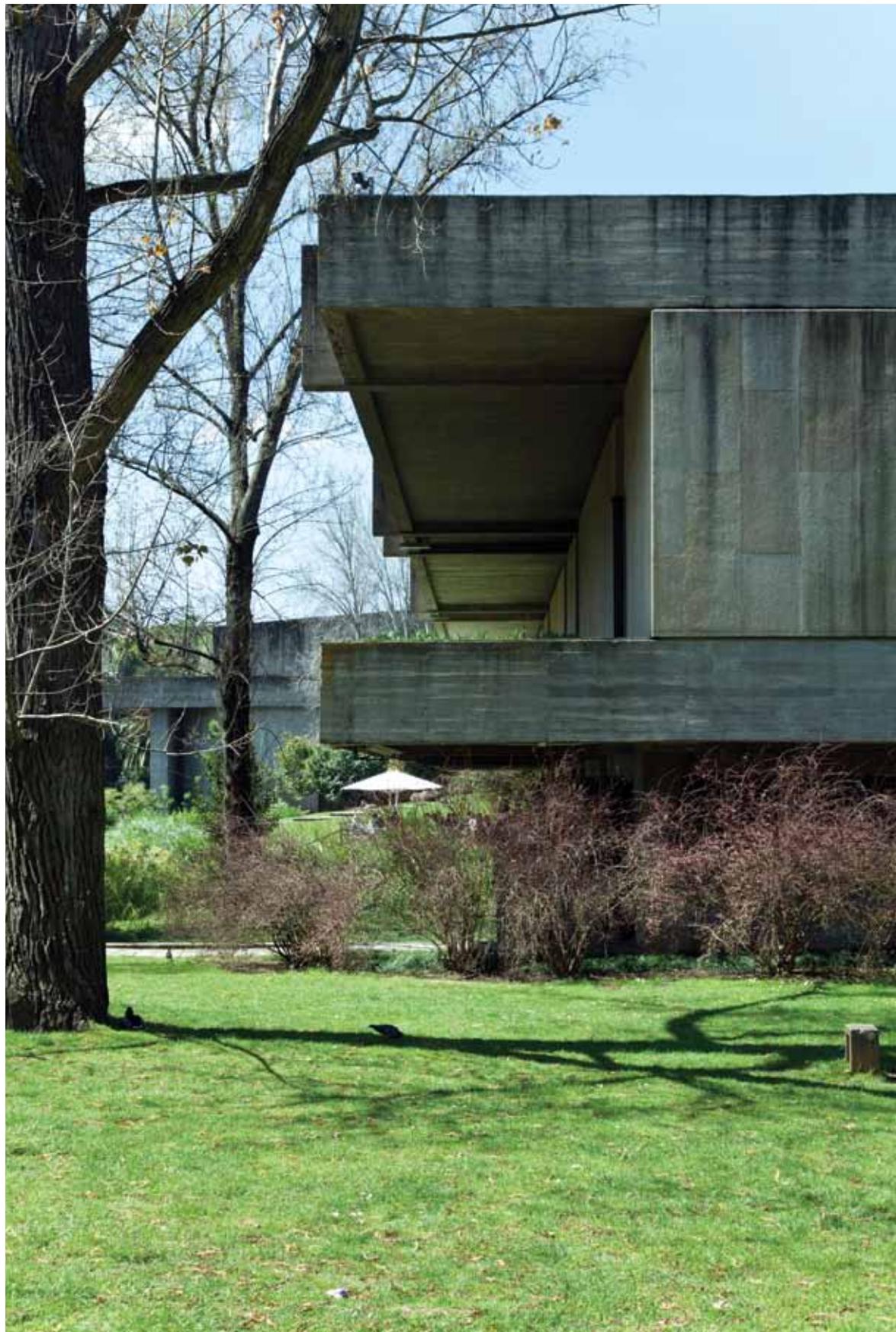
**(Dr. José Stone de Medeiros Tavares)**

**ACADEMIA NACIONAL DE BELAS-ARTES**

**Dr. Manuel Maçaroco Candeias**

**(VOGAL DESIGNADO PELO BANCO DE PORTUGAL)**

ABRIL DE 2013



## Introdução

Com a divulgação do Relatório de 2012 a Fundação Calouste Gulbenkian cumpre uma regra de transparência e prestação de contas, que pratica desde a sua criação, quando a expressão “transparência” não tinha sequer consagração no nosso quadro legal.

A Fundação sempre entendeu que deveria comunicar a todos os legítimos interessados – beneficiários ou destinatários das suas atividades, autoridades, colaboradores, público em geral –, não apenas o que fazia, mas também o como e o porquê do que fazia, com um alcance e uma abertura de que os primeiros *Relatórios do Presidente* constituem exemplos bem demonstrativos, em especial se considerarmos o contexto histórico em que foram publicados.

Com a mudança de século, os Relatórios e Contas anuais foram perdendo um pouco da sua importância. Com efeito, as fundações passaram a dispor de novos mecanismos e instrumentos que informam o público sobre as ações desenvolvidas, de forma quase instantânea, permitindo uma permanente atualização. Por outro lado, entende-se hoje que mais importante do que a comunicação periódica das atividades de uma fundação é a avaliação contínua e exigente do seu impacto, bem como a comparação dos resultados com os objetivos planeados e a extrapolação da sua trajetória.

Com efeito, a expressão *avaliação do impacto* ganhou relevância não apenas na linguagem corrente das fundações mas, mais importante, nas boas práticas que o setor fundacional vai constantemente renovando e afirmando. Boas práticas estas que fazem parte de uma cultura de autorregulação que sempre foi incorporada de forma natural pelas fundações, enquanto instituições portadoras de um mandato cujo exercício pressupõe, em regra e ao contrário de outros tipos de organizações, a ausência daquele em nome de quem é exercido.

A confiança constitui, por isso, um elemento central na administração das fundações, o que exige a adoção de práticas de gestão que contribuam para a consolidar e revelem um correto exercício do mandato de responsabilidade a que estão sujeitas. O processo de avaliação das atividades das fundações constitui pois uma dessas garantias. Mas uma avaliação que seja desenhada de forma específica pelo e para o setor fundacional e que tenha em conta as suas especificidades. Em especial, devemos considerar que nas atividades não lucrativas, os indicadores de impacto, por serem menos materiais ou tangíveis, são mais dificilmente mensuráveis, o que não prejudica nem a validade nem a utilidade da avaliação.

A Fundação Calouste Gulbenkian sempre considerou que uma condição necessária para a realização de um trabalho filantrópico à altura das expectativas do nosso Fundador

passa pela implementação de técnicas de planeamento, acompanhamento e avaliação dos resultados, ou seja, pela consagração de uma cultura institucional focada no real impacto das atividades desenvolvidas.

Por este motivo, a Fundação Calouste Gulbenkian aprofundou, em 2012, o seu modelo organizativo. A intervenção nas áreas estatutárias que não se apoiam em estruturas permanentes deu lugar a programas com objetivos e limites temporais previamente definidos. O seu acompanhamento será feito com o apoio de conselhos consultivos totalmente integrados por elementos externos, nacionais e estrangeiros. Por outro lado, haverá, ainda, lugar a uma avaliação independente dos resultados obtidos em cada programa, tal como se fará gradualmente com as atividades permanentes.

Este modelo contribuirá para tornar mais flexível a atuação da Fundação nas suas áreas estatutárias, substituindo soluções organizacionais mais rígidas.

Nas estruturas permanentes da Fundação merece especial destaque no ano de 2012 a autonomização da gestão do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), com um reforço do apoio financeiro concedido, com o objetivo de apoiar um novo ciclo ainda mais ambicioso.

O IGC é um dos grandes vencedores do progresso da investigação científica no nosso país e é reconhecido como uma instituição de referência no plano europeu. O inegável sucesso dos últimos catorze anos muito deve à forte liderança, elevada competência e total dedicação do Professor António Coutinho.

A Fundação acredita que o reforço da capacidade do IGC é a melhor forma de conseguir ter um impacto estruturante na área da investigação científica.

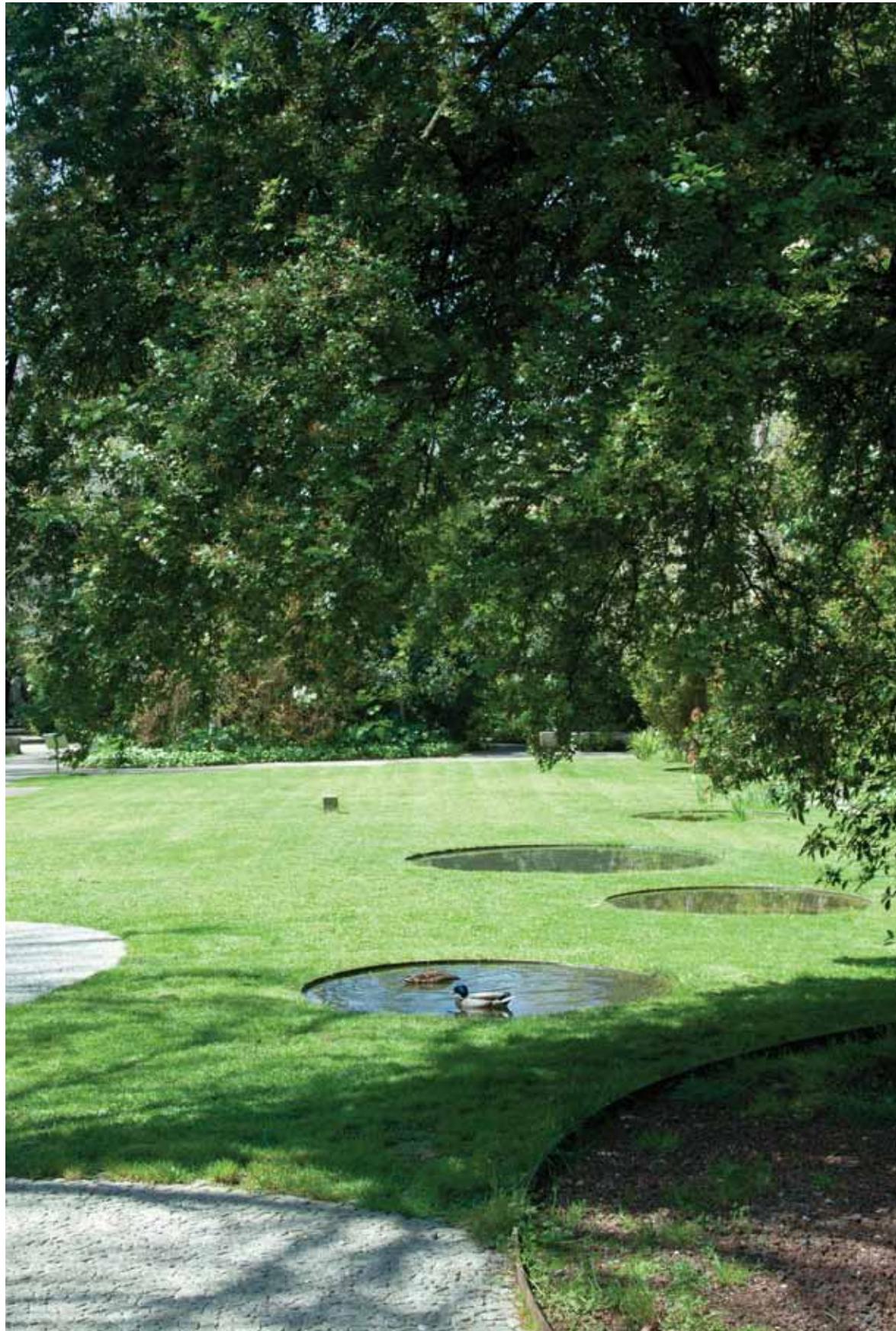
Deve igualmente ser salientada a decisão de, no desenvolvimento de um programa de renovação e reabilitação dos seus edifícios e jardins, iniciado no final dos anos 1990, proceder à renovação do Grande Auditório, projeto que irá determinar um investimento significativo.

A intervenção respeitará integralmente a filosofia do projeto original. Trata-se de um investimento em que o seu substancial significado residirá na modernização e atualização da infraestrutura e na instalação de equipamentos de alta tecnologia, que reforçará as capacidades do Grande Auditório e melhorará as condições em que poderá contribuir para a produção e edição de conteúdos.

Em 2012 agravou-se significativamente a crise mais complexa da nossa história contemporânea, com um aumento do desemprego para patamares sem qualquer precedente.

Neste quadro de prolongada crise em que vivemos, as excessivas expectativas que têm sido criadas quanto à capacidade de resposta das fundações e a redução dos apoios públicos à sua atividade têm, por vezes, dado lugar a atuações e processos menos refletidos e lesivos da reputação do movimento fundacional. Por isso, importa saber comunicar e afirmar o valor do setor e o seu contributo para uma sociedade mais informada, menos vulnerável e mais justa.





O mundo mudou e os desafios com que as fundações se confrontam hoje em dia são ainda mais exigentes, em especial em contextos sociais nos quais o trabalho, tal como o entendíamos no século passado, pressiona e ameaça a coesão social. Constitui um imperativo contribuir para que todas as pessoas vivam condignamente e tenham condições para realizar os seus sonhos.

Também no plano europeu as mudanças políticas se têm mostrado incapazes de criar um clima de confiança que ajude a vencer a crise.

Às fundações compete também injetar pensamento e soluções inovadoras no projeto europeu, dado que não há uma linha de rumo mobilizadora. Para tal, as redes europeias de fundações deverão estar mais atuantes e interventivas, lançando iniciativas que possam estimular e influenciar os decisores a defender o papel da Europa no mundo.

A Fundação Gulbenkian deve, pois, saber responder a estes desafios crescentes. Na sua atividade filantrópica tem que saber fazer mais do que conceder apoios financeiros, acompanhando tais intervenções com o reforço da capacitação dos destinatários, assim contribuindo para a sua sustentabilidade.

Na Fundação Calouste Gulbenkian estamos conscientes do grau das dificuldades que enfrentamos e da urgência em contribuir para a resolução dos problemas sociais que afetam o nosso tempo. Por isso trabalhamos todos os dias para que os sonhos sejam projetos e o futuro seja o presente. Como disse o nosso Fundador, Calouste Sarkis Gulbenkian, “Quantos sonhos para o futuro! Mas os sonhos são projetos e o futuro está quase entre nós”.

A perpetuidade da Fundação, e a sua independência, continuam a ser asseguradas pelo cuidado controlo dos custos de estrutura – condição fundamental em tempos de maior incerteza – e pelo reforço do retorno económico e financeiro dos seus investimentos que, aliás, constituem fonte exclusiva do financiamento das suas múltiplas e diversificadas atividades.

A preocupação do controlo de custos é bem evidenciada pelo facto de o valor agregado dos custos com o pessoal e com fornecimentos e serviços externos ter baixado de 64,8 para 63,9 milhões de euros, isto é, menos 1,3%.

Por outro lado, o património fundacional elevou-se de 2,65 para 2,77 mil milhões de euros, o que significa um aumento de 4,6%, quando a taxa de inflação na área do euro foi de 2,5%.

Em 2012 cessaram o seu mandato como Administradores não executivos os Professores Doutores Eduardo Lourenço e André Gonçalves Pereira. Não podemos deixar de manifestar público reconhecimento pelo contributo que deram à diversificada ação da Fundação, sempre assumindo, com sabedoria, uma atitude estimuladora e exercendo, do mesmo modo, uma ativa e adequada supervisão às atividades da Fundação.

Espero que a leitura deste relatório venha a proporcionar uma melhor compreensão das nossas atividades em 2012, ano em que iniciei o meu mandato como presidente da Fundação, com a consciência da enorme responsabilidade da função que assumi e do inestimável legado recebido do Doutor Emílio Rui Vilar, que é minha obrigação consolidar e desenvolver.



# I. Relatório de Atividades



## Gabinete do Presidente

O Gabinete do Presidente é uma estrutura técnica e administrativa de apoio ao presidente do Conselho de Administração que tem as seguintes funções principais: acompanhar e executar a implementação de projetos iniciados no âmbito da presidência da Fundação, apoiar a representação institucional e a participação da Fundação nas organizações do setor fundacional, prestar assessoria jurídica no âmbito das atividades da Fundação e, por último, assegurar o encaminhamento e a gestão técnico-administrativa resultante das solicitações, internas e externas, dirigidas ao presidente.

Em 2012, com o encerramento do Serviço Internacional no âmbito de uma reestruturação interna da orgânica da Fundação, o Gabinete do Presidente passou também a assegurar parte das atividades desta extinta unidade orgânica, nomeadamente a gestão dos subsídios na área internacional (Participação em Organizações e Iniciativas Multilaterais).

Em 2 de maio de 2012, Emílio Rui Vilar cessou as suas funções como presidente, tendo sido nomeado como novo presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, para um mandato de cinco anos, Artur Santos Silva, administrador não executivo da Fundação desde 2002.

## Atividades

### Participação em redes de fundações

O Gabinete do Presidente acompanha as atividades inerentes à participação da Fundação Calouste Gulbenkian em associações de fundações e redes congêneres que, a nível nacional e internacional, promovem o aperfeiçoamento do setor fundacional, fomentam a cooperação entre as fundações e outras organizações (organizações multilaterais, *think-tanks*, entre outros) e possibilitam que a Fundação tenha um papel facilitador no debate e na intervenção sobre os principais problemas que afetam as diferentes comunidades onde atua. Em 2012, destacam-se as seguintes atividades de âmbito internacional:

› Continuação do apoio à participação do Presidente da Fundação nas atividades do European Foundation Centre (EFC), enquanto membro do Governing Council do EFC, designadamente o acompanhamento da 23.ª Assembleia Geral Anual (AGA) e conferência do EFC, sob o tema “Peace through Social Justice:

A Role for Foundations?”, que teve lugar de 6 a 8 de junho de 2012, em Belfast. A Fundação Gulbenkian, representada pelo administrador não executivo Emílio Rui Vilar, participou também na Assembleia de outono do EFC/Foundation Council of Europe, que teve lugar a 12 de novembro, dedicada ao tema “Foundations of Europe: Think, Act, Change”.

› Acompanhamento das atividades da Network of European Foundations (NEF), através da participação do presidente da Fundação nas assembleias gerais do NEF e na resposta e encaminhamento de solicitações dos parceiros da rede. O NEF é uma rede operacional de fundações europeias que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionadas com a Europa e o papel da Europa no mundo, através da cooperação *intra*fundações ou entre estas e outras formas de filantropia organizada, entidades empresariais e públicas. Em 2012, no âmbito da celebração do décimo aniversário da rede NEF, a Fundação apoiou o projeto “Unconventional Back

Channel Talks on the EU’s Future”, com vista à produção de um *roadmap* de prioridades ao nível da integração europeia, num cenário pós- crise, que possa posteriormente ser implementado, de forma descentralizada, pelas fundações parceiras.

› Participação do presidente da Fundação no 53.º Encontro do The Hague Club, uma rede informal de presidentes e *chief executive officers* das maiores fundações europeias que, desde 1971, se reúne anualmente para debater o papel da filantropia e a gestão de fundações. Em 2012, o encontro teve lugar em Madrid.

› Continuação do apoio às atividades da Aliança das Civilizações (AOC), uma iniciativa das Nações Unidas que tem como objetivo *apoiar*, através de uma rede de parcerias, o desenvolvimento de projetos que promovam o entendimento e a reconciliação entre culturas a nível global e, particularmente, entre as sociedades muçulmanas e ocidentais. Em 2012, destaca-se a transferência, para as instalações da Fundação, de um subprojeto da AOC, o Dialogue Café (DC), e a contratação da jornalista Laurinda Alves para a coordenação do mesmo. Em 2012, o DC Lisboa cartografou boas práticas e boas iniciativas a favor do diálogo intercultural, junto de instituições, organizações e pessoas de referência na sociedade civil portuguesa. No ano que passou, o DC Lisboa começou a ter uma programação regular, cumprindo assim o seu desígnio que é o de aproximar pessoas e culturas, produzir conhecimento, cocriar novos projetos em matéria de sustentabilidade, inovação social e envolvimento cívico, bem como gerar novas parcerias entre pessoas com projetos transformadores na sociedade.

› Conclusão da participação na *task force* Global Philanthropy Leadership Initiative (GPLI), copresidida pelo presidente da Fundação, e cujo objetivo é desenvolver uma agenda para a filantropia global em três áreas prioritárias: (i) melhorar o enquadramento legal e fiscal da filantropia global; (ii) desenvolver modelos e aumentar o nível colaborativo da filantropia global; (iii) identificar os momentos políticos e os catalisadores do diálogo com os *policy-makers* e com as organizações multilaterais.

› Participação nas atividades do Transatlantic Council on Migrations (TCM), uma iniciativa do Migration Policy Institute que tem como objetivo influenciar as políticas de imigração e de integração em ambos os lados do Atlântico. A Fundação esteve representada nas reuniões do TCM por António Vitorino.

A nível nacional, o Gabinete continuou a dar assistência ao presidente da Fundação no exercício da Presidência do Centro Português de Fundações (CPF), em particular no apoio às reuniões da direção e à consecução das atividades propostas pela direção do CPF para 2012, sendo de destacar:

› A participação na Comissão Organizadora do XII Encontro Nacional de Fundações sobre “Coesão Social”, que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, a 13 de abril, e no qual participaram mais de 100 representantes das fundações portuguesas.

› A participação na Comissão de Organização do 9.º Encontro de Fundações da CPLP, sob o tema “Desenvolvimento Local: Desenvolvimento da Sociedade Civil”, que decorreu nos dias 7 e 8 de novembro, em São Vicente e Santo Antão, Cabo Verde. Neste encontro estiveram presentes mais de 82 representantes de cerca de 32 fundações de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, bem como várias ONG locais.

› O acompanhamento do Grupo de Trabalho para a Reforma Legislativa do Setor da Economia Social e Solidária, criado no âmbito do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES).

› O acompanhamento e reação aos resultados do Relatório de Avaliação das Fundações, publicado em agosto de 2012 e elaborado nos termos da Lei n.º 1/12, de 3 de janeiro (realização de um Censo às Fundações Portuguesas).

› O acompanhamento do processo legislativo que conduziu à aprovação pela Assembleia da República da Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, que aprovou a Lei-Quadro das Fundações bem como alterações ao regime jurídico das fundações previsto no Código Civil, o que incluiu a elaboração de comentários às



Tomada de Posse  
do Dr. Artur Santos Silva

### Edições e apoios a publicações

diferentes versões da lei que foram sendo apresentadas, quer pelo Governo quer em sede da Assembleia da República, o que culminou, neste último caso, com a audição do presidente da Fundação, na qualidade de presidente da direção do Centro Português de Fundações, na Comissão de Assuntos Constitucionais.

› No ano de 2012, o Gabinete do Presidente, em parceria com o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, iniciou os procedimentos para a preparação da candidatura da Fundação Calouste Gulbenkian a operador dos fundos EEA Grants<sup>1</sup> (2009-2014), na sua componente “Fundos para Organizações não Governamentais”, sendo que o concurso foi ganho pela Fundação no final do ano.

Com a gestão deste novo programa, a Fundação assume o compromisso de gerir uma intervenção direcionada para a sociedade civil com um âmbito de atuação mais vasto, que estende as suas tradicionais quatro áreas estatutárias de intervenção. O alargamento do acesso da sociedade civil aos processos de decisão e colaboração entre as ONG e os organismos públicos, a promoção dos valores democráticos e dos direitos humanos e o desenvolvimento e consolidação das capacidades de intervenção real das ONG na sociedade civil serão os vetores-chave da intervenção do Programa.

Em 2012, em parceria com a editora Esfera do Caos, o Gabinete do Presidente promoveu a edição portuguesa do livro infantil *Mr. Finney e o Mundo de Pernas para o Ar*, da autoria de Sua Alteza Real a princesa Laurentien da Holanda, com ilustrações de Sieb Posthuma. Trata-se de um livro infantil dirigido a crianças a partir dos cinco anos de idade, com enfoque na área do ambiente e da sustentabilidade. O Gabinete do Presidente organizou o lançamento do livro nas instalações da Fundação no dia 2 de maio e preparou dois *workshops* com crianças do ensino básico, em Lisboa, em parceria com a Queen Elizabeth School e a EB Integrada Vasco da Gama.

O Gabinete do Presidente organizou a edição do livro *Varia*, da autoria de Emílio Rui Vilar, que reúne algumas intervenções selecionadas (artigos, discursos, entrevistas) do antigo presidente da Fundação.

Foi também concedido um apoio para a edição da correspondência trocada entre Calouste Sarkis Gulbenkian e Alexis Léger (Saint-John Perse), Prémio Nobel da Literatura em 1960, sob coordenação de Vasco Graça Moura. A obra, cujo lançamento está previsto para a primavera de 2013, será editada no âmbito da coleção “Cahiers de la Nouvelle Revue Française” da editora Gallimard, uma coleção que reúne o património literário de Alexis Léger.

Finalmente, em 2012, o Conselho de Administração da Fundação atribuiu um subsídio de 300 mil libras à University of Southampton (Reino Unido), para a investigação e redação de uma biografia exhaustiva sobre Calouste Sarkis Gulbenkian, sob coordenação de Jonathan Conlin, do Departamento de História desta universidade. Prevê-se que esta publicação esteja concluída em 2016.

1 – O Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) constitui a contribuição financeira da Noruega, Islândia e Liechtenstein para a redução das disparidades económicas e sociais na Europa e o reforço da cooperação entre os países do espaço económico europeu (EEA).

Os países beneficiários destes fundos são os 12 novos Estados-membros da União Europeia resultantes do alargamento a Leste, assim como a Grécia, a Espanha e Portugal.

Visita de Desmond Tutu

### Conferências e coorganização de eventos

Desde as celebrações do cinquentenário, em 2006, que a Fundação Calouste Gulbenkian retomou o apoio à produção de filmes portugueses. Sem nunca ter deixado de apoiar a formação e a especialização nesta área, a Fundação financiou parcialmente uma dezena de filmes nos últimos anos, muito em particular através do Gabinete do Presidente. Nos dias 10 e 11 de março, o Gabinete promoveu um ciclo de cinema português, organizando a exibição de sete dessas longas-metragens no Grande Auditório da Fundação.

Em parceria com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e a Fundação Aga Khan, o Gabinete organizou, a 17 de abril, a sessão de apresentação pública do relatório “Portugal’s

Non-Profit Setor in Comparative Perspective”, publicado pelo Johns Hopkins University Centre for Civil Society Studies (EUA) em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística. Este relatório foi parcialmente viabilizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, através da atribuição de um subsídio de € 5000 a este projeto de investigação, em 2011.

Através do Gabinete do Presidente, a Fundação Calouste Gulbenkian acolheu e apoiou a organização logística e programática, de 21 a 25 de maio, da 4.ª edição do curso “CAF Foundation School”. Este curso intensivo sobre filantropia familiar e gestão de fundações foi promovido pela Charities Aid Foundation – CAF (Reino Unido), em parceria com



## Prêmios

o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – IDIS (Brasil), e contou com a participação de mais de 20 representantes, nacionais e internacionais, oriundos de várias fundações, em particular das economias emergentes (Brasil e Rússia).

A 25 de junho, foi promovida uma conferência intitulada “Diálogos sobre a Paz e o Desenvolvimento Sustentável”, que reuniu o bispo Desmond Tutu e o alto representante das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações, Jorge Sampaio. Desmond Tutu esteve na Fundação para participar na reunião do Programa de Embaixadores Globais e-Health, de que é presidente.

No âmbito da programação do Ano do Brasil em Portugal, que arrancou em setembro de 2012, o Gabinete promoveu, a 8 de outubro, no Grande Auditório da Fundação, um concerto de Naná Vasconcelos, um dos mais consagrados percussionistas do mundo, antecedido de um *workshop* com este artista. Com o Ano do Brasil em Portugal e o de Portugal no Brasil, que decorrerá até junho de 2013, pretende-se demonstrar a criatividade e a diversidade de pensamento, das manifestações artísticas e culturais dos dois países, através da promoção de encontros que intensifiquem o intercâmbio científico e tecnológico e estreitem as relações económicas entre o Brasil e Portugal.

Finalmente, a 28 de novembro, o Gabinete do Presidente organizou o seminário “Portugal’s Labour Market: Towards the Nordic Flexicurity Model?”, em parceria com as embaixadas da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, junto com a Secretaria de Estado do Emprego. O objetivo do seminário foi promover a reflexão sobre o modelo nórdico do mercado de trabalho, concretamente o modelo de “flexissegurança”, dando a conhecer as diferenças significativas entre Portugal e os países nórdicos e apresentando soluções em tempos de crise financeira e do mercado laboral.

### Prémio Calouste Gulbenkian

O novo Prémio Calouste Gulbenkian, no valor de € 250 000, é atribuído a uma instituição ou a uma pessoa, portuguesa ou estrangeira, que se tenha distinguido pelo seu papel na defesa dos valores essenciais da condição humana. Este prémio surge em substituição dos cinco prémios Gulbenkian atribuídos entre 2007 e 2011, nas áreas do diálogo intercultural e ambiente, da arte, ciência, beneficência e educação, e que foram criados para assinalar o cinquentenário da Fundação, em 2006, tendo distinguido mais de três dezenas de pessoas e instituições ao longo de cinco anos.

O recém-criado Prémio Calouste Gulbenkian tem a duração de cinco anos e a decisão final de atribuição cabe ao Conselho de Administração da Fundação, com base numa proposta efetuada pelo Júri, presidido por Jorge Sampaio. O atual Júri do Prémio Calouste Gulbenkian é ainda composto por Vartan Gregorian (Carnegie Corporation, EUA), Paul Brest (Hewlett Foundation, EUA), Pedro Pires (ex-Presidente da República de Cabo Verde), Sua Alteza Real a princesa Rym Ali da Jordânia (fundadora do Jordan Media Institute), António Nóvoa (reitor da Universidade de Lisboa) e Miguel Poiars Maduro (Instituto Universitário de Florença e Prémio Gulbenkian Ciência em 2010).

O Gabinete do Presidente assegurou a receção e gestão das nomeações para este prémio, bem como o apoio ao Júri. Em 2012, foram recebidas 73 nomeações para o Prémio Calouste Gulbenkian, tendo este sido atribuído à West Eastern Divan Orchestra, criada em 1999 por Edward Said e Daniel Barenboim, que junta músicos israelitas, palestinianos e de outros países árabes e que foi considerada pelo Júri como um projeto exemplar na promoção dos valores universais do diálogo e da paz.

### Prémio Internacional Fernando Gil para a Filosofia da Ciência

O Prémio Internacional Fernando Gil para a Filosofia da Ciência, no valor de € 125 000, foi instituído pelo Governo português, representado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e pela Fundação Calouste Gulbenkian, para homenagear a memória e a obra do grande pensador que foi Fernando Gil, falecido em 2006. Este prémio destina-se a galardoar uma obra de particular excelência, no domínio da filosofia da ciência, da autoria de investigadores de qualquer nacionalidade ou afiliação profissional, publicada nos três anos anteriores ao ano de atribuição do prémio.

Na sua segunda edição, o prémio foi atribuído ao italiano Niccolò Guicciardinni e a entrega do prémio decorreu no dia 19 de março na Fundação Gulbenkian. O premiado, professor da Universi-

tà degli Studi di Bergamo, em Itália, é especialista em história das ciências exatas e foi agraciado pela sua obra *Isaac Newton sobre a Certeza Matemática e o Método* (MIT Press, 2009).

### Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património

Em homenagem a Vasco Vilalva, mecenas na área da recuperação e da valorização do património, a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu pela primeira vez, em 2007, um prémio anual com o seu nome, no valor de € 50 000, destinado a assinalar intervenções exemplares em bens móveis e imóveis de valor cultural que estimulem a preservação e a recuperação do património.

Anteriormente assegurada pelo extinto Serviço de Belas-Artes, a gestão do Prémio Vilalva é agora realizada pelo Gabinete do Presidente. Na sua quinta



## Apoios

edição (2011), foram recebidas cerca de duas dezenas de candidaturas, sendo que o Prémio Vasco Vilva foi atribuído a um projeto de recuperação e adaptação de um edifício pombalino, da autoria do ateliê José Adrião Arquitetos.

## Assuntos jurídicos

O Gabinete apoia juridicamente o presidente e o Conselho de Administração no âmbito das atividades da Fundação, designadamente na elaboração de pareceres e na redação, revisão e negociação de protocolos e contratos com instituições nacionais e internacionais. Para além disso, acompanha a evolução do regime jurídico aplicável às fundações, quer em Portugal quer na União Europeia. Sempre que solicitado, o Gabinete dá, igualmente, apoio jurídico às diversas unidades orgânicas e Programas Gulbenkian em funcionamento.

## Cedência de instalações

A gestão dos processos de cedência de instalações a terceiros, nomeadamente para a realização de conferências nacionais e internacionais, encontros, colóquios, seminários, congressos, *workshops* e apresentações de livros e/ou outras iniciativas, e cuja autorização é da competência do presidente da Fundação, encontra-se centralizada no Gabinete do Presidente em articulação com os Serviços Centrais.

Privilegiam-se solicitações provenientes de instituições sem fins lucrativos cujos objetivos se enquadrem ou contribuam para a realização das finalidades estatutárias da Fundação. Em 2012, o valor global das cedências gratuitas, consideradas materialmente como subsídios, foi de € 118 221,25, tendo a receita das cedências com encargos totalizado € 31 443,75. No ano de 2012, a Fundação acolheu 114 eventos de terceiros que trouxeram mais de 21 mil pessoas à Fundação.

O Gabinete do Presidente é responsável pela gestão dos apoios atribuídos pelo presidente, no âmbito da Reserva sob Administração Direta do Presidente (RADP), sejam bolsas de estudo ou investigação a pessoas individuais, sejam subsídios a outras instituições e projetos. Desde 2012, por extinção do Serviço Internacional, o Gabinete é também responsável pela atribuição de subsídios para iniciativas e participação em organizações multilaterais. O Gabinete concedeu ainda um total de € 60 000 em quotas voluntárias para apoiar a atividade de outras organizações de suporte à filantropia organizada, nomeadamente € 50 000 para o European Foundation Centre e € 10 000 para o Centro Português de Fundações.

No âmbito da Reserva sob Administração Direta do Presidente (RADP), repartida pelas quatro áreas estatutárias da Fundação, o Gabinete concedeu diretamente um total de € 494 553 em subsídios e bolsas e atribuiu um total de € 115 000 para projetos cofinanciados por outros serviços da Fundação. Destacam-se as seguintes iniciativas apoiadas:

BENEFICIÁRIO	MONTANTE	INICIATIVA / PROJETO	PAÍS
Sé Patriarcal de Lisboa	€ 50 000	Recuperação do Grande Órgão Flentrop da Sé.	PORTUGAL
Pedro Costa	€ 45 000	Filme <i>Cem Mil Cigarros</i> .	PORTUGAL
JFC Filmes (José Fonseca e Costa)	€ 30 000	Filme <i>O Porto Visto por Álvaro Siza</i> .	PORTUGAL
A Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas CRL	€ 30 000	Aquisição de equipamentos para o armazenamento de obras de arte.	PORTUGAL
Associação Portuguesa de Bancos	€ 30 000	Projeto Portugal Economy Probe. Subsídio plurianual no valor de € 90 000 a repartir em três anos: € 30 000 em 2012, 2013 e 2014.	PORTUGAL
Centro de Investigação de Estudos em Sociologia – ISCTE – IUL	€ 22 000	Projeto “Jornalismo e Sociedade”. Subsídio plurianual de € 66 000 para os anos 2011-2013.	PORTUGAL
John Hopkins University	€ 20 000	John Hopkins University Fellows Conference 2011.	EUA
Museum with no Frontiers	€ 12 500	Discover Islamic rt.	BÉLGICA
Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII	€ 11 000	Colóquio “Percursos: Desenvolvimentos dos Estudos do Século XVIII em Portugal – 1982-2012”	PORTUGAL
Europa Nostra	€ 10 000	Apoio às atividades. Subsídio plurianual de € 30 000 em três anos (€ 10 000/ano) entre 2012 e 2014.	BÉLGICA
Igreja de Nossa Senhora de Fátima	€ 10 000	Publicação da monografia <i>75 Anos da Igreja</i> .	PORTUGAL
Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro (IDCLB)	€ 10 000	Congresso comemorativo do 30.º aniversário do IDCLB.	PORTUGAL
Vigília Filmes	€ 10 000	Documentário sobre o escritor Mário Cláudio, pelo realizador Jorge Campos.	PORTUGAL
Editora Imoedições Projeto Impulso Positivo	€ 10 000	Apoio para o Projeto Impulso Positivo – projeto de comunicação na área do setor não lucrativo. Subsídio plurianual de € 7500 em 2010 e € 10 000 em 2011 e em 2012.	PORTUGAL
Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	USD 12 000	Atualização do Relatório sobre os Objetivos do Desenvolvimento do Milénio nos países da CPLP.	MOÇAMBIQUE
Instituto Europeu da Faculdade de Direito de Lisboa	€ 5 000	Projeto de <i>website</i> , biblioteca informática, blogue e fórum de discussão sobre assuntos europeus.	PORTUGAL

No âmbito da linha de apoio Participação em Organizações e Iniciativas Multilaterais, foi concedido um total de € 552 755 em subsídios para projetos, sendo de destacar as seguintes iniciativas apoiadas em 2012:

BENEFICIÁRIO	MONTANTE	INICIATIVA / PROJETO	PAÍS
Castelo de Versalhes	€ 100 000	Exposição de Joana Vasconcelos.	FRANÇA
Centre for European Policy Studies	€ 95 900	EU-Brazil project: Deepening the Strategic Partnership. Subsídio plurianual de € 47 950 em 2012 e € 47 950 em 2011 e em 2013.	BÉLGICA
Migration Policy Institute	€ 65 700	Transatlantic Council on Migrations.	EUA
Fundação Volkswagen	€ 50 000	European Elections Study 2014.	ALEMANHA
European Foundation Centre	€ 50 000	Global Philanthropy Leadership Initiative.	BÉLGICA
Europa Nostra	€ 40 000	European Heritage Congress 2012.	PORTUGAL
Network of European Foundations	€ 30 000	NEF Summit – Unconventional Back Channel Talks on the EU Future.	BÉLGICA
European Council on European Relations	€ 25 000	What Does The New China Think.	REINO UNIDO
Network of European Foundations	€ 25 000	Tunisia Joint Fund. Subsídio plurianual de € 25 000 em 2012 e € 25 000 em 2011 e em 2013.	TUNÍSIA
Seton Hall University – School of Diplomacy and International Relations	€ 15 462	Post-Conflict State Reconstruction and Sustainability Archive.	EUA
Fonds Roberto Cimetta	€ 10 000	Apoio ao programa de atividades do Fonds Roberto Cimetta.	BÉLGICA
International Society for Third Sector Research (ISTR)	€ 7 500	10.ª Conferência Internacional do ISTR.	EUA
On the Move	€ 7 500	Comparticipação do plano estratégico de atividades. Subsídio plurianual de € 20 000 (€ 7 500 em 2011, € 7 500 em 2012 e € 5 000 em 2013).	BÉLGICA
European Foundation Centre (EFC)	€ 2 680	Scholarship Programme do EFC.	BÉLGICA

### Projeto de reconstituição do Arquivo do Extinto Ministério do Ultramar

O Gabinete do Presidente prosseguiu o apoio à segunda fase do projeto de Reconstituição do Arquivo do Extinto Ministério do Ultramar – inventariação do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) do Ministério do Ultramar, sob coordenação científica de José Mattoso e operacionalização pela empresa B-Safe. Os trabalhos serão desenvolvidos até ao final do primeiro trimestre de 2013. Entre agosto e dezembro de 2012, foram descritas e numeradas 2710 unidades de instalação num âmbito cronológico de 1884-1975.

### Secretário-geral

No ano de 2012, foi nomeado como secretário-geral da Fundação, nos termos da alínea d) do artigo 16.º dos Estatutos da Fundação, Rui Esgaio, em acumulação com as funções que atualmente desempenha de secretário do Conselho de Administração e diretor do Gabinete do Presidente. No âmbito destas novas funções, o Conselho delegou no secretário-geral o acompanhamento das atividades de natureza transversal abaixo referidas, sem prejuízo das responsabilidades e competências específicas nestas áreas já cometidas a Serviços da Fundação:

› Acompanhamento da implementação do sistema de avaliação: prosseguir o trabalho de definição de uma metodologia de avaliação dos Programas Gulbenkian, tendo como base o trabalho iniciado no Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento e no Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano.

› Acompanhamento da implementação do sistema de gestão de qualidade das várias áreas de atividade da Fundação. O principal objetivo desta medida passa por melhorar o desempenho ao nível da eficácia e eficiência, bem como o reconhecimento da qualidade pelos vários públicos, a otimização da utilização de recursos na perspetiva da preservação ambiental, a otimização das condições de saúde e segurança de pessoas e espaços, bem como a consolidação dos princípios de responsabilidade social. Em 2012, a Fundação Calouste Gulbenkian

obteve três certificações de qualidade: uma certificação em gestão ambiental (norma de referência NP EN ISO 14001) e duas certificações em gestão da qualidade (norma de referência NP EN ISO 9001), atribuídas no âmbito das atividades de “Exposição Permanente e Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian” e “Biblioteca de Arte”.

› Acompanhamento, em colaboração com o Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo, da conceção e execução do Plano Estratégico dos Sistemas de Informação (PESI), uma vez que as plataformas informáticas atualmente utilizadas pela Fundação foram descontinuadas pela Oracle e pela Microsoft. Deste modo, tornou-se essencial implementar uma nova aplicação informática adaptada à gestão dos novos programas e projetos.

› Acompanhamento, no âmbito do Grupo de Trabalho com Elisabete Caramelo (Serviço de Comunicação) e Susana Prudência (Serviços Centrais), do projeto de reforço da “Marca Fundação Calouste Gulbenkian”, de modo a fazer uma renovação da marca, ajustando-a à realidade presente.

## Projeto arquivo

O acervo arquivístico da Fundação Calouste Gulbenkian é composto pelos arquivos criados pelos diversos órgãos e serviços que a integraram ao longo dos seus cinquenta anos de existência. Fazem ainda parte deste acervo os conjuntos documentais gerados no âmbito da extensa e complexa atividade de negócios e filantropia desenvolvida pelo senhor Gulbenkian e seus colaboradores, no contexto de um universo empresarial por ele fundado e que, no essencial, chegou aos nossos dias.

O programa arquivístico da Fundação remonta a 2003, ano em que é criado o Grupo de Trabalho para o Sistema Arquivístico da Fundação Calouste Gulbenkian. Dado o caráter transversal da “função arquivo” e o valor estratégico corporativo desses recursos de informação, foi decidido colocar esse grupo de trabalho na direta dependência do presidente. Desde o início do projeto, e até ao final do ano em apreço, foram totalmente tratados os seguintes arquivos:

- › Arquivos da Presidência (1953-2007);
- › Arquivo do ex-Serviço do Petróleo e do Gás (1927-1996);
- › Arquivo do ex-Serviço do Médio Oriente (1955-1978);
- › Arquivos do ex-Serviço da Cooperação (1964-2002);
- › Coleção de diplomas, menções e homenagens atribuídos à Fundação Calouste Gulbenkian (1957-2011);
- › Arquivo do Serviço de Música – Série Festivais (1950-1971);
- › Arquivo do ex-Serviço de Exposições e Museografia (1966-1995);
- › Arquivo do ex-Serviço de Projetos e Obras – exposição “Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitetura dos Anos 60” (1957-2010);
- › Arquivo Gabinete do Diretor-Adjunto Técnico do CAM (arquiteto Nunes de Oliveira) (1976-1996);
- › Arquivo da ex-Brigada de Estudos de Azulejaria (1960-1972);
- › Arquivo do ex-Serviço de Belas-Artes (1957-2010);
- › Arquivo do ex-Ballet Gulbenkian (1965-2005);
- › Coleções fotográficas do Serviço de Comunicação (1956-2007);
- › Arquivos Londres (1897-1973);
- › Coleção de microfilmes;
- › Arquivo ex-Serviço de Projetos e Obras – coleção fotográfica (1957-1969).



Aspeto parcial  
do arquivo semifrio

## Arquivos em tratamento no Ano de 2012

### Arquivos Paris (1923-2011)

Conjunto documental existente nas instalações da Delegação em França, em Paris, que inclui vários arquivos, designadamente o Arquivo Calouste Sarkis Gulbenkian – Paris, arquivo da Chancelaria Comercial da Embaixada Imperial do Irão em Paris, o arquivo das empresas Gulbenkian e o arquivo do ex-Centro Cultural Calouste Gulbenkian.

### Arquivo ex-Ballet Gulbenkian – Coleção fotográfica (1965-2005)

### Arquivo ex-ACARTE – Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (1984-1999)

Arquivo com uma dimensão estimada de 71 ml. Deu-se início ao tratamento em novembro de 2010, estando até à data tratados 29 ml de documentação.

### Arquivo Calouste Gulbenkian – Paris – séries documentais relacionadas com a aquisição das peças da coleção que se encontram à guarda do Museu Gulbenkian

Estas séries têm um valor documental excecional para o conhecimento, quer das obras da coleção do Museu, quer do gosto do colecionador. O seu tratamento arquivístico, efetuado a um nível muito minucioso, foi iniciado no corrente ano. A digitalização da documentação foi iniciada em outubro deste ano.

### Arquivo do ex-Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura (1958-2002)

O tratamento deste arquivo foi iniciado no segundo trimestre de 2012. Trata-se de um grande conjunto documental (c. 90 ml de documentação), do qual apenas 10% estão já tratados.

### Arquivo do Serviço de Música – Coleção digital de programas (1958-2012)

Trabalho iniciado no início do ano, tendo como objetivo a descrição e indexação arquivísticas dos programas de 40 temporadas + 12 festivais Gulbenkian, ao nível do documento simples e das respetivas unidades documentais de contexto, bem como a produção e atualização de registos de autoridades que sirvam de pontos de acesso normalizado à referida documentação. Prevê-se a conclusão deste trabalho durante o ano de 2013.

### Arquivo Gabinete do Presidente (1982-2012)

Conjunto de documentação enviado para o Centro de Arquivos, constituído por processos diversos criados no decurso das atividades desenvolvidas neste período, bem como a coleção de discursos, entrevistas e artigos do então presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar.

Dos resultados acima apresentados na área do tratamento arquivístico há ainda a destacar o facto de, durante o período em análise, terem sido criadas 53 850 fichas de autoridade (relativas a pessoas singulares, pessoas coletivas, obras e eventos associados à documentação tratada), das quais 10 859 só em 2012.

Para além do tratamento arquivístico, há ainda a salientar, porque especialmente significativo da função social e organizacional dos arquivos, o serviço de comunicação e acesso à documentação por parte de utilizadores internos e externos. Refira-se a este propósito que durante o ano de 2012 o Centro de Arquivos recebeu 1414 pedidos de documentação provenientes dos Serviços da Fundação e 1454 pedidos de documentação destinada a investigação, de entidades exteriores à instituição.

Ainda se justifica referir as atividades relativas a:

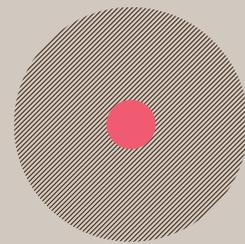
- › controlo de entrada e instalação de documentação no depósito de arquivos, remetida periodicamente pelos diversos Serviços e Programas da Fundação;
- › acompanhamento de estágios, quer curriculares, quer profissionais;
- › monitorização do controlo ambiental dos depósitos (higiene, temperatura e humidade).

# I. a Portugal

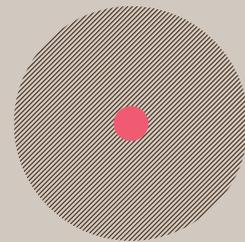




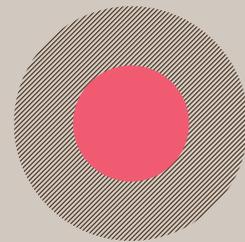
**Beneficência**



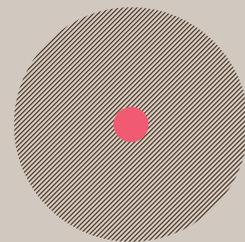
Custos com pessoal 411 338



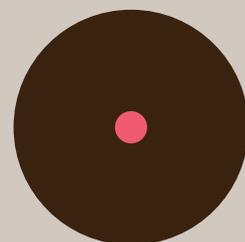
Custos de estrutura 62 881



Subsídios e bolsas 2 036 261



Iniciativas próprias 71 195



Total 2 581 675

Proveitos 2 742

VALORES EM EUROS

## Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano

O ano de 2012 encerrou a intervenção do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano, tendo-se procurado concluir, em continuidade e coerência, as atividades que haviam sido programadas nos anos anteriores nos seguintes domínios:

- › promoção da investigação em saúde;
- › reforço da humanização dos cuidados de proximidade;
- › promoção do conceito de saúde global;
- › modernização tecnológica.

## Investigação em saúde

A investigação é um dos motores para promover novas modalidades para prever, prevenir, diagnosticar e tratar patologias e também para avaliar a organização e a qualidade dos cuidados de saúde e as práticas e os valores sociais e morais que lhes estão associados.

Em 2012, concluiu-se o apoio ao projeto “Desenvolvimento do Direito da Saúde e Bioética em Saúde Pública e Gestão da Saúde”, iniciativa da Escola Nacional de Saúde Pública, em parceria com a Boston University School of Public Health (Department of Health Law, Bioethics and Human Rights), do qual resultaram: *a*) a realização de dois seminários internacionais em direito da saúde e bioética e programas de intercâmbio; *b*) uma *newsletter online* (inglês/português) onde se divulgam os eventos e publicações científicas das temáticas do direito e ética da saúde; *c*) os projetos: “Modelo de Avaliação do Impacto das Leis na Saúde Pública”, “Cumprimento dos Deveres dos Doentes e Maximização da Terapêutica” e “Translational Biolaw and Bioethics in Innovative Biomedical Sciences”, em fase de publicação em edições da especialidade.

Concluiu-se, também, o apoio financeiro à Tuberculosis Vaccine Initiative, fundação europeia criada para o desenvolvimento de novas vacinas contra a tuberculose. Novas vacinas já sintetizadas, encontram-se em fase de ensaio, uma das quais (MTBVAC) com característica de segurança e eficácia, com excelentes resultados no termo da fase II.

Foi promovido um concurso público para apoio em saúde pública que financiou projetos nos domínios das políticas e sistemas de saúde, qualidade e segurança do doente, tecnologias de informação e comunicação, economia da saúde, epidemiologia e determinantes da saúde, história e filosofia da medicina. Foram selecionadas dez, de 276 candidaturas recebidas.

Manteve-se o apoio (segundo ano do projeto) ao estudo epidemiológico de rastreio de doenças reumáticas crónicas (*EpiReumaPt*) a nível nacio-



Exposição “As Cores do Pensamento”

nal, em parceria com diversas entidades públicas e privadas, que pretende determinar a prevalência nacional das patologias que se integram naquele conceito e avaliar os seus efeitos a nível laboral, social e económico.

Concluiu-se o apoio ao programa de investigação-ação “Almodôvar – o Concelho mais Saudável”, da responsabilidade da Fundação Fernando de Pádua, que visou melhorar o estado de saúde de uma coorte populacional, definida geograficamente, que foi submetida a intervenções várias sobre os estilos de vida e os comportamentos, designadamente na promoção da literacia em saúde e na assunção de responsabilidades individuais sobre as questões da saúde.

## Humanização em saúde

### Cuidados paliativos

Os cuidados paliativos vinham representando, desde 2009, o apoio mais significativo do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano no âmbito da humanização em saúde. Por isso, manteve-se o apoio às unidades domiciliárias criadas em 2011, em meio urbano, com sede nos hospitais de São João (Grande Porto) e de Pedro Hispano (Matosinhos). Esse apoio contemplou as atividades de prestação direta de cuidados, bem como ações formativas, para diversos tipos de cuidadores.

Terminaram em 2012 os apoios à terceira fase do Programa Nacional de Formação em Dor Crónica e a atividades formativas da Unidade Domiciliária do Nordeste Transmontano, que tinham como objetivo ampliar a formação específica para profissionais de saúde na manipulação de fármacos antiálgicos.

No campo do apoio à investigação e formação avançada na área dos cuidados paliativos foram continuadas as intervenções: 1) na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, através da Cátedra Gulbenkian no mestrado em Cuidados Paliativos, cujo professor convidado é Peter Lawlor, que no primeiro ano lecionou cinco módulos e orientou seis alunos de doutoramento; 2) no Cicely Saunders Institute – King’s College London, através do programa de formação avançada que integra duas bolsas de mestrado e uma de doutoramento.

### Intervenções no âmbito da promoção da literacia

Foi continuado o apoio ao projeto “Conhecer a Doença: Os Doentes em Primeiro Lugar”, realizado pelo IPATIMUP e pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, através do qual estão a ser elaboradas plataformas que permitirão aproximar os utentes dos profissionais de saúde e promover o progressivo envolvimento na gestão da sua saúde.

Foi concedido um financiamento ao Hospital de Dona Estefânia destinado à decoração mural do Serviço de Ambulatório, projeto que foi coordenado pela Fundação Anouk e que tem, por objetivo, melhorar o acolhimento das crianças e dos pais no ambiente hospitalar. Este apoio dá continuidade a outros análogos concedidos em anos anteriores aos hospitais de Leiria e Caldas da Rainha.

## Intervenções em saúde global

No sentido de integrar o diálogo internacional sobre as questões relacionadas com a dimensão global da saúde e no propósito de sensibilizar a comunidade médica para os problemas da saúde global, foram apoiadas iniciativas de colaboração em redes internacionais.

### Cátedra Saúde Global na FCM – UNL

Decorreu o primeiro ano de apoio à Cátedra Calouste Gulbenkian de Saúde Global (Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa), coordenada por Benedetto Saraceno, cujo objetivo é formar profissionais de saúde capazes de compreender, analisar, investigar e promover os conteúdos da saúde global.

### Plataforma Gulbenkian para a Saúde Mental

O Advisory Board da Plataforma Gulbenkian para a Saúde Mental Global esteve reunido, pela primeira vez, a 28 de junho, na Fundação. Em discussão esteve

a abordagem que os grupos criados pela OMS, que integram 60 peritos internacionais, deveriam adotar com vista à elaboração de três documentos técnicos, a que foi adicionado um quarto projeto sobre os determinantes sociais que influenciam a saúde mental e as patologias que lhe estão associadas.

### Reunião Global e-Health Ambassadors

#### Program

Manteve-se o apoio ao Global e-Health Ambassadors Program que visa promover as tecnologias de informação e comunicação como uma estratégia determinante na prestação futura dos cuidados de saúde, centrados no cidadão. A Fundação acolheu, em 25 de junho, o segundo encontro anual do Global e-Health Ambassadors' Program, com a presença do comissário europeu da Saúde e Defesa do Consumidor, do ministro da Saúde, do arcebispo emérito Desmond Tutu e do presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.



## Reforço de equipamentos de estruturas de saúde

Tendo-se reduzido o apoio à aquisição de equipamento hospitalar foi atribuído, a título excepcional, ao Serviço de Cirurgia Cardiorrástica do Hospital de Santa Marta (Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE), um equipamento digital de imagem destinado à implantação de válvulas aórticas e a cirurgia aórtica de aneurismas por técnica endovascular, isto é, sem recurso a toracotomia com circulação extracorporal.

Foi feita uma contribuição para o Instituto de Medicina Molecular (Unidade de Investigação em Reumatologia) adquirir um equipamento de microartroscopia, elemento nuclear para a realização de ensaios clínicos de novas drogas destinadas ao tratamento de artrites inflamatórias, uma das mais comuns doenças reumáticas que têm um grande impacto na saúde global das populações.

## Iniciativas próprias

Para dinamizar a reflexão de tópicos considerados relevantes para os profissionais de saúde e a sociedade em geral, promoveram-se as seguintes iniciativas:

### Fórum Gulbenkian de Saúde Brain.org

Dedicado aos progressos e evolução da investigação científica sobre o cérebro e as suas funções, o Fórum 2012, realizado em dois dias consecutivos, compre-

endeu um conjunto de conferências e debates, trazendo à Fundação investigadores e especialistas nacionais e estrangeiros na área das neurociências.

Com a presença média de 500 participantes, aos quais se juntaram 150 a assistir via *Livestream*, nas oito sessões que integraram o programa, foram discutidos temas diversos: a consciência e o sono, a relação do cérebro com a moral, a tecnologia e as questões do género ou ainda com a música, a beleza e a arte.

No âmbito do Fórum foi editada uma brochura com os resumos das palestras, cujas versões integrais serão incluídas em volume próprio, a editar em 2013.

À semelhança do que aconteceu nos últimos anos, ao programa científico foi associada uma exposição – “As Cores do Pensamento” –, cujo conceito se inseria no propósito, que tem sido assumido na organização dos fóruns, de evidenciar a relação entre a medicina, a ciência e a arte.

Organizada em parceria com o Edmond & Lily Safra Centre for Brain Sciences da Universidade Hebraica de Jerusalém e com a Câmara Municipal de Lisboa, a exposição foi exibida simultaneamente nos jardins da Fundação e no Terreiro do Paço, colocando lado a lado representações visuais do cérebro, em grande formato, com reproduções de obras de arte, quatro das quais pertencentes às coleções do Museu Gulbenkian e do CAM.

No âmbito da sua divulgação, foram organizadas dez visitas guiadas de índole pedagógica, promovidas em parceria com o Programa *Descobrir*.



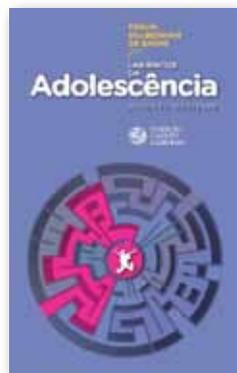
Embaixadores do Programa  
Global e-Health: Ricky  
Richardson, Nigel Crisp,  
Emilio Rui Vilar, Desmond Tutu, Peter  
Gabriel e Strive Masiyiwa

Fórum Gulbenkian de Saúde  
2012

## Edições

### *Labirintos da Adolescência* – *Roads to Whatever*

Foi editada a publicação *Labirintos da Adolescência* – *Roads to Whatever*, que reúne as intervenções dos especialistas nacionais e estrangeiros no programa científico do Fórum Gulbenkian de Saúde 2011, dedicado à temática da Adolescência.



### *As Cores do Pensamento*

No âmbito do Fórum Gulbenkian de Saúde 2012 *Brain.org*, foi editado o catálogo da exposição “As Cores do Pensamento”, que reúne o conjunto das 58 imagens (29 científicas e 29 artísticas) que integraram esta exposição ao ar livre sobre a arte abstrata dos neurónios.

Foi ainda apoiada a edição de cinco publicações, em parcerias diversas:

### *Agora e na Hora da Nossa Morte*

Foi o resultado de uma viagem a Trás-os-Montes, realizada entre junho e outubro de 2011, pela jornalista Susana Moreira Marques, para acompanhar um projeto de prestação de cuidados paliativos domiciliários, iniciado em 2009. O livro aborda o tema mais difícil: a morte, a partir dos relatos dos doentes, dos familiares, dos médicos e enfermeiros da equipa de cuidados paliativos. As fotografias de André Cepeda completam este testemunho. A edição resultou de uma parceria com a Tinta-da-China.



### *Manual de Aleitamento Materno*

Iniciativa do Comité Português para a UNICEF e da Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés, a edição insere-se no importante trabalho que esta Comissão vem desenvolvendo na divulgação do Aleitamento Materno. Editado pela primeira vez em 2008, o Manual foi reeditado em 2012 numa versão revista e atualizada para distribuição gratuita em hospitais, maternidades e outras unidades de saúde.

### *Os Portugueses, a Saúde e a Internet*

O relatório apresenta os resultados parciais do Projeto SER – A Saúde em Rede, desenvolvido pelo Centro de Investigação e Estudos em Sociologia com a coordenação de Rita Espanha.

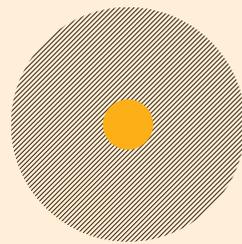
### *O Rim Artificial: Uma História de Afetos*

Da autoria de Margarida Negrais, Levi Guerra e José Emídio, o livro relata o diálogo entre um jovem insuficiente renal crónico, mantido durante anos em diálise, e o rim artificial que recebe após transplante. O livro, editado pela Letras & Coisas, identifica os doentes em diálise renal com os equipamentos de que estão dependentes.

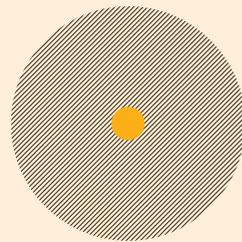
### *Competências Clínicas de Comunicação*

Da responsabilidade de Rui Mota Cardoso e da sua equipa, esta edição da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, aborda com fins didáticos as questões da comunicação na prática clínica diária, preenchendo uma lacuna na formação de profissionais de saúde. A edição consiste num guia de “boas práticas” para médicos de família, médicos hospitalares, enfermeiros e estudantes, contribuindo para qualificar as suas competências no domínio da comunicação.

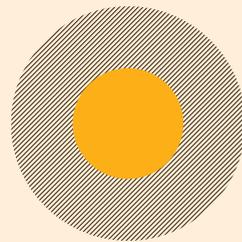




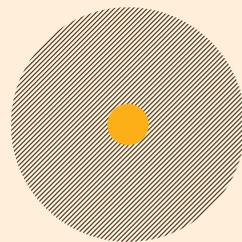
Custos com pessoal 360 505



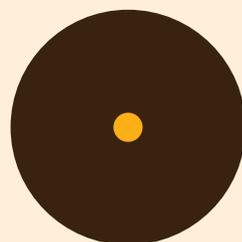
Custos de estrutura 85 832



Subsídios 1 331 365



Iniciativas próprias 215 943



Total 1 993 645

Proveitos 21 269

VALORES EM EUROS

## Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano

Em 2012, o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano deu continuidade ao trabalho que tem vindo a realizar desde 2009. A sua atividade centra-se sobretudo no apoio e estímulo dos processos de integração social de grupos mais vulneráveis da população e à promoção de projetos de desenvolvimento comunitários em comunidades urbanas mais expostas a contextos de pobreza e exclusão social, procurando abordagens com enfoque na inovação social, na capacitação das organizações, na promoção da participação cívica ativa e na busca de soluções integradas e eficazes para os problemas sociais emergentes.

As áreas prioritárias de atuação são:

- › grupos vulneráveis (crianças e jovens em risco, idosos, migrantes e pessoas com deficiência);
- › comunidades urbanas;
- › inovação social, participação cívica, voluntariado e capacitação das organizações.

## Grupos vulneráveis

### Crianças e jovens em risco

Nesta área, pretende-se contribuir para:

- › integrar crianças e jovens em situação de risco social;
- › promover medidas alternativas à institucionalização de crianças vítimas de maus-tratos ou negligência;
- › apoiar a capacitação das instituições e dos técnicos que trabalham ou acolhem crianças e jovens em risco e com as suas famílias;
- › apoiar o crescimento equilibrado de crianças com atrasos de desenvolvimento e dar suporte às suas famílias;
- › valorizar e incentivar o trabalho em rede entre instituições.

Eis alguns dos projetos apoiados:

### Oficina de Pais/Bolsa de Pais

A “Oficina de Pais” nasceu em 2010, com o objetivo de ajudar pais de crianças com deficiência a melhor orientar os seus filhos no seu processo de inclusão e habilitá-los a prestarem apoio a outros pais em circunstâncias semelhantes.

Pressupõe a participação dos pais em três níveis: grupos de apoio emocional, para trocarmos experiências, aprenderem a gerir emoções, identificarem problemas e necessidades; fortalecimento e responsabilização, para aquisição de competências adequadas à gestão responsável do processo de educação e inclusão social do filho, qualquer que seja a idade; e formação de pais prestadores de ajuda, onde em sessões de formação/informação são abordados temas diversificados, tais como o anúncio da deficiência e o processo de adaptação, a comunicação com o filho/família/sociedade, a inclusão escolar e social, os direitos, os instrumentos legais e a sua aplicabilidade, entre outros. Assegura-se ainda a supervisão e enquadramento destes pais prestadores de ajuda de modo a garantir o rigor das intervenções, promovendo a troca de saberes e de relações de parceria entre pais e profissionais.

Até ao fim de 2012, 169 pais dos distritos de Lisboa, Évora, Porto, Faro, Aveiro, Vila Real, Leiria, Viseu, Castelo Branco e Beja terminaram estas formações, tendo parte deles começado já a dar apoio a outros pais.

O projeto é uma iniciativa da Associação Pais-em-Rede e do ISPA – Instituto Superior de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, financiada pela Fundação Gulbenkian e pela Direção-Geral da Saúde.

### Dentista do Bem

Projeto nascido no Brasil em 2002, que se dirige a crianças e jovens entre os 11 e os 17 anos de idade com problemas de saúde oral e cujas famílias não têm possibilidades económicas para suportar os tratamentos. Dentistas voluntários responsabilizam-se pelo acompanhamento da saúde oral destas crianças e jovens, bem como por todos os tratamentos necessários até que estas completem os 18 anos.



Rastreio “Dentista do Bem”

Em 2010, o projeto é replicado em Portugal com o apoio das fundações Gulbenkian e EDP e no final de 2012, segundo ano de envolvimento da Fundação Gulbenkian neste projeto, estavam já a ser acompanhadas 930 crianças ou jovens (das 1200 que passaram pelas triagens) por 374 dentistas voluntários. Durante o ano foram realizadas triagens em vários pontos do país, designadamente em Braga, Santarém, Fundão, Guimarães e Porto, tendo sido feita neste último local uma megatriagem que envolveu 50 dentistas portugueses e brasileiros ligados ao projeto, que observaram 800 jovens provenientes de diversas instituições do Norte do País.

### Jovens em Acolhimento Institucional

Os lares e centros de acolhimento temporário são instituições que acolhem crianças e jovens negligenciados e/ou vítimas de maus-tratos, cujas famílias não tiveram meios ou capacidade para os educarem, pelas mais diversas razões.

De modo a capacitar estas instituições, tanto a nível de recursos técnicos como humanos, para que promovam a autonomia dos jovens ao abrigo do sistema de proteção, a Fundação Gulbenkian está a apoiar quatro projetos-piloto em Braga, Vila Real, Leiria e Reguengos de Monsaraz.

Ao longo de três anos (2012-2014), estes projetos-piloto vão desenvolver atividades com 105 jovens institucionalizados, com o objetivo de os preparar para uma vida autónoma e assegurar a sua plena integração na sociedade e a sua própria sustentabilidade. Procura-se desenvolver uma estratégia o mais semelhante possível à que decorre naturalmente em contexto familiar, com aprendizagens ligadas às atividades do quotidiano com suporte da equipa técnica e educativa das instituições. Numa fase mais avançada na idade e no tempo na instituição, alguns jovens têm atividades de formação mais técnico-profissional e outros realizam estágios profissionais. Antevendo-se a sua saída, os jovens são colocados em espaços mais autónomos, onde têm que demonstrar a sua competência e responsabilidade na gestão dos tempos, espaços e relações com os outros.

Simultaneamente vai sendo feito um trabalho junto das suas famílias para criar condições para um retorno à mesma, sempre que possível.

**Idosos**

Nesta área, pretende-se contribuir para:

- › promover relações entre os mais velhos e os mais novos;
- › compreender e combater o fenómeno da solidão;
- › aprofundar conhecimentos sobre os novos problemas associados às sociedades envelhecidas e desenvolver novas formas de integração social para este grupo;
- › promover formas inovadoras de apoio aos prestadores de cuidados, designadamente de cuidadores familiares de idosos com demências ou vítimas de acidente vascular cerebral (AVC).

Eis alguns dos projetos apoiados:

**Conferência Internacional “Envelhecimento e Inovação Social”**

A assinalar o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações, realizou-se a conferência internacional “Envelhecimento e Inovação Social”, entre 19 e 20 de novembro. Foi o resultado de uma parceria entre o PGDH e a Delegação no Reino Unido, com a qual se tem desenvolvido uma agenda de trabalho partilhada em torno destas temáticas, dando particular atenção às questões da solidão, demências e relações intergeracionais.

A conferência reuniu alguns dos especialistas de referência nesta área, nacionais e internacionais, incluindo representantes da OCDE e Comissão Europeia, para refletir e debater o papel da inovação nas práticas e políticas do envelhecimento. O programa da conferência incluiu também a realização de três *workshops* e uma feira de projetos que apresentou dez dos projetos apoiados pela Fundação nesta área.

**Instituto do Envelhecimento**

Esta unidade de investigação, criada em 2009 pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, tem como missão aprofundar o conhecimento científico na área do envelhecimento e promover a formação avançada neste domínio.

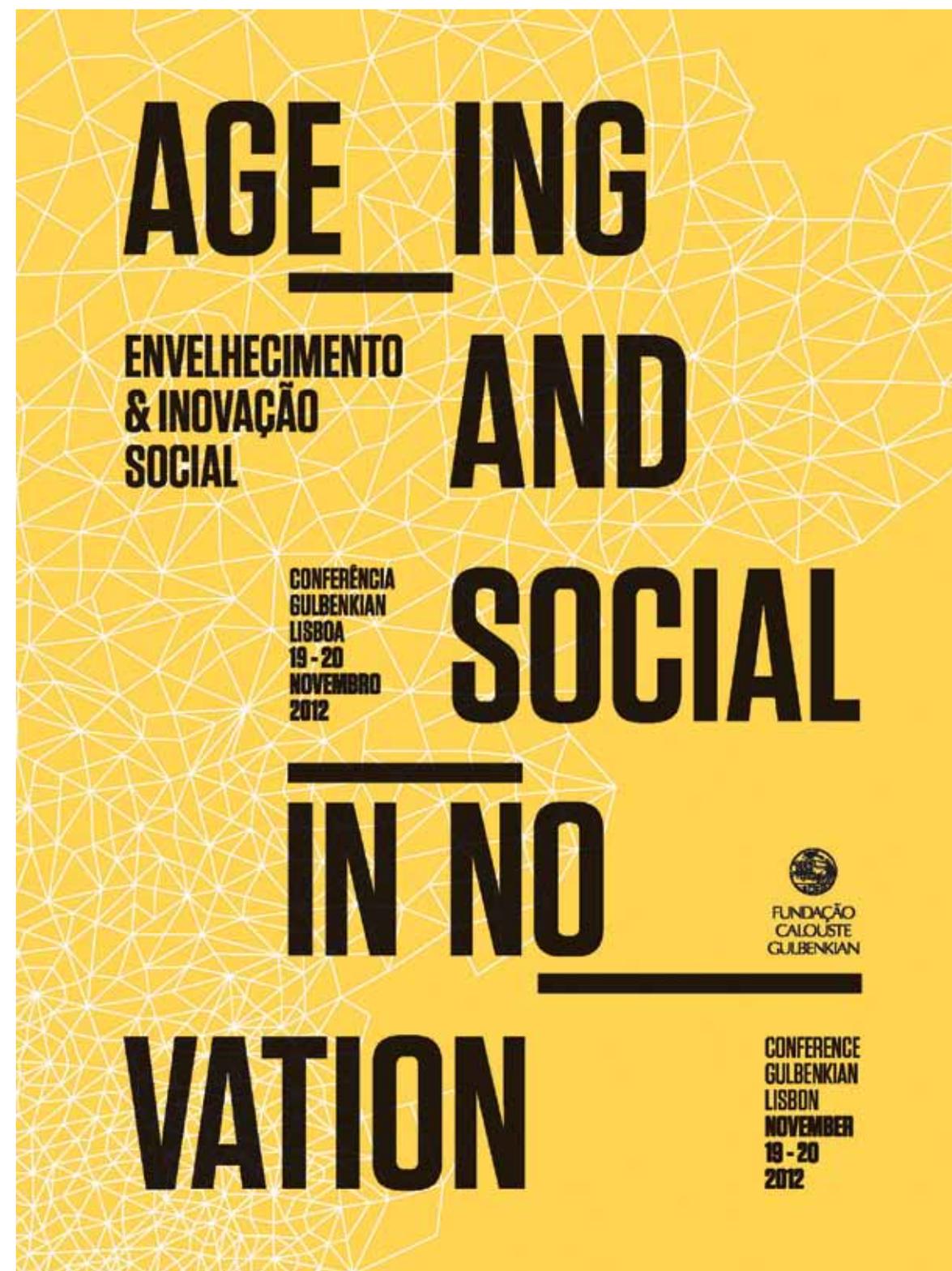
Em 2012, realizou um Curso de Formação Avançada em Envelhecimento Demográfico e Políticas Públicas em parceria com o Oxford Institute of Ageing, para o qual convidou representantes de entidades públicas portuguesas.

Além disso, o Instituto concluiu e apresentou publicamente resultados de vários estudos em Portugal e no estrangeiro. É o caso de “Processos de envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida”, que aborda a importância das redes de sociabilização e da ocupação dos tempos livres, entre outros aspetos, e que foi apresentado à comunidade científica e ao público em geral, tendo dado origem à realização de um *workshop* e a um livro que está em fase de preparação.

Em curso estão projetos no quadro da economia política dos mercados de trabalho em envelhecimento, das relações entre gerações e das acessibilidades em espaço público. No âmbito da demografia, continua em curso um projeto que entra agora numa nova fase, com a disponibilização dos dados do último censo.

No que respeita à formação avançada, o Instituto tem uma bolsa de doutoramento no departamento de Saúde Pública da Universidade de Oxford a trabalhar numa tese cujo tema é “The cost of loneliness of older people to national health services”.

Cartaz da conferência  
“Envelhecimento e Inovação  
Social”



### Projeto “Cuidar Melhor”

Este projeto-piloto nasce da preocupação com o crescente número de pessoas idosas com demência e do facto de as suas famílias terem de lhes prestar cuidados, sem que para tal tenham a devida orientação e supervisão. Pretende-se dar apoio a estes cuidadores familiares através da constituição de equipas multidisciplinares que integram técnicos da área da sociologia, política social, gerontologia, psicologia, enfermagem e direito, que estarão disponíveis para dar resposta às necessidades dos cuidadores familiares e às instituições com pessoas com demência a cargo.

Fruto de uma parceria entre as Fundações Montepio e Calouste Gulbenkian, o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa e a Alzheimer Portugal, este projeto está a dar os primeiros passos nos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra, autarquias que se associaram ao projeto e para o qual disponibilizaram os seus recursos técnicos e materiais.

### Cuidar de Quem Cuida

Projeto de apoio, formação, informação e suporte psicoeducativo a familiares cuidadores de idosos com demência, com o propósito de manter estes doentes em casa, junto das suas famílias, enquanto for possível. O projeto implementado na região de Entre Douro e Vouga reúne um vasto número de instituições de cinco municípios: Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Arouca e Vale de Cambra.

Para além da linha psicoeducativa, o projeto integra Grupos de Ajuda Mútua, formação avançada de cuidadores profissionais, dinamização de redes de voluntariado locais, soluções de alívio temporário dos cuidadores familiares.

O funcionamento dos Grupos de Ajuda Mútua, coordenados por gerontólogas e educadoras sociais, e a formação avançada a cuidadores profissionais são assegurados pela equipa técnica do projeto, com recursos dos próprios municípios, nas componentes de enfermagem, psicologia, apoio jurídico e nutricional.

Até ao fim do primeiro semestre de 2012 foram abrangidos por esta iniciativa 274 cuidados familiares.

### “Centro in Domo Nostra”

O projeto “Centro in Domo Nostra” é uma resposta possível na mitigação da solidão e do isolamento, promovendo contactos e partilhas entre aqueles que, pela avançada idade e/ou por estarem incapacitados de se deslocar, não podem sair de casa. Para esse efeito utiliza a conferência telefónica, que é dinamizada diariamente por um técnico moderador que vai introduzindo diversas temáticas ao longo da semana. São ainda convidados especialistas em determinadas áreas para falar acerca de questões específicas. Durante o primeiro ano de atividade comunicaram entre si 12 idosos, com uma média de 76 anos de idade.

O projeto está implementado em Setúbal e é apoiado pela Fundação Gulbenkian e pela Fundação PT, estando a cargo desta última assegurar os meios técnicos.

### Estudo “Público Sénior e os Museus: Percepções, Utilizações, Recomendações”

O Grupo para as Acessibilidades nos Museus, em parceria com o International Council of Museums Portugal, coordenou um estudo apoiado pela Fundação Gulbenkian ligado às percepções e expectativas que os mais velhos têm dos museus e dos seus serviços, através da aplicação de um inquérito aos visitantes seniores, aos técnicos e aos diretores dos museus portugueses. Este estudo será divulgado já em 2013 e está a ser preparada uma publicação bilingue (português/ inglês) que vai ser disponibilizada em papel e *online*.

### Migrantes

Nesta área, pretende-se contribuir para:

- › promover modelos respeitadores da dignidade humana na integração de imigrantes e dos seus descendentes;
- › aprofundar conhecimentos sobre as principais determinantes da sua integração social e profissional;
- › desenvolver estratégias de entendimento e respeito entre grupos com referências culturais diversificadas;
- › consolidar as relações entre a diáspora portuguesa e Portugal para potenciar as oportunidades resultantes da dispersão dos nossos emigrantes e fortalecer o sentido de comunidade.

Eis alguns dos projetos apoiados:

### FAZ – Ideias de Origem Portuguesa

“Ideias de Origem Portuguesa” é uma plataforma de incubação de projetos de inovação e empreendedorismo social lançado em 2010, através da qual se convoca a diáspora a pensar em novas e melhores respostas aos atuais desafios sociais que Portugal enfrenta. Além de promover a responsabilidade individual e o exercício de uma cidadania ativa, envolvente e participativa, esta iniciativa visa contribuir para estreitar a colaboração entre os portugueses residentes em território nacional e os portugueses que vivem e trabalham fora de Portugal.

Na primeira edição deste programa, a diáspora respondeu a este desafio com a submissão de 203 ideias (nas áreas do ambiente e sustentabilidade, do diálogo intercultural, do envelhecimento e da inclusão social), provenientes de 28 países dos cinco continentes.

A seleção das dez melhores ideias foi ponderada entre votação *online* e apreciação por um júri independente. Os autores destas ideias finalistas formaram equipa com outros portugueses, residentes em Portugal ou não, e tiveram formação e acompanhamento do Instituto de Empreendedorismo Social (IES) para amadurecerem e estruturarem as ideias e passá-las à forma de projeto.

A ideia vencedora, “Arrebita! Porto”, está já a ganhar vida. Trata-se de um projeto de reabilitação urbana que pretende recuperar, a custo zero, os edifícios devolutos do centro da cidade do Porto, pelas mãos de estudantes de arquitetura e engenharia voluntários.

Em 2012 deu-se continuidade ao acompanhamento do projeto vencedor – já em execução – bem como aos finalistas empenhados em concretizar os seus projetos. Alargou-se também a oportunidade de formação a todos os participantes não finalistas que manifestaram vontade de implementar os seus projetos. Esta formação incluiu um programa de mentoria à distância e terminou com a realização de um *workshop* intensivo com 11 equipas, realizado a 30 e 31 julho.

Iniciaram-se também os trabalhos de preparação da nova edição do concurso, que será lançado em janeiro de 2013 em parceria com a Cotec, sob o mote comum “FAZ”.





Equipa de voluntários  
do projeto “Arrebita! Porto”  
© Márcia Lessa

### Projeto “Arrebita! Porto”

Projeto vencedor da iniciativa FAZ – Ideias de Origem Portuguesa, “Arrebita! Porto” tem como missão combater o abandono do centro da cidade do Porto. A solução “Arrebita! Porto” consiste no desenho de um sistema no qual todos os agentes envolvidos ganham com o processo de reabilitação. Pretende-se um sistema colaborativo em que o valor de um edifício reabilitado seja criado por meio de trocas e contrapartidas e não pelo pagamento de serviços em dinheiro. Desta forma, o projeto “Arrebita! Porto” permitirá a proprietários sem recursos reabilitar os seus edifícios degradados ou devolutos a custo zero.

Em 2012, formalizaram-se as parcerias estratégicas com a Câmara Municipal do Porto, que cedeu o edifício a ser reabilitado, e a Fundação Porto Social, que integrou o projeto no seu centro de incubação. Todo o trabalho técnico preparatório tem vindo a ser desenvolvido por três equipas de jovens voluntários arquitetos e engenheiros, oriundos de toda a Europa, estando o arranque das obras previsto para o início de 2013.

### Plataforma Imigração

Com o objetivo de contribuir, a nível nacional, para a organização da sociedade civil em torno da problemática da imigração, a Fundação lançou, em 2006, a Plataforma sobre Políticas de Acolhimento e Integração de Imigrantes (“Plataforma Imigração”), estrutura que engloba 18 instituições da sociedade civil com preocupações na área da integração de imigrantes e do diálogo intercultural<sup>1</sup>.

Em 2012, por iniciativa desta plataforma, foi realizada uma investigação sobre os comportamentos, atitudes e perceções dos portugueses em relação à imigração e aos imigrantes, conduzida pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa. A publicação desta sondagem foi apresentada na Fundação Gulbenkian no dia 25 de maio de 2012.

### Orquestra TODOS

A Orquestra TODOS é uma experiência musical multicultural que reúne músicos de países tão diferentes como Cabo Verde, Índia, Itália, Espanha, Brasil, Roménia e Portugal, que nasce em Lisboa com o apoio da Fundação Gulbenkian e da Câmara Municipal de Lisboa.

Em 2012, a Orquestra TODOS lançou o seu primeiro disco, perante cerca de 1000 pessoas no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação, no dia 20 de julho.

<sup>1</sup> Fundações: Gulbenkian, Aga Khan Portugal, EDP, Luso-Americana, Luso-Brasileira, Oriente e Portugal África. Associações: Empresarial de Portugal e Industrial Portuguesa. Confederações: dos Agricultores de Portugal, do Comércio e Serviços de Portugal, da Indústria Portuguesa e do Turismo Português; Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses e União Geral dos Trabalhadores. Outras Entidades: Comissão Episcopal para a Mobilidade Humana; Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades de Imigrantes em Portugal; Federação das Organizações Cabo-Verdianas de Portugal.

### European Programme for Integration and Migration (EPIM)

Programa da iniciativa de 11 fundações europeias, no quadro da Network of European Foundations, para apoio a projetos que têm em vista a promoção e facilitação da integração de imigrantes. Em 2012 foi lançada a terceira fase do EPIM que continua a apoiar organizações não governamentais europeias, com projetos transnacionais, nos domínios dos requerentes de asilo e refugiados, migrantes indocumentados e migrantes em situação de extrema vulnerabilidade em consequência da crise que assola a Europa. Esta nova fase decorrerá entre 2012 e 2015 e apoiará dez projetos.

### Immigrant Citizens Survey

A Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Fundação Rei Balduino, apoiou o desenvolvimento de um estudo sobre as perceções e opiniões dos imigrantes relativamente a sete países europeus que os acolhem (Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica, Hungria e Alemanha). O estudo, da responsabilidade do Migration Policy Group, foi apresentado na Fundação Gulbenkian no dia 25 de maio de 2012.

### Outras iniciativas a destacar

- › publicação da obra *As Cruzadas da Integração na Europa*, de Christophe Bertossi, no âmbito de uma parceria com o Instituto Francês de Relações Internacionais;
- › apoio ao Programa de Formação de Profissionais de Saúde denominado “Migração e Saúde”, iniciativa da Organização Internacional para as Migrações.

### Outros grupos vulneráveis

Nesta área, pretende-se contribuir para:

- › defender e promover os direitos das pessoas com deficiência;
- › divulgar e monitorizar a aplicação da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência;
- › concertar esforços da sociedade civil com vista à redução dos níveis de pobreza.

Eis alguns dos projetos apoiados:

#### Desaparecimento de crianças: prevenção e apoio

Este projeto assenta na prevenção e no apoio a casos de desaparecimento e abuso de crianças. O apoio é prestado através da internet e de um serviço telefónico permanente disponibilizado aos cidadãos e às famílias. A iniciativa parte de parcerias estabelecidas em 2011 com entidades como a APIS – Associação Plataforma Internet Segura e a Direção-Geral da Saúde, tendo sido assinados em 2012 protocolos com a Polícia Judiciária, a GNR e a Fundação EDP.



Loja da Felicidade  
© Nuno Ferreira

### Espaço T: Loja da Felicidade

Apoio à Associação Espaço T, sediada no Porto, para desenvolver formas alternativas e inovadoras de angariação de receitas para a atividade diária da Associação, nomeadamente através da criação da Loja da Felicidade que vende produtos de parceiros, mas tem igualmente uma forte componente de exposição e venda de trabalhos de utentes diários da Associação.

#### Ação Qualidade de Vida da Associação Salvador

A Fundação Gulbenkian apoia desde 2009 esta iniciativa da Associação Salvador, que tem como objetivo ajudar pessoas com deficiência motora e poucos recursos financeiros a obterem os equipamentos adequados às suas necessidades e que lhes permitam ter melhor qualidade de vida. Até 2012, a Ação Qualidade de Vida já apoiou um total de 95 pessoas, envolvendo um investimento de € 345 000. Só no ano de 2012, foram apoiadas 35 pessoas.

### Consórcio Europeu de Fundações do European Foundation Centre – Grupo de Interesse sobre a Deficiência

A Fundação é membro do Disability Interest Group do European Foundation Centre, integrando também o European Consortium on Human Rights and Disabilities, desde 2008. O propósito central deste Consórcio é a concertação de esforços das fundações para uma ação de sensibilização junto das instâncias comunitárias, dos governos nacionais, do setor fundacional e de outros parceiros relevantes para a importância da implementação na Europa dos direitos contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como dar apoio ao grupo de trabalho da recentemente criada Estratégia Europeia para a Deficiência 2010-2020.

Em 2012, no âmbito do Consórcio, a Fundação apoiou dois estudos: “Avaliação do Impacto dos Planos de Austeridade dos Governos Europeus sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência”, onde se apresenta a avaliação do impacto dos cortes sociais no apoio às pessoas com deficiência, designadamente no que diz respeito a serviços sociais e a subsídios ou pensões de apoio a estas pessoas, em seis países europeus: Portugal, Reino Unido, Irlanda, Grécia, Hungria e Espanha; e o “Estudo Internacional sobre a Implementação da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência”, levado a cabo pela ESSL Foundation, em 2012, em cerca de 50 países incluindo Portugal, e que foca três tipos de indicadores: indicadores sociais, indicadores sobre práticas inovadoras e indicadores sobre políticas de inovação.

### Outras iniciativas a destacar

- › Apoio à Associação CAIS para a renovação dos colchetes de identificação dos vendedores e beneficiários da Associação.
- › Apoio à realização do Encontro Anual do Comité Catholique International pour les Tiganes, realizado em Fátima em março de 2012, que debateu questões relacionadas com a integração da minoria cigana, tendo contado com a participação de 133 inscritos de 19 países.

## Comunidades urbanas

Nesta área, pretende-se contribuir para:

- › capacitar jovens para a liderança e para serem agentes de transformação dentro das comunidades em que estão inseridos;
- › capacitar os atores locais de zonas urbanas periféricas e problemáticas, reforçando a sua iniciativa e autonomia;
- › desincentivar o abandono escolar precoce e o insucesso escolar;
- › promover e ativar as potencialidades dos recursos locais, através do reforço das redes de vizinhança e de solidariedade;
- › mapear os problemas e necessidades destas comunidades, com vista à redução dos níveis de pobreza, marginalidade e exclusão social que se verificam nestas zonas.

Eis alguns dos projetos apoiados:

### Orquestras Geração

A Orquestra Geração tem dado um contributo significativo para a inserção e desenvolvimento de crianças e jovens do 1.º ao 9.º ano de escolaridade. Inspirado no Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (El Sistema), este projeto de apoio ao desenvolvimento equilibrado das crianças utiliza a prática orquestral como meio para apoio à educação, nomeadamente ao nível das competências comportamentais e sociais.

Desde a criação da primeira Orquestra Geração em 2007, no Casal da Boba (Amadora), as Orquestras Juvenis Geração têm vindo a expandir-se um pouco por todo o país: Lisboa, Vila Franca de Xira, Loures, Oeiras, Sesimbra, Sintra, Amaranthe, Mirandela, Murça e Coimbra têm também já as suas próprias orquestras. Estas orquestras têm sido agentes mobilizadores nas comunidades onde se inserem, envolvendo famílias e vizinhos. São já cerca de mil as crianças abrangidas pelo projeto.

No final de 2012 foi concluída a avaliação externa das Orquestras Geração, a cargo do Instituto de Gestão e Ordenamento do Território (IGOT) da Uni-

versidade de Lisboa, cujo relatório final será entregue no início do próximo ano.

É de destacar a presença em diversos festivais, entre 2011 e 2012, do documentário “Orquestra Geração”, realizado por Filipa Reis e João Miller Guerra, que faz um retrato de alguns dos jovens elementos da orquestra do Casal da Boba e acompanha o seu dia a dia.

Desde 2007, com uma frequência anual, o Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian acolhe o Concerto de Fim de Estágio de Verão das Orquestras Geração, sempre com lotação esgotada, envolvendo crianças, famílias, educadores, curiosos e já muitos seguidores deste agrupamento.

### Academia Ubuntu

Iniciativa criada pelo Instituto Padre António Vieira para desenvolver ações de educação informal dirigidas a jovens descendentes de imigrantes africanos, que enfrentam desafios à sua plena integração na sociedade portuguesa. Numa primeira fase, a Academia Ubuntu proporcionou formação com vista à capacitação para a liderança e para o serviço à comunidade – para que estes jovens sejam agentes de transformação no seio das suas comunidades – partindo de referências da cultura africana, como Nelson Mandela, Martin Luther King ou Desmond Tutu.

Numa segunda fase, estes jovens foram desafiados a identificar problemas sociais nos seus

bairros e, a partir deles, num quadro de empreendedorismo social, a desenvolverem ideias para resolução destes problemas, tendo para isso contado com o acompanhamento da consultora Everis. No final de 2012 havia 15 projetos sociais em curso, todos liderados por jovens capacitados pela Academia Ubuntu.

Para assinalar o encerramento e a apresentação de resultados da primeira edição da Academia Ubuntu, em junho de 2012 decorreu na Fundação Gulbenkian uma reunião entre o arcebispo Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz, e estes jovens formandos da academia, a que se seguiu uma conferência.

A avaliação externa deste projeto foi realizada pela Universidade Católica de Lisboa.

### Jovens Changemakers

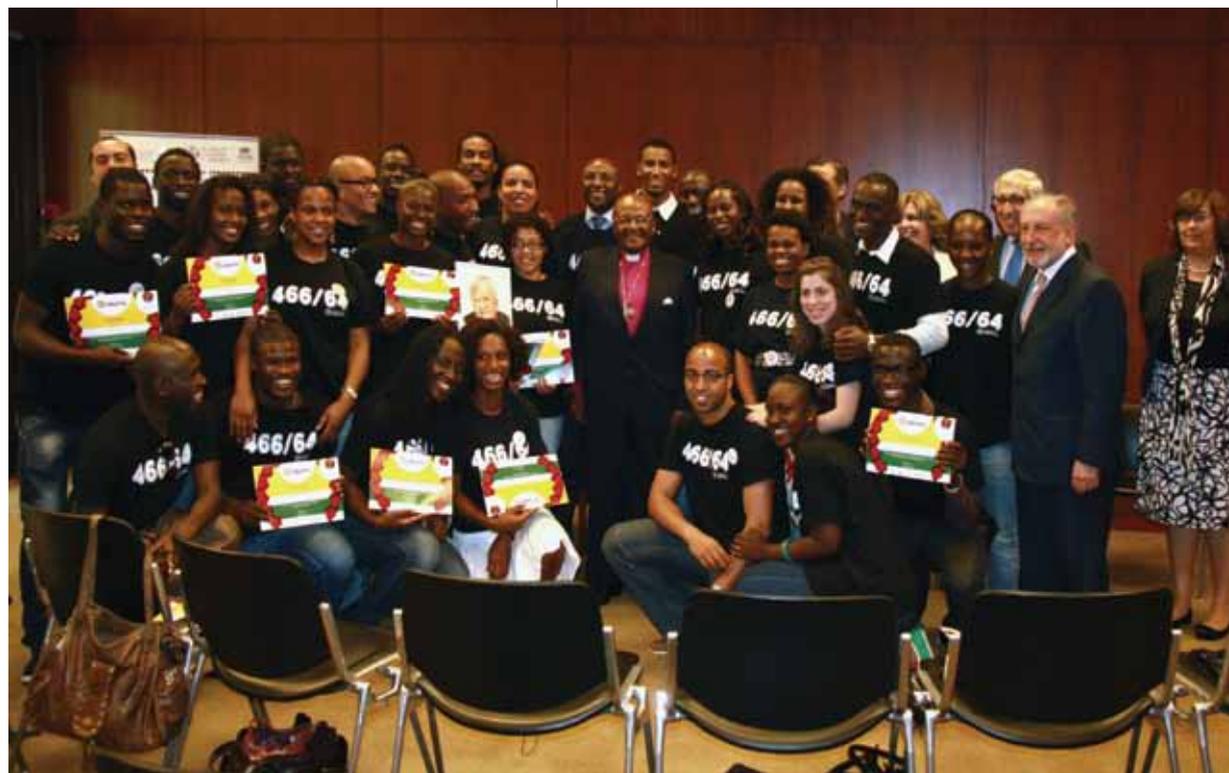
Projeto promovido pela Ashoka, desenvolvido em parceria pela Fundação Calouste Gulbenkian e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para promover o empreendedorismo social junto de adolescentes, identificados por organizações sociais que trabalham com esta faixa etária, oriundos de bairros periféricos da Área Metropolitana de Lisboa.

Inicialmente foi feito um trabalho com estes jovens para identificar um problema social que os preocupe e uma ideia para o resolver. A fim de preparar um Plano de Ação para a concretização da ideia é dada formação e acompanhamento, em regime de voluntariado, por mestrandos da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Os Planos de Ação foram avaliados e as equipas que mais se destacaram receberam cerca de € 800 para pôr em prática a sua ideia. Os jovens passam, assim, a integrar a rede Ashoka, através da qual recebem durante nove meses apoio para a implementação e desenvolvimento do seu projeto.

### “Kê li kê lá”

“Kê li kê lá” (“ah e tal”, em crioulo) é um projeto de sensibilização artística e formação em cinema, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Encontro dos formandos da Academia Ubuntu com o Nobel da Paz Desmond Tutu, ©Gonçalo Gil



e pela Fundação EDP, que se dirige aos jovens residentes do Casal da Boba, na Amadora.

O projeto, que arrancou em 2010, coloca os artistas e profissionais de cinema e os jovens do bairro num mesmo patamar de aprendizagem e partilha de conhecimento.

Os cerca de cem jovens envolvidos participaram em *workshops*, adquirindo conhecimentos em diferentes áreas de trabalho ligadas ao cinema – documentário, fotografia, interpretação, técnicas audiovisuais, adquirindo ferramentas artísticas e de autoconhecimento e criando condições para um espaço de reflexão. Ao mesmo tempo, os artistas e profissionais de cinema envolvidos em “Kê li kê lá” recolheram toda a riqueza das histórias de vida do bairro com o objetivo de realizar uma curta-metragem.

Esta fase do “Kê li kê lá” culminou em 2012 com uma mostra, na Fundação Gulbenkian, da curta de ficção *Nada Fazi*, produto dos *workshops* de formação desenvolvidos em 2011 e vencedora da edição de 2012 do FantasPorto.

### O Nosso Km<sup>2</sup>

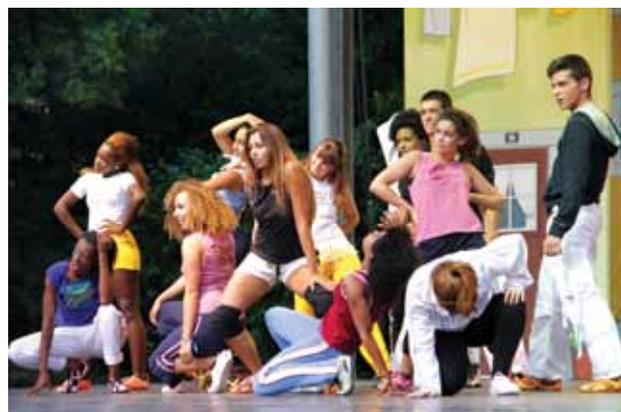
Através de um conhecimento mais aprofundado da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, onde a Fundação Gulbenkian se encontra sediada, este projeto tem como objetivo contribuir para a construção de uma cultura de comunidade participativa e atuante. Pretende-se estimular o desenvolvimento de redes de proximidade e vizinhança para encontrar respostas para os problemas sociais que afetam esta população. Visa também fomentar a criação de redes de voluntariado que respondam a algumas das problemáticas identificadas, envolvendo todos os agentes presentes na freguesia na descoberta e aplicação de soluções.

“O Nosso Km<sup>2</sup>” pretende promover a qualidade de vida da população residente na freguesia. Terminada a fase de diagnóstico e criadas as primeiras parcerias, está a ser implementado um primeiro plano de ação centrado nas pessoas mais velhas, já que o envelhecimento populacional é um dos fenómenos mais evidentes na freguesia.

### “Da Rua para o Palco”

“Da Rua para o Palco” foi um projeto de inclusão através da dança, liderado pelo coreógrafo e bailarino Marco De Camillis, que contou com o apoio da Fundação Gulbenkian, da Fundação EDP e do Programa Escolhas. O projeto desenvolveu-se em dez bairros sociais da Grande Lisboa onde, durante dez semanas, o coreógrafo realizou *workshops* de dança, em que participaram cerca de 350 jovens, tendo os melhores de cada *workshop* sido desafiados a participar na construção de um espetáculo.

O espetáculo foi apresentado ao público a 19 de julho no Teatro Maria Matos e no dia 6 de setembro no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian. Alguns dos bailarinos que frequentaram este projeto integraram posteriormente projetos profissionais de dança.



Espectáculo *Da Rua para o Palco*.  
© Caroline Pimenta

## Capacitação das organizações, voluntariado e participação cívica

Nesta área, temos como principal objetivo contribuir para:

- › promover a criatividade, o empreendedorismo e a inovação social com vista à melhoria das respostas e da qualidade dos serviços prestados pelas organizações e à procura de novas formas de financiamento;
- › divulgar modelos de sustentabilidade das organizações do terceiro setor e de projetos de intervenção social;
- › fomentar uma cultura de voluntariado responsável e qualificada;
- › sensibilizar e informar sobre a importância de uma alimentação equilibrada e saudável mesmo em situação socioeconómica desfavorável.

Eis alguns dos projetos apoiados:

### Ciclo de conferências “O Futuro da Alimentação – Ambiente, Saúde e Economia”

Ciclo de sete conferências organizado com a parceria do jornal *Público*, com o propósito de promover a reflexão e o debate sobre o futuro da alimentação numa perspetiva transversal e integradora das questões da saúde das populações, da proteção do ambiente, da economia, da geração de emprego, da equidade no acesso aos alimentos e também da preservação das identidades culturais locais. Neste diálogo, com especialistas nacionais e internacionais, cruzaram-se visões parciais existentes e emergiram novas visões. As diversas sessões percorreram, sucessivamente, áreas como o “Enquadramento Global da Alimentação”, a “Alimentação e Saúde”, a “Alimentação e Desenvolvimento”, a “Economia da Alimentação”, a “Alimentação, Pesca e Ambiente”, a “Agricultura e Ambiente”, e, finalmente, a “Alimentação, Cultura e Ética”. No final do ciclo foram publicadas as conclusões e apresentadas recomendações para os poderes políticos, instituições e público em geral.

### Hortas Solidárias

Em parceria com a Fundação EDP, a Fundação Gulbenkian está envolvida desde 2012 no programa Hortas Solidárias, que apoia dez projetos de organizações do terceiro setor, em diferentes partes do país, no sentido de possibilitar aos parceiros o melhor apoio e preparação possíveis, para alcançarem os seus objetivos: autossustentabilidade alimentar, diminuição da dependência de terceiros, aumento dos laços com as comunidades envolventes e melhoria da qualidade de vida de todos os utentes ou utilizadores dos seus espaços.

Em Braga, Matosinhos, Santarém, Aveiro, Condeixa e Sintra, as Hortas Solidárias são geridas por organizações de apoio a grupos fragilizados como deficientes mentais, sem-abrigo, toxicodependentes ou alcoólicos em recuperação. Nestes casos, a terapêutica dos próprios utentes passa agora, também, pelo cuidar da horta.

Nos casos das Hortas Solidárias de São Brás de Alportel, Faro, Loulé e Ericeira há uma disponibilização à comunidade local mais carenciada de talhões de terreno e formação adequada para que possam plantar e cuidar das respetivas hortas.

Por último, a Horta de Lisboa, situada na Alta de Lisboa, é um projeto-piloto que tem como destinatários pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência motora e respetivas famílias.

Os apoios do projeto assumem diferentes modalidades, indo da limpeza do terreno até à formação dos hortelões, passando pela criação de regulamentos próprios e sinaléticas uniformes.



A par das conferências, organizaram-se três *workshops* sobre os seguintes temas:

- › “Alimentação e Saúde”, organizado em parceria com a DECO e a Associação Portuguesa dos Nutricionistas, dirigido a médicos e dirigentes dos centros de saúde para partilha de estratégias a fim de promover uma alimentação mais saudável e económica das populações;
- › “Empreendedorismo na Área Alimentar”, organizado em parceria com a Inovisa, em que participaram empreendedores do setor alimentar para partilha de práticas inovadoras de sucesso nesta área;
- › “Desperdício Alimentar”, sessão coordenada pelo CESTRAS onde foi feita a apresentação do estudo “Do Campo ao Garfo – Estudo sobre Desperdício Alimentar em Portugal”, desenvolvido no âmbito do Projeto de Estudo e Reflexão sobre o Desperdício Alimentar em Portugal (PERDA), vencedor do Prémio Ideias Verdes e apoiado pela Fundação Gulbenkian.

#### **Bolsa de Valores Sociais**

A Bolsa de Valores Sociais (BVS) é uma iniciativa inédita na Europa, lançada pela Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP e Euronext Lisbon. Trata-se de uma plataforma *online* que replica o ambiente de uma bolsa de valores real, promovendo o encontro entre organizações da sociedade civil que necessitam de fundos para impulsionar os seus projetos e investidores que estejam dispostos a doá-los.

A BVS chega ao final de 2012 com 31 projetos cotados, dos quais seis foram já totalmente financiados através da BVS: “POR TI”; “Retalhos da Esperança”; “Social Innovation Challenge”; “UMAD”; “Audioscrição e Cozinhar o Futuro”.

#### **Mapa da Inovação e Empreendedorismo Social em Portugal**

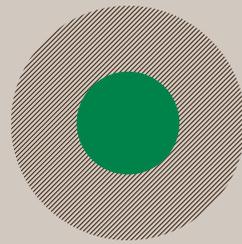
Iniciado em 2012, o projeto visa contribuir para o crescimento e competitividade de um novo mercado da inovação e empreendedorismo social nacional, promovendo Portugal como país pioneiro da UE no reconhecimento, estudo, divulgação e disseminação de modelos de negócio inovadores e sustentáveis. O projeto é promovido pelo Instituto de Empreendedorismo Social e Instituto Padre António Vieira, contando com o financiamento público (nacional e comunitário) via programa COMPETE, fundações Calouste Gulbenkian e EDP.

#### **Outras iniciativas de destaque nesta área**

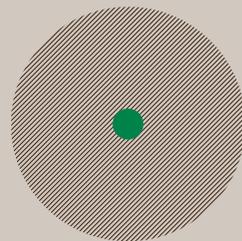
- › Apoio à publicação do *Manual do Dirigente Associativo. 100 Perguntas – 100 Respostas*, conjuntamente com a Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto e a Fundação Montepio.
- › Apoio à fase de prototipagem de dois projetos dinamizados no seio do Social LAB da Fundação EDP para explorar novas formas de ter impacto social, através de pequenos negócios sociais, e testar modalidades de financiamento.
- › Apoio à sétima edição do programa Beta-Start. Este programa de aceleração de ideias na área do empreendedorismo, realizado entre novembro e dezembro de 2012, permitiu a formação de 14 equipas e 40 empreendedores no sentido de consolidar a sua ideia de negócio na área das indústrias criativas.



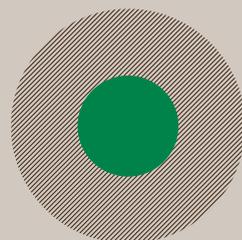
Arte



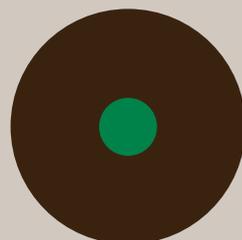
Custos com pessoal 2 072 559



Custos de estrutura 95 709



Iniciativas próprias 2 126 043



Total 4 294 311  
Proveitos 857 906

VALORES EM EUROS

## Museu Calouste Gulbenkian

### Preservar um património

O Museu Calouste Gulbenkian continua a ser um dos mais visitados do país. A coleção, única no contexto do panorama museológico português, assim o justifica. Culturas e autores só aqui representados explicam o interesse dos portugueses e do público internacional por este Museu com uma coleção de mais de seis mil peças, feita por um só homem durante a sua vida. A coleção contém exemplares de um nível artístico e de uma raridade que criam um desejo de visitar algo que tem o mérito da exceção na qualidade.

Em 2012, a exposição permanente foi visitada por 217 182 pessoas, das quais 122 175 provenientes de fora do país e 95 007 nacionais. Entre os visitantes oficiais à exposição permanente destacam-se o Presidente da Áustria, a ministra da Cultura do Brasil, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão e os presidentes de câmara de Istambul e de Turim, pretendendo este último desenvolver, através dos museus municipais, projetos com o Museu Gulbenkian, que começarão a ser estudados em março de 2013.

## Produzir conhecimento

### Exposições temporárias

#### “A Perspectiva das Coisas. A Natureza-Morta na Europa. Segunda Parte, Séculos XIX-XX (1840-1955)”

Inaugurada no ano anterior, a exposição encerrou a 8 de janeiro, tendo sido visitada nestes breves dias do novo ano por 18 299 visitantes.

#### “L’hôtel Gulbenkian. 51 avenue d’Iéna. Memória do Sítio”

21 de outubro de 2011 a 7 de abril de 2012

Galeria de Exposições Temporárias do Museu Iniciativa do Gabinete do Presidente, esta exposição, em cuja preparação trabalharam técnicos superiores do Museu, que esteve patente na Galeria de Exposições Temporárias do Museu depois de mostrada em Paris, teve a sua data de encerramento prolongada até 28 de abril.

Esta exposição foi vista por 30 149 pessoas.

#### “Tarefas Infinitas. Quando a Arte e o Livro se Ilimitam

20 de julho a 21 de outubro de 2012

Galeria de Exposições Temporárias do Museu  
Comissariado científico: Paulo Pires do Vale  
Comissariado executivo: Manuela Fidalgo (Museu Calouste Gulbenkian) e Ana Barata (Biblioteca de Arte)

Esta exposição resultou da primeira colaboração num projeto de fundo entre o Museu Calouste Gulbenkian e a Biblioteca de Arte, o que foi realçado pelo presidente da Fundação no seu texto de apresentação.

O comissário científico entendeu a exposição como um ensaio, citando Robert Bresson: “Aproximar as coisas que nunca foram aproximadas e que não pareciam predispostas a sê-lo”, o que fez através de 103 obras integradas em núcleos próprios.

Para além de obras procedentes de coleções particulares, contou-se com a colaboração da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca Nacional de Portugal, Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, Fundação de Serralves, Fun-

dação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Fundação PLMJ, Galeria Yvon Lambert (Paris), Lux (Londres), Museu Nacional de Arte Antiga, Stichtung Elipse Foundation, Biblioteca da Universidade de Heidelberg e Vera Cortês, Agência de Arte. Incluíram-se ainda 47 obras pertencentes à Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, algumas provenientes do espólio do Fundador, três do Centro de Arte Moderna e 11 do Museu. A exposição incluía ainda instalações de Rui Chafes, Fernanda Fragateiro e Diogo Pimentão.

O projeto museográfico foi da responsabilidade do *designer* Mariano Piçarra, com colaboração de Joana Nascimento e Rita Albergaria, contando ainda com a colaboração de Ricardo Viegas na elaboração do *design* gráfico da exposição.

Foram unânimes as opiniões sobre a qualidade do que se deu a ver e considerado um projeto de elevadíssimo nível científico, nomeadamente em recensões e notícias nos órgãos de comunicação social, tendo o jornal *Público* dedicado uma vez por semana duas páginas ao evento, através da reprodução de uma obra específica, relacionada com o tema.

O semanário *Expresso* considerou-a a melhor exposição do ano.

No âmbito desta exposição, tiveram lugar duas conferências de que se dá notícia mais adiante e a projeção dos filmes *Alphaville*, de Jean-Luc Godard (12 setembro), e *Fahrenheit 451*, de François Truffaut (19 setembro).

O comissário fez inúmeras visitas guiadas, muito para além do que fora convencionado. Entre os visitantes, refira-se o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso.

A exposição foi visitada por 15 058 pessoas.

*O catálogo da exposição é referido em “Edições”.*

Inauguração da exposição  
“Tarefas Infinitas”

Exposição “Tarefas Infinitas”



### “As Idades do Mar”

25 de outubro a 27 de janeiro de 2013

Galeria de Exposições Temporárias da sede  
Comissário científico: João Castel-Branco Pereira  
Comissária executiva: Luísa Sampaio

Um prólogo justificava o tema da exposição, que se centrava nas representações do mar na pintura da Europa Ocidental. Contava com uma única obra, da autoria de Francesco Guardi, *A Partida do Bucen-tauro*, para a cerimónia que se realizava anualmente em Veneza, ato simbólico do casamento desta república com o mar através do lançamento à água, pelo doge, de uma aliança.

A exposição organizava-se em seis núcleos, “A Idade dos Mitos”, “A Idade do Poder”, “A Idade do Trabalho”, “A Idade das Tormentas”, “A Idade Efémera” e “A Idade Infinita”, que foram ilustrados através de 109 obras dos seguintes autores: Ludolf Bakhuizen, Max Beckmann, Giorgio Belloni, Carl Friedrich Blechen, Arnold Böcklin, Carlo Bonavia, Alexander Borisoff, Eugène Boudin, William Bradford, John Brett, Niccolò Cannicci, António Carneiro, Giorgio de Chirico, John Constable, Charles Cottet, Gustave Courbet, Henri-Edmond Cross, Nicolas Delobel, Jean-Louis Demarne, Raoul Dufy, Giovanni Fattori, F.-N. Feyen-Perrin, Caspar David Friedrich, Bénigne Gagneraux, Claude Lorrain, Francesco Guardi, Carlos de Haes, William Hodges, Edward Hopper, Jean-Auguste Dominique Ingres, Eugène Isabey, Johan Barthold Jongkind, Paul Klee, Max Klinger, Peter Severin Krøyer, Johannes Larsen, Ludovic-Napoléon Lépici, Claude Lorrain, Évariste Luminais, Alexandro Magnasco, José Malhoa, Édouard Manet, Mestre da Lourinhã, Maxime Maufra, Anton Mauve, Menez, Hendrick Willem Mesdag, Claude Monet, Henri Moore, Carl Nielsen, Alexandre Jean Noël, Emil Nolde, Plinio Nomellini, Luís Noronha da Costa, Bonaventura I Peeters, Antonio Francesco Peruzzini, Jean Pillement, Ignacio Pinazzo, Filippo de Pisis, Julius Porcellis, Henrique Pousão, René-Xavier Prinet, Erasmus Quellinus II, André Reinoso, Sebastiano Ricci, Carl Rottmann, Philip Sadée, Giulio Aristide Sarto-

rio, Johann Wilhelm Schirmer, Paul Signac, Nikias Skapinakis, Joaquin Sorolla, Adriano Sousa Lopes, Amadeo de Souza-Cardoso, Abraham Storck, Arpad Szenes, Frits Thaulow, Jan Toorop, Joaquín Torres-García, J. M. William Turner, Jan van Goyen, Jacob van Ruisdael, Theo van Rysselberghe, João Vaz, Daniel Vázquez Díaz, Claude-Joseph Vernet, Maria Helena Vieira da Silva, Abraham Willaerts, Adam Willaerts e Heerman Witmont – um total de 89 autores exprimindo, através das sensibilidades próprias, todos os estados de alma que o mar pode produzir no espectador.

As escolhas definitivas das obras foram feitas tendo em conta, entre outras premissas, a integração, quando adequada, de autores portugueses e a seleção balanceada de autores incontornáveis e de outros menos conhecidos, cujas obras se encontram em museus menos mediáticos, pretendendo surpreender o visitante ao confrontá-lo com autores com uma obra meritória pouco referida pela História da Arte.

Por vezes, o Museu tem de chamar a si encargos suplementares, como seja suportar os valores de intervenções de conservação e restauro em obras que são consideradas essenciais para a clareza do discurso expositivo. Tal aconteceu com o *Rapto de Europa*, de Quellinus II, pertencente ao Museu do Prado, *Os Glaciares*, *Mar de Kara*, de Alexandre Borisoff, do Museu d'Orsay, *Armada Holandesa da Companhia das Índias (VOC) Navegando ao Longo da Costa Africana*, de Adam Willaerts, pertencente ao Museu de Amesterdão, e *Noite de Luar*, de Noël, do Museu da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.

Para além de obras do próprio Museu e do CAM, a exposição contou com obras cedidas pelas seguintes instituições: em Portugal, Câmara Municipal de Matosinhos, Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Embaixada de Portugal em Madrid, Fundação de Serralves-Museu de Arte Contemporânea, Museu de Artes Decorativas Portuguesas – Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, Casa-Museu Medeiros e Almeida, Museu Nacional de Arqueologia, Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, Museu



Exposição "As Idades do Mar",  
montagem

Aspeto da exposição "As Idades  
do Mar"

Nacional de Soares dos Reis, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa / Museu de São Roque, Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã; de Espanha, Museo de Bellas Artes de Bilbao, IVAM – Institut Valencià d'Art Modern, Valência, Museo del Prado, Museo Sorolla, Coleção Carmen Thyssen Bornemisza, Museo Thyssen-Bornemisza, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia e Fundação Santander, Madrid; de França, Musée du Louvre, Musée d'Orsay, Paris, Château-Musée de Dieppe, Musée de Grenoble, Musée de la Chartreuse, Douai, Musée de Beaux-arts, Caen, Musée des Beaux-arts, Rennes, Musée de Beaux-arts, Dijon, Musée d'art moderne André Malraux, Havre, Musée maritime de l'Île Tatihou, Palais des Beaux-arts de Lille; de Inglaterra, Tate e National Maritime Museum, Londres; da Dinamarca, National Gallery of Denmark e Parlamento Dinamarquês; da Holanda, Gemeentemuseum, A Haia, Kröller-Müller Museum, Otterlo, Amsterdam Museum; da Alemanha, Staatliche Kunsthalle, Karlsruhe, Staatliche Museum zu Berlin, National-

galerie, Berlim, Städel Museum, Franckfurt-am-Main, Wallraf-Richartz Museum & Fondation Corboud, Colónia; da Suíça, Zentrum Paul Klee, Berna, e Museum Oskar Reinhart am Stadtgarten, Winterthur; de Itália, Galeria d'arte moderna di Palazzo Pitti, Florença, Galeria d'arte moderna, Génova, Galeria Nazionale d'arte moderna e contemporânea, Roma, Galeria Civica d'arte moderna e contemporânea, Turim; e dos Estados Unidos, Withney Museum of American Art, Nova Iorque.

Atividades complementares à exposição são referidas em enquadramento próprio, tanto o ciclo das três conferências, como os dois concertos com programas dedicados ao tema da exposição.

O catálogo que acompanhou a exposição é referido em "Edições".

A exposição teve o apoio excecional do Museu d'Orsay através do empréstimo de dez obras e da colaboração da conservadora de pintura, Caroline Mathieu, com quem o comissário sempre contou. Aqui se expressa o agradecimento a Guy Cogeval, presidente do Museu d'Orsay e da Orangerie.

O *designer* da exposição foi, como habitualmente, Mariano Piçarra, com o apoio de Joana Nascimento e de Rita Albergaria.

Os órgãos de comunicação social foram unânimes sobre a qualidade deste evento e o jornal *Público* colaborou com o Museu na oferta de uma entrada gratuita, iniciativa que o publicitava.

A Galp Energia concedeu apoio mecenático à exposição.

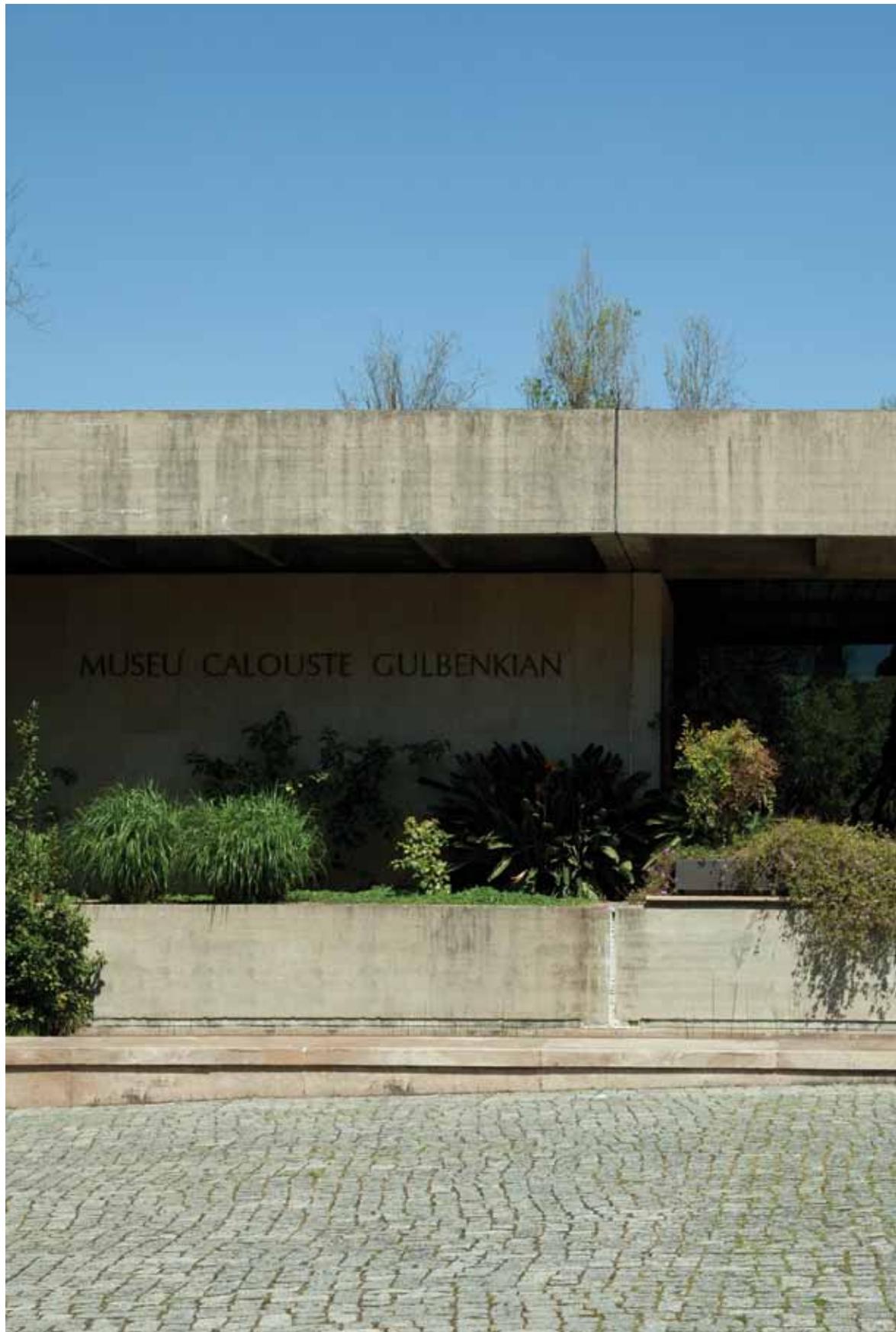
Entre os visitantes, contam-se o presidente da Comissão Europeia, a ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e o secretário de Estado da Cultura.

O comissário científico fez 12 visitas a grupos especiais. As visitas orientadas pelo Setor Educativo constam no respetivo item.

A exposição foi visitada até 31 de dezembro por 36 109 pessoas. Até ao seu encerramento, a 27 de janeiro de 2013, contabilizaram-se 57 914 pessoas.

As exposições temporárias, na totalidade, foram vistas por 99 609 pessoas.





## Divulgar o património cultural

### Projetos de exposições temporárias

Em 2012, trabalhou-se nas exposições que o Museu realizará nos próximos três anos. Naturalmente, está mais adiantada a organização das que se realizam em 2013 e primeiro semestre de 2014 e delas damos notícia.

#### “Desenhos e Aguarelas da Coleção Calouste Gulbenkian”

Comissariada pela conservadora responsável pelos manuscritos e artes gráficas da coleção, esta exposição abrirá ao público no segundo semestre de 2014, divulgando uma seleção dos desenhos e aguarelas que Calouste Gulbenkian adquiriu. Não tendo sido prioridade nas escolhas do Colecionador, contam-se contudo obras de grande mérito, de autores como Watteau, Fragonard ou Turner.

#### “O Brilho das Cidades. A Rota do Azulejo”

Comissariada pelo diretor e por Alfonso Pleguezuelo, professor da Universidade de Sevilha, a exposição contará, na Galeria de Exposições Temporárias da sede da Fundação, a história da cerâmica vidrada (faiança) para revestimento, desde a sua invenção no Egito, c. 2700 anos a. C., até à contemporaneidade, através de temas e tipologias que atravessam o tempo e demonstram a influência que as rotas comerciais tiveram na sua difusão e na transculturação dos seus motivos decorativos. Inaugurará em outubro de 2013.

#### “Os Czares e o Oriente”

Organizada inicialmente pela Arthur Sackler Gallery, da Smithsonian Institution, Washington, em colaboração com os Museus do Kremlin de Moscovo, a exposição, com mais de 60 objetos sumptuosos, oferecidos pela Turquia otomana e pelo Irão safávida aos czares, e cuja apresentação estivera prevista para 2013, será inaugurada, por razões de programação, no primeiro trimestre de 2014.

### Cedência de obras para exposições temporárias

Após apreciação do rigor científico dos projetos das exposições para as quais peças nossas são solicitadas e confirmado o seu bom estado de conservação, foram cedidas, a título temporário, as seguintes obras:

- › *Pato-Bravo Morto*, de A. Dürer, para a exposição “Von Schönheit und Tod – Tierstilleben von der Renaissance bis zur Moderne”, que se realizou no Staatliche Kunsthalle, de Karlsruhe. Inaugurada em 2011, esteve patente até 19 de fevereiro de 2012;
- › Tapete dito “polaco” (inv. T. 71), lâmpada de mesquita (inv. 1022), manuscrito persa, “Três Poemas de Hilali, Qazvin ou Machad, 1568” (inv. LA 192) e livro (inv. LA 187), que foram incluídos na exposição “Gift of the Sultans: The Art of Giving in the Islamic Courts”, no Museu Nacional de Arte Islâmica, Doha, Qatar, de 1 de março a 2 de junho. Estas peças haviam figurado na mesma exposição, inaugurada em 2011 no Museum of Fine Arts, Huston, e encerrada a 15 de janeiro de 2012;
- › *Estatueta do Funcionário Bés* (inv. 158) para a exposição “Le Crépuscule des Pharaons”, no Museu Jacquemart-André, Paris, entre 23 de março e 23 de julho;
- › barómetro-termómetro (inv. 2328), que figurou na exposição “Splendeur de la peinture sur Porcelaine au XVIII siècle. Charles Nicolas Dodin et la Manufacture de Vincennes-Sèvres”, no Palácio de Versalhes, de 15 de maio a 19 de setembro;

- › *Apresentação do Menino no Templo* (inv. 272), de Stephan Lochner, cedido ao Museu Schutgen, Colónia, para figurar em “Glanz und Grösse des Mittelalters”, entre 19 de junho e 4 de outubro;



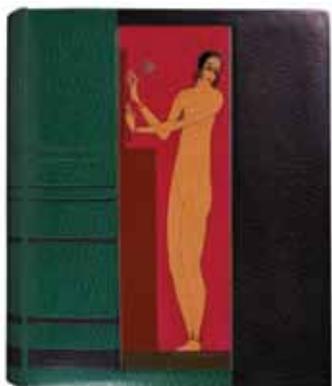
Stephan Lochner (c. 1410-1451),  
Apresentação do Menino  
no Templo, 1447 (inv. 272, verso)

› miniatura de Zanobbi Strozzi, *A Glorificação de São Pancrácio* (inv. M33), para figurar em “Bagliori dorati. Il Gotico Internazionale a Firenze: 1375-1440”, na Galeria degli Uffizi, Florença, de 19 de junho a 4 de novembro;

› *As Bolas de Sabão*, de Édouard Manet (inv. 2361), para a exposição “Manet: Portraying Life”, no Toledo Museum of Art, Ohio, de 4 de outubro de 2012 a 1 de janeiro de 2013;

› livro *Histoire de la Princesse Boudour* (inv. LM 411), *Galo*, de René Lalique (inv. 1208), e taça Minai (inv. 938), para a exposição “Les Mille et Une Nuits”, no Institut du monde arabe, Paris, de 30 de outubro de 2012 a 30 de abril de 2013;

› estatuetas dos deuses Osíris (inv. 1050) e Harpócrates (inv. 1047) para a exposição “Sérapis nos Confins do Império: O Complexo Sagrado de Panoias”, no Museu da Vila Velha (Vila Real), entre 4 de novembro de 2012 e 3 de março de 2013.



*Histoire de la Princesse Boudour. Conte des mille nuits et une nuit.*  
Encadernação de François Louis Schmied, 1926 (inv. LM411)

Jarro. Cerâmica de Iznik, final do século XVI-início do século XVII (inv. 2074)

#### Uma cedência excepcional.

#### A exposição “Un Jardí Singular”, Barcelona

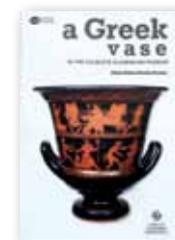
O Museu de Cerâmica de Barcelona vai ser extinto, passando as suas coleções a integrar o novo Museu de Artes Decorativas e Design. A sua diretora, Maria Antónia Casanovas, programou, como última exposição, “Un Jardí singular: cerâmica de Iznik, siglos XVI i XVII”, contando com 37 peças, das quais 23 pertencem ao Museu Gulbenkian – 14 pratos (inv. 800, 801, 802, 805, 806, 818, 824, 825, 848, 849, 854, 2239, 2245 e 2246); dois jarros (inv. 791 e 2074); uma caneca (inv. 777); um painel de quatro azulejos (inv. 1668) e quatro azulejos de cercadura (inv. 1688), sendo todas estas peças produção de Iznik, e ainda duas tulipeiras persas, dinastia safávida, século XVII (inv. 964) e dois panejamentos otomanos de veludo de seda e fio prateado (inv. 187 e 191).

A exposição inaugurou a 8 de outubro nas instalações do museu no Palácio de Pedralbes, ficando patente até 3 de março de 2013.

O catálogo, com textos em catalão, espanhol e inglês, reproduz todas as peças e inclui o texto “Calouste Gulbenkian e l’art de col·leccionar bè”, da autoria do diretor do Museu Calouste Gulbenkian.

## Divulgar o conhecimento Edições

### Catálogos de exposições



#### Um Vaso Grego no Museu Calouste Gulbenkian

Maria Helena da Rocha Pereira

Editor: João Carvalho Dias

Designer: Luís Chimeno

março de 2012 (80 páginas)

Edição bilingue (português-inglês)

– 500 ex. Dando início a uma série de mostras dedicadas a uma peça ou a um pequeno núcleo da exposição permanente do Museu, publicou-se um estudo da professora Maria Helena da Rocha Pereira sobre o *calyx-kratêr* ático de figuras vermelhas do século IV a. C., considerado o melhor exemplar de cerâmica grega clássica existente em Portugal.

#### Tarefas Infinitas: Quando a Arte e o Livro se Ilimitam

Paulo Pires do Vale

Coordenação editorial: João

Carvalho Dias

Designer: Sílvia Prudêncio

julho de 2012 (244 páginas)

Edições em português e em inglês

– 1000 / 500 exemplares

A exposição e o catálogo que a acompanha constituem uma proposta de reflexão sobre os limites permanentemente provocados

e reconfigurados da arte e do livro por vir. Paulo Pires do Vale, comissário da exposição, é o autor do preâmbulo e dos cinco textos que correspondem ao mesmo número de núcleos que configuram o percurso expositivo: “Com o infinito nas mãos”, “A fenda e a explosão: entrar-sair”, “Uma linha infinita: never ending story”, “Tudo existe para chegar a um livro”, “O fogo e o livro por vir”. O volume conta ainda com as seguintes contribuições: “Breves notas sobre o livro”, de Gonçalo M. Tavares, “O livro, instrumento espiritual”, de Stéphane Mallarmé, com tradução e nota de Tomás Maia; uma versão fac-similada da tradução portuguesa de Lenz de Rodney Graham, por Bruno Duarte; e uma bibliografia selecionada por Ana Barata. O ponto de partida deste percurso múltiplo, desta “deambulação”, nas palavras do comissário, foram as coleções do Museu e da Biblioteca de Arte, instituições perpetuadoras da tarefa de colecionador do seu fundador a que se juntaram muitas outras obras de coleções portuguesas e internacionais: livros, esculturas, instalações, pinturas e filmes.



### As Idades do Mar

Textos: Francisco Contente Domingues, Mariana Castro Henriques, Pierre Ickowicz, Dominique Lobstein, Eduardo Lourenço, Caroline Mathieu, João Castel-Branco Pereira; biografias João Castel-Branco Pereira, Luísa Sampaio

Coordenação editorial: João

Carvalho Dias

Design: TVM Designers

outubro de 2012 (278 páginas)

Edições em português e em

inglês – 2000 / 500 exemplares

Um dos eixos principais da programação das exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian assenta em temas que, a partir de peças referenciais das suas coleções, configuram contextos alargados para leituras que atualizam o significado civilizacional dos patrimónios. Partindo de uma sondagem histórica da representação visual do mar, identificaram-se alguns dos temas fundadores que levaram à sua extensa e recorrente representação na pintura ocidental. Os textos do catálogo desenvolvem muitas das questões colocadas pelos diferentes núcleos da exposição. O volume conta ainda com a reprodução integral de todas as obras expostas, biografias dos artistas representados e uma cronologia relacionada com o tema da exposição. A grande procura do catálogo levou a que o Museu procedesse à reimpressão da edição portuguesa (1000 ex.).

## Preparar as novas gerações para a vida profissional

### Estágios no Museu

O Museu está aberto a receber estagiários, licenciados e mestrados, que aqui têm a oportunidade de adicionar a prática ao conhecimento teórico que a Universidade lhes proporcionou. Os estagiários são integrados nos vários setores de ação do Museu – conservação e restauro, organização de exposições e outros eventos, investigação, divulgação, edição e fotografia.

Em 2012, estagiaram no Museu, Leonor Pinho (no âmbito das artes gráficas); Isabel Ramirez (mestranda em Museologia); Ana Luísa Neves (conservação e restauro); Ana Sofia Henriques (*design* de equipamentos); e Filipa Teixeira Bastos, que realizou um estágio integrado no Programa Estágios Profissionais do Instituto Europeu e Formação Profissional.

O Museu participou no programa organizado para o acolhimento de dois estagiários omanitas (Walid bin Oman al-Nadabi e Entisar bint Saif al-Maskri, ambos do National Museum. Estes estagiários permaneceram no Museu Gulbenkian entre 2 e 22 de julho de 2012, tendo acompanhado os trabalhos relativos à exposição “Tarefas Infinitas” desde o início da sua montagem.

Apoiou ainda o estágio de Ana Loureiro e Octávio Lopes, finalistas de licenciatura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa que estiveram em permanente contacto com a montagem da mencionada exposição.

### Desdobráveis, folhetos e outros suportes

#### Exposições

##### *Tarefas Infinitas: Quando a Arte e o Livro se Ilimitam*

› Folheto de distribuição gratuita destinado aos visitantes da exposição

Design: Ricardo Viegas

Edições em português e inglês – 4000 / 1000 ex.

##### *As Idades do Mar*

› Desdobrável de distribuição gratuita destinado aos visitantes da exposição

Design: TVM Designers

Edições em português e inglês – 10 000 / 8000 ex.

› Folhas de sala e divulgação à imprensa

#### Em preparação

› Catálogo dos desenhos e aguarelas da Coleção Calouste Gulbenkian.

› Catálogo dos marfins góticos da Coleção Calouste Gulbenkian.

› Catálogo das lacas japonesas da Coleção Calouste Gulbenkian.

› Catálogo dos livros manuscritos iluminados ocidentais da Coleção Calouste Gulbenkian.

## Estabelecer pontes com outras artes

### Concertos

Em colaboração com o Serviço de Música e Produções VeraHerold Produções Ltd.<sup>a</sup>, realizaram-se ao longo do ano os habituais concertos de domingo no Átrio da Biblioteca/Museu, que mantiveram o seu nível de assistência superior a três mil pessoas, confirmando-se a sua continuada adesão por parte do público, desde que se iniciaram em 1972.

Como habitualmente, publicaram-se desdobráveis de divulgação e os programas dos concertos em que intervieram: António Carrilho (flauta de bisel), Edoardo Sbaffi (violoncelo), Helena Vasques (piano), Otto Pereira (violino), António Jorge Nogueira (violino), Sandra Raposo (viola), Nuno Abreu (violoncelo), Katharine Rawdon (flauta), Elizabeth Davis (percussão), Lúcia Lemos (soprano), João Paulo Santos (piano), Luís André Ferreira (violoncelo), Rosanne Philippens (violino), Joana Vieira Schumova (piano), Mikhail Schumov (violoncelo), Job Tomé (barítono), João Vasco (piano). Para o último concerto do ano foi convidado o agrupamento Voces Caelestes, em que intervieram 16 músicos dirigidos por Sérgio Fontão, no âmbito da exposição “As Idades do Mar”, tendo-se previsto um segundo para 6 de janeiro de 2013, sobre o tema “As Idades do Mar nas Canções Sefarditas”.

Esta iniciativa teve o apoio mecenático da empresa japonesa JTI.

## Divulgar o Museu

### Arquivo Fotográfico

Continuou ao longo do ano de 2012 a atualização do Arquivo Fotográfico, que apoiou também as edições promovidas pelo Museu e as exposições e outras atividades realizadas ao longo do ano.

O Arquivo movimentou cerca de 11 220 imagens.

### Documentação

Manteve-se a atividade de renovação de assinaturas e outros periódicos de referência para apoio das diferentes secções do Serviço, de oferta de publicações a instituições nacionais e estrangeiras, com respetiva permuta, permitindo uma maior divulgação das atividades promovidas.

### Trabalhos de fotografia

No decorrer de 2012, os fotógrafos Catarina Ferreira e Carlos Azevedo continuaram a implementar a utilização do suporte digital, tendo realizado um total de 3318 imagens de obras da coleção, em alta resolução.

Foram ainda realizadas centenas de imagens em diversos suportes, para apoio às atividades do Museu (trabalhos de conservação, conferências, serviço educativo, inaugurações, cobertura de visitas de convidados especiais).

Os fotógrafos colaboraram com o Serviço de Comunicação e com o CAM, sempre que solicitados.

O Arquivo Fotográfico deu entrada às 3318 imagens de peças da Coleção e de atividades do Museu, em alta e média resolução; cedeu 1085 imagens de peças da coleção, por solicitação externa, e 1243, por solicitação dos vários setores do próprio Museu e outros setores da Fundação.

## Multimédia

### Sítio na Internet e Exposições Temporárias

O sítio do Museu na internet registou, em 2012, um total de 1 795 984 visualizações, o que representa um aumento de 28,4 % em relação ao ano anterior. As exposições realizadas ao longo do ano foram objeto de micro-sítios criados propositadamente, permitindo aos visitantes o contacto virtual com as obras expostas.

Foram iniciados contactos para o lançamento do concurso destinado à conceção, *design* e plataforma do novo sítio do Museu; foram analisadas as propostas dos diversos candidatos e escolhidas as soluções que contemplam o novo *design* e a integração na plataforma existente na Fundação, que será também sujeita a alterações, por forma a acomodar o sítio do museu. Este processo foi realizado em colaboração com os Serviços de Comunicação e Orçamento, Planeamento e Controlo. A implementação do novo sítio e plataforma deverá estar concluída no segundo semestre de 2013.

No âmbito da iniciativa “Tesouros do Museu”, dedicada ao vaso grego (*Calix-Kratêr* ático de figuras vermelhas) foi desenvolvida uma aplicação

interativa (para acesso junto à peça e através do sítio do museu), que permite visualizar o vaso em 360°, obter informações sobre o contexto da produção deste tipo de cerâmica, e conhecer o contexto iconográfico das figuras representadas.

### Visitas áudio guiadas

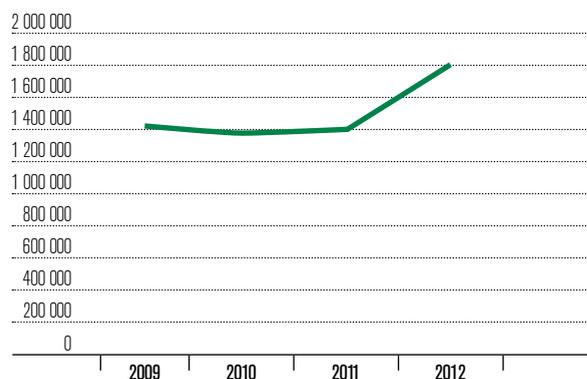
O Museu continuou a prestar aos visitantes o serviço de visitas áudio guiadas à Coleção (português, francês, inglês e espanhol).

Foi efetuado o acompanhamento de todas as questões relacionadas com o aluguer dos áudio guias do Museu.

### Loja do Museu

Continuou-se a dar especial atenção à loja do Museu, através da escolha de novos objetos – cerâmicas, têxteis, joias e papelaria, entre outros, procedendo-se à renovação dos temas e propondo-se ao público novos produtos, tendo em vista oferecer peças específicas relacionadas com cada exposição temporária.

A seleção dos objetos é feita em colaboração com os Serviços Centrais.



Visualiz. Páginas

## Praticar a transversalidade do conhecimento

### Colaboração com outros Serviços da Fundação e instituições no exterior

O Museu colabora regularmente com diversos serviços da Fundação, em especial com os Centrais, Música, Biblioteca de Arte e Comunicação.

A cooperação com a Biblioteca de Arte manifesta-se pela regular passagem para o seu acervo de livros recebidos em regime de permuta ou adquiridos no âmbito da preparação de exposições e outros projetos de investigação e que possam ser do interesse para o público leitor.

Anualmente, confirma-se a colaboração com o Serviço de Música na iniciativa dos concertos ao domingo, que se realizam habitualmente no átrio da Biblioteca/Museu ou *hall* de entrada do Museu.

É também estreita a colaboração com o Serviço de Comunicação, que divulga as nossas atividades e que, sempre que necessário, conta com os fotógrafos do Museu para documentar outras iniciativas da Fundação.

O conservador-restaurador Rui Xavier deslocou-se a Paris, para aí colaborar na montagem e desmontagem da exposição temporária “Apparitions: La photographie de Gérard Castello Lopes, 1956-2006”, realizada na Galeria de Exposições Temporárias da Delegação em França do Centro Gulbenkian Paris.

O mesmo conservador-restaurador continuou a sua colaboração com o Ministério do Património e Cultura do Sultanato de Omã, conforme acordo estabelecido entre o Governo daquele país e a Fundação Calouste Gulbenkian, para o projeto do novo Museu Nacional, em Mascate, na qualidade de “Project Coordinator and Manager of Conservation Programme, and Head of Conservators”.

Assim, procedeu à organização logística e seleção de recursos humanos e à coordenação de todos os trabalhos de conservação e restauro do acervo dos museus de Omã em duas missões (maio/junho e novembro/dezembro).

Supervisionou as intervenções de restauro em Mascate, bem como em ateliês em Portugal, onde decorrem também tarefas de recuperação, funções inerentes à sua qualidade de consultor e autor do plano de conservação preventiva para as salas de exposição permanente do novo edifício do Museu.

## Preservar o património

### Conservação e restauro

Continuou-se o programa de reencadernação dos livros manuscritos iluminados europeus já restaurados na sequência das inundações de 1967. Este trabalho, concretizado pelos técnicos de restauro Helena Nunes e Vasco Antunes, incidiu este ano sobre mais um códice, desta vez o *Missal Acciaioli*, Itália, século XV (LA 236).

Realizaram-se inspeções periódicas ao estado de conservação das obras de arte da Coleção, de acordo com as listagens apresentadas inicialmente para auditoria (com a colaboração de Rui Xavier).

Tratamento (desmontagem, limpeza, humificação, acondicionamento em *passé-partout* novo) do desenho de Paul Jouve, *Águia-real* (inv. 2219). Trabalho realizado por Helena Nunes.

Preparação da miniatura de Zanobi Stozzi, *Glorificação de S. Pancrácio* (inv. M33), cedida para figurar numa exposição nos Uffizi, em Florença (desmontagem, consolidação e fixação de pigmentos, colocação de charneiras e de novo *passé-partout*). Trabalho concretizado por Helena Nunes.

Desenho de Paul Jouve  
(1878-1973), *Águia-real*, c. 1914  
(inv. 2219)



## Serviço Educativo

Levantamento do estado de conservação de todos os têxteis (tecidos e tapeçarias) dos móveis de assento e guarda-fogos da Coleção.

Acompanhamento de todos os trabalhos de conservação dos têxteis (tapeçarias e tecidos) dos móveis de assento e guarda-fogos da Coleção efetuados por um técnico de conservação e restauro de têxteis. Estes trabalhos consistiram em aspirar, com um equipamento de sucção controlada, e depois limpar com vapor e panos secos.

Acompanhamento do restauro da tapeçaria de duas almofadas de duas cadeiras de braços estofadas (inv. 588 A e B). Este restauro foi efetuado fora do Museu, num ateliê de restauro de têxteis.

O Setor Educativo do Museu, que integra o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – *Descobrir*, articulando num programa único todos os projetos educativos que existem há vários anos na Fundação, continuou a desenvolver as suas atividades, projetos e programas próprios, cuja especificidade está associada à singularidade das coleções do Museu, seus princípios orientadores e objetivos.



Ateliê organizado pelo Serviço Educativo

## Proporcionar maior enriquecimento cultural

### Conferências

No âmbito da exposição temporária “Tarefas Infinitas. Quando a Arte e o Livro se Ilimitam”, realizaram-se duas conferências:

- › Seth Siegelau, “Arte e Livros em Finais dos Anos Sessenta: Teoria e Prática” (26 setembro);
- › Brad Freeman, “Livro de Artista: Vários Média Num Pequeno Embrulho” (esta conferência foi seguida do lançamento do número da revista *JAB – The Journal of Artist’s Books*, exclusivamente dedicado ao livro de artista em Portugal, 17 de outubro).

Para a exposição “As Idades do Mar” realizaram-se três conferências:

- › “Deuses no Mar e na Arte: do Rapto de Europa à Libertação de Andrómeda”, Ana Paula Correia (ESAD – Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva e FCSH – UNL) (5 de novembro).
- › “Da Linha do Horizonte à Paisagem. Evolução da Tapeçaria nas Coleções Espanholas”, Concha Herrero Carretero (Património Nacional, Madrid) (12 de novembro).
- › “A Paisagem Marítima no Século XIX”, Caroline Mathieu (Musée d’Orsay, Paris) (26 de novembro).

### Visitas orientadas à exposição permanente e às exposições temporárias

O trabalho realizado com os grupos escolares e a preparação de visitas com os professores nas galerias de exposição permanente resultou num total de 651 visitas, que englobaram 7492 alunos e professores. Estas visitas destinam-se a todos os setores de ensino, desde o pré-escolar ao universitário, incluindo os grupos com necessidades educativas especiais e as universidades seniores.

Foram realizadas visitas orientadas a outros grupos, tais como associações culturais portuguesas e estrangeiras, estagiários portugueses e estrangeiros, mestrandos e doutorandos em vários cursos universitários e convidados da Fundação, entre outros, num total de 60 visitas que abrangeram 682 visitantes.

As exposições temporárias promovidas pelo Museu justificaram um programa específico de visitas orientadas, preparadas em conjunto com os seus comissários científicos e destinadas aos públicos infante-juvenil e adultos. Para além destas visitas orientadas foram organizadas atividades pedagógicas relacionadas com as temáticas específicas de cada exposição. Foram acompanhados 107 grupos, num total 1632 de visitantes.

### Visitas temáticas

Para além das 751 visitas de caráter geral à exposição permanente e às exposições temporárias feitas pelas monitoras da empresa Bocte, que conosco colabora em exclusividade, realizaram-se atividades educativas ao fim de semana, férias e dias especiais, nomeadamente:

- › Atividade de Páscoa: “Renascer”;
- › Atividade de verão: “A Grande Aventura”;
- › Atividade de fim de semana: “Museu em Família”;
- › Atividade de fim de semana: “Pelos Caminhos do Museu”;
- › Atividade de fim de semana: “Sempre aos Domingos”;
- › Atividade de Natal: “Natal no Museu”.

Num total de 70, com 818 participantes.

As monitoras do Museu, Isabel Oliveira e Silva e Rosário Azevedo, realizaram 147 visitas à exposição permanente, servindo um total de 2466 pessoas, entre alunos do ensino secundário, ensino superior, ensino profissional, professores, grupos com necessidades especiais, associações culturais, seniores e convidados da Fundação. Fizeram ainda sete visitas orientadas para 147 participantes à exposição temporária “A Perspetiva das Coisas”; à exposição temporária “Tarefas Infinitas”, 32, para um total de 395 pessoas; e à exposição “As Idades do Mar”, 52 visitas dirigidas a 2425 visitantes.

A conservadora Deolinda Cerqueira, responsável pelo setor educativo e pela colaboração com o Programa *Descobrir*, atendeu especialmente convidados especiais da Fundação.

## Afirmar o Museu

### Outras atividades dos colaboradores do Museu

Entende-se que o Museu deve estar aberto à colaboração com instituições congêneres, fazendo-se presente os seus técnicos, com larga experiência adquirida na prática continuada nas próprias atividades, dentro e fora de portas, e com conhecimento privilegiado do funcionamento interno dos museus internacionais.

Assim, é impulsionada a afirmação do Museu em diferentes áreas do conhecimento, alargando-se também os horizontes dos seus técnicos que, pelo seu próprio enriquecimento cultural, podem contribuir para a prestação de um melhor serviço na instituição em que trabalham.

› O diretor-adjunto proferiu a comunicação “O Tesouro do Paço Ducal de Vila Viçosa”, conferência “Reconstruindo o Paço de D. Teodósio I”, em Vila Viçosa, Paço Ducal/Fundação da Casa de Bragança, 23 de junho de 2012.

› Colóquio “A Construção do Território de Portel. Personagens, Espaços e Objetos (Séculos XIII a XV)”, Portel, Auditório Municipal, 30 de junho de 2012. Comunicação apresentada: “Caixas-Relicário na Europa Medieval e o Santo Lenho de Vera Cruz de Marmelar”.

› Colóquio “Poderes, Arquiteturas e Evangelização. A Construção de Uma Nova Paisagem em Portel (Séculos XVI a XVIII)”, Portel, Auditório Municipal, 29 de setembro de 2012. Comunicação apresentada “Portel e as Rotas Artísticas Internacionais”.

› “Reconstruindo a Vida no Paço”, II Congresso “De Todas as Partes do Mundo, O Património do 5.º Duque de Bragança, D. Teodósio I”, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa/Museu Nacional do Azulejo, 22 e 23 de outubro de 2012. Comunicação apresentada: “As Preciosidades da Capela de D. Teodósio I”.

A conservadora Maria Rosa Figueiredo proferiu na American Numismatic Society, Nova Iorque, uma conferência com o título “A Bird’s eye view of contemporary portuguese medallion art” (6 de novembro), por ocasião da atribuição do J. Sanford Saltus Award ao escultor português João Duarte.

Durante o XXXII Congresso da FIDEM, realizado em Glasgow, a conservadora terminou o seu man-

dato como secretária-geral assumindo o cargo de vice-presidente da FIDEM (a partir de julho de 2012).

A conservadora Maria Fernanda Passos Leite, que se jubilou em setembro de 2012, terminou as suas funções de representante da Fundação no congresso do CIETA (Centre Internationale d’Étude des Textiles Anciens). Por insistência da presença no Museu na direção do CIETA, o diretor assumiu interinamente essas funções, e para mais adequada presença num futuro próximo, a conservadora Clara Serra substituiu-a após frequência, em 2013, de um curso na área dos têxteis, em Lyon.

A conservadora-principal Manuela Fidalgo foi convidada a participar no simpósio que se realizou em Istambul, entre 29 de novembro e 8 de dezembro, apresentando uma comunicação subordinada ao tema “International Meeting of Bookbinding”, no qual apresentou a comunicação “European Bookbindings in the Calouste Gulbenkian Collection – Beauty and Technical Skill”.

O técnico superior Jorge Rodrigues participou no congresso internacional “Castelos das Ordens Militares”, em Tomar, entre 10 e 13 de outubro, com a conferência “O Mosteiro da Flor da Rosa: do ‘Castelo’ ao Panteão de Álvaro Gonçalves Pereira”.

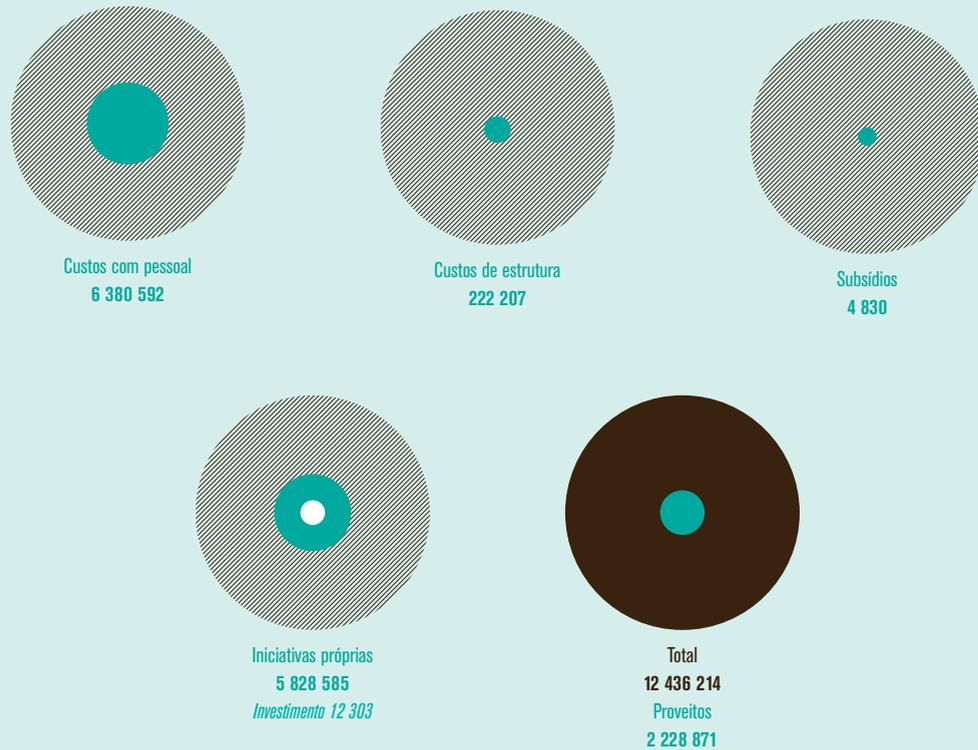
Participou no Congresso internacional “Catalan Cathedrals in the Mediterranean context (X-XII). Stages and Sceneries”, em Girona e Vic (Espanha), de 7 a 11 de novembro, com a conferência “The Portuguese Cathedrals and the Birth of a Kingdom. Braga, Oporto, Coimbra and the historical arrival at Lisbon: the capital-city and the shrine of St. Vincent”; no Congresso Luso-Brasileiro de Interfaces Multidisciplinares do Direito Ambiental (Mação, 17 e 18 de dezembro), proferiu a conferência “O Património Cultural e o ‘Trânsito’ dos Objetos: Algumas Reflexões Pertinentes”. Foi ainda participante na 4.ª Conferência Internacional HERITY, “How Cultural Heritage is Communicated?”, realizada na Cidade do Vaticano, de 5 a 7 de dezembro, com a conferência “Communicating the Message of Cultural Heritage: The Role of the Art Historian”.

## Sistemas de gestão da qualidade

Após um longo trabalho preparatório, em que contribuiu toda a equipa do Museu em colaboração com os serviços de apoio da Fundação, foi obtida a Certificação em Gestão da Qualidade para “Exposição Permanente e Exposições Temporárias do Museu Calouste Gulbenkian”.

Conferência de Caroline Matheau no âmbito da exposição “As Idades do Mar”





### INICIATIVAS PRÓPRIAS

(inclui despesas com pessoal e funcionamento)



VALORES EM EUROS

## Serviço de Música

A intervenção do Serviço de Música no ano de 2012 prosseguiu focada no intuito de melhorar a qualidade da cultura musical no País, tendo como referência elevados padrões internacionais e intervindo nos domínios da difusão do património musical, da criação musical contemporânea e da formação.

No cumprimento dos seus objetivos, a programação musical proposta no quadro da Temporada Gulbenkian Música apresenta-se como uma das principais vertentes da intervenção do Serviço de Música, sendo os agrupamentos artísticos permanentes da Fundação – Coro e Orquestra Gulbenkian – o seu eixo principal. É, pois, natural que, no ano em que se assinalaram os cinquenta anos de existência da Orquestra Gulbenkian, fosse dado particular destaque a este agrupamento, conferindo a chancela comemorativa a toda a Temporada iniciada em outubro de 2012 (2012-2013).

Também no quadro da programação musical e integrando uma oferta de espetro largo que abarca os mais diversos géneros, foi dada particular ênfase à obra do compositor germânico Richard Wagner, referência indelével da história da cultura ocidental, bem como, já no domínio da criação musical contemporânea, ao trabalho de Thomas Adès e Marc-André Dalbavie, compositores em residência nas temporadas 2011-2012 e 2012-2013, respetivamente.

A difusão da música portuguesa e o incentivo à criação musical contemporânea foi igualmente uma preocupação constante na intervenção do Serviço de Música durante o ano de 2012, quer através da programação de obras de compositores portugueses em concerto, quer através da encomenda de novas obras a compositores portugueses. Será de sublinhar a este respeito o cuidado havido na escolha dos agrupamentos especializados para a execução de repertório específico, contribuindo para uma melhor perceção e receção da obra por parte do público, como foi o caso de um concerto com o Remix Ensemble – Casa da Música, onde foi ouvido, entre outras, *Improvisation I*, obra singular da produção musical de Emmanuel Nunes, ou dos casos de obras dedicadas aos próprios agrupamentos da Fundação.

Em 2012, intensificou-se a colaboração do Serviço de Música com diversas instituições nacionais e internacionais que vêm contribuindo para o reforço do impacto da intervenção da Fundação na sociedade. Neste domínio, destaque-se a cobertura regular de concertos da Temporada pela RTP/

Antena 2, com transmissões de âmbito nacional e oferta na rede da União Europeia de Radiodifusão (UER/EBU), a estreita colaboração com institutos culturais de países estrangeiros no quadro da programação musical (Institut Français, British Council e Goethe-Institut) e a participação ativa do Serviço de Música em importantes redes culturais europeias (ECHO, ENOA, Réseau Varèse e RESEO). Relevante foi também a cooperação com estruturas como: Casa da Música, Egeac, Escola Rainha Sofia (Madrid), Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (Porto), Escola Superior de Música de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Teatro de Almada, Teatro Maria Matos e Teatro Nacional de São Carlos.

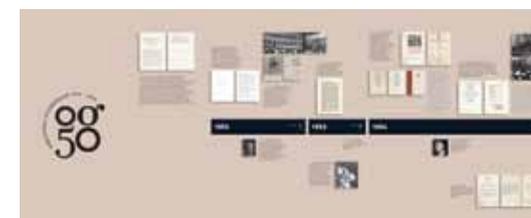




"De Portas Abertas" – celebração dos 50 anos da Orquestra Gulbenkian, *Pedro e o Lobo*, direção de Joana Carneiro e narração de Catarina Furtado, 15 de setembro

Imagem promocional dos 50 anos da Orquestra Gulbenkian

Exposição, "Ponto de Fuga 50 anos de Orquestra", pormenor da linha do tempo



## Atividades diretas

### Orquestra Gulbenkian

Criada em 1962, a Orquestra Gulbenkian apresentou-se publicamente pela primeira vez a 22 de outubro daquele ano. Esta efeméride, levou o Serviço de Música a organizar uma série de iniciativas ao longo da Temporada 2012-2013.

Marcando o início da celebração, decorreu ao longo do dia 15 de setembro uma série de concertos de entrada livre ("De Portas Abertas"), envolvendo a Orquestra Gulbenkian e agrupamentos de câmara constituídos pelos seus instrumentistas, mas contando também com a participação de antigos músicos presentemente retirados e de jovens músicos filhos de elementos da Orquestra. Paralelamente, tiveram lugar neste mesmo dia encontros informais entre o público e músicos, com conversas e pequenas intervenções musicais, foram exibidos filmes e realizadas oficinas educativas sempre sob a égide das comemorações. Ao longo deste dia, a Fundação recebeu a visita de mais de 5500 espectadores.

Complementarmente, o Serviço de Música organizou a exposição "Ponto de Fuga – 50 Anos de Orquestra", sob a curadoria de Miguel Sobral Cid, colocando em perspetiva não só a evolução do agrupamento ao longo de cinco décadas, amplamente documentada através de imagens e registos de áudio, como a vertente mais humana e individual do músico de orquestra, consubstanciada em particular nos retratos que o violetista André Cameron, músico da orquestra, realizou dos seus colegas de palco.

Olhar semelhante, onde se misturam os bastidores e o palco, o indivíduo e o coletivo, foi dado pelo videasta Tiago Figueiredo em *Intervalo*, documentário encomendado pelo Serviço de Música, no quadro destas comemorações, exibido em duas sessões públicas no Grande Auditório, bem como pela fotógrafa Laia Abril, na instalação fotográfica que esteve patente nos jardins e à entrada da Fundação, durante o início da Temporada.

O Serviço de Música encomendou a Gonçalo M. Tavares, representante da mais recente geração de escritores portugueses, uma série de pequenos con-



tos centrados no universo da orquestra e da sala de concertos, que serão incluídos, um a um e ao longo do ano, nos programas da sala dos concertos da Orquestra Gulbenkian. Esta coleção de contos será reunida num volume único a publicar em livro no final da Temporada.

A par das restantes atividades que assinalaram a data, teve nos dias 17 e 19 de outubro de 2012 um programa comemorativo dos 50 anos da Orquestra Gulbenkian, onde teve estreia absoluta a obra encomendada para a ocasião ao jovem compositor português Vasco Mendonça. De sublinhar a inclusão neste programa de *A Sagração da Primavera*, de Stravinsky, ícone da literatura sinfónica da primeira metade do século XX, executada pela primeira vez pela Orquestra Gulbenkian.

No domínio discográfico, foram desenvolvidos três projetos também no quadro das comemorações, dos quais se falará em pormenor mais adiante, tendo

Exposição de fotografias  
de Laia Abril – “Orquestra  
Gulbenkian 50 anos”

CD da Orquestra Gulbenkian  
– Mozart

como denominador comum o evidenciar das capacidades individuais dos instrumentistas da Orquestra Gulbenkian. Nesta perspetiva foram convidados músicos do próprio agrupamento para assumirem a execução das partes solísticas de diversas obras concertantes.

Paralelamente às iniciativas realizadas no âmbito da celebração do seu cinquentenário, a Orquestra Gulbenkian manteve em 2012 a sua atividade centrada na Temporada Gulbenkian Música, na qual, em conjunto com o Coro Gulbenkian, tendo assegurado de forma regular a maior parte da execução do repertório sinfónico e coral-sinfónico, realizando neste âmbito 59 das suas 83 apresentações públicas.

Foi determinante nesta colaboração a versatilidade da Orquestra na abordagem de obras e situações de carácter diverso, que permitem a utilização do agrupamento em contextos que contrastam com o do concerto convencional. Casos como o da colaboração com a coreógrafa Anne Teresa de Keermaker no seu espetáculo *3 Abschied* ou do concerto cénico com a cantora e maestrina Barbara Hannigan, em que é exigida aos músicos uma intervenção que ultrapassa a execução instrumental habitual, foram exemplos da sua capacidade de adaptação a novas e diferentes propostas.

Por outro lado, ao mesmo tempo que visitou regularmente o repertório estabelecido das salas de concerto, a Orquestra Gulbenkian manteve presente a sua vocação difusora da música do nosso tempo, apresentando em estreia mundial *Group together, avoid speech*, de Vasco Mendonça, *Requiem*, de António Pinho Vargas, ambas encomendadas pela Fundação, e em primeira audição nacional a obra *Polaris: Voyage for Orchestra*, de Thomas Adès.

A Orquestra Gulbenkian participou de novo no Festival “Jovens Músicos”, iniciativa da RTP / Antena 2 que integra o Prémio “Jovens Músicos” que tem como objetivo principal o detetar e difundir novos artistas de excepcional talento. Neste âmbito, o agrupamento acompanhou os laureados do concurso na prova final com orquestra, bem como o vencedor do Prémio Silva Pereira num concerto oferecido ao designado Jovem Músico do Ano.

No plano educativo, de que adiante se falará em pormenor, a Orquestra Gulbenkian realizou nove concertos comentados, dirigidos a público escolar e familiar, integrados no âmbito do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – *Descobrir*.

Paralelamente à sua intervenção na Temporada, a Orquestra Gulbenkian realizou oito concertos em colaboração com diversos promotores culturais, atuando, em Lisboa, no Teatro Nacional de São Carlos e no Centro Cultural de Belém, no Teatro Municipal de Almada, na Casa da Música (Porto), Teatro José Lúcio da Silva (Leiria) e no Centro Cultural Olga Cadaval (Sintra).

Por outro lado, participou igualmente no *workshop* para compositores organizado no âmbito da ENOA, que se referirá adiante.

No plano discográfico, a Orquestra Gulbenkian desenvolveu em 2012 cinco projetos discográficos, três dos quais, como anteriormente mencionado, integrados nas comemorações do seu 50.º aniversário.

Dando seguimento a um projeto iniciado já no ano anterior, foi lançado um CD dedicado a Mozart sob a direção de Joana Carneiro, onde constam obras concertantes cujas partes solísticas foram entregues a instrumentistas da própria orquestra: Ana Beatriz Manzanilla, Esther Georgie, Johnathan Luxton, Kenneth Best, Nelson Alves e Vera Dias. Este registo inclui o *Concerto para Violino n.º 3*, em Sol Maior, K. 297, o *Concerto para Trompa n.º 4*, em Mi Bemol Maior, K. 495 e a *Sinfonia Concertante em Mi Bemol Maior, K. 297b*.

Igualmente iniciadas no ano anterior, as gravações para um CD com obras de Carl Maria von We-





Orquestra Gulbenkian,  
Barbara Hannigan, soprano,  
17 de fevereiro

Orquestra Gulbenkian,  
direção de Ton Koopman,  
10 de fevereiro



ber e Richard Strauss, recorrendo na sua totalidade a registos ao vivo de concertos dirigidos por Lawrence Foster, foram concluídas em 2012. De Weber, o CD incluirá o *Concerto para Clarinete n.º 2*, em Mi Bemol Maior, *Op. 74*, o *Andante e Rondó húngaro para Viola, em Dó Menor, Op. 35*, e o *Concerto para Fagote, em Fá Maior, Op. 75*, e, de Strauss, o *Concerto para Oboé, em Ré Maior*, contando com as participações solísticas de Esther Georgie, Samuel Barsegian, Ricardo Ramos e Pedro Ribeiro, respetivamente.

Um terceiro CD de obras concertantes com solistas da Orquestra Gulbenkian, desta vez sob a direção

de Pedro Neves, teve como protagonistas o violinista Felipe Rodriguez (*Cuatro Estaciones Porteñas*, de Ástor Piazzolla), a flautista Sophie Perrier (*La flûte de Pan*, de Jules Mouquet), o violinista Bin Chao e o contrabaixista Marc Ramirez (*Grande Duo Concertante para Violino e Contrabaixo*, de Giovanni Bottesini).

Já sob a direção do maestro David Alan Miller, a Orquestra Gulbenkian registou cinco obras do compositor Luís Tinoco, gravações essas a editar sob a chancela Naxos. *Round Time*, *Chant for East Timor*, *From the Depth of Distance*, *Search Songs* e *Songs of the Lonely Dreamer* foi o repertório escolhido para o efeito, participando como solistas os sopranos Ana Quintans, Raquel Camarinha e Yeree Suh.

Por último, a Orquestra Gulbenkian realizou em colaboração com o Coro Gulbenkian a primeira gravação mundial da ópera *Sappho*, da compositora australiana Peggy Glanville-Hicks, de quem em 2012 se comemorou o centenário do seu nascimento. Editada pela Toccata Classics, o registo tem a direção da maestrina Jennifer Condon e conta com a participação solística de Bettina Jensen, Brian Scott MacAllister, Deborah Polaski, Jacquelyn Wagner, John Tomlinson, Laurence Meikle, Maria Markina, Martin Homrich, Roman Trekel e Wolfgang Koch.

Dos cinco projetos discográficos mencionados, três deles conheceram distribuição no mercado no decorrer de 2012, estando previsto para 2013 o lançamento dos registos dedicados à obra de Luís Tinoco e ao repertório concertante de Weber e Strauss.

No ano de 2012, dirigiram a Orquestra Gulbenkian os maestros Barbara Hannigan, Bertrand de Billy, Georges-Elie Octors, Howard Shelley, J. David Jackson, Joana Carneiro, John Nelson, Jorge Matta, Kirill Petrenko, Krzysztof Urbanski, Lawrence Foster, Lionel Bringuier, Luca Francesconi, Michael Boder, Michel Corboz, Pedro Neves, Philippe Herreweghe, Pietari Inkinen, Rui Pinheiro, Simone Young, Thomas Adès e Ton Koopman.

Como solistas, colaboraram com a Orquestra Gulbenkian os sopranos Ana Maria Pinto, Ana Quintans, Anna Katharina Behnk, Barbara Hannigan, Charlotte Müller, Christine Tocci, Heidi Brun-

## Coro Gulbenkian

ner, Joana Seara, Johanette Zomer, Letizia Scherrer, Luíza Dedisin, Marina Pacheco, Marisa Figueira, Melanie Diener, Miah Persson, Raquel Camarinha e Sónia Grané, os meios-sopranos Anke Vondung, Deborah Humble, Marie-Claude Chappuis e Sara Fulgoni, os contraltos Carolina Figueiredo, Christine Rice, Joana Nascimento e Mary Phillips, o contrateno Benno Schachtner, os tenores Brian Scott MacAllister, Gilles Ragon, Johan Botha, Charles Robert Reid, Dietmar Kerschbaum, Fernando Guimarães, Luís Gomes, Pedro Cachado, Peter Galliard, Robin Tritschler e Werner Gura, os barítonos Falk Struckmann, Job Tomé, Johannes Weisser, Luís Rodrigues e Manuel Rebelo, os baixos Diogo Oliveira, Klaus Mertens, Jean-Philippe Lafont, Michael Schopper, Nathan Berg, Philippe Kahn, Robert Holzer e Stephan McLeod, os violinistas Bin Chao, David Lefèvre, Dmitri Makhtin, Felipe Rodriguez, Patrícia Durães, Viviane Hagner, Tamila Kharambura, os violetistas Diemut Poppen, Jano Lisboa e Ricardo Gaspar, os violoncelistas Alisa Weilerstein, Alexander Chaushian e Varoujan Bartikian, o contrabaixista Marc Ramirez, os pianistas Arcadi Volodos, Artur Pizarro, Elena Bashkirova, Howard Shelley, Jean-Efflam Bavouzet, Jean-Luc Fafchamps, Mário Laginha e Pedro Burmester, o oboísta Pedro Ribeiro, os flautistas Sarah Louvion e Sophie Perrier, o fagotista Virgílio Oliveira, o trompetista João Moreira, o saxofonista Pedro Fonseca, o harpista Xavier de Maistre, o gambista Philippe Pierlot, os alaudistas Michael Jay Leopold e Philippe Pierlot, o organista Marcelo Giannini, o cravista Marcos Magalhães, os atores Fanny Ardant, Catarina Furtado, Falk Struckmann, Vladislav Galard, William Nadylam e Wolfgang Koch, os coreógrafos Anne Teresa De Keersmaeker e Jérôme Bel, o Coro da Escola Superior de Música de Lisboa e o Coro Infantil da Universidade de Lisboa.

Em 2012, as funções de maestro titular da Orquestra Gulbenkian continuaram a ser desempenhadas por Lawrence Foster, mantendo Cláudio Scimone a designação de maestro honorário e Simone Young e Joana Carneiro os títulos de maestrina convidada principal e de maestrina convidada, respetivamente.

A principal atividade do Coro Gulbenkian em 2012 manteve-se associada à Temporada Gulbenkian Música, onde deu 20 das suas 32 apresentações públicas, sendo que 21 foram em conjunto com a Orquestra Gulbenkian. Com a Orquestra, cobriu praticamente todo o repertório coral-sinfónico apresentado, colaborando em alguns dos projetos de maior significado, designadamente, na apresentação da oratória *Jeanne d'Arc au Bûcher*, de Arthur Honegger, da ópera *Tannhäuser*, de Richard Wagner, ou da estreia mundial do *Requiem* de António Pinho Vargas. Igualmente com a Orquestra Gulbenkian, voltou a protagonizar o reviver da tradição setecentista de apresentação de um *Té Deum* no último dia de cada ano na Igreja de São Roque, prática que tinha sido iniciada no ano anterior, dando a ouvir em primeira audição moderna o *Té Deum* do compositor português António Leal Moreira.

Paralelamente, o Coro Gulbenkian desenvolveu diferentes projetos em colaboração com outros agrupamentos artísticos, como a orquestra barroca Divino Sospito, dando a conhecer repertório setecentista português pouco difundido num concerto integrado no Ciclo de Música Antiga, ou participando no espetáculo músico-teatral *A Africana*, inspirado na ópera homónima de Giacomo Meyerbeer e dirigido por Vasco Araújo no quadro da atividade do grupo O Cão Solteiro.

Fora do quadro da Temporada, o Coro Gulbenkian apresentou-se no Festival Internacional da Póvoa de Varzim e, já no estrangeiro, no Auditório Nacional de Música de Madrid, e no Auditorium-Orchestre National de Lyon, nesta última sala, em três concertos em conjunto com a orquestra residente dirigida por Leonard Slatkin.

No plano discográfico, ainda que o Coro Gulbenkian não tenha realizado nenhuma gravação, de registar a reedição do CD *Canções de Natal Portuguesas*, que havia sido gravado e lançado no ano anterior e que se encontrava esgotado.

No ano de 2012 dirigiram o Coro Gulbenkian os maestros Bertrand de Billy, J. David Jackson, Joana Carneiro, John Nelson, Jorge Matta, Lawrence

Foster, Leonard Slatkin, Michel Corboz, Nicholas McNair, Philippe Herreweghe e Simone Young.

Como solistas, colaboraram com o Coro Gulbenkian em 2012 os sopranos Ana Maria Pinto, Ana Quintans, Charlotte Müller, Heidi Brunner, Joana Seara, Johanette Zomer, Letizia Scherrer, Luíza Dedisin, Marisa Figueira, Melanie Diener, Miah Persson, e Sónia Grané, os meios-sopranos Deborah Humble e Marie-Claude Chappuis, os contraltos Carolina Figueiredo, Christine Rice, Joana Nascimento e Mary Phillips, o contrateno Benno Schachtner, os tenores Gilles Ragon, Johan Botha, Charles Robert Reid, Dietmar Kerschbaum,

Fernando Guimarães, Luís Gomes, Pedro Cachado, Robin Tritschler e Werner Gura, os barítonos Falk Struckmann, Job Tomé, Johannes Weisser e Manuel Rebelo, os baixos Diogo Oliveira, Jean-Philippe Lafont, Michael Schopper, Nathan Berg e Stephan McLeod, o gambista Philippe Pierlot e Thilo Hirsch, os alaudistas Michael Jay Leopold e Philippe Pierlot, o organista Marcelo Giannini e Nicholas McNair, os atores Fanny Ardant, Vladislav Galard e William Nadylam.

Em 2012, Michel Corboz manteve o cargo de maestro titular do Coro Gulbenkian, assumindo Jorge Matta as funções de maestro adjunto.

Coro e Orquestra Gulbenkian,  
*Té Deum* em São Roque,  
direção de Jorge Matta,  
31 de dezembro



## Grandes Orquestras

A apresentação do repertório sinfónico na Temporada foi partilhada por diversas formações de prestígio, complementando a intervenção dos agrupamentos artísticos residentes da Fundação. Neste quadro, integram o ciclo “Grandes Orquestras” a Chamber Orchestra of Europe, em dois concertos dirigidos pelo maestro e compositor Thomas Adès no âmbito da série de iniciativas dedicadas à sua obra enquanto compositor em residência e em que foram solistas o tenor Toby Spence, o violinista Pekka Kuusisto e o pianista Nicolas Hodges; a Göteborgs Symfoniker, sob a direção de Gustavo Dudamel; e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, com o pianista Artur Pizarro e a direção de Martin André; a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, com a pianista Khatia Buniatishvili e a direção de Trevor Pinnock; a Berliner Philharmoniker, dirigida por Simon Rattle; e a Orquestra Sinfónica do Porto – Casa da Música, dirigida por Emilio Pomarico, contando com a colaboração do Quarteto Arditti. Ainda neste ciclo incluiu-se a residência da Gustav Mahler Jugendorchester, projeto europeu que seleciona jovens instrumentistas de mérito excepcional, promovendo a experiência orquestral de grande nível através do contacto com professores, maestros e solistas de nomeada. Nos dois concertos dados no âmbito participaram o maestro Ingo Metzmacher e o soprano Irène Theorin.



Ciclo “Grandes Orquestras”,  
Berliner Philharmoniker,  
direção de Simon Rattle,  
23 de novembro

Ciclo de Piano, Andrés Schiff,  
2 de dezembro

## Recitais e música de câmara

Os recitais por artistas convidados apresentados no âmbito da Temporada Gulbenkian Música de 2012 foram, como habitualmente, agrupados em diversos ciclos de acordo com áreas musicais específicas ou o repertório abordado. De realçar a conferência-recital que Alfred Brendel apresentou em conjunto com o Quarteto Casals, aproximando o grande público das questões interpretativas que habitualmente se colocam ao músico na abordagem das obras musicais, bem como a série de recitais dedicados à obra de Franz Schubert em que o mesmo Quarteto Casals apresenta a integral dos quartetos para cordas cuja audição se estenderá a 2013. Referência de destaque foi também o peculiar programa apresentado pelo pianista Uri Caine, com transcrições para pequeno agrupamento de câmara de obras de Richard Wagner realizadas e interpretadas pelo próprio, ao qual se juntaram os violinistas Pedro Pacheco e Otto Pereira, a violoncelista Raquel Reis, o contrabaixista Marc Ramirez e o acordeonista Paulo Jorge Ferreira.

Para além destes artistas, atuaram no Grande Auditório o soprano Karita Mattila (com o pianista Ville Matvejeff), a violinista Viktoria Mullova (com o pianista Kristian Bezuidenhout), os pianistas Andrés Schiff, Alexei Volodin, Christian Zacharias, David Kadouch, Evgeny Bozhanov, Evgeny Kissin, Javier Perianes, Nikolai Lugansky e Radu Lupu e o Chiaroscuro Quartet.

Outros recitais de música de câmara foram apresentados por agrupamentos constituídos por instrumentistas da Orquestra Gulbenkian numa série de recitais que tiveram lugar após alguns dos concertos orquestrais. Neste âmbito atuaram os violinistas Alexandra Mendes, Ana Beatriz Manzanilla, Bin Chao, Cecília Branco, Felipe Rodriguez, Jorge Lé, Jorge Teixeira, Pedro Pacheco e Tera Shimizu, os violetistas Barbara Friedhoff, Christopher Hooley, Leonor Braga Santos, Lu Zheng, Maia Kouznetsova e Samuel Barsegian, os violoncelistas Maria José Falcão, Martin Henneken, Raquel Reis, Varoujan Bartikian, os contrabaixistas Maja Plüddemann e Marc Ramirez, a oboísta Alice Caplow-Sparks, a clarinetista Esther Georgie, os fagotistas Ricardo Ramos e Vera Dias, os trompistas Eric Murphy, Kenneth Best e Jonathan Luxton, e a pianista Karina Axenova.



## Música Antiga

O ciclo de Música Antiga no ano de 2012 trouxe ao Grande Auditório conceituadas orquestras especializadas na execução do repertório respeitando a prática interpretativa da época, oferecendo uma perspectiva de quase cento e cinquenta anos de música, de J. S. Bach a Robert Schumann. No âmbito deste ciclo atuaram a Freiburger Barockorchester, com o pianista Kristian Bezuidenhout, dirigida por Pablo Heras-Casado; a Kammerorchester Basel, sob a direção de Julia Schröder, com o contratenor Andreas Scholl; os Balthasar-Neumann Ensemble & Choir, sob a direção de Thomas Hengelbrock; a Akademie für Alte Musik Berlin e o RIAS – Kammerchor, dirigidos por René Jacobs, e o Divino Sospito, com os sopranos Gemma Bertagnoli e Franziska Gottwald e o tenor Fernando Guimarães como solistas e dirigido por Enrico Onofri, num programa de música portuguesa da segunda metade do século XVIII que contou com a colaboração do Coro Gulbenkian.



Ciclo de Música Antiga,  
A Flauta Mágica, Akademie für  
Alte Musik Berlin e RIAS  
– Kammerchor, direção de  
René Jacobs, 25 de novembro

## “Músicas do Mundo”

A diversidade da música nas diferentes culturas, as várias perspectivas e abordagens, foi expressa na também diversa programação que caracterizou o ciclo “Músicas do Mundo” no ano de 2012. O músico sérvio Goran Bregovic, autor da banda sonora do filme *La Reine Margot*, de Patrice Chéreau, apresentou *Margot, Memórias de Uma Rainha Infeliz*, espetáculo músico-teatral que teve a participação da atriz portuguesa Ana Moreira, dirigida cenicamente por Marie Mignot. Amadou e Mariam trouxeram a tradição da música do Mali em *Eclipse*, projeto apresentado na total obscuridade, dando a experimentar diferentes odores e temperaturas ao longo do espetáculo, tendo como finalidade criar uma percepção sensorial próxima daquela que a condição ambliope dos artistas lhes confere. A cantora Maria João e o pianista Mário Laginha deram a conhecer publicamente o seu mais recente trabalho, *Iridescente*, que na sequência do concerto foi gravado, resultando na edição de um CD com o mesmo título. Ute Lemper, acompanhada pelo Quarteto Vogler, revelou um universo multifacetado da canção em diferentes dialetos, cantando autores tão distintos como Kurt Weil, Maurice Ravel, Jacques Brel ou Erwin Schulhoff, entre outros. Para além destes projetos, passaram pelo Grande Auditório o cantor português António Zambujo, uma estreia de sucesso que levou a esgotar os seus dois concertos, Cristina Zavalloni (*IDEA*), Rokia Traoré (*Roots*) Mário Lúcio (*Kreol*), Natacha Atlas (*Mounqaliba, in a State of Reversal*), Angélique Ionatos (*Eros y Muerte*), Alireza Ghorbani e Dorsaf Hamdani, estes últimos num projeto concebido em torno da poesia de Omar Khayyan (*Ivresses*).

## “Met Opera Live in HD”

A transmissão em direto das produções da Metropolitan Opera House prosseguiu em 2012 no Grande Auditório, permitindo o acompanhamento da programação de uma das mais emblemáticas salas de ópera do mundo, projeto que assenta na emissão dos espetáculos via satélite a partir de Nova Iorque para cerca de meia centena de países. Durante o ano, foram apresentadas as óperas *O Crepúsculo dos Deuses*, de Richard Wagner, *Manon*, de Jules Massenet, *L’Elisir d’Amore*, de Gaetano Donizetti, *The Tempest*, de Thomas Adès, *La Clemenza di Tito*, de Wolfgang Amadeus Mozart, e, de Giuseppe Verdi, *Un Ballo in Maschera*, *Aida*, *Ernani*, *La Traviata* e *Otello*.

Ciclo “Músicas do Mundo”,  
Rokia Traoré, 21 de outubro

“Jazz em Agosto” 2012, Misha  
Mengelberg e Evan Parker,  
5 de agosto



## Festival “Jazz em Agosto”

O festival “Jazz em Agosto”, mantendo a direção artística de Rui Neves, decorreu de 3 a 12 de agosto de 2012, utilizando dois palcos distintos: o Anfiteatro ao Ar Livre e o Teatro do Bairro. A programação do primeiro espaço centrou-se na apresentação de uma linhagem de grandes pianistas, que atuaram em duo ou trio – Misha Mengelberg (com Evan Parker), Marilyn Crispell (com Gerry Hemingway), Matthew Shipp (com Michael Bisio, Whit Dickey). Como habitualmente, o concerto de abertura do festival deu destaque a uma personalidade histórica do jazz contemporâneo, apresentando desta vez o baterista norte-americano Sunny Murray, que tocou com Tony Bevan e John Edwards. Também neste palco atuou um grupo representante da nova geração do jazz britânico, Led Bib, bem como, já no concerto de encerramento do festival, o Chicago Sextet do contrabaixista norueguês Ingebrigt Håker Flaten.

No Teatro do Bairro os concertos conheceram uma estrutura bipartida. Preencheram as primeiras partes dos concertos, em número de três, o novo *ensemble* de improvisação português Nuova Camerata, onde pontificam Carlos Zíngaro e Pedro Carneiro, o trio britânico VD e o trio Das Kapital, que metamorfoseou o cancionário político e social de Hanns Heisler. Foram apresentados nas partes finais três DJ *turntablists* reconhecidos pela sua estilização: o português Marcos Farrajota aka DJ MMMNNRRRRG, o francês eRikm e o japonês Takuro Mizita Lippit aka DJ Sniff.

Quatro filmes consentâneos com a programação do festival ao longo dos anos foram igualmente apresentados: *Sunny’s Time Now*, de Antoine Prum, *Soldier of the Road-Peter Brötzmann*, de Bernard Josse e Gérard Rouy, *Inside Out in the Open*, de Alan Roth, e *City of the Winds*, de Gil Corre.

Foi ainda realizada uma mesa-redonda inspirada em *Jazz Criticism: An Open Verdict*, título da anunciada conferência que Brian Morton, por razões de saúde, acabaria por cancelar, que reuniu jornalistas presentes no festival, como Bill Shoemaker, Stuart Broomer, Gérard Rouy, Harris Selwin e Rui Eduardo Paes, e que contou com a moderação de Rui Neves.

## Filmes e conferências

A par da programação musical em 2012, a Temporada Gulbenkian Música promoveu atividades paralelas que, de forma mais ou menos evidente, lhe estavam associadas, tendo como finalidade uma fruição mais completa da mesma. Neste contexto, e tendo em conta o enfoque dado à obra de Richard Wagner, foram exibidos os filmes *Ludwig*, de Luchino Visconti, e *Parsifal*, de Hans-Jürgen Syberberg, bem como a realização de uma conferência por Yvette Centeno e Nuno Vieira de Almeida versando os cruzamentos entre a ópera wagneriana e o cinema (“Tannhäuser: Do Libreto de Wagner ao Olhar de Visconti”).

Já no quadro da mencionada residência de Thomas Adès na Fundação, teve lugar a exibição em filme das óperas *Powder Her Faces*, numa realização de Margaret Williams, e *The Tempest*, numa produção da BBC e do Covent Garden, e uma conferência sobre o compositor por Tom Service.

Foram ainda exibidos os documentários *Kreol*, de Frédérique Menant, a propósito do espetáculo homónimo que Mário Lúcio deu no Grande Auditório, *Michel Corboz – le combat entre le vrai et le beau*, realizado por Rinaldo Marasco e Jérôme Piguet, e *Pianomania*, da autoria de Lilian Franck e Robert Cibis, o filme de Carl T. Dreyer, *La passion de Jeanne d’Arc* e apresentada a conferência “Joana d’Arc – Uma Heroína Musical?”, por Paulo Ferreira de Castro.

## Teatro / Música

Em 2012 manteve-se a programação de espetáculos em que os elementos musical e teatral estão intrinsecamente associados, apresentando múltiplos modelos de interação entre as duas artes. Neste âmbito, e integrando o ciclo Teatro / Música realizado em colaboração com o Teatro Maria Matos, atuaram o Nature Theater Oklahoma, apresentando *Life and Times – Episode 2*; o pianista Rolf Hind e a bailarina Silvia Bertoncelli, num espetáculo dedicado a John Cage encenado por Rui Horta (*Danza Preparata*); a OrchestUtopica, dirigida por Franck

Ollu, na ópera de câmara *Thanks to My Eyes*, com música de Oscar Biachi e encenação de Jöel Pommerat; o meio-soprano Sara Fulgoni e o pianista Jean-Luc Fafchamps, que em colaboração com a Orquestra Gulbenkian, dirigida por Georges-Elie Octors, apresentaram *3 Abscheid*, espetáculo coreografado por Anne Teresa De Keersmaeker e Jérôme Bel; e o coletivo artístico Cão Solteiro e Vasco Araújo, numa leitura teatro-musical da ópera *A Africana*, de Giacomo Meyerbeer, com a colaboração do Coro Gulbenkian.

## Atividades educativas

No ano de 2012, numa perspetiva de partilha de conhecimento e experiência no domínio das atividades educativas, o Serviço de Música alargou e intensificou a colaboração com entidades externas e outros departamentos da própria Fundação, entre os quais a Casa da Música, a Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD. CR|IPL|Eiria), o Goethe-Institute e, internamente, o Centro de Arte Moderna, mantendo grande parte das suas iniciativas neste domínio na programação do Programa Gulbenkian Educação e Cultura – *Descobrir*.

Assumindo como eixo principal a programação geral da Temporada Gulbenkian Música, a atividade educativa foi concebida tendo em consideração temas, repertórios e géneros musicais ali abordados, com o intuito de promover a qualificação dos públicos, numa programação de espectro largo, dirigida a diversos nichos: públicos infanto-juvenil e familiar e/ou público generalizado com interesse em aprofundar o conhecimento em determinadas áreas. Prosseguindo a lógica estrutural definida já em anos anteriores, foram realizados 51 programas distribuídos entre oficinas, visitas, cursos, concertos e pré-concertos, num total de 221 sessões, envolvendo 14 477 participantes entre formandos e espectadores.

Espaço privilegiado para a experimentação, as oficinas incentivam os seus participantes a desenvolver a atividade proposta em grupos de trabalho, partindo da audição para a concretização e utilizando diferentes expressões artísticas – música, dança, artes plásticas, escrita e expressão dramática –, estimulando a capacidade de ouvir, interpretar e improvisar. De entre as oficinas, sublinhe-se a residência “DIGITÓPIA”, fruto da colaboração com o setor educativo da Casa da Música, e a dedicada aos participantes com necessidades educativas especiais, *Eu Sou Som*, resultado do desenvolvimento da colaboração entre os setores educativos do Serviço de Música e do Centro de Arte Moderna. Em 2012, realizaram-se 27 oficinas, num total de 133 sessões.



Ciclo Teatro/Música, *Danza Preparata* de Rui Horta, com Rolf Hind e Silvia Bertoncelli, 29 de abril

## Cursos e seminários

No que respeita a visitas, foram introduzidos novos títulos como a “Orquestra Misteriosa” ou o “Vamos Tocar Piano em Família”, realizando-se nove programas diferentes, num total de 68 sessões.

Reforçando a natureza propedêutica dos cursos, manteve-se evidente a associação das propostas aqui apresentadas com os temas abordados ao longo da Temporada, oferecendo um variado leque de assuntos, como, por exemplo, o dos ciclos de *Lied* de Franz Schubert, o da narrativa mítica em Richard Wagner ou o do piano no *jazz*, entre outros. Foram realizados sete cursos.

Neste mesmo espírito de promoção de uma fruição mais informada dos concertos por parte do público, realizaram-se três breves sessões de contextualização histórica e estilística imediatamente antes de alguns dos concertos, os denominados pré-concertos.

Nos concertos programados para o público escolar e familiar, manteve-se estreita a colaboração com a Orquestra Gulbenkian e o seu repertório de eleição. Foi levada a palco uma versão encenada da ópera *Bastien et Bastienne*, de Wolfgang Amadeus Mozart, foram apresentados outros três diferentes programas em formato de concerto comentado, com quatro sessões especialmente dirigidas ao público escolar e cinco sessões a famílias. De destacar a colaboração num dos programas com a Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, cujos alunos da disciplina de Animação de Personagens, sob a orientação de Fernando Galrito, conceberam um pequeno filme de animação para ilustração de uma das obras em programa. Para além dos já referidos concertos com a Orquestra Gulbenkian, foi apresentado por solistas da Berlin Philharmoniker o espetáculo *Volta ao Mundo em 50 Minutos*.

O Serviço de Música manteve em 2012 o apoio à profissionalização em música através da realização de ações de formação dirigidas a jovens artistas em início de carreira ou estudantes de música em adiantada fase de desenvolvimento.

No quadro da European Network of Opera Academies (ENOA), rede europeia de que a Fundação é membro ativo desde 2010, foram realizados três *workshops* em que participaram artistas portugueses e estrangeiros, estes últimos oriundos de outras instituições que integram este projeto. *Competition for Voice*, título do *workshop* orientado por Luca Francesconi e realizado em colaboração com a Orquestra Gulbenkian, teve como finalidade proporcionar aos participantes uma experiência no domínio da escrita para voz e orquestra de forma continuada. Estruturado em três fases, cada uma delas em distintos períodos (fevereiro, junho e setembro), o *workshop* foi concebido de forma a acompanhar o processo criativo desenvolvido pelos jovens compositores ao longo de cerca de oito meses, culminando com um concerto de apresentação das obras compostas neste âmbito.

Um outro *workshop* foi dirigido a pianistas correpetidores, que sob a orientação do maestro e pianista João Paulo Santos receberam formação no domínio da preparação de cantores, área que recebe habitualmente atenção diminuta no ensino formal das academias.

Ainda no quadro da ENOA, foi realizada uma *masterclass* de canto por Tom Krause, reconhecido pedagogo e diretor da cátedra vocal da Escola Rainha Sofia, de Madrid, com que o Serviço de Música colabora há longa data, no domínio da formação musical.

Por último, mas ainda sob os auspícios da referida colaboração com aquela instituição espanhola, foi realizado um curso de aperfeiçoamento artístico em flauta, por Jacques Zoon, responsável pela cátedra de flauta da mesma escola.

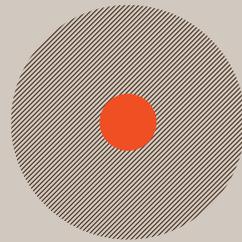
## Incentivo à criação artística

No seu plano de incentivo à criação musical, o Serviço de Música procedeu à encomenda de três obras, todas elas apresentadas publicamente ao longo de 2012 em concertos integrados na Temporada Gulbenkian Música. No que respeita à criação nacional, foram selecionados os compositores António Pinho Vargas e Vasco Mendonça, representantes de duas gerações distintas da composição musical em Portugal e, conseqüentemente, de duas posturas estéticas igualmente diversas. *Requiem*, para coro e orquestra, foi a obra escrita pelo primeiro e apresentada em estreia mundial a 21 de novembro, no Grande Auditório, sequência lógica de uma primeira obra do compositor igualmente estreada pelo Coro e Orquestra Gulbenkian há alguns anos atrás. Quanto à obra de Vasco Mendonça, *Group Together, Avoid Speech*, foi encomendada no âmbito da celebração do 50.º aniversário da Orquestra Gulbenkian, sendo a este agrupamento obviamente dedicada, que a deu em estreia mundial a 17 de outubro. Por último, e no quadro da já referida residência do maestro e compositor inglês Thomas Adès, a Fundação integrou o grupo de instituições que dirigiram conjuntamente a este compositor o convite para a criação de uma obra orquestral – as outras entidades foram a New World Symphony Orquestra (Miami), a Royal Concertgebouw Orchestra, a New York Philharmonic, The Barbican (Londres), a Los Angeles Philharmonic e a San Francisco Symphony. *Polaris: Voyage for Orchestra*, título que a obra recebeu, escrita para a inauguração do Frank Gehry Hall, em Miami, conheceu estreia nacional pela Orquestra Gulbenkian a 27 de janeiro, no Grande Auditório.

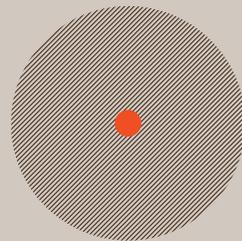
## Subsídios e bolsas

No decorrer de 2012, foi determinado que a atribuição de bolsas de estudo no domínio da música, até então sob a alçada do Serviço de Música, passasse a ser da responsabilidade do Serviço de Bolsas Gulbenkian, com o qual o Serviço de Música colaborou ativamente no processo de preparação, seleção e acompanhamento de bolsiros nesta área.

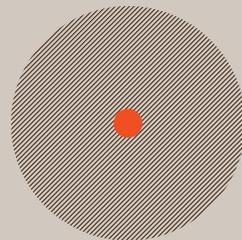
No que respeita a subsídios, o Serviço de Música concedeu um subsídio ao Centro de Cultura Musical do Porto, instituição que vem promovendo atividade, em particular no domínio da programação de música de câmara em associação com o Museu Nacional de Soares dos Reis, a Associação António Fragoso e a Delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa.



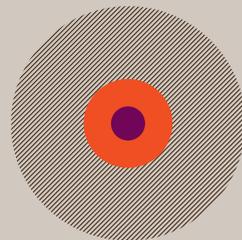
Custos com pessoal 1 182 353



Custos de estrutura 88 782

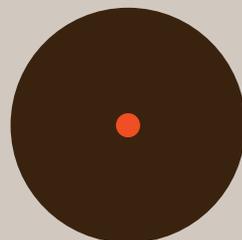


Iniciativas próprias 166 649



Iniciativas próprias 2 329 631

Investimento 358 514



Total 3 767 415

Proveitos 193 936

VALORES EM EUROS

## Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão CAM

Criado em 1983, o CAM – Centro de Arte Moderna – da Fundação Calouste Gulbenkian está vocacionado para preservar, investigar e tornar acessível ao maior número possível de pessoas a coleção à sua guarda, constituída por obras de arte dos séculos XX e XXI. A sua programação anual inclui a organização de exposições temporárias sobre obras de artistas portugueses e internacionais e a apresentação de uma exposição permanente realizada a partir de uma seleção das obras em acervo.

A coleção do CAM reúne atualmente cerca de nove mil peças de artistas portugueses e internacionais, destacando-se a representação sobre arte portuguesa das primeiras décadas do século XX. Dos anos 1960 até à atualidade, a coleção possui um importante conjunto de obras de artistas portugueses, muitos dos quais trabalhados ao longo de uma programação regular de exposições monográficas.

O CAM começou a sua programação com um histórico ciclo de filmes e vídeos de Robert Morris, Dennis Oppenheim e Roman Signer, intitulado *task performance*, em que, através do “desempenho de uma tarefa”, os vídeos destacavam uma relação entre tempo e *ação física*.

O ano de 2012 foi consignado por Portugal e pelo Brasil como o Ano Portugal-Brasil e, consequentemente, na sua programação de exposições temporárias o CAM mostrou duas artistas brasileiras contemporâneas: Rosângela Rennó e Beatriz Milhazes. A par do vocabulário colorido e excessivo de Milhazes, o uso da fotografia e do vídeo como dispositivo social e político marcam o trabalho de Rennó.

A dupla de artistas de A kills B (João Ferro Martins e Hugo Canoilas) apresentou uma ação imagética, *Ifigénia e Isaac*, que convocou tanto o teatro, como a *performance*, a instalação e a escultura.

A primeira exposição de Josef Albers em Portugal foi apresentada no CAM em maio. Foi uma oportunidade única de ver um dos artistas que marcam a arte do século XX na Europa e nos EUA, através do seu estudo inovador sobre a cor, desde exemplos de aplicações de cores puras a estudos de variações cromáticas, com inúmeras anotações das cores experimentadas e dos seus fabricantes, até pinturas terminadas, prontas a serem executadas sobre plá-tex. Foi igualmente realizada uma exposição com obras da Coleção do CAM em relação com o trabalho de Albers.

A exposição retrospectiva póstuma de Jorge Varanda permitiu dar a conhecer um artista que desenvolveu um percurso marginal, mas pioneiro na exploração do suporte digital. Jorge Varanda produziu uma obra diversificada, tanto a nível de temas como de materiais pictóricos, suportes e técnicas, sendo que agora o CAM tem na sua coleção 21 obras do artista.

A exposição de Antoni Muntadas permitiu mostrar um conjunto de obras da década de 1970 até então desconhecidas do público português, bem como a instalação *Exhibition* (1987), poucas vezes vista e uma obra incontornável, onde a crítica institucional,

o rigor de meios e a reflexão sobre os próprios mecanismos museológicos está presente. Em diálogo com esta mostra, a exposição “Entre Espaços” reuniu um conjunto de obras da Coleção do CAM produzidas entre 1968 e 2011.

Em meados de setembro, a importante exposição antológica de Carlos Nogueira ocupou a quase totalidade do espaço expositivo do Centro, a par da mostra das obras mais significativas do artista irlandês Gerard Byrne.

Em 2012, o CAM continuou a atribuir bolsas e subsídios de criação, valorização e divulgação artística, e a conceder bolsas para residências de artistas no estrangeiro.

Destaca-se igualmente a cedência de um número de obras significativo da Coleção do CAM para exposições nacionais e internacionais, bem como a generosa doação pela viúva de Hein Semke de um conjunto de mais de mil obras do artista que integram e enriquecem assim a Coleção do CAM.

Refira-se que o público do CAM se encontra fidelizado, atingindo os 104 mil visitantes neste ano.

## Exposição permanente

12 de julho de 2012 a 7 de abril de 2013

Galeria 1 do CAM

A nova apresentação da coleção privilegia o primeiro modernismo português do século XX e realiza uma breve passagem pelas décadas de 1940 e 1950, para destacar as décadas de 1960 e 1970: estas são marcadas pela criação de objetos, na sua dupla condição de volume e pintura, de forma e palavra, de abstração e representação. A pintura ensaia geometrias fortes e reavaliações do espaço. As obras posteriores aos anos 1980 – pintura, fotografia, escultura e objetos instalados – oscilam entre a presença metafórica tendencialmente abstrata e a afirmação violenta do corpo e da realidade.

## Exposições temporárias

Duas exposições surgem na continuidade da programação de 2011: Doris Salcedo – “Plegaria Muda” e “Paisagem na Coleção do CAM”, até 22 de janeiro.

### “Beatriz Milhazes. Quatro Estações”

Curadoria: Michiko Kono e Isabel Carlos

17 de fevereiro a 13 de maio

Hall, Sala A e Nave do CAM

A exposição “Quatro Estações”, de Beatriz Milhazes, resultou de uma parceria com a Fundação Beyeler de Basileia (Suíça) e, juntamente com a mostra de Rosângela Rennó, pretendeu dar um enfoque em 2012 à arte contemporânea brasileira, dado que este ano foi consignado pelos dois países como o ano Portugal-Brasil.

Beatriz Milhazes (Rio de Janeiro, 1960) apresentou nesta exposição quatro pinturas monumentais que exploram tematicamente as estações do ano, sete colagens, um *mobile* e um trabalho em vinil, *Jardim Verde*, criado especificamente para a nave do CAM, dando a ver uma outra faceta do vocabulário exuberante e colorido de Beatriz Milhazes.



Aspetto da exposição  
“Beatriz Milhazes.  
Quatro Estações”

**“Rosângela Rennó. Frutos Estranhos”**

Curadoria: Isabel Carlos  
17 de fevereiro a 6 de maio  
Galeria 1 e Sala B do CAM

*Frutos Estranhos* – título de uma série de obras de 2006 de Rosângela Rennó – acabou também por ser o título da exposição antológica que cobriu mais de duas décadas de trabalho (1991-2012) da artista nascida em Belo Horizonte em 1962.

Da fotografia ao vídeo e à instalação, a obra de Rennó alerta-nos constantemente para o uso da imagem fotográfica como dispositivo social e político e, simultaneamente, instaura uma nova percepção da fotografia dita comum ou de uso funcional (cadastros, álbuns de família, fotojornalismo). A exposição seguiu para o Fotomuseum Wintherthur, em Zurique.



Aspeto da exposição  
“Rosângela Rennó.  
Frutos Estranhos”

**“A kills B  
A Mata B”**

Curadoria: Rita Fabiana  
17 de fevereiro a 6 de maio

Sala Polivalente e Sala de Exposições Temporárias do CAM

“A Mata B” é o título da exposição que o coletivo de artistas A kills B (fundado em 2007 por Hugo Canoilas e João Ferro Martins) concebeu para dois espaços do CAM: a Sala Polivalente e a Sala de Exposições Temporárias.

A Sala Polivalente sofreu uma transformação estrutural, um esvaziamento progressivo dos elementos que a definem enquanto sala de espetáculos, para receber *Ifigénia e Isaac*, uma *ação imagética* que convocou as artes do palco (a ópera e o teatro) e as práticas artísticas da *performance*, da instalação e da escultura.

A Sala de Exposições Temporárias apresentou *Cena*, uma instalação que se constrói no diálogo permanente com o dispositivo cénico de *Ifigénia e Isaac*.



Aspeto da exposição  
“A kills B. A Mata B”

**“Josef Albers na América – Pintura sobre Papel”**

Curadoria: Heinz Liesbrock (Josef Albers Museum Quadrat Bottrop) e Michael Semff (Staatliche Graphische Sammlung München)

18 de maio a 1 de julho

Galeria 1 do CAM

Primeira exposição da obra de Josef Albers (1888-1976) em Portugal. Albers ficou sobretudo conhecido pelas suas “Homenagens ao Quadrado” (*Homages to the Square*), que pintou entre 1950 e 1976, pelos seus cargos de professor (na Bauhaus, em 1925, no Black Mountain College, Carolina do Norte, a partir de 1933, como presidente do Departamento de Design na Yale University, entre 1950 e 1958), e pela publicação de um estudo inovador sobre a cor, *The Interaction of Color* (1963). Foram apresentados 80 estudos a óleo sobre papel, alguns deles inéditos ou raramente vistos.

A exposição foi organizada pelo Staatlich Graphische Sammlung de Munique e pelo Josef Albers Museum Quadrat, em Bottrop, terra natal de Albers, com a generosa colaboração da The Josef and Anni Albers Foundation, dos Estados Unidos. Anteriormente à sua apresentação no CAM, e a seguir a Munique, onde inaugurou em dezembro de 2010, a exposição viajou para o Josef Albers Museum Quadrat, para o Louisiana Museum, em Copenhaga, o Kunstmuseum Basel, e o Centre Pompidou, Paris. Seguidamente a Lisboa, o ciclo de itinerância da exposição terminou, em outubro de 2012, na Morgan Library & Museum, em Nova Iorque.



Obra de Josef Albers,  
*Color Study*, n.d.,  
© Joseph Albers Museum  
Quadrat Bottrop, Walter  
Hannappel

**“Roubar com os Olhos’, a Coleção do CAM em Relação com Josef Albers”**

Curadoria: Ana Vasconcelos  
18 de maio a 1 de julho  
Galeria 1 do CAM

Foi seleccionado um conjunto de obras do acervo do CAM que se relacionam com as pesquisas formais e cromáticas de Josef Albers quando, já nos EUA, onde chega em 1933, se dedica ao seu conhecido e prolongado estudo *Homage to the Square*.

Apesar de não ter tido influência direta e reconhecida nos artistas expostos – com a exceção de Artur Rosa –, estabeleceram-se vários paralelismos que passam inclusivamente pelos abstracionistas britânicos dos inícios de 1960, igualmente representados na coleção, profundamente motivados pela abstracção norte-americana então exposta em Londres.



Aspeto da exposição  
“Roubar com os Olhos’,  
a Coleção do CAM em Relação  
com Josef Albers”.

**“Jorge Varanda. Pequeno-Almoço sobre Cartolina”**

Curadoria: Lígia Afonso  
18 de maio a 2 de setembro  
Sala de Exposições Temporárias e Sala Polivalente do CAM

Primeira exposição retrospectiva póstuma da obra de Jorge Varanda (Luanda, 1953-Lisboa, 2008).

O título “Pequeno-Almoço sobre Cartolina” remete para uma folha de cartolina, onde o artista desenhou o contorno de alguns objetos e escreveu palavras como “local de bandeja”, “pão” e “controlo remoto”, que sugerem uma refeição matinal em frente de uma televisão – elemento de considerável importância na obra de Jorge Varanda.

As personagens de Varanda são mundanas e ecléticas como a década de 1980 que as viu crescer: participam em filmes *hardcore*, são personagens de banda desenhada e, em simultâneo, tema e pretexto de obras-primas da pintura ocidental; participam vendo exposições e sendo obra ao mesmo tempo – como atores e audiência.



Aspeto da exposição “Jorge  
Varanda. Pequeno-Almoço  
sobre Cartolina”.

**“Antoni Muntadas. Entre/Between”**

Curadoria: Daina Augaitis  
7 de junho a 2 de setembro  
Hall, Sala A e B, Nave e Galeria 01 do CAM

A exposição “Entre/Between”, de Antoni Muntadas (Barcelona, 1942), no CAM correspondeu a uma seleção da mostra mais ampla que o Museu Nacional de Arte Reina Sofia, Madrid, expôs.

Incidindo nos trabalhos da década de 1970, o início do percurso artístico de Muntadas, a exposição permitiu contactar com uma série de obras desconhecidas entre nós e que são portadoras de uma vitalidade conceptual e criativa assinalável.

**“Entre Espaços. Coleção do CAM 1968-2011”**

Curadoria: Isabel Carlos, Patrícia Rosas e Rita Fabiana  
1 de junho a 26 de agosto  
Nave do CAM

A exposição “Entre Espaços” reuniu mais de duas dezenas de obras da Coleção do CAM, produzidas entre finais da década de 1960 e 2011. Apresentou trabalhos de escultura, fotografia, instalação, pintura e vídeo que sugerem a presença de um espaço indeterminado ou indefinido, um intervalo – entre linhas, planos, margens, corpos, territórios.

“Entre Espaços” estabeleceu um diálogo com a exposição “Entre/Between” de Antoni Muntadas, criando um jogo constante entre o espaço arquitetónico do CAM e o espaço físico das obras.



Obra de Antoni Muntadas,  
*Mirar, Ver, Percibir*, 2009

### “Carlos Nogueira. o lugar das coisas”

Curadoria: Catarina Rosendo

21 de setembro de 2012 a 6 de janeiro de 2013

Hall, Sala A e B, Nave e Galeria -1 do CAM

Exposição antológica de Carlos Nogueira (Lourenço Marques, 1947) que apresentou uma seleção abrangente da sua produção artística, desde o início da sua atividade (1968) até aos dias de hoje, articulando a prática da *performance* dos primeiros tempos com a escultura de anos mais recentes. Ao mesmo tempo, realçou-se a importância do projeto na sua obra, mediante uma seleção de desenhos e fotografias que atestam a relevância e a constância destes processos ao longo do seu percurso.

Aspeto da exposição  
“Carlos Nogueira. o lugar  
das coisas”



### “Gerard Byrne. Imagens ou Sombras”

Curadoria: Enrique Juncosa

Curadora associada: Isabel Carlos

21 de setembro de 2012 a 6 de janeiro de 2013 Sala de Exposições Temporárias e Sala Polivalente do CAM “Imagens ou Sombras” foi o título da exposição de Gerard Byrne no CAM em Lisboa, vinda do Irish Museum, em Dublin, que mostrou as obras mais significativas deste artista irlandês que se tem vindo a tornar relevante no circuito internacional da arte contemporânea através dos seus filmes e das suas fotografias em torno das ideias de representação e tempo, da imagem do ator, da literatura e da história. As suas obras exploram as fronteiras entre *performance*, televisão, teatro e cinema.

Montagem da exposição  
“Imagens ou Sombras”  
com a presença do artista  
Gerard Byrne



## Ciclo de filmes

### “task performance – encontros com os filmes e vídeos de Robert Morris, Dennis Oppenheim e Roman Signer”

Conceção: Sérgio Taborda

5-20 de janeiro

Sala Polivalente do CAM

Ciclo de filmes experimentais, que apresentou artistas que exploram uma particular relação com o tempo de uma ação física ou “desempenho de uma tarefa” (*task performance*) que envolve uma ação do corpo num tempo e duração particular, entre os quais de modos diversos se encontram Dennis Oppenheim, Robert Morris e Roman Signer.

A seleção de filmes e vídeos resultou da pesquisa de Sérgio Taborda no arquivo do Centre Nouveaux Médias et Film do Centre George Pompidou, em Paris, no âmbito de uma residência enquanto artista-investigador (julho de 2010) com uma bolsa individual de investigação (pós-doutoramento) da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

## Mesa-redonda

### Homenagem a Dulce d'Agro

25 de setembro, 18h30, no CAM

Conversa com Catarina Rosendo e Lígia Afonso – autoras do blogue “Quadrum Arquivo Paralelo”

Um ano passado sobre o desaparecimento de Dulce D'Agro, o CAM recordou a personalidade e o trabalho ímpar que desenvolveu como diretora da Galeria Quadrum (inaugurada em Novembro de 1973) e que já foi definida como “uma pequena fogueira cultural” no contexto artístico da época.

## Iniciativas no exterior

### Exposições

#### “Amigos de Paris”

Curadoria: Ana de Vasconcelos (CAM) e Marina Bairrão Ruivo (diretora da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva)

26 de janeiro a 15 de abril

Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva

Exposição que reuniu obras de quatro artistas que tiveram uma ligação especial ao casal Vieira da Silva-Arpaz Szenes, pela amizade e pela orientação artística: Lourdes Castro, René Bertholo, José Escada e Jorge Martins.

Apresentaram-se obras do início de carreira destes artistas – década de 1960 e inícios de 1970. Às obras das coleções do CAM e da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, acrescentaram-se obras de coleções privadas e uma obra de René Bertholo proveniente da coleção do Museu do Chiado.

Foi publicado um pequeno caderno que acompanhou a exposição, com texto de Marina Bairrão Ruivo e reprodução a cores de algumas das obras expostas.

#### “Regard sur une Collection” e “Corps imprimés et petites histoires” – Estampes de la Fondation Calouste Gulbenkian

Curadoria: Ana de Vasconcelos (CAM) e Luc Brévar (diretor do centro cultural do Le Quai de la Batterie)

15 de setembro a 16 de dezembro  
Le Quai de la Batterie/Hôtel de Guînes, Arras, França

Le Quai de la Batterie, em Arras, França, apresentou uma exposição de 68 gravuras da Coleção do CAM. A mostra foi dividida em duas partes: a primeira, dirigida especialmente ao público infantil e intitulada “Corpos Impressos e Pequenas Histórias”, apresentou uma escolha de 23 obras; a segunda, “Olhar sobre Uma Coleção”, incidiu sobre 45 gravuras de artistas portugueses e internacionais, numa apresentação que privilegiou a diversidade técnica e algumas das mais notáveis obras gravadas da coleção.

#### “Paisagem nas Coleções do CAM – Fundação Calouste Gulbenkian e do Museu Nacional de Soares dos Reis”

Curadoria: Ana de Vasconcelos (CAM), Elisa Soares (MNSR) e Isabel Lopes Cardoso (CHAIA – Universidade de Évora)

26 de outubro de 2012 a 20 de janeiro de 2013

Museu de Évora

A exposição reuniu obras de pintura do século XIX português, provenientes do Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, com uma seleção de obras de arte do século XX pertencentes ao acervo do CAM. A proporção foi de 16 para 24, respetivamente, numa exposição-tese onde artistas e obras surgiram muito individualizados e protagonistas do pensamento artístico sobre e a partir da paisagem no Portugal de final de Oitocentos e Novecentos.

A inauguração da exposição, a par com uma conferência de Michael Jakob, igualmente realizada no Museu de Évora, marcou a abertura do colóquio internacional “NOM-lieux du paysage: représentations, images et discours sobre a paisagem na Europa”, organizado pelo CHAIA (Centro de História da Arte e Investigação Artística) da Universidade de Évora.

A exposição resultou de uma parceria entre o CAM, o Museu Nacional de Soares dos Reis, o Museu de Évora e o CHAIA. Contou ainda com o apoio da Direção-Geral do Património Cultural e da Direção Regional de Cultura do Alentejo. Foi publicado um livro com reprodução de algumas das obras expostas e textos de Rafaella La Capria, Michael Jakob, Isabel Lopes Cardoso, Elisa Soares e Ana de Vasconcelos.

## Edições

#### *Rosângela Rennó. Frutos Estranhos*

Catálogo editado pelo CAM em fevereiro de 2012. Apresenta textos de Isabel Carlos, Nuno Crespo e Urs Stahel, reprodução das obras expostas e lista de obras.

Obra disponível em edição bilingue (português e inglês); 296 páginas

ISBN: 978-972-635-249-5

#### *A kills B*

#### *A mata B*

Catálogo editado pelo CAM em fevereiro de 2012. Apresenta a publicação integral do texto dramático de José Miranda Justo e a partitura de João Ferro Martins e textos de Christopher Bruckner e Rita Fabiana.

Obra disponível em edição bilingue (português e inglês); 144 páginas

ISBN: 978-972-635-251-8

#### *Jorge Varanda. Pequeno-almoço sobre cartolina*

Catálogo editado pelo CAM, em maio de 2012.

Com textos de Lígia Afonso, Pedro Moura e Jorge Varanda e reprodução de todas as obras.

Obra disponível em edição bilingue (português e inglês); 176 páginas

ISBN: 978-972-635-254-9

#### *Carlos Nogueira. o lugar das coisas*

Catálogo editado pelo CAM, em outubro de 2012.

Apresenta textos de Catarina Rosendo, Bruno Marchand, Michael Archer e Carlos Nogueira. Contém dados biográficos do artista, lista e reprodução das obras expostas e extracatálogo.

Obra disponível em edição bilingue (português e inglês); 444 páginas

ISBN: 978-972-635-258-7

## Cadernos do CAM

Em 2012, continuou-se a publicação dos cadernos que acompanham todas as exposições temporárias do CAM. Contêm texto do curador e reprodução a cores de algumas obras expostas, e são editados em bilingue: português e inglês. De referir que muitos destes cadernos se encontram esgotados.

## Agenda CAM 2012

Publicação de um *moleskine* do CAM com imagens de obras da coleção e informação genérica sobre o CAM.

## Outras atividades

### Sítio

Dinamização do sítio do CAM com a publicação em vários suportes de conteúdos informativos sobre as exposições temporárias, através da apresentação das exposições pelos curadores, bem como de visitas dos artistas às exposições em suporte vídeo.

Publicação *online* de textos mediadores sobre obras da Coleção e biografias de artistas.

### Coleção

Em julho, deu-se início à obra de ampliação das reservas do CAM, aumentando em 500 metros quadrados a área de reserva e permitindo uma melhor arrumação e organização das obras de arte do acervo do CAM.

Deu-se continuidade aos trabalhos de investigação e documentação da Coleção, à atualização dos dados da aplicação In Arte Premium, e ao registo fotográfico da Coleção.

Depósito no CAM de uma coleção de desenho e pintura sobre papel de Álvaro Lapa para avaliação do estado de conservação. A avaliação do estado de conservação do conjunto de desenhos e pinturas sobre papel de Álvaro Lapa depositados no CAM para o efeito foi realizada por uma aluna do Departamento de Documentos Gráficos da licenciatura em

Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar, ao abrigo de um protocolo de colaboração entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Politécnico de Tomar.

### Parcerias em projetos de investigação em conservação e restauro e documentação de coleções de arte, financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Continuação do apoio à investigação de projetos em parceria com o Departamento de Conservação e Restauro da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, com o Departamento de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, com o Departamento de Conservação e Restauro da Universidade Católica Portuguesa (Porto) e com o Departamento de Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar.

### Estágios

Na área de conservação e investigação da Coleção:

› Estágio de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos pelo Departamento de Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar.

Na dinamização do sítio do CAM:

› Estágio de um colaborador, mestre em História da Arte pelo Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa.

No projeto “António Dacosta – catálogo raisonné”:

› Estágio de uma aluna do mestrado de História da Arte pelo Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, agosto a dezembro de 2012.

No apoio à produção de exposições:

› Estágio profissional do Instituto de Emprego e Formação Profissional, de 1 de outubro de 2012 a 30 de junho de 2013.

Apoio à investigação para a exposição retrospectiva de Fernando Azevedo:

› Estágio curricular de mestrado em Museologia na Reinwardt Academy, Amesterdão, de 14 de maio a 14 de setembro.

## Colaboração com outros serviços da Fundação

### Exposições

› “Fernando Pessoa, Plural como o Universo”, organizada pela Fundação Roberto Marinho e o Museu da Língua Portuguesa de São Paulo (Brasil) e realizada na Galeria de Exposições Temporárias da sede da Fundação pelo Serviço de Educação e Bolsas, de 9 de fevereiro a 6 de maio.

Cedidas as seguintes obras: *Lisboa*, 1969, pintura de Carlos Botelho, e *Retrato de Fernando Pessoa*, 1964, pintura de Almada Negreiros.

› “Aparições”, organizada pela BESart – Coleção Banco Espírito Santo, no Centro Calouste Gulbenkian, Paris, França, de 25 de abril a 31 de agosto. Cedidas as seguintes obras: *Escócia*, 1985, e *Epcot U.S.A.*, 1984, duas fotografias de Gérard Castello-Lopes.

› “Tarefas Infinitas. Quando a Arte e o Livro se Ilimitam”, organizada pelo Museu Calouste Gulbenkian em colaboração com a Biblioteca de Arte, no Museu Calouste Gulbenkian, 19 de julho a 21 de outubro.

Cedidas as seguintes obras: *S/Título*, 1974, caderno de esboços de Fernando Calhau, e *La Légende de Saint Julien l'Hospitalier*, 1912, livro de Amadeo de Souza-Cardoso.

› “As Idades do Mar”, organizada pelo Museu Calouste Gulbenkian, na Galeria de Exposições Temporárias da sede da Fundação, de 25 de outubro de 2012 a 27 de janeiro de 2013.

Cedidas as seguintes obras: *A Chalupa*, c. 1914-1915, pintura de Amadeo de Souza-Cardoso, *História Trágico-Marítima ou Naufrage*, 1944, pintura de Vieira da Silva, *Do Subnaturalismo ao Sobrenaturalismo (Pintura Fria)*, 1988, pintura de Noronha da Costa.

## Obras cedidas da Coleção

### Na Delegação no Reino Unido

Três pinturas de Leon Tutundjian, José Escada e José Júlio Andrade dos Santos; 14 gravuras de Carlos Botelho, Lourdes Castro, Nikias Skapinakis, Barbara Hepworth, Bartolomeu dos Santos, Tony Cragg, Richard Wentworth, Norman Acroyd, Paula Rego e John Hoyland; o portefólio “Nine London Birds”, com nove gravuras; e o álbum *Trees*, de Henry Moore, com seis gravuras.

### No Centre culturel Calouste Gulbenkian

Sete gravuras de Maria Helena Vieira da Silva, Man Ray, Robert Delaunay, Sonia Delaunay e Fernand Léger; uma tapeçaria *Quatro Ilhas* de Jorge Martins; três fotografias da série *Interior* de Carlos Lobo; e uma pintura, *Tentativa para Reproduzir a Quarta Dimensão* de Nuno de Siqueira.

### Na sede da Fundação Gulbenkian

Quarenta e duas pinturas, 143 gravuras, 50 desenhos, quatro esculturas, seis tapeçarias, nove fotografias e um relevo de artistas nacionais e internacionais.

## Aquisições e doações para a Coleção

### Aquisições

- › Antoni Muntadas, *Mirar, Ver, Percibir*, 2009
- › António Dacosta, *A Leda e o Cisne*, 1990 (1988 – data do cartão)
- › Gerard Byrne, três conjuntos de duas fotografias; dois conjuntos de três fotografias; um conjunto de quatro fotografias, um conjunto de seis fotografias e um filme, 2001
- › João Onofre, *Untitled (n'en fimit plus)*, 2010-2011
- › João Tabarra, três fotografias e uma videoinstalação
- › Jorge Varanda, quatro pinturas
- › José de Almada Negreiros, *Figurino para o Bailado. A Princesa dos Sapatos de Ferro*, 1918
- › Lourdes Castro, *Crescem à Sombra*, 2011 (1991 – data do cartão)
- › Pedro Barateiro, *Plateia*, 2008
- › Rosângela Rennó, *Menina, Salto, Lagoa, Cascata e Bananeira* da série *Frutos Estranhos*, 2006

### Doações

- › André Guedes, *AIROTIV*, 2009
- › António Dacosta, *Menina à Bandeira IV*, 1981
- › António Palolo, 12 filmes, dos anos 1960 e 1970
- › Carlos Nogueira, *construção para lugar nenhum*, 2003
- › Jorge Varanda, 17 obras de escultura, pintura e vídeo
- › Maria Beatriz, *Cascas (Natureza-Morta)*, 2001

### Doação Hein Semke

Doação de um importante conjunto de obras de arte da autoria de Hein Semke (1899-1995), pela viúva do artista, Teresa Balté. Mais de mil obras, entre escultura, xilogravura, pintura, monotíпия, colagem e desenho, que se juntam às 18 obras do artista que já existiam na Coleção do CAM.

## Obras da Coleção do CAM cedidas (num total de 190 obras)

### Participação em exposições temporárias em Portugal

- › “Teresa Magalhães”, no Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso. *Sem Título*, 1971 e *Sem Título*, 1972, duas pinturas de Teresa Magalhães (14 de janeiro a 26 de fevereiro).
- › “Ângelo de Sousa”, no Teatro Municipal da Guarda. *Sem Título*, 2006, escultura de Ângelo de Sousa (14 de janeiro a 11 de março).
- › “Um Texto, Uma Obra”, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. *Janela*, tapeçaria de Vieira da Silva, e *Sem Título*, pintura de Rui Aguiar (9 de fevereiro a 30 de abril).
- › “O Mapa do Mar de Fernando Calhau”, no Círculo de Artes Plásticas, Colégio das Artes e Centro de Artes Visuais, Coimbra. Oitenta e seis obras de Fernando Calhau (31 de março a 17 de junho).
- › “Linha d’Água – Tapeçaria de Portalegre e Arte Contemporânea”, organizada pelo Museu Guy Fino e a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, a convite da Câmara de Aveiro, no Museu Municipal de Aveiro. *Praia*, tapeçaria de Júlio Pomar (11 de abril a 1 de julho).
- › “Arte Vídeo. Vídeo e Cinema Experimental”, no CAAA – Centro para os Assuntos de Arte e Arquitetura, Guimarães. Cedência de quatro vídeos: *Walk Through*, 1976, de Fernando Calhau, *Sombra*, 1976, de Julião Sarmento, *Ouve-me*, 1979, de Helena Almeida, *The Turner PIC*, 2005/07, de Pedro Cabral Santo (4 de maio a 10 de junho).
- › “Nós na Arte – Tapeçaria de Portalegre e Arte Contemporânea”, organizada pelo Museu da Presidência da República, juntamente com o Museu Guy Fino, a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, o Museu Regional do Abade de Baçal, o Museu do Douro, o Museu do Côa, a Fundação Casa de Mateus, o Museu de Lamego, o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, o Mosteiro de Salzedas e diversas Câmaras Municipais:
- › No Museu do Côa, Foz Côa, cedência das obras: *Partida de Emigrantes, I, II e III*, e *Domingo Lisboeta, I, II e III*, seis tapeçarias de Almada Negreiros (18 de maio a 30 de setembro).

- › No Museu Regional do Abade Baçal, Bragança, cedência da obra: *Crescem à Sombra*, tapeçaria de Lourdes Castro (18 de maio a 30 de setembro).
- › “O Modernismo Feliz – Art Déco em Portugal (1912-1960)”, no Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado. Quatro desenhos e quatro pinturas de Almada Negreiros, duas pinturas de Eduardo Viana, um desenho de Stuart Carvalhais, um desenho de Roberto Nobre, quatro desenhos de António Soares, cinco desenhos, uma pintura e duas peças de cerâmica de Jorge Barradas, duas esculturas de Canto da Maia, uma escultura de Diogo de Macedo, uma escultura de Leopoldo de Almeida, uma pintura de Mário Eloy, e uma pintura de Lino António (28 de junho a 25 de novembro).
- › “Dez Andamentos da Pintura em Portugal. 1912-2012”, organizada pela Cooperativa Árvore, no Centro Cultural de Chaves, integrada na Bienal de Chaves. Doze obras de artistas portugueses: *Sem Título*, 1989, gravura de Alice Jorge, *As Ruas de Lisboa*, 1977, colagem de Ana Hatherly, *Roger*, 1995, escultura de Ana Jotta, *Trá-la – Disse. Estou a Morrer de Fome (Série À Cautela)*, 1996, desenho de Ana Vidigal, *Retrato no Atelier*, pintura de Armando Basto, *Sem Título*, não datado, pintura de Estrela Faria, *Scott’s Last Entry*, 1975, gravura de Julião Sarmento, *Sem Título*, 1944, pintura de Maria Keil, *Sem Título*, 1961, pintura de Menez, *Sem Título*, não datado, pintura de Mily Possoz, *Sem Título*, não datado, pintura de Ofélia Marques, *Sem Título*, 1970, desenho de Helena Almeida, *Sem Título*, 1969, desenho de Paula Rego (7 de julho a 30 de setembro).
- › “Vieira da Silva o espaço e outros enigmas – grandes obras em grandes coleções”, organizada pela Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, em colaboração com a Fundação EDP, na Fundação EDP Porto. *Landgrave*, 1966, *Composition*, 1936, e *Le Héros ou le Héraut*, 1939, três pinturas de Vieira da Silva (12 de julho a 21 de outubro).
- › “Antológica de Álvaro Perdigão”, no Museu do Neorrealismo, Vila Franca de Xira. *Sem Título*, 1960 e *Viagem no Tempo I*, 1982, um desenho e uma pintura de Álvaro Perdigão (6 de outubro a 9 de dezembro).

- › “Riso”, organizada na Fundação EDP, no Museu da Eletricidade. Dois desenhos de Almada, um desenho de Jorge Barradas, um desenho de Emmerico Nunes, dois desenhos de Cristiano Cruz, uma gravura de Salvador Dalí, uma escultura de Ana Jotta, sete desenhos de Ruy Leitão, um desenho de Eduardo Batarida e um desenho de Stuart Carvalhais (20 de outubro de 2012 a 17 de março de 2013).
- › “Homenagem a Noronha da Costa”, inserido no Lisbon & Estoril Film Festival, no Centro de Congressos do Estoril. *Composição Azul*, 1970 e *Sem Título (Cena de Atelier)*, duas pinturas de Noronha da Costa (9 a 18 de novembro).
- › “Julião Sarmento. Noites Brancas”, na Fundação de Serralves. *An Involved Story*, 1998 e *Noites Brancas*, 1982, uma pintura e um desenho de Julião Sarmento (23 de novembro de 2012 a 3 de março de 2013).
- › “A Arte da Tapeçaria – Tradição e Modernidade”, organizada pela Manufatura das Tapeçarias de Portalegre em colaboração com o Espírito Santo Cultura, na Galeria da FIESP – Federação das Indústrias do Estado São Paulo, Brasil. *Partida de Emigrantes, I, II e III*, três tapeçarias de Almada Negreiros (7 de Dezembro de 2012 a 10 de Março de 2013).
- › “Vieira da Silva, Agora”, organizada pelo Comissariado-Geral Português e a Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, em colaboração com o Espírito Santo Cultura do Rio de Janeiro, no MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. *L’Aqueduc*, 1955-57, *L’Air du Vent*, 1966, *A Poesia Está na Rua*, 1975, três pinturas de Vieira da Silva (19 de dezembro de 2012 a 17 de fevereiro de 2013).
- › “Are You Still Awake”, no Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado. *Revolução*, 1975, vídeo de Ana Hatherly (12 de dezembro de 2012 a 28 de abril de 2013).
- › “Interiores: 100 Anos de Arquitetura de Interiores em Portugal”, no Mude – Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo. *Sem Título (Interior do Bristol Club)*, c. 1926, desenho de António Soares (20 de dezembro de 2012 a 28 de abril de 2013).

### Participação em exposições temporárias no estrangeiro

› “The Other Side of Moon”, no Louisiana Museum of Modern Art, Copenhaga (Dinamarca). *Chanteur Flamenco (dit Petit Flamenco)*, 1916, desenho de Sonia Delaunay (10 de fevereiro a 28 de maio).

› “Pop Art in Western Europe”, Museum Het Valkhof, Nijmegen, Holanda. *So Ad Men Became Depth Men*, 1962, pintura de Derek Boshier; *Parachutist No. 1963*, pintura de Allen Jones; *INSUPERSET*, 1963, pintura de Peter Phillips; *Xanadu*, 1962, pintura de Joe Tilson; *Caixa Madeira*, 1963, e *Sombra Projectada de René Bertholo*, 1965, escultura e pintura de Lourdes Castro, respetivamente; *Horrído Silêncio do Teu Corpo*, 1966, e *S/Título*, 1970, duas pinturas de António Palolo (8 de setembro de 2012 a 6 de janeiro de 2013).

› “Treasure Island: British Art from Holbein to Hockney on the Evening of Friday”, na Fundação Juan March, Madrid, Espanha. *Love Wall*, 1961, pintura de Peter Blake (5 de outubro de 2012 a 20 de janeiro de 2013).

› “Voyage to the Exotic. Homage to Gauguin”, no Museo Thyssen-Bornemisza, Madrid, Espanha. *Chanteurs Flamenco (dit Grand Flamenco)*, 1915-1916, pintura de Sonia Delaunay (9 de outubro de 2012 a 13 de janeiro de 2013).

### Depósitos

› *Sem Título*, pintura de Menez, *L'Étoile*, pintura de Arpad Szenes e *Sem Título*, pintura de João Queiroz.

### Depósitos celebrados em anos anteriores

› Assembleia da República: *Help*, pintura de Bruno Pacheco.

› Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro, Minde: coleção de desenhos da autoria de Alfredo Roque Gameiro.

› Comissão Europeia, Bruxelas: 14 desenhos de Ana Hatherly, 16 pinturas de António Costa Pinheiro, António Dacosta, António Sena, Carlos Calvet, Jorge Martins, José Loureiro, Julião Sarmento, Júlio Pomar, Luís Noronha da Costa, Marta Soares,

Nikias Skapinakis, Pedro Casqueiro e Vítor Pomar, seis fotografias de Fernando Lemos, quatro gravuras de José de Guimarães, três esculturas de Rui Chafes e Artur Rosa.

› Conselho Superior de Magistratura, Lisboa: *Espaço Ilusório*, de Eduardo Nery, “*Wedge*” Series / 3, de Brian Young, *Paisagem do meu Jardim*, de Manuel Cargaleiro, *Integração Racial*, de José de Almada Negreiros, *Kennings*, de Brian Young, *Brown, Blue and Violet No.2*, de Michael Kidner, e *Sem Título*, de António Mira.

› Mude – Museu do Design e da Moda: 21 cadeiras, três bancos, um carrinho de chá, seis prateleiras, duas jarras e cinco candeeiros de Alvar Aalto; duas cadeiras de Ludwig Mies van der Rohe; três cadeiras de Marcel Breuer; uma cadeira de Gerrit Thomas Rietveld; duas cadeiras e um sofá de Le Corbusier; um sofá de Vico Magistretti; uma cadeira de Afra e Tobia Scarpa; e uma cadeira de Mario Bellini.

› Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, no Parque Ventura Terra: 11 esculturas de Amaral da Cunha, Carlos Nogueira, Hein Semke, J. Martins Correia, João Charters d’Almeida, João Cutileiro, João Fragoso, John van Alstine, Maria Irene Vilar, Miguel Palma e Ruy Gameiro.

› Fundação de Serralves: *Table de Jeux*, pintura de Júlio Pomar e duas pinturas *Sem Título*, de António Areal.

› Museu das Tapeçarias de Portalegre: *Reflexos*, tapeçaria de Manuel Casimiro.

› Museu Nacional do Azulejo, Lisboa: 28 peças de cerâmicas de artistas portugueses: Bertino, Clara Menéres, Dimas Macedo, Francisco Franco, Francisco Relógio, Hein Semke, João Fragoso, João Lopes Segurado, Jorge Barradas, Jorge Vieira, Manuel Cargaleiro, Maria Manuela Madureira, Mário Ferreira da Silva, Querubim Lapa e Vasco Pereira da Conceição. Dezasseis peças de cerâmica estrangeira: António Sales Pinho, Bertina Lopes, Fernand Léger, Francisco Brennand, Man Ray, Mary Erkenback, Picasso, Robert Delford Brown e Sonia Delaunay. Um conjunto de 16 azulejos de José de Almada Negreiros e três painéis de Júlio Pomar.

## Atividades educativas

O ano de 2012 continuou a tendência, de ligeira contenção e de quebra nos números, iniciada no ano de 2011, quer ao nível dos eventos programados, quer ao nível do número de participantes. Esta contenção deve-se a um progressivo processo de reavaliação das propostas educativas e sua pertinência/eficácia quer no âmbito do próprio Programa *Descobrir*, quer no contexto mais alargado e abrangente da realidade socioeconómica que atualmente atravessamos, conduzindo assim a uma definição estratégica mais consistente que permite um investimento em públicos específicos e em eventos concretos.

Esta reavaliação conduziu uma vez mais à tomada de algumas decisões estratégicas que tiveram efeitos nos números finais, mas que permitiram continuar a investir na qualidade dos serviços prestados, nomeadamente a redução da diversidade da oferta programática (evitando redundâncias ao nível do Programa *Descobrir* e apostando na singularidade e especificidade do trabalho desenvolvido a partir do acervo e exposições do CAM bem como das competências da equipa educativa), a imposição de intervalos de tempo maiores nas entradas de grupos no CAM (diminuindo o número final de participantes, mas aumentando a qualidade pedagógica da experiência), a decisão de não realizar atividades educativas durante os períodos de montagem de exposições e a redução do número de atividades em cartaz nos períodos em que a oferta nos restantes setores educativos atinge o seu pico, para nomear apenas algumas.

O ano de 2012 manteve a tendência verificada em 2011 ao nível de uma ligeira redução do número de grupos escolares (que face aos cortes orçamentais se viram impedidos de realizar visitas de estudo).

Como habitualmente foram mantidas as linhas orientadoras de base, a saber, o desenvolvimento e a consolidação de um vasto programa de iniciativas para públicos diversificados no âmbito da divulgação da arte moderna e contemporânea a partir do acervo do CAM e das suas exposições temporárias, o que se revela grandemente na considerável fidelização dos nossos públicos e inclusivamente no crescimento de algumas áreas específicas.

Total anual de projetos

136

Total anual de realizações

1 450

Total anual de participantes

27 060

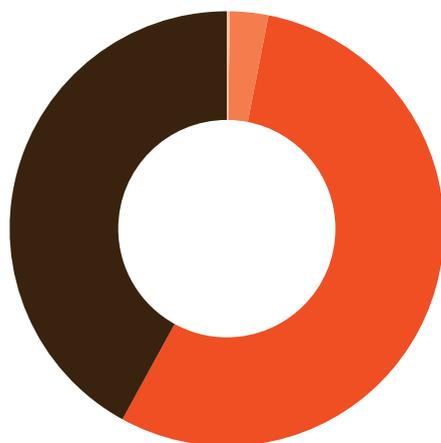
Receitas geradas

€ 55 413,38

### Visitas orientadas

O Setor Educativo deu continuidade ao vasto programa de visitas orientadas que sempre tem caracterizado a sua programação, mantendo a estratégia desenhada no ano anterior: criação de temáticas abrangentes e transversais às várias exposições de forma a incentivar não só percursos capazes de cruzar os vários espaços expositivos como também possibilitar uma maior vigência das propostas apresentadas (fator extremamente importante para os grupos escolares e os ritmos do ano escolar). Desta forma manteve-se a tipologia de base tendo sido renovadas muitas das propostas temáticas: visitas para público de inscrição individual (jovens e adultos), visitas para grupos escolares (todos os níveis de ensino a partir dos dois anos, incluindo grupos com necessidades especiais) e outros grupos organizados. Foi também incentivada a visita às exposições temporárias, tradicionalmente menos requisitadas pelos grupos escolares, através da promoção de visitas temáticas assentes nos conteúdos e conceitos presentes na programação de exposições temporárias do CAM, o que permitiu nivelar o habitual desfasamento nos números: 425 visitas à coleção permanente e 725 visitas às exposições temporárias.

Para o público individual manteve-se o programa de visitas à hora do almoço – “Uma Obra de Arte à Hora do Almoço” e as visitas de fim de semana – “Domingos com Arte”, bem como o programa iniciado em 2010 – “Encontros ao Fim da Tarde” (visitas com os artistas e curadores, num total 71 visitas com um total de 1109 participantes).



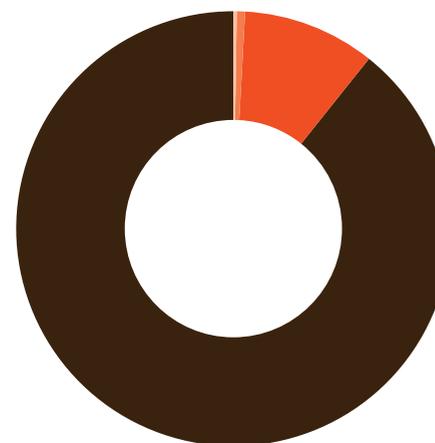
### Oficinas

Em 2012 manteve-se a política de redução do número de oficinas em cartaz como resposta à programação alargada do Programa *Descobrir* o qual oferece um conjunto amplo e diversificado de oficinas nos vários setores que o compõem, situação que implicou reflexão e reajuste das propostas apresentadas pelo CAM e que permitiu um aumento interessante de público (por comparação com o ano anterior) ao aumentar a taxa de ocupação das oficinas de forma consistente e constante ao longo de todo o ano.

Mantiveram-se diferentes formatos de oficina de forma a responder a diferentes tipos de público e utilizadores, havendo um ligeiro reforço de dois dos públicos menos trabalhados por outros setores: os muito pequenos (famílias com crianças dos dois aos quatro anos) e os adolescentes (12-15 anos), bem como um reforço dos grupos organizados com necessidades especiais.

A tipologia de oficinas manteve-se (oficinas criativas de sessão única ao fim de semana, desenhadas a partir das exposições temporárias e coleção permanente, oficinas de férias em conjuntos de várias sessões consecutivas, oficinas de contos, oficinas destinadas a públicos com necessidades especiais, oficinas escolares de sessão única).

É de destacar a manutenção do crescimento de grupos com necessidades especiais, situação que conduziu à criação de uma programação sólida de cruzamento do trabalho do CAM com outros setores (Música, Museu Gulbenkian), o que demonstra a necessidade de continuidade no investimento feito neste setor.

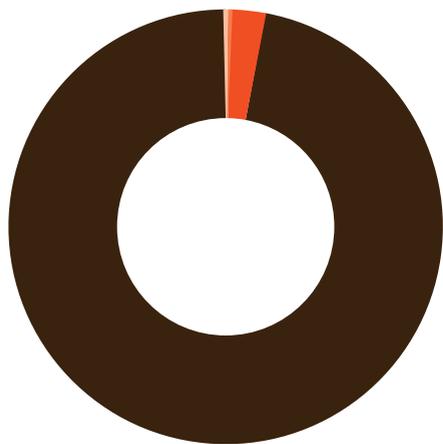


## Atividades distributivas € 161 110

### Cursos

Os cursos ministrados acompanharam de perto as temáticas das exposições temporárias da programação do CAM e dividiram-se em três categorias essenciais: cursos teóricos, cursos pedagógicos (na área da educação museal) e cursos práticos (práticas artísticas para não artistas).

Em 2012 demos continuidade ao processo de acreditação de alguns dos cursos ministrados de forma a poderem constituir formação certificada, pelo que a maioria da formação ministrada pelo CAM constituiu uma mais-valia pedagógica importante no reforço das competências em educação artística e conhecimento ao nível da criação artística contemporânea para professores dos vários níveis de ensino.



### Programa de Apoio à Internacionalização € 37 760

O programa concebe apoios a projetos de exposição (individuais ou coletivos) de artistas portugueses realizadas no estrangeiro, valorizando os projetos de exposição com curadoria e/ou com o envolvimento de uma instituição ou estrutura de produção e difusão artísticas internacionais.

Em 2012 foram contemplados 17 projetos de que destacamos, num contexto alargado e diversificado de exposições de artistas portugueses em importantes instituições internacionais, as exposições individuais de Catarina Simão no Arsenal – Institute for Film and Video Art de Berlim, Carla Filipe na Kunstverein de Milão (Itália), Mariana Silva no espaço londrino Mews Project Space, com projeção performativa na Whitechapel Gallery (Grã-Bretanha), de Mónica D'Orey Capucho no Museu de Arte Contemporânea de Fortaleza (Brasil), de Priscila Fernandes no Henie Onstad Kunstsenter de Oslo (Noruega) e de Rigo 23 no California Institute of the Arts de Los Angeles (Estados Unidos da América). De salientar ainda a participação do artista Hugo Canoilas na 30.ª Bienal de São Paulo (Brasil) e de Sofia Aguiar e Tomás Colaço na Bienal de Benim. Finalmente, destacamos a presença de artistas nacionais em exposições coletivas realizadas em importantes instituições internacionais como, entre outros, o Tropenmuseum de Amesterdão (participação da artista Cláudia Cristóvão) e o Kunstraum Kreuzberg Bethanien de Berlim (participação dos artistas Délio Kasse, Carlos Bunga, Nuno Sousa Vieira, Sancho Silva e David Maranhã).

### Programa de Apoio às Artes Visuais € 53 100

Este programa concede apoios a projetos na área das artes visuais – arte contemporânea, contemplando projetos de investigação artística, projetos de exposição em Portugal, com curadoria e/ou envolvimento de uma estrutura de produção e divulgação artísticas, e projetos de consolidação das estruturas nacionais de produção, divulgação e formação artísticas especializadas. O programa, que visa apoiar artistas plásticos, portugueses e estrangeiros que residam e trabalhem em Portugal, e estruturas artísticas profissionais, teve duas fases de concurso, em fevereiro e em junho de 2012. A análise e a seleção das candidaturas estiveram a cargo de júris externos, compostos por personalidades convidadas pela Fundação.

Em 2012, foram selecionados 12 projetos que contemplaram artistas plásticos e estruturas artísticas profissionais. De destacar um conjunto muito importante de projetos de investigação artística que envolveram, no seu conjunto, os artistas Ana Margarida Correia, João Grama, João Paulo Serafim, João Pedro Vale, José Maças de Carvalho, Sofia Borges e a dupla de artistas Musa Paradisiaca (Eduardo Guerra e Miguel Ferrão).

Foi igualmente apoiado um conjunto de estruturas de produção e divulgação artísticas na área da arte contemporânea, como a Associação Fogo Posto (Vendas Novas), o Atelier Concorde (Lisboa), a The Barber Shop (Lisboa), Oporto (Lisboa). De salientar ainda o apoio ao projeto “Cinema”, uma exposição coletiva comissariada por Marisa Baptista, que ocupou vários espaços da cidade de Portimão (Teatro Municipal, Museu de Portimão, Casa Manuel Teixeira Gomes, edifício da antiga Lota, e a Escola de Comunicação ETIC).

### Residências artísticas € 70 250

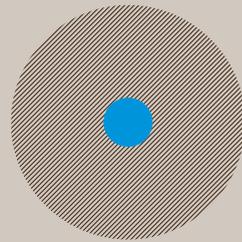
Concessão de bolsas para o estrangeiro, destinadas à participação de artistas nacionais em programas de residência artística em instituições de reconhecido mérito e prestígio, para o desenvolvimento de projetos experimentais no campo das artes visuais.

A Fundação atribuiu as seguintes bolsas:

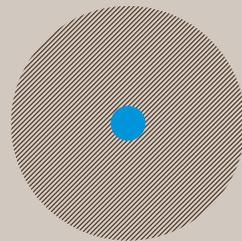
- › Bolsa Ernesto de Sousa (20.ª e última edição), para a realização de um projeto inédito no campo da Arte Experimental Multimédia na Experimental Intermedia Foundation, em Nova Iorque.
- › Bolsa João Hogan (14.ª edição), para o projeto de residência artística na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim. A bolsa foi atribuída à artista Isabel Carvalho.
- › Residência artística no Location One, em Nova Iorque (7.ª edição). Esta bolsa é atribuída em parceria com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. O artista selecionado foi Nuno Henrique dos Santos.
- › Residência artística no Gasworks International Residency Programme (3.ª edição), em Londres. A bolsa foi atribuída à artista Alexandra Ferreira.
- › Residência artística FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo (1.ª edição). A bolsa foi atribuída ao artista André Cepeda.



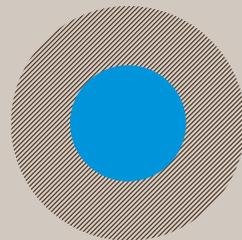
**Educação**



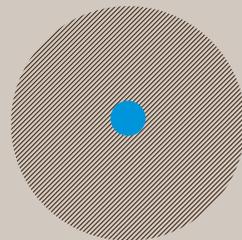
Custos com pessoal 608 357



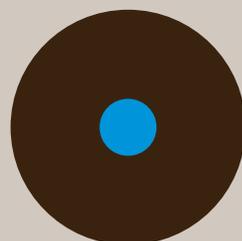
Custos de estrutura 63 283



Subsídios e bolsas 2 404 047



Iniciativas próprias 714 249



Total 3 789 936

Proveitos 601 355

VALORES EM EUROS

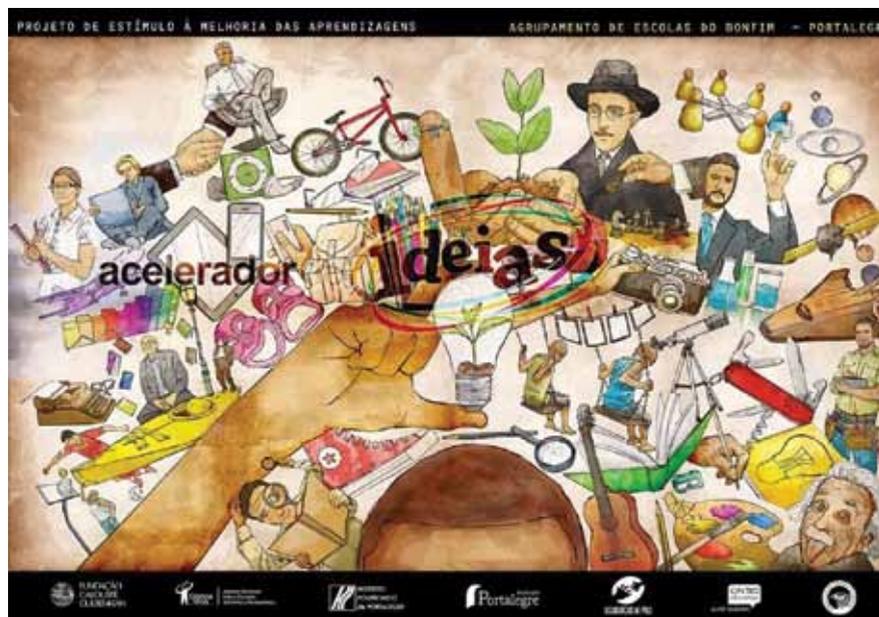
## Serviço de Educação e Bolsas

### Objetivos programáticos e critérios de intervenção

No ano 2012, o Serviço de Educação e Bolsas prosseguiu a sua atividade de concessão de subsídios para apoio de programas, projetos e ações educativas e ainda de algumas atividades diretas de que se destaca, pela sua dimensão e importância, o Plano de Edições.

No quadro das mudanças que se vêm registando, de há uns anos a esta parte, na forma de operar do Serviço, consolidaram-se as intervenções através da realização de concursos e o apoio ao desenvolvimento de projetos de alguma dimensão que, em grande parte dos casos, resultam de uma ação proativa por parte da Fundação. O apoio, de natureza reativa, a pequenos projetos e atividades, tem uma natureza eminentemente residual.

O Serviço de Educação e Bolsas tem por missão contribuir para o desenvolvimento educativo e para o debate sobre o desenvolvimento da educação, quer no quadro escolar, quer no âmbito extraescolar. Merecem especial atenção os projetos e atividades que privilegiam a aquisição de novas aptidões e novos conhecimentos que tornem mais efetivo o processo de educação/formação, o desenvolvimento das ciências básicas e todas as atividades que possam contribuir para o desenvolvimento integral da criança, do jovem e do adulto, do ponto de vista emocional, cognitivo e sociocultural.



Projeto "EMA – Estímulo à Melhoria das Aprendizagens" – Agrupamento de Escolas do Bonfim, Portalegre – Projeto Acelerador de Ideias

## Subsídios

Relativamente à atividade de distribuição, o Serviço concentrou a sua intervenção nas seguintes áreas:

- › estruturação e desenvolvimento da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- › apoio a atividades educativas dirigidas a crianças e jovens com necessidades educativas especiais;
- › melhoria das capacidades no ensino superior;
- › promoção das atividades culturais e científicas circum-escolares; e
- › desenvolvimento de projetos com relevância para a promoção da educação e da cultura.

O apoio a projetos no âmbito destes programas pautou-se por critérios de qualidade, pertinência, rigor e eficácia, quer no que respeita à seleção das propostas que foram apresentadas, essencialmente através de concursos, quer relativamente a projetos e iniciativas conduzidos por terceiros, mas cuja iniciativa foi estimulada numa lógica proativa.

O Programa de Apoio à Educação Pré-Escolar e aos Ensinos Básico e Secundário tem como objetivos essenciais:

- › conceder prioridade às atividades educativas nas creches e jardins de infância como forma de assegurar um efetivo bem-estar emocional e afetivo das crianças desde o seu nascimento e de lhes assegurar condições para o seu desenvolvimento equilibrado;
- › contribuir para melhorar a qualidade dos equipamentos escolares;
- › fomentar o gosto pelo livro e pela leitura;
- › favorecer a diversidade dos modelos de intervenção educativa;
- › estimular a modernização e informatização dos estabelecimentos educativos;
- › promover o ensino experimental das ciências; e
- › contribuir para a melhoria qualitativa do ensino.

O Programa de Apoio à Educação Especial destina-se a promover atividades e ações educativas destinadas a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, designadamente no âmbito da intervenção precoce e da reabilitação e integração escolar e social destas crianças e jovens que contemplem as seguintes iniciativas:

- › ações de formação para professores, educadores e outros profissionais ligados à educação;
- › aquisição de equipamentos para melhoria da qualidade do atendimento e da aprendizagem do público-alvo; e
- › intervenções inovadoras promotoras da inclusão escolar e social.

Para concretizar o apoio a estas atividades e ações foi organizado um concurso.



TUT – Teatro da Universidade Técnica – projeto "A Pessoa como Centro do Desenvolvimento" – Imagens do espetáculo *Antígonas*.

Museu da Luz – Concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais: Projeto de Organização e Digitalização do Arquivo Fotográfico do etnólogo Benjamin Enes Pereira: "a(s) aldeia(s) da Luz"

O Programa de Apoio ao Ensino Superior visa, principalmente, contribuir para a melhoria da qualidade deste subsistema de ensino desdobrando-se a ação do Programa em diversos domínios, designadamente a aquisição de equipamento didático e laboratorial, a aquisição de bibliografias especializadas, o tratamento e modernização de bibliotecas e arquivos, o patrocínio de publicações, o apoio a cursos de mestrado e doutoramento, a realização de estudos em áreas específicas e, ainda, a organização de reuniões científico-pedagógicas.

No âmbito deste programa foram lançados dois concursos para apoio a iniciativas de instituições de ensino superior que se traduzissem em:

- › projetos inovadores que visam a modernização do funcionamento das instituições e a melhoria do ensino e da aprendizagem neste nível educativo; e
- › projetos que promovam a participação de professores, investigadores e outros especialistas de instituições estrangeiras de investigação e de ensino superior, em ações de formação pós-graduada e em conferências, congressos ou outras reuniões de caráter científico realizadas em Portugal.

O Programa de Atividades Culturais e Científicas Circum-Escolares dirige-se, especialmente, a estudantes que frequentam o ensino superior, principalmente através do apoio a atividades e iniciativas promovidas e realizadas pelos próprios estudantes, ou a eles dirigidos, nos domínios artístico e científico. Para apoio a estas atividades foi igualmente lançado um concurso.

O Programa de Apoio a Outros Projetos Culturais procura contemplar a vertente cultural do processo educativo, tendo sido concedidos apoios a instituições públicas e privadas que promoveram iniciativas de reconhecido interesse para a conservação e renovação dos valores da cultura portuguesa, designadamente através da recuperação, tratamento e organização de acervos documentais com relevante interesse histórico, cultural e científico. Grande parte do apoio concedido no âmbito deste programa concretizou-se através de um concurso.

### Iniciativas próprias

O Programa de Especialização Avançada, que se destina a apoiar programas de especialização e doutoramento realizados por universidades portuguesas, com períodos de estudo temporários em universidades estrangeiras.

O Programa de Mobilidade Académica, que visa promover a internacionalização das instituições portuguesas de ensino superior e o rejuvenescimento, com muita qualidade, do seu corpo docente, criando, simultaneamente, condições para a concretização de objetivos de natureza inovadora e de reforço da capacidade científica das mesmas.

O Programa de Apoio a Projetos na área da arqueologia destina-se a financiar projetos de investigação e/ou de conservação nesta área, em Portugal, que possam originar um avanço significativo do conhecimento neste domínio.

O Programa de Desenvolvimento de Projetos Especiais destina-se a apoiar projetos educativos e culturais de natureza eminentemente inovadora em áreas prioritárias e cuja execução é especialmente acompanhada pela Fundação, em razão da sua dimensão e do interesse estratégico que lhes é concedido.

O Programa de Desenvolvimento de Projetos Plurianuais destina-se a apoiar projetos educativos e culturais cuja execução, à semelhança dos anteriores, se prolonga por mais de um ano, mas que, apesar da sua relevância, não têm o grau de inovação dos projetos incluídos no parágrafo anterior.

O Plano de Edições, pela sua importância e dimensão, assume uma especial relevância no contexto das atividades diretas. Através deste programa a Fundação Calouste Gulbenkian prossegue a atividade editorial para que está vocacionado, *i.e.*, edita, vende e oferece livros de qualidade, quer originais de autores portugueses, quer traduções, que se destinam essencialmente a estudantes, professores e investigadores, a preços acessíveis e sem margem de lucro.

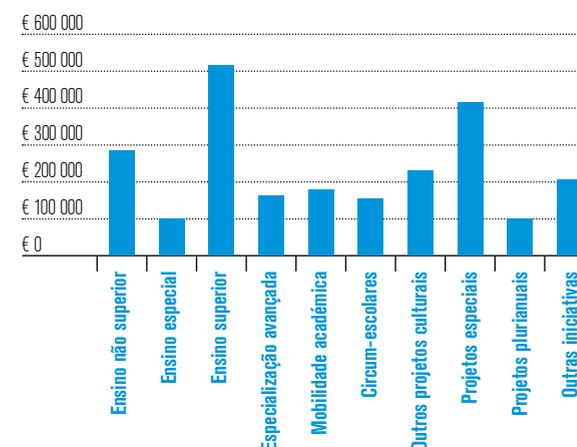
Nas suas diversas séries – Manuais Universitários, Textos Clássicos, Cultura Portuguesa, Textos de Educação, Guia de Portugal e Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas –, o Plano de Edições tem publicado obras de alto valor e significado, com um único objetivo: atingir aqueles setores onde é mais flagrante a necessidade de apoio ou incentivo; colocar ao alcance do público lusófono livros que marquem momentos decisivos dos vários setores da civilização; documentar o que somos e temos sido no campo das artes, da reflexão e do saber; contribuir para a valorização do setor educativo; publicar temas da atualidade e ainda outros que, pelo seu valor, justifiquem a sua publicação.

O desenvolvimento de diversos projetos educativos e culturais cuja execução é assumida diretamente pela Fundação corresponde a outra iniciativa direta e nela se inclui o sítio “Portal das Ciências”.

### Lista dos principais subsídios concedidos e iniciativas diretas realizadas

O valor global despendido em 2012 pelo Serviço de Educação e Bolsas, em todos os seus programas, foi de € 3 070 697.

#### Subsídios



No Programa de Apoio à Educação Pré-Escolar e Ensino não Superior são de salientar duas vertentes: o apoio a projetos realizados no âmbito do projeto “EMA – Estímulo à Melhoria da Aprendizagem”, de iniciativa direta da Fundação, executados por escolas e agrupamentos de escolas e os subsídios concedidos a iniciativas formuladas por outras instituições.

A Fundação Calouste Gulbenkian lançou, em 2012, a segunda edição do projeto “EMA – Estímulo à Melhoria das Aprendizagens”, com o objetivo de incentivar o aparecimento, o desenvolvimento e a divulgação de projetos inovadores, de qualidade, promovidos por agrupamentos de escolas/escolas públicas não agrupadas, que fomentem o sucesso dos alunos através da sua participação em atividades devidamente estruturadas e realizadas em parceria com entidades externas à comunidade escolar.

Esta iniciativa visa estimular a apresentação de propostas de intervenção que, para além de refletirem a ligação à comunidade e a entidades e instituições públicas e/ou privadas, bem como a outras escolas, facilitem as aprendizagens nas áreas disciplinares, fomentem a criatividade e o empreendedorismo dos alunos e desenvolvam competências de formação escolar, profissional e pessoal, conducentes à promoção da qualidade educativa.

As entidades escolares a convidar pela Fundação para se candidatarem a este projeto são indicadas pelas respetivas Direções Regionais de Educação, de acordo com os seguintes critérios:

- › escolas com manifestas dificuldades de aprendizagem dos seus alunos e necessidade de apoio para desenvolver intervenções de diversa natureza, mas que revelem dinamismo para realizar projetos;
- › escolas com dimensão que justifique a necessidade de intervenção e, em simultâneo, a capacidade para apresentar e concretizar o projeto;
- › escolas que, preferencialmente, não estejam contempladas por outros programas e/ou projetos de dimensão significativa com um objetivo similar ao que a Fundação se propõe realizar;
- › escolas que revelem envolvimento com a comunidade;

› escolas de natureza diversificada contemplando, designadamente, estabelecimentos inseridos em meio urbano e em meio rural.

O projeto “EMA” desenvolve-se em três fases sequencialmente distintas, a realizar pelas instituições educativas selecionadas:

#### 1.ª fase

Apresentação de uma candidatura onde constem de forma especificada, a motivação, as causas e o enquadramento que estão na origem da proposta e determinam a necessidade de vir a realizar um projeto.

#### 2.ª fase

Os agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas selecionados no final da 1.ª fase deverão proceder à elaboração de uma proposta de intervenção da qual constem o quadro de referência inicial, a metodologia a utilizar, os objetivos a atingir, os meios necessários para a sua concretização, bem como a indicação do envolvimento dos parceiros exteriores à escola, que se considerem necessários para concretizar os objetivos.

#### 3.ª fase

Execução pelos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas selecionados, durante 15 meses, da intervenção que vier a ser aprovada.

Em termos de procedimentos, é de salientar a existência de etapas de seleção intermédia e de seleção final, que antecedem a aprovação dos projetos de intervenção:

› entre a 1.ª e a 2.ª fase existe um processo de análise e seleção por parte da Fundação e a correspondente atribuição de apoio financeiro para elaboração da proposta para a 2ª fase;

› entre a 2.ª e a 3.ª fase, a Fundação procede a nova análise para seleção e posterior aprovação dos projetos que vão integrar a 3.ª fase, com a atribuição de forma inovadora de um apoio financeiro que permita a estas instituições prepararem com condições os projetos para a 3.ª fase.

Para o ano letivo de 2012-2013 foram selecionadas oito instituições escolares:

- › Escola Secundária com 3.º Ciclo do Fundão;
- › Escola Secundária de Serpa;

› Agrupamento Vertical de Escolas Vale da Amoreira;

› Agrupamento de Escolas do Bonfim (Agrupamento N.º 2 de Portalegre);

› Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha;

› Agrupamento de Escolas Agostinho da Silva;

› Agrupamento de Escolas Vale de Ovil;

› Agrupamento de Escolas Piscinas dos Olivais.

De referir, ainda, a importância de que se vestiu, no ano de 2012, a deslocação efetuada a escolas do Reino Unido por responsáveis de escolas com apoios concedidos em 2011, no âmbito deste projeto. Da semana de trabalho que teve lugar em Londres durante o mês de março, são de salientar, como principais resultados atingidos:

› a aplicação, nas nossas escolas, de algumas ideias que resultaram da observação de práticas das escolas visitadas, bem como a análise e reflexão dos temas abordados com potenciais probabilidades de introdução de algumas alterações/melhorias nas práticas letivas, nas metodologias utilizadas e na reorganização/adaptação de espaços;

› o reforço das estratégias para centrar o ensino no desenvolvimento da criança e no ensino individualizado, com base no princípio da diferenciação;

› o estabelecimento de redes de trabalho e de troca de experiências que se têm mantido.

No que respeita a subsídios concedidos a iniciativas formuladas por outras instituições, foi possível contemplar quatro atividades, tendo em atenção os critérios e objetivos definidos para este efeito:

› apoio à turma bilingue Português-Crioulo para uma viagem a Cabo Verde – subsídio concedido para o efeito ao Agrupamento Vertical de Escolas do Vale da Amoreira;

› apoio à publicação do livro *O Ambiente nas Nossas Mãos! 20 Ideias/20 Gestos*, iniciativa da Lisboa E-Nova;

› apoio ao Laboratório dos Valores Universais do Instituto Luso-Ilírio para o Desenvolvimento Humano;

› projeto “Aprender a Ser Saudável” – a Fundação Gulbenkian iniciou em 2012, o apoio financeiro de dois anos, ao projeto “Aprender a Ser Saudável”, da

Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses, “Mundo a Sorrir”.

Este projeto, cuja área de intervenção é a prevenção e promoção da saúde oral, tem como público-alvo crianças do 1.º ciclo de escolas localizadas em áreas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) dos distritos de Lisboa e do Porto.

Primeiramente, realizaram-se reuniões com professores, de forma a explicar o funcionamento e objetivos do projeto, sensibilizando-os para a importância da saúde oral. Seguidamente, reuniões com pais, de forma a sensibilizá-los para a importância da saúde oral, desmistificando questões como a troca de escovas dentárias e riscos associados. Posteriormente, foi realizado o controlo de placa bacteriana numa amostra aleatória de crianças. Todas as crianças foram alvo de palestras sobre higiene oral, alimentação saudável e noções básicas sobre patologias orais.

No distrito de Lisboa, o projeto “Aprender a Ser Saudável” foi já implementado em sete escolas, pertencentes aos agrupamentos de Oiaias, Pintor Almada Negreiros e Alto do Lumiar, tendo abrangido já 1010 crianças. Já se realizaram aí 455 controlos de placa bacteriana.

No distrito do Porto, o projeto foi já implementado em nove escolas, pertencentes aos agrupamentos de Cerco, Viso, Leonardo Coimbra, António Nobre, Amial e Manoel de Oliveira, tendo abrangido 946 crianças. Já se realizaram aí 473 controlos de placa bacteriana.

Os encargos com os subsídios atribuídos, no âmbito deste programa, foram de € 288 001.

No âmbito do Ensino Especial, a Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu o seu apoio através da realização de um concurso que apoiou atividades destinadas a promover a educação, a reabilitação e a integração social e escolar de crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

Durante o ano de 2012, foram monitorizados os projetos aprovados e efetuadas visitas de avaliação *in loco* a muitos deles.

#### Concurso “Educação Especial 2012”

À semelhança de anos anteriores, realizou-se em 2012, de 6 de fevereiro a 16 de março, o Concurso de Educação Especial, para concessão de subsídios a atividades e ações que promovam a educação, no âmbito da intervenção precoce, reabilitação e integração escolar e social de crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

Apresentaram-se a concurso 391 instituições de perfis e origens geográficas diversos, tendo, após avaliação de mérito, sido selecionadas 21 instituições, cujos projetos incidiam especialmente no desenvolvimento de ações de formação de pais, professores, técnicos e outros agentes educativos, que asseguram a capacitação das pessoas, para futuras intervenções qualificadas.

Os projetos aprovados, que têm a duração de um ano, começaram a desenvolver as suas atividades ainda em 2012, prolongando-se estas em 2013, sendo simultaneamente monitorizados pela Fundação Gulbenkian.

Decorreram também e com assinalável sucesso, durante o ano de 2012, atividades dos projetos selecionados no âmbito do concurso “Educação Especial 2011”, cuja execução foi cuidadosamente acompanhada no terreno por parte da Fundação.

Os encargos com os subsídios atribuídos, no âmbito deste Programa, foram de € 104 505.

No que respeita ao Programa de Apoio ao Ensino Superior foram concedidos 41 apoios.

No âmbito dos concursos de apoio a Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior foram concedidos os seguintes 15 subsídios:

› Projetos Inovadores no Domínio Educativo 2012:

• Projeto “Ciências e Engenharia em Português: Vídeo e Interação”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

• Projeto “Educação pela Ciência – Promoção da Investigação Científica na Educação Médica Pré-Graduada”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

• Projeto “Experiment@Portugal 2012 – Conteúdos Suportados por Experimentação on-line e por Dispositivos Sensoriais”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

› Atividades de Reforço da Capacidade Científica 2012

• Projeto “IX Escola de Verão do NIPE”.

Entidade beneficiária: Núcleo de Investigação em Políticas Económicas da Universidade do Minho.

• Projeto “Internacionalização do Curso/Programa de Doutoramento em Estudos Culturais/ Mobilidade de Docentes e Investigadores – Programa Conjunto das Universidades do Minho e Aveiro”.

Entidade beneficiária: Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

• Projeto “II Lisbon Summer School for the Study of Culture – Peripheral Modernities”, incluído no programa THE LISBON CONSORTIUM de mestrado e doutoramento em Estudos de Cultura da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

Entidade beneficiária: Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

• Projeto “Seminars enquadrados no Master em Administração e Gestão de Turismo – Programa de Formação Avançada”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga.

• Projeto “Advanced Course on Protein Profiling of Microorganisms”.

Entidade beneficiária: Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro.

• Projeto “Desafios e Soluções para o Controlo de Doenças Parasitárias – Ensino e Investigação”.

Entidade beneficiária: Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa.

• Projeto “Educational Programme in Oncobiology”.

Entidade beneficiária: Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

• Projeto “Internacionalização do Segundo Ciclo de Estudos em Direito da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (Áreas de Especialização: Ciências Jurídico-Económicas e Ciências Jurídico-Privatísticas)”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Direito da Universidade do Porto.

• Projeto “Processos Proximais do Desenvolvimento Humano: Conceitos, Técnicas de Observação e Métodos de Análise Estatística”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

• Projeto “Fifth CoastLab Teaching School – Numerical Coastal Models”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

• Projeto “Summer Course Movimento Humano, Cultura e Saúde: Situação atual e Abordagem Educacional, no Âmbito da Oferta Formativa de 3.º Ciclo (Doutoramento) em Motricidade Humana (MH) e em Ciências da Educação (CE)”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.

• Projeto “Seminar entitled ‘Structural Condition Assessment of Bridges: Past, Present, and Future’”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa.

Foram ainda concedidos mais 26 subsídios, devendo destacar-se, pela sua importância, os seguintes:

› Projeto “Aula Aberta”, levado a cabo pela Sociedade Portuguesa de Matemática.

› Edição das *Obras Completas da Professora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira*, promovida pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

› Projeto “Pensa, Faz e Pergunta”, levado a cabo pelo Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra.

› Edição da *Obra Completa do Padre António Vieira*, projeto da Fundação da Universidade de Lisboa.

› Digitalização do *Atlas-Repertório dos Municípios na Educação e na Cultura Portuguesa*, pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

› Realização do Curso de Pós-Graduação em Urbanismo, pela Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa.

› Projeto “ADEPPT – Acknowledging and Developing Entrepreneurial Practice in Teacher Training”, promovido pela Associação Centro de Educação do Empreendedorismo em Portugal.

› Organização da conferência internacional “A Emergência da Cultura Europeia junto das Gerações Jovens”, pela Universidade de Aveiro.

› Publicação de um dicionário de português para estrangeiros, pela Província Portuguesa da Companhia de Jesus.

› Exposição comemorativa do 50.º Aniversário do Dia do Estudante de 1962, organizada pela Universidade de Lisboa.

› Edição da obra *Estudos Orientais*, levada a cabo pelo Instituto de Estudos Orientais da Universidade Católica Portuguesa.

› Projeto “LusOpenEdition – A Plataforma Lusófona de Edição Eletrónica para as Letras e as Ciências Sociais e Humanas”. Este projeto, executado pelo Centre pour l’Édition Electronique Ouverte (CLÉO) com a colaboração científica do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) do ISCTE – IUL, pretende criar e consolidar uma plataforma eletrónica científica em língua portuguesa nos domínios das ciências sociais e humanas que integre:

• um calendário de eventos e debates científicos nos

referidos domínios que permanecerá como um arquivo perene sempre suscetível de ser consultado;

• grupos de blogues de investigadores que, atualmente, se encontram dispersos em plataformas não especializadas e pouco visíveis, o que permitirá tornar público, quase instantaneamente, os resultados da investigação em curso e promover os adequados debates;

• um portal de revistas e coleções de livros.

› Instituto da Prospectiva – Foi concedido um subsídio ao Instituto da Prospectiva para apoiar um projeto plurianual, com a duração de três anos, para construção de uma plataforma de conhecimento sobre redes internacionais de cooperação académica e científica em que exista participação portuguesa, e a análise prospetiva do desenvolvimento dessas redes, com vista ao reforço da sua transformação em ativos para o desenvolvimento.

Foram também concedidos apoios à publicação de estudos de homenagem a diversas figuras da Universidade portuguesa.

Os encargos com os subsídios concedidos no âmbito do Programa de apoio ao Ensino Superior foram de € 521 762.

No âmbito do concurso “Atividades Culturais e Científicas Circum-Escolares”, cujo objetivo é apoiar iniciativas de caráter científico, artístico, educativo e formativo, promovidas por e para jovens, foram apoiados 45 projetos, cuja ação se situa em vários domínios:

› Teatro Universitário – Produção de Festivais e espetáculos de teatro, realização de ações de formação em diversas áreas artísticas: foram concedidos subsídios ao TEUC – Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra; Caixa Negra (CITAC) – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra; TUP – Teatro Universitário do Porto; Teatr’UBI – Grupo de Teatro da Universidade da Beira Interior; e ao Novo Núcleo de Teatro da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa para a execução das iniciativas enquadradas nos seus Planos Anuais de Atividades. Ao GTIST – Grupo de Teatro do Instituto Superior Técnico foi concedido um subsídio para o espetáculo teatral “Pequenos Poderes”; ao DISPARteatro da Associação de Estudantes do ISPA para o projeto “Teatro Universitário Aquém e Além-Muros: Formação Teatral, Formação Universitária e Formação Humana numa Experiência com Teatro Terapêutico”; ao TUT – Grupo de Teatro da Universidade Técnica de Lisboa para o projeto “A Pessoa como Centro de Desenvolvimento”; à Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para as peças *Antígona e Domiciano*; à Associação de Estudantes da Escola Superior de Teatro e Cinema para o projeto “Trash Tragedy”; à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto para o “Projeto Ricardo Alves”; ao Grupo Teatro Nova da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para o espetáculo teatral *Made in China*; e à Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – Teatro FC-ACTO para a peça *Judas*.

Foi também concedido um subsídio à Associação Festival de Teatro de Tema Clássico para a produção do XIV Festival de Teatro de Tema Clássico e à Universidade de Lisboa para a realização do FATAL 2012.

› Grupos Corais e Instrumentais – Foi concedido um subsídio à Tuna Académica da Universidade de Coimbra para a realização do VI Ciclo de Música Instrumental; ao Coro Académico do Instituto Superior de Ciências Sociais Egas Moniz; à TUIST – Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico e à Tuna Feminina da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia para iniciativas várias do seu Plano Anual de Atividades; à Associação Coro da Universidade Nova de Lisboa para o projeto “O Coro da Nova Volta a Marcar o Compasso”; ao Orfeão Universitário do Porto para o XXVI Festival Internacional de Tunas Universitárias – Cidade do Porto; à Associação de Estudantes da Escola Superior de Comunicação Social para o XVI Tuna M’isto – Festival de Tunas Mistas de Lisboa; à Tuna Mista da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra para o Festival (Re) – Cordas; à Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico; à Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria para a organização do XV Real Festival de Tunas Académicas a D. Dinis, o Trovador; à Associação Tuna de Engenharia da Universidade do Porto para a realização do Festival PortusCalle12; à Vicentuna – Tuna da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; e ao Coro Misto da Universidade de Coimbra para o “Projeto de Intercâmbio Internacional entre o Coro Misto da Universidade de Coimbra e o Coro da Universidade de Bona”.

› Atividades Científicas e Culturais Extraescolares – Foram atribuídos subsídios à APDSI – Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade de Informação para as 24.ªs Olimpíadas Nacionais de Informática (ONI’2012)/Olimpíadas Internacionais de Informática (IOI’2012); à Sociedade Portuguesa de Matemática para as “Olimpíadas de Matemática”; à QUERCUS para as “Olimpíadas do Ambiente 2012”; à Sociedade Portuguesa de Astronomia para as “Olimpíadas de Astronomia 2012”; à PROSOFOS – Associação para a Promoção da Filosofia para as “Olimpíadas Nacionais de Filosofia 2012”; à Socie-

dade Portuguesa de Química para as “Olimpíadas de Química”; e à Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa para as VIII Olimpíadas de Biotecnologia; a vários núcleos locais do BEST – Broad European Students of Technology (Porto, Lisboa, Coimbra, Aveiro e Faro) para a realização de cursos de verão e europeus; à Associação Juvenil da Ciência para a organização de atividades várias de promoção e divulgação da ciência e tecnologia entre os jovens; à JUNITEC – Júnior Empresas do Instituto Superior Técnico para o projeto “E3 Forum – Education Employment Entrepreneurship”; à Associação Académica de Coimbra para a organização do curso “Cinemalogia – Da Ideia ao Filme”; à Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria para o projeto “Laboratório de Criação Artística”; e à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra para o Projeto Delfos.

Os encargos com os subsídios concedidos neste domínio das atividades culturais e científicas para jovens foram de € 158 600.

No que respeita ao Programa de Apoio a Outros Projetos Culturais, privilegiou-se a organização e inventariação de espólios documentais de relevante interesse histórico, cultural e científico, de bibliotecas e arquivos de diversas instituições. Concederam-se 24 subsídios.

No quadro do Concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais, o Serviço concedeu 17 subsídios às seguintes instituições e projetos:

› Administração da Região Hidrográfica do Norte Projeto “ARCHIV-AVE – Memória digital ‘Património Documental da Bacia do Ave’”.

› Venerável Ordem Terceira da Penitência de São Francisco.

Projeto “Preservar e Divulgar 350 Anos de História: O Arquivo da Venerável Ordem Terceira da Penitência de São Francisco da Cidade de Coimbra”.

› Arquivo Distrital Porto

Projeto “Salvaguarda e Acesso aos Documentos ‘Partes da Diretora’ da Casa da Roda do Porto”.

› Santa Casa da Misericórdia de Alcobça

Projeto “Arquivo Histórico Santa Casa da Misericórdia de Alcobça/Guia Avulsos 1”.

› IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico.

Projeto “Arquivo Leisner – Instituto Arqueológico Alemão: O Acervo Epistolar”.

› Universidade de Aveiro

Projeto “Recuperação e Tratamento Documental de Uma Coleção de Discos de 78 r.p.m. de Música Portuguesa”.

› Biblioteca Nacional de Portugal

Projeto “Da Monarquia à República: Digitalização de Jornais da Coleção da Biblioteca Nacional de Portugal”.

› Museu da Luz

Projeto “Organização e Digitalização do Arquivo Fotográfico do Etnólogo Benjamim Enes Pereira: A(s) Aldeia(s) da Luz”.

› Universidade Porto – Faculdade de Belas-Artes Projeto “Atlas: Gabinete de Desenho & Gravura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto”.

- › Câmara Municipal de Oeiras  
Projeto “Memórias de Oeiras – Coleção Pombalina e Obras do Século XVIII: Projeto de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais”.
- › Câmara Municipal de Alpiarça – Casa dos Patudos/Museu de Alpiarça.  
Projeto “Preservação, Organização e Estudo do Arquivo Fotográfico de José Relvas”.
- › Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional Porto  
Projeto “Arquivo Maestro Manuel Ivo Cruz”.
- › Escola Secundária Homem Cristo – Aveiro  
Projeto “Recuperação, Organização e Tratamento da Obra Jornalística de Francisco Homem Cristo”.
- › Câmara Municipal do Seixal  
Projeto “Tribuna do Povo – Uma Coleção de Imprensa Local a Preservar”.
- › Universidade de Évora – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades  
Projeto “Arquivo da Sé Portalegre: Organização, Descrição e Difusão Online”.
- › Confraria de Santa Luzia  
Projeto “Reabilitação do Arquivo Histórico da Confraria de Santa Luzia”.
- › Arquivo Distrital de Beja  
Projeto “Ordens Monástico-Conventuais no Baixo-Alentejo, 1415-1911”.

Foram, ainda, concedidos subsídios ao Teatro da Rainha – Associação Republicana da Rainha e Etc., para apoio à edição do livro *25 PLANOS+2*, ao Capítulo – Coletividade Cultural e Recreativa de Santa Catarina (apoio à deslocação ao Rio de Janeiro para participação no Festival Mundial de Circo 2012); e a Jorge Forjaz, para deslocação a Moçambique no âmbito da preparação da obra *Genealogias de Moçambique*.

Apoiou-se também o Campo Arqueológico de Mértola – apoio ao X Congresso Internacional “A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo”, que se realizou de 22 a 27 de outubro de 2012, em Silves; e à Associação Portuguesa de Estudos Clássicos – para apoio ao Congresso Anual da Euroclássica, Federação Europeia das Associações de Profes-

sores de Línguas e Civilizações Clássicas, que se realizará de 30 de agosto a 1 de setembro de 2013, em Lisboa.

Os encargos com os subsídios concedidos neste domínio foram de € 236 220.

No que diz respeito ao Programa de Mobilidade Académica foram concedidos, através da realização de um concurso, seis subsídios a instituições portuguesas de ensino superior para a contratação de académicos de nível internacional, através da atribuição de bolsas de investigação sob a denominação “Gulbenkian Professorship”.

Os projetos apoiados no âmbito do referido concurso foram os seguintes:

- › Projeto “Estudos Avançados em Desenvolvimento: Ensino e Investigação”.  
Entidade beneficiária: Instituto Superior de Economia e Gestão.
- › Projeto “New insights on the surface functionalization of implants”.  
Entidade beneficiária: Universidade do Minho.
- › Projeto “Estudo Interdisciplinar das Comunidades Alto-Medievais Cristãs (Séculos V a XI)”.  
Entidade beneficiária: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- › Projeto “Gulbenkian Professorship para o Empreendedorismo e o Desenvolvimento Empresariais de Base Tecnológica em Contextos Internacionais”.  
Entidade beneficiária: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- › Projeto “Utilização do Modelo Animal Peixe-Zebra na Investigação Biomédica”.  
Entidade beneficiária: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.
- › Projeto “Desenvolvimento da Investigação e Intervenção nas Áreas de Psicologia Clínica e Psicologia das Organizações”.  
Entidade beneficiária: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Os encargos com o subsídio concedido no âmbito do Programa de Mobilidade Académica foram de € 180 000.



No âmbito do Programa de Especialização Avançada foram concedidos apoios a 11 programas de especialização e doutoramento promovidos por instituições portuguesas de ensino superior, que incluem períodos de estudo temporários em universidades estrangeiras.

No âmbito do concurso “Programas de Mobilidade Académica para Estudantes de Doutoramento 2012” foram concedidos os seguintes nove subsídios:

› Projeto “Internacionalização da Formação Pós-Graduada: Apoio à Mobilidade internacional de Estudantes de Doutoramento”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

› Projeto “Avaliação Fonológica do Português Europeu: Contributos do GOldvarb X para a Análise de Dados de Aquisição Fonológica”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

› Projeto “Desenvolvimento da Investigação Funcional em Doenças Nasais Crónicas”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

› Projeto “Caracterização dos Metabolitos Ativos Produzidos por *Phlomis purpurea* contra *Phytophthora cinnamomi*”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve.

› Projeto “Promoting International Cooperation Through Ph.D. Training”.

Entidade beneficiária: Instituto de Medicina Molecular da Faculdade Medicina da Universidade de Lisboa.

› Projeto “Role of CD44 as a New Mechanoreceptor”.

Entidade beneficiária: Instituto Nacional de Engenharia Biomédica.

› Projeto “Inventariação e Monitorização de Espécies Florísticas Terrestres do Gzheliano Inferior (Pensilvaiano Superior) de Portugal através da Anatomia Epidermal de Cutículas”.

Entidade beneficiária: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

› Projeto “Promoção duma Visita Científica no Laboratório de Acolhimento na Universidade de Harvard, em Cambridge, USA”.

Entidade beneficiária: Universidade dos Açores.

› Projeto “Gerações e Governança: Juventude, Envelhecimento e Políticas Públicas em Contextos Comparados”.

Entidade beneficiária: Centro em Rede de Investigação em Antropologia.

Foi ainda concedido mais um subsídio para apoio a programa de especialização que contempla períodos de estudo em universidades estrangeiras:

› “Summer Internships” para alunos do Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica e Biofísica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Os encargos com os subsídios concedidos no domínio do Programa de Especialização Avançada foram de € 162 260.

### Projetos especiais

› *Gramática do Português*, a ser elaborada pelo Centro de Linguística da Universidade Clássica de Lisboa. O objetivo deste projeto é proporcionar aos falantes de instrução acima da média, não especialistas em linguística, uma obra de referência com informações claras e cientificamente rigorosas em questões centrais de gramática do português nos domínios da sintaxe, da morfologia, da fonologia e da semântica e dar indicações sobre ortografia e as relações ortografia/som. A publicação dos dois primeiros volumes da obra, editada pelo Plano de Edições da Fundação Calouste Gulbenkian, deverá ter lugar em 2013.

› *Obras Completas de Pedro Nunes* – A Fundação tem vindo, desde 2001, a apoiar financeiramente o trabalho de organização da edição crítica desta obra cuja execução é da responsabilidade de uma equipa da Academia das Ciências de Lisboa, coordenada por Henrique Leitão.

Encontra-se em preparação o volume VII desta obra.

› *História do Teatro e Espetáculo em Portugal* – Sob a coordenação de José Oliveira Barata, pretende-se com este projeto levar a cabo uma pesquisa científica em torno da História do Teatro e do Espetáculo, colmatando assim uma importante lacuna no meio cultural português, que culminará com a redação e publicação de uma *História do Teatro e Espetáculo em Portugal*.

› Projeto de Educação Artística para um Currículo de Excelência – Projeto-Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico – desenvolvido pelo Clube UNESCO de Educação Artística (ASPREA). Este projeto procura, com uma metodologia de intervenção experimental, de natureza-piloto e com efeito de demonstração, valorizar a educação artística no 1.º ciclo do ensino básico, concedendo-lhe a dignidade curricular que está prevista no plano de estudos deste nível do ensino, mas que não tem execução prática adequada e correspondente. O projeto teve o seu início em 2009 em duas turmas da EB1 Raul Lino, do Agrupamento de Escolas Francisco de Aruda, em Lisboa, e tem a duração de quatro anos, na medida em que acompanha os alunos no seu percurso entre os 1.º e 4.º anos de escolaridade.

› Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa – Apoio às atividades desta unidade de investigação autónoma, recém-criada com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, que tem como missão desenvolver atividades no quadro interdisciplinar dos estudos sobre o envelhecimento, bem como a promoção de formação em estudos do envelhecimento, a organização de atividades de comunicação científica e de abertura à sociedade, pretendendo ainda contribuir para o estudo e a avaliação das políticas relacionadas com o envelhecimento da população.

› *Obras Completas de Eduardo Lourenço* – Na sequência do projeto de organização, inventariação e catalogação da documentação existente no arquivo de Eduardo Lourenço, uma equipa coordenada por João Tiago Pedroso de Lima e Carlos Mendes Sousa tem vindo a realizar, desde 2010, o projeto de edição das *Obras Completas de Eduardo Lourenço*, cujo primeiro volume foi já editado na Série Cultura Portuguesa do Plano de Edições.

As razões para a realização deste trabalho podem sintetizar-se no relevo e importância de Eduardo Lourenço no panorama cultural português da atualidade, na riqueza da obra, dispersa e variada, que interessa organizar e compilar, e no facto de grande parte desta obra estar inédita.

› Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar – Este programa destina-se a apoiar a componente de formação da Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, inserida num mais vasto programa de desenvolvimento de educação artística em contexto escolar, que o Ministério está a promover.

O programa abrangeu, desde o seu início, 11 945 crianças do pré-escolar, 14 404 alunos do 1.º ciclo, 767 educadores de infância e 862 professores do 1.º ciclo. Autarquias e inúmeras instituições culturais têm sido envolvidas nas atividades.

Em 2012-2013 deu-se continuidade ao apoio por parte da Fundação ao terceiro e último ano do programa estabelecido.

› Projeto “Opus Tutti – Práticas Artísticas na Criação de Raízes Sociais e Educativas”. Durante o ano de 2012, a Fundação manteve o seu apoio à con-



Projeto Opus Tutti

tinuação da realização deste projeto, que vem sendo executado pela Companhia de Música Teatral, em colaboração com o Laboratório de Música e Comunicação na Infância do CESEM, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sob a coordenação de Maria Helena Rodrigues.

Com este projeto, tem-se vindo a explorar modelos de trabalho capazes de potenciar, desde a primeira infância, o desenvolvimento pleno das capacidades dos indivíduos, numa perspetiva integral de desenvolvimento humano. Nesta conformidade, a partir de um conjunto de experiências mediadas por práticas artísticas, o Projeto tem vindo a:

- criar modelos e materiais de trabalho direcionados à primeira infância, numa intervenção que se supõe em rede e transversal a vários agentes educativos e sociais;
- implementar um estudo piloto numa creche de uma zona socialmente desfavorecida de Lisboa.

Para além destas duas grandes finalidades do projeto, tem-se pretendido que o processo constitua, por si próprio, uma oportunidade de excelência na fruição de práticas artísticas por parte de todos os participantes (crianças dos zero aos nove anos de idade, pais e cuidadores, profissionais de educação de infância, professores e artistas).

› No quadro do Programa de Apoio a Projetos na área da Arqueologia (este concurso decorre, em anos intercalados, entre 2010 e 2014, sendo privilegiados projetos com objetivos claramente identificados que possam originar um avanço significativo do conhecimento na área da arqueologia, com uma duração perfeitamente delimitada e resultados mensuráveis), foram concedidos seis subsídios aos seguintes projetos:

#### Candidaturas individuais

- Mário Nuno Campos de Gouveia

Projeto “Base de Dados dos Tremisses Visigóticas Cunhadas nas Províncias da Galécia e da Lusitânia (séculos VI-VIII)”.

- Célia Alves Gonçalves Sequeira

Projeto “Entre Tejo e Sado: Modelos Preditivos em SIG na Descoberta de Novos Sítios Mesolíticos”.<sup>1</sup>

#### Candidaturas institucionais

- Museu Municipal Santos Rocha/Câmara Municipal da Figueira da Foz

Projeto “O Outeiro de Santa Olaia».

- Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea

Projeto “As Ilhas e a Arqueologia da Expansão Portuguesa – Madeira e Porto Santo (Séculos XV-XVII)”.

- Universidade do Algarve/Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Projeto “Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal, vol. II, 2 Algarve Este” “Corpus des Mosaïques Romaines du Portugal, vol. II, 2 Algarve Est” projeto de edição e impressão.

- Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Projeto “Estudo de Proveniência do Acervo Vítreo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (Coimbra)”<sup>2</sup>.

› Projeto de organização, tratamento e divulgação da Biblioteca José Mattoso – continuidade do apoio concedido ao Campo Arqueológico de Mértola para apoiar o Projeto de Organização, Tratamento e Divulgação da Biblioteca José Mattoso cujo fim é contribuir para a produção científica e para o avanço do conhecimento, através do tratamento de acervo documental sobre História Medieval e sua revitalização, tornando-o acessível a investigadores e à comunidade em geral.

Os encargos com os subsídios concedidos no âmbito dos Projetos Especiais foram de € 418 789.

<sup>1</sup> Projeto a ser executado material e financeiramente a partir de 2013.

<sup>2</sup> Projeto a ser executado financeiramente a partir de 2013.

#### Projetos plurianuais

› London International Youth Science Forum – Foi concedido um subsídio para apoiar a participação, neste evento, de jovens estudantes portugueses que obtiveram as melhores classificações nas Olimpíadas Nacionais e Internacionais de várias disciplinas (Matemática, Física, Ambiente e Informática). O LIYSF é um programa internacional, de caráter científico e cultural, destinado a jovens cientistas com idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos. Nele participam, anualmente, cerca de 300 estudantes de 50 países dos cinco continentes que, durante duas semanas, vivem como uma comuni-

London International Youth  
Science Forum 2012K'Capacidade, Fundação  
Aga Khan: trabalho  
com adultos no âmbito  
da literacia, 2012

dade internacional trocando ideias e experiências e concretizando o objetivo do LIYSF de divulgar, entre as novas gerações, o conhecimento científico e sua aplicação em benefício da Humanidade.

› Prémios História Calouste Gulbenkian – Academia Portuguesa da História. Em 2012, os prémios História Calouste Gulbenkian foram atribuídos a João Gouveia Monteiro, pela obra *Grandes Conflitos da História da Europa. De Alexandre Magno a Guilherme “o Conquistador”* (tema “História da Europa”), a Elsa Penalva, pela obra *Mulheres em Macau Donas Honradas, Mulheres Livres e Escravas. Séculos XVI e XVII* (tema “História da Presença de Portugal no Mundo”), e a Suzana Cavaco, pela obra *Mercado Media em Portugal no Período Marcellista: Os Media no Cruzamento de Interesses Políticos e Negócios Privados* (tema “História Moderna e Contemporânea de Portugal”).

› Projeto Fundação Aga Khan – Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano – K’Cidade. A Fundação Calouste Gulbenkian continuou, em 2012, a colaboração com a Fundação Aga Khan no âmbito da componente educativa do Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano K’Cidade, com os seguintes objetivos fundamentais:

- garantir o acesso e o sucesso das crianças mais marginalizadas das zonas suburbanas da Grande Lisboa, numa educação inclusiva de qualidade;
- fortalecer e apoiar os pais e os líderes das escolas com as competências e saberes necessários para servirem como catalisadores de uma educação inclusiva de qualidade;
- contribuir para a criação de conhecimento e diálogo suscetíveis de influenciar políticas e práticas.

As linhas de ação estruturantes, para a concretização destes objetivos, que foram consolidados ao longo de 2012, são a literacia e numeracia, a diversi-



## Plano de Edições

PLANO DE EDIÇÕES 1962-2012	
TÍTULOS PUBLICADOS	1 089
EDIÇÕES	1 701
EXEMPLARES	5 714 237

PLANO DE EDIÇÕES 1962-2012		
SÉRIES	TÍTULOS	EDIÇÕES
MANUAIS UNIVERSITÁRIOS	512	972
TEXTOS CLÁSSICOS	68	151
CULTURA PORTUGUESA	104	123
DESCOBRIMENTOS	5	5
EXTRA-SÉRIE	31	46
TEMAS ATUAIS	9	9
TEXTOS DE EDUCAÇÃO	64	78
GUIA DE PORTUGAL	8	24
FUNDAÇÃO CIÊNCIA TECNOLOGIA	287	292
<b>TOTAL</b>	<b>1088</b>	<b>1700</b>

dade e diferenciação pedagógica e a gestão participada das aprendizagens.

› Associação Menuhin Portugal: apoio a despesas realizadas nas escolas abrangidas pelo Projeto MUS-E, projeto internacional, com objetivos artísticos, pedagógicos e sociais que se dirige a populações escolares multiculturais, provenientes de meios sociais desfavorecidos, económica ou culturalmente, que tem tido efeitos muito positivos na promoção da educação artística junto das crianças de jardins de infância e das escolas do 1.º ciclo do ensino básico e no combate à exclusão social e escolar, e com a formação de professores.

› Acordo de Mobilidade Antero de Quental – Destina-se a promover a mobilidade de professores e estudantes entre a Universidade dos Açores e um consórcio de universidades norte-americanas, situadas em áreas onde se concentram as comunidades de emigrantes portugueses, a maior parte dos quais açorianos. Este projeto é uma iniciativa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, a que a Fundação Calouste Gulbenkian se associou. Com o subsídio de 2012 findou o apoio da Fundação a este projeto.

› Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa – Apoio ao Programa de Bolsas para Projetos de Investigação Científica do Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa, o qual visa proporcionar a este Instituto, ainda em fase de consolidação, condições para a criação de um corpo de investigadores qualificado e de recursos científicos para o desenvolvimento das suas atividades de pesquisa.

› Continuação do apoio, iniciado em 2010, ao Instituto Internacional Casa de Mateus para o ciclo de atividades “Adaptação”, com uma duração prevista de quatro anos e que conjuga atividades do foro científico e cultural, cujo tema, em 2012, foi “Comunidades”.

O valor global dos subsídios concedidos no âmbito dos Projetos Plurianuais foi de € 106 311.

Em 2012, foi organizado o lançamento de um livro resultante da atividade do Plano de Edições. Neste ano, o Prémio de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa, criado pela União Latina em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e com a colaboração da Direção-Geral de Tradução da União Europeia, foi atribuído *ex aequo* às obras *Da Arte Edificatória*, traduzida por Arnaldo do Espírito Santo, e *Consolação da Filosofia*, traduzida por Luís Cerqueira. Como é do conhecimento público foi, entretanto, extinta a União Latina, cessando a atribuição deste Prémio com a vigésima edição que decorreu este ano.

Foram editadas obras nas séries de Manuais Universitários, Textos Clássicos, Cultura Portuguesa, Textos de Educação e Extra-Série. Existe também uma outra vertente de trabalho específica, resultante de um protocolo celebrado com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que visa a publicação de uma série de Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas.

Em 2012 foi editado um total de 41 títulos, sendo 19 títulos novos e 21 reedições.

### Manuais Universitários

Nesta série, foram publicados 20 títulos, sendo sete obras novas e 13 reedições. As novas obras publicadas foram as seguintes:

- › *Macroeconomia*, de António S. Pinto Barbosa.
- › *Sociologia da Comunicação*, de João Piçarra Esteves.
- › *Química-Física: Uma Introdução*, de José Teixeira Dias.
- › *Silvicultura, a Gestão dos Ecossistemas Florestais*, coord. de António Monteiro Alves.
- › *Plantas Aromáticas e Óleos Essenciais*, de A. Proença da Cunha, Odete Rodrigues Roque e Maria Teresa Nogueira.
- › *Exercícios de Economia de Empresa*, de José Mata.
- › *Elementos de Psicopatologia Explicativa*, de J. L. Pio Abreu.

As reedições publicadas foram as seguintes:

- › *Manual de Investigação em Educação*, 4.ª ed. atualizada, de Bruce W. Tuckman.
- › *Estudos de História da Cultura Clássica*, vol. I, 11.ª ed. revista e atualizada, de Maria Helena da Rocha Pereira.
- › *Plantas e Produtos Vegetais em Fitoterapia*, 4.ª ed. revista e atualizada, de A. Proença da Cunha, Alda Pereira da Silva e Odete Rodrigues Roque.
- › *Plantas e Produtos Vegetais em Cosmética e Dermatologia*, 3.ª ed., de A. Proença da Cunha, Alda Pereira da Silva, Odete Rodrigues Roque e Eunice Cunha.
- › *Programação de Autómatos*, 5.ª ed., de José Novais.
- › *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*, 6.ª ed., de José Lamas.
- › *Projeto de Ógãos de Máquinas*, 3.ª ed., de Carlos Moura Branco *et al.*
- › *Tecnologia Farmacêutica*, vol. III, 7.ª ed., de Luís Nogueira Prista *et al.*
- › *Pensamento Sistemático e Conceito de Sistema na Ciência do Direito*, 5.ª ed., de Claus-Wilhelm Canaris.
- › *Introdução à Antropologia Cultural*, 11.ª ed., de Mischa Titiev.
- › *Óptica*, 3.ª ed., de Eugene Hecht.
- › *Metodologia da Ciência do Direito*, 6.ª ed., de Karl Larenz.
- › *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*, 3.ª ed., de Robert E. Stake.

**Textos Clássicos**

Nesta série foram publicadas cinco obras novas e cinco reedições.

Obras novas publicadas nesta série:

- › *O Livro das Origens*, tradução e coordenação de Rogério Sousa.
- › *Têoria do Desenvolvimento Económico*, de Joseph Shumpeter.
- › *O Sofista*, de Platão.
- › *Arte Poética*, 4.ª ed. revista e aumentada, de Horácio (1.ª ed. FCG).
- › *Fundamento do Direito Natural*, de Johann Gottlieb Fichte.

As reedições:

- › *A Visão de Deus*, 4.ª ed. rev., de Nicolau de Cusa.
- › *Caminhos de Floresta*, 2.ª ed., de Martin Heidegger.
- › *A Douta Ignorância*, 3.ª ed., de Nicolau de Cusa.
- › *Tratado da Natureza Humana*, 3.ª ed., de David Hume.
- › *A República*, 13.ª ed., de Platão.

**Cultura Portuguesa**

Nesta série foram editados cinco títulos, sendo quatro obras novas e uma reedição.

Obras novas publicadas nesta série:

- › *Gramática da Linguagem Portuguesa*, de Fernão de Oliveira.
- › *Tratado da Justiça e do Direito*, de Luís de Molina, S.J.
- › *Obra Completa do Padre Manuel Antunes*, vol. II, parte I, coord. científica de Arnaldo do Espírito Santo.
- › *Obra Completa do Padre Manuel Antunes*, vol. II, parte II, coord. científica de Arnaldo do Espírito Santo.

A reedição:

- › *Obras Completas de Eduardo Lourenço*, vol. I, 2.ª ed., de Eduardo Lourenço.

**Textos de Educação**

Nesta série foram publicadas duas obras novas e uma reedição.

Obras novas publicadas nesta série:

- › *Promoção do Sucesso Educativo*, de José Manuel Matos *et al.*

- › *Infância, Crianças, Internet* (textos da conferência com o mesmo nome).

A reedição:

- › *Se Houvera quem me Ensinara...*, 5.ª ed., de Fernando Vieira e Mário Pereira.

**Extra-Série**

Nesta série foram publicadas uma edição e uma reedição.

- › *Aprender para o Bem-Estar*, de Ilona Kickbush.

A reedição:

- › *As Origens de Portugal: história contada a uma criança*, 6.ª ed., de Rómulo de Carvalho.

**Textos Universitários****de Ciências Sociais e Humanas**

Nesta série, criada ao abrigo de um protocolo com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, foram publicados 18 títulos novos.

A despesa bruta (incluindo despesas de pessoal), em 2012, resultante da produção de livros (excluindo a série de Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas por se reger segundo orientação específica), elevou-se a € 596 072.

No que se refere à receita do Plano de Edições, o montante apurado foi de € 448 223, o que reflete o elevado grau de autofinanciamento desta atividade.

**PLANO DE EDIÇÕES 2006-2012**

Títulos publicados nos últimos seis anos  
Valor médio

72

**ANO 2012**

Livros 59 originais e reedições  
35 já aprovados, em preparação

**Colóquios de educação**

O Serviço de Educação e Bolsas promoveu a realização de reuniões sobre temas educativos com a participação de qualificados especialistas nacionais e estrangeiros, de que se destacam os seguintes:

**VI Conferência Internacional do Plano Nacional de Leitura**

Em colaboração com o Plano Nacional de Leitura do Ministério da Educação realizou-se, em outubro de 2012, na Fundação Calouste Gulbenkian, a VI Conferência Internacional do Plano Nacional de Leitura “Aprender a Ler”, que contou com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros e a presença de cerca de 800 participantes. Neste encontro foram tratados temas como: “Aprender melhor a ler/Aprender a ler melhor”; “Leitura, cânone e metas curriculares”; “Leitura e comunicação social”; “Promoção da leitura, sucesso escolar e inclusão social”; “Compreensão de enunciados de problemas verbais de matemática”. Foram apresentados resultados de boas práticas de leitura pelas escolas integradas nos projetos promovidos em parceria pelo Plano Nacional de Leitura e a Rede de Bibliotecas Escolares, bem como os novos projetos “Dormir + para Ler Melhor” e “Ler + Jovem”.

Conferência “Portugal e o Holocausto: Aprender com o Passado, Ensinar para o Futuro”



**Conferência “Portugal e o Holocausto:****Aprender com o Passado, Ensinar para o Futuro”**

Teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 29 e 30 de outubro de 2012, a conferência “Portugal e o Holocausto – Aprender com o Passado, Ensinar para o Futuro”, uma iniciativa promovida pela Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal, pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A conferência contou com a presença de cerca de mil participantes, para além da participação de um conjunto alargado de especialistas e investigadores nacionais e estrangeiros e de personalidades ligadas à área da política, educação, história e religião, tendo como objetivo aprofundar o conhecimento e promover a investigação de questões relacionadas com o estudo das influências e das relações entre Portugal e os acontecimentos que constituíram o Holocausto e do respetivo impacto na sociedade portuguesa, bem como no contexto europeu e mundial.

A conferência “Portugal e o Holocausto: Aprender com o Passado, Ensinar para o Futuro” dividiu-se em duas partes: um primeiro dia constituído por *workshops* académicos tendo em vista promover o debate entre investigadores que têm estudado o Holocausto, com destaque para a investigação sobre o papel de Portugal durante este período; um segundo dia essencialmente dedicado ao ensino do Holocausto, que revestiu particular interesse para as escolas, pela relevância do tema nos programas e na aprendizagem dos alunos.

Em simultâneo foi realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian a exposição “Os Refugiados de Portugal e o Holocausto”, patente ao público de 29 de outubro a 10 de novembro, que poderá vir a tornar-se numa exposição itinerante, percorrendo várias escolas do País.

**Outros colóquios e conferências**

Em janeiro de 2012 decorreu entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Human Scale Education a reunião preparatória da deslocação a Londres de professores de escolas portuguesas no âmbito do projeto “EMA – Estímulo à Melhoria das Aprendizagens”, de acordo com o previsto entre as duas instituições. Para a preparação deste intercâmbio foram apresentados pelas escolas participantes os respetivos projetos apoiados pela Fundação e as expectativas em relação às escolas a visitar. Da parte dos especialistas da Human Scale Education foi apresentado o programa detalhado das atividades a desenvolver, a caracterização das instituições a visitar e os objetivos a atingir.

Em colaboração com a associação “O Direito de Aprender” realizou-se, em novembro de 2012, o II Encontro Nacional de Educação e Formação de Adultos, que contou com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros e a presença de cerca de 300 participantes.

A verba despendida na atividade de conferências, reuniões e seminários foi de € 25 567.

**Outras iniciativas**

Nesta rubrica são de salientar os seguintes projetos: › “Casa das Ciências: O Portal Gulbenkian para os Professores”. Este portal contém materiais de diversos tipos em todas as áreas científicas previstas – introdução às ciências, biologia, física, geologia, matemática e química – os quais são essencialmente dirigidos aos professores de ciências dos ensinos básico e secundário e destinados à formação destes docentes.

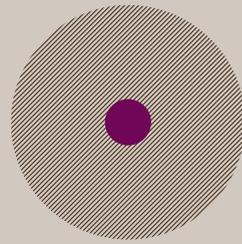
Este portal serve ainda para divulgar experiências pedagógicas dos professores e para publicitar os seus trabalhos desde que, em ambos os casos, os materiais a divulgar sejam avaliados e validados pelos responsáveis científicos do projeto.

Apresentado publicamente em maio de 2009, o portal superou já o plano inicialmente previsto, na medida em que foram lançadas duas componentes adicionais, a “WikiCiências” – a primeira enciclopédia científica *online* em língua portuguesa dirigida a professores e alunos dos ensinos básico e secundário – e o banco de imagens “Imagem. Casa Das Ciências”.

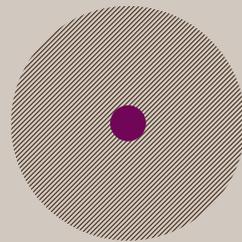
› THEKA – Projeto Gulbenkian de Formação de Professores Responsáveis pelo Desenvolvimento de Bibliotecas Escolares

Este projeto, que visou a formação de docentes responsáveis pela criação, organização e dinamização de bibliotecas escolares/centros de recursos educativos em estabelecimentos de educação pré-escolar e dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, terminou a sua atividade no terreno em 2008, mas tem mantido um sítio – domínio *theka.org* – que aloja recursos digitais, incluindo os contributos que regularmente muitos docentes, e outros profissionais envolvidos, partilham e potenciam através desta plataforma. A Fundação tem apoiado a manutenção e atualização deste sítio, o que se verificou também em 2012.

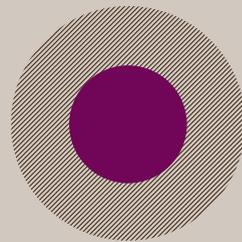
O valor global despendido com estas atividades foi de € 184 489.



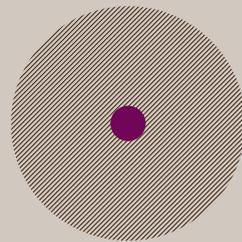
Custos com pessoal 306 880



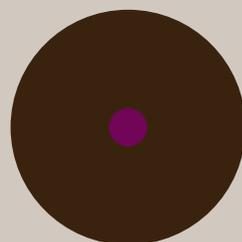
Custos de estrutura 26 190



Subsídios e bolsas 2 238 051



Iniciativas próprias 11 121



Total 2 582 242  
Proveitos 82 288

VALORES EM EUROS

## Serviço de Bolsas Gulbenkian

O Serviço de Bolsas Gulbenkian, criado em maio de 2012, tem como missão premiar a excelência e estimular a investigação, em áreas específicas do conhecimento e em domínios prioritários de intervenção da Fundação Gulbenkian, através da concessão de bolsas de estudo, em especial de formação avançada, atualização e aperfeiçoamento de cientistas e profissionais qualificados, numa lógica de desenvolvimento e valorização de recursos humanos, e que permita responder de uma forma coerente, sistemática e relevante, às necessidades atuais e futuras, em domínios prioritários do saber e do conhecimento.

### Reforço da investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas € 406 407

A criação deste Serviço de Bolsas Gulbenkian, em 2012, teve como objetivo fundamental o de concentrar num único serviço a maioria das bolsas concedidas pela Fundação, procurando integrar, de uma forma coerente e racional, não só a gestão administrativa e financeira das mesmas, mas também acrescentar uma mais-valia ao nível da criação de um sistema de informação sobre bolsas e um sistema de comunicação, que permita o diálogo com o exterior e a perceção relativa à procura e oferta, ao nível da comunidade envolvente e das áreas prioritárias de intervenção deste Serviço.

O novo Serviço de Bolsas Gulbenkian passou, assim, a integrar todas as bolsas que anteriormente eram concedidas por um conjunto vasto de Serviços da Fundação, designadamente, as bolsas de investigação científica e tecnológica, as bolsas no domínio artístico, as bolsas de investigação para estrangeiros e as bolsas destinada à valorização de recursos humanos dos PALOP e Timor-Leste. Dado que a criação deste Serviço, em meados de 2012, implicou algum ajustamento administrativo e processual, alguns dos valores de indicadores de bolsas concedidas representam quebra de série relativamente aos anos anteriores.

As áreas de intervenção prioritária estabelecidas foram as seguintes:

- > reforço da investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas;
- > qualificação e aperfeiçoamento artísticos;
- > dinamização da investigação sobre temas da cultura portuguesa ou lusófona;
- > formação avançada de recursos humanos oriundos dos PALOP ou Timor-Leste.

Para cada uma das referidas áreas de intervenção, a atividade desenvolvida em 2012 foi a que se seguidamente se enuncia:

Estas bolsas têm como principal objetivo o de contribuir para a promoção da capacidade de investigação aplicada no país, através da qualificação graduada e pós-graduada em áreas de elevada qualidade académica e em programas doutorais de alta qualidade e relevância. No quadro desta área de intervenção destacam-se as seguintes bolsas:

#### Bolsas de longa duração € 317 149

As bolsas concedidas em 2012, que se elevaram a 27, tiveram em vista, fundamentalmente, o prosseguimento de estudos doutorais por bolseiros selecionados através de concurso realizado em 2009, ano em que teve lugar o último Concurso de Bolsas Gulbenkian de Doutoramento.

As principais áreas de formação foram as seguintes: ciências exatas, ciências biológicas, ciências sociais e ciências humanas.

A estratégia atualmente estabelecida teve em linha de conta a oferta disponibilizada no país por outras instituições portuguesas e estrangeiras, para este nível de formação, que tem registado um aumento muito significativo. Nesta linha, a Fundação Gulbenkian reforçará, designadamente, a área de intervenção relativa à concessão de bolsas no domínio artístico, domínio prioritário da atividade da Fundação Gulbenkian.

#### Bolsas de curta duração e protocolos

##### € 16 300

Neste âmbito, foram concedidas um total de quatro bolsas, essencialmente, no domínio dos protocolos estabelecidos entre a Fundação Gulbenkian e outras instituições. Atualmente encontra-se em vigor um protocolo de cooperação com a Universidade dos Açores para apoio à participação de docentes em Cursos ou Seminários que se realizam no continente. De acordo com o protocolo estabelecido, a identificação dos bolseiros é realizada com base em critérios definidos conjuntamente e sob a responsabilidade do Reitor da referida Universidade.

#### Bolsas de licenciatura/regime especial

##### € 72 957

As bolsas atribuídas em 2012, no quadro das bolsas de licenciatura, elevaram-se a 39. Esta linha de ação visa apoiar o prosseguimento de estudos de acordo com rigorosos critérios de qualidade académica complementados por fatores que se reportam a deficientes situações económicas dos agregados familiares. Em regra, estes apoios são concedidos no quadro de protocolos estabelecidos com outras instituições.

Os principais cursos de licenciatura abrangidos foram os seguintes: Medicina, Ciências Farmacêuticas, Bioquímica, Engenharias e Direito.

#### Qualificação e aperfeiçoamento artísticos € 687 854

As bolsas concedidas no âmbito desta linha de intervenção visam promover o desenvolvimento de projetos de especialização, valorização e aperfeiçoamento profissionais no domínio artístico. Integra duas grandes áreas – belas-artes e música.

#### Bolsas de Belas-Artes € 327 872

As bolsas de especialização e valorização profissional em artes destinam-se a promover o desenvolvimento de projetos de especialização e valorização profissionais, quer no âmbito académico, quer nos domínios da criação artística ou da pesquisa teórica nas áreas das artes visuais/curadoria, teatro, cinema e dança. Estas bolsas destinam-se à realização de formação em país estrangeiro e são determinadas através de concurso realizado anualmente, que integra um júri composto por especialistas de reconhecida competência nas áreas em apreço.

Em 2012 foram concedidas 28 bolsas, repartidas pelas seguintes áreas de formação: artes visuais, curadoria, cinema, teatro e dança.

Deve destacar-se que as bolsas concedidas para a realização de formação nos Estados Unidos da América são financiadas em 50% pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

#### Bolsas de Música € 359 926

As bolsas de estudo em Música têm o objetivo fundamental de estimular a valorização profissional e a especialização nos diversos domínios da Música, através do apoio à formação em aperfeiçoamento artístico no estrangeiro a diplomados e a outros indivíduos que, embora não possuindo diploma académico, exerçam atividade profissional nessas áreas. Estas bolsas são concedidas através de concurso realizado anualmente, sendo a seleção dos bolseiros realizado com base em parecer de júri composto por especialistas de reconhecida competência nas áreas em causa. Anualmente são definidas as áreas musicais em que o concurso se centra. No ano de 2012, as áreas abrangidas foram as de instrumentos de orquestra.

Destaca-se que neste ano foi particularmente reforçado o orçamento para bolsas em Música, o que permitiu aumentar significativamente o número de bolseiros. Foram concedidas 37 bolsas em 2012.

No âmbito das bolsas de Música foram, ainda, concedidas bolsas ENOA, para formações de curta duração (*workshops* e seminários) no quadro da Rede ENOA, constituída por instituições europeias, designadamente, academias de ópera, fundações, festivais de ópera e de que a Fundação Gulbenkian faz parte integrante. Esta Rede tem como objetivo fundamental o de apoiar jovens artistas nos seus primeiros passos na vida profissional e ajudar jovens criadores no processo de criação de ópera. As atividades ENOA centram-se na realização de *workshops* de formação e estão abertas a cantores de ópera, pianistas, compositores, maestros, autores e encenadores. Durante o ano de 2012, foram concedidas 12 bolsas para formação de jovens artistas portugueses participarem em ações ENOA no estrangeiro.

No quadro das bolsas em Música deve, ainda, ser destacado, o apoio em bolsa concedido ao Prémio Jovens Músicos, no quadro de uma parceria com a RTP/Antena 2, entidade responsável, há mais de duas décadas, pela realização de um concurso destinado a estudantes de Música em fase adiantada de formação e músicos em início de carreira a nível nacional. Em 2012, concederam-se três prémios de formação aos primeiros classificados nas categorias solísticas a concurso.

## Investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona € 292 996

### Bolsas de Investigação para Estrangeiros sob Temas Portugueses

Estas bolsas têm como objetivo fundamental o de estimular a difusão da cultura portuguesa em países estrangeiros, através da concessão de apoios à investigação em Portugal, no campo das Humanidades, a pós-graduados de nacionalidade estrangeira. Nesse âmbito, foi aberto um concurso para atribuição de bolsas de investigação para estrangeiros que pretendiam realizar pesquisas em Portugal. Os investigadores selecionados apresentaram planos para doutoramento ou para a publicação de livro sobre temas relacionados com a cultura portuguesa nas áreas da História, da História da Arte, da Literatura, da Ciência Política e dos Estudos Europeus. No corrente ano, foram contemplados dez candidatos das seguintes nacionalidades: Brasil, Espanha e Itália.

baixada daquele país em Lisboa, foi atribuída bolsa a uma estudiosa iraquiana, para frequentar um programa de doutoramento em Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico.

Ainda no âmbito do mencionado acordo, foram renovadas as bolsas concedidas a dois estudiosos iraquianos, para prosseguirem os seus programas de doutoramento (2.º ano) em Petróleos, no Instituto Superior Técnico, e em Política Comparada, no Instituto de Ciências Sociais, respetivamente.

NÚMERO DE BOLSEIROS - POR PAÍS E ÁREAS DE ESTUDO			
	Brasil	Espanha	Itália
História	1	1	1
História da arte	1		2
Literatura	2		2

No âmbito do concurso “Bolsas de Investigação para Estrangeiros”, promovido pelo Serviço de Bolsas Gulbenkian, realizou-se, no final de 2012, um encontro de bolseiros que estão atualmente em Portugal a realizar investigação sobre temas da cultura portuguesa.

A iniciativa teve como principal objetivo promover o diálogo entre a Fundação e os referidos bolseiros e, ainda, juntar os bolseiros, de várias nacionalidades, para partilharem as suas experiências e ideias e darem a conhecer o trabalho de investigação que se encontram a desenvolver com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Na sequência de um acordo celebrado entre a Fundação e o Governo do Iraque, através da em-

Foi igualmente atribuída bolsa a um estudante iraquiano, doutorando da Harvard University, para se deslocar a Portugal a fim de realizar pesquisas sobre o envolvimento da Fundação Calouste Gulbenkian na construção do Museu Nacional do Iraque. A investigação insere-se no plano do doutoramento, através do qual se pretende identificar formas culturais que influenciaram a modernização e desenvolvimento urbano de Bagdade, em meados do século XX.

Reunião com bolseiros de investigação para estrangeiros



### Bolsas de Investigação para Estrangeiros sobre Temas Lusófonos

Estas bolsas destinam-se a apoiar a investigação realizada em Portugal, no campo das Humanidades, a pós-graduados de nacionalidade estrangeira que pretendam estudar questões relativas a países africanos lusófonos e nos domínios acima enunciados de História, História da Arte, Literatura, ou Ciência Política.

No ano de 2012, foram selecionados dois bolseiros, que em Portugal pesquisam sobre História de Moçambique, designadamente, “A Visual Struggle for Moçambique. Revisiting narratives, interpreting photographs (1850-1930)”, a realizar em diversos Arquivos Fotográficos nacionais e “Bons Portugueses ou bons Chineses? Retratos e Trajetórias de Diáspora Sino-Moçambicana” no ISEG.

### Formação Pós-Graduada/PALOP e Timor-Leste € 779 627

No que respeita à atribuição de bolsas de estudo, no ano de 2012 foram concedidas 86 bolsas (novas e renovações), a que correspondeu um encargo financeiro de € 779 627. A valorização dos recursos humanos dos países abrangidos por este programa, sendo um instrumento crucial ao desenvolvimento económico e social desses países, constitui uma das principais linhas de intervenção no âmbito da ajuda ao desenvolvimento, assumindo um peso relativo muito significativo na componente educação do programa.

Durante o ano de 2012 prosseguiu-se a estratégia de reforçar a importância relativa do número de bolsas de pós-graduação face ao número de bolsas de licenciatura concedidas, tendo em conta a existência de uma importante oferta de cursos e áreas de formação superior em alguns dos países abrangidos neste programa. Esta situação é particularmente relevante para Angola e Moçambique, registando Cabo Verde alguma oferta, mas apenas em algumas áreas de formação.

De destacar, a este respeito, que dada a criação da Universidade de Cabo Verde há cerca de seis anos, é expectável que nos próximos anos se assista a um cenário de profundas alterações no quadro da oferta de formação superior no país.

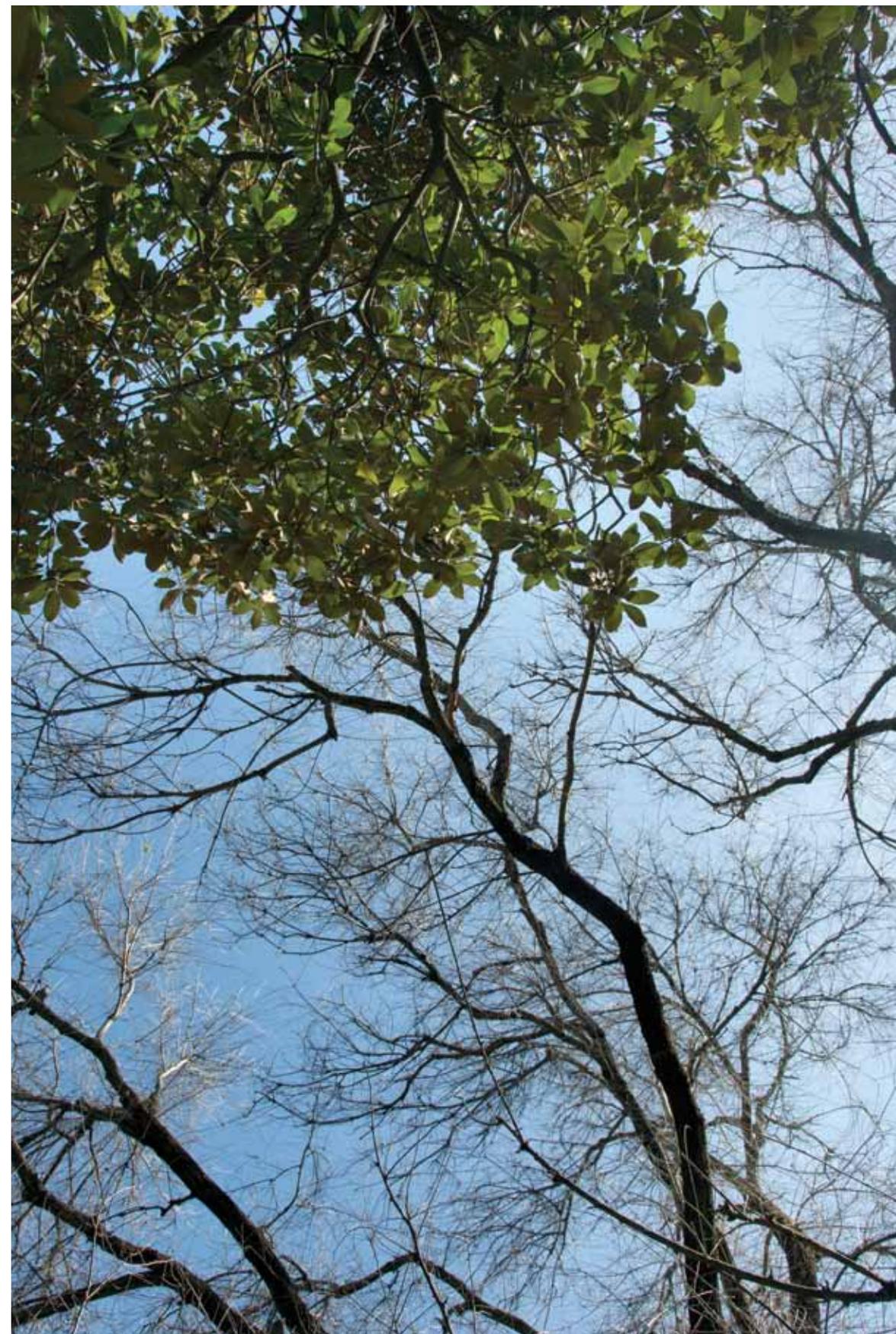
A estratégia prosseguida assentou num número reduzido de novas bolsas de licenciatura, que se traduziu na concessão deste tipo de bolsas apenas para São Tomé e Príncipe, concentrando-se as bolsas para os restantes países exclusivamente na realização de formações pós-graduadas.

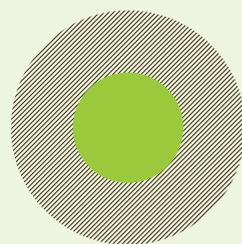
Em termos globais, a síntese das bolsas Gulbenkian, por nível e área de formação e por país de origem do bolsheiro, sob a responsabilidade do Serviço Bolsas Gulbenkian, em 2012, é apresentada no quadro seguinte:

De um total de 252 bolsheiros, cerca de 60% são oriundos de Portugal, sendo Cabo Verde e São Tomé e Príncipe as duas outras nacionalidades mais representadas. Os níveis de licenciatura e pós-graduação representam níveis sensivelmente semelhantes (respetivamente, 31 e 30%). Também a valorização e especialização profissional, particularmente presente nas bolsas de Artes e de Música, assume um peso relativo de 32%.

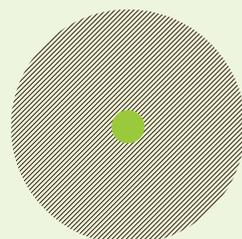
Durante o ano de 2012 prosseguiram os trabalhos conducentes ao desenvolvimento do Sistema de Informação sobre Bolsheiros e à criação do sistema “Bolsheiros Gulbenkian em Rede”, que se prevê vir a ser lançado durante o ano de 2013.

NÚMERO DE BOLSEIROS - POR PAÍS E NÍVEL DE FORMAÇÃO					
DESIGNAÇÃO	LICENCIATURA	PÓS-GRADUAÇÃO	INVESTIGAÇÃO	VALORIZAÇÃO/ ESPECIALIZAÇÃO	TOTAL
Portugal	39	27	4	80	150
Angola	1	10			11
Cabo Verde	8	19			27
Guiné-Bissau	7	1			8
Moçambique	2	10	1		13
São Tomé e Príncipe	22				22
Timor-Leste		5			5
Brasil			4		4
Itália			5		5
Espanha			1		1
Outros países		4	2		6
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>76</b>	<b>17</b>	<b>80</b>	<b>252</b>

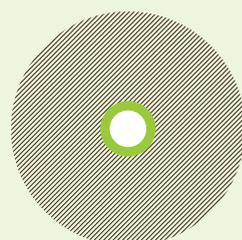




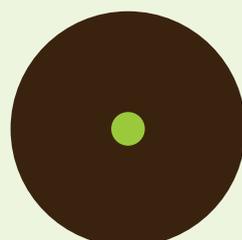
Custos com pessoal 1 625 502



Custos de estrutura 25 542



Iniciativas próprias 486 930  
Investimento 98 164



Total 2 137 974  
Proveitos 36 645

VALORES EM EUROS

## Biblioteca de Arte

Criada em 1969, a Biblioteca de Arte assume-se essencialmente como uma biblioteca especializada, de investigação, vocacionada para servir públicos com atividades artísticas, críticas, didáticas ou académicas, principalmente interessadas nos domínios da arquitetura e artes visuais. Os recursos e serviços da Biblioteca destinam-se a dar suporte, tanto a atividades individuais como institucionais, assumindo especial relevo a contribuição para a realização de iniciativas culturais como a publicação de estudos e a apresentação de exposições. Ainda nesse contexto, a Biblioteca cumpre funções práticas de gestão centralizada de um património documental diversificado, não exclusivo das áreas artísticas, incluindo o tratamento biblioteconómico e a conservação de todas as publicações produzidas e apoiadas pela Fundação.

Para além de um fundo geral em constante atualização, englobando títulos nos mais variados suportes, possui um acervo em que se destacam diversas coleções especiais, como os espólios de Amadeo de Souza-Cardoso, Diogo Macedo, Luís Reis Santos, Raul Lino ou Cristino da Silva, entre outros, as coleções fotográficas de Mário e Horácio Novais ou a coleção de Livros de Artista. Mantém ainda, em assinatura, um conjunto de 200 títulos de publicações periódicas.

Em 2012, e tal como é desejável numa Biblioteca, as atividades desenvolvidas tiveram como objetivo principal assegurar a qualidade e a diversidade do serviço ao público, procurando sistematicamente disponibilizar mais informação e de melhor qualidade e pertinência, correspondendo assim à sua primeira e mais importante missão. Nesse sentido, devem salientar-se as atividades desenvolvidas para ampliar e atualizar os fundos documentais, essencialmente na área da sua vocação específica, para prosseguir o plano de conservação e preservação do património e, naturalmente, para estabelecer os procedimentos adequados para uma divulgação e utilização da informação existente sempre mais alargada.

Entrada da Biblioteca de Arte durante a exposição "Tarefas Infinitas"



## Certificação de qualidade

No âmbito dos objetivos definidos pelo Conselho de Administração para o projeto de certificação da Fundação Calouste Gulbenkian e, especificamente, no que à Biblioteca de Arte diz respeito, o ano de 2012 terminou com a Certificação de Qualidade do Serviço em todas as suas áreas, quer no que diz respeito às atividades dirigidas ao público, quer no que se refere aos processos de trabalho internos.

## Objetivos e sua concretização

Do elenco de objetivos que a Biblioteca de Arte definiu para 2012 nas suas várias áreas de trabalho, nomeadamente processamento e disponibilização de novos conteúdos informativos, conservação de coleções e serviços ao público, verificou-se uma taxa de concretização sempre superior a 85% (cf. tabela 1), o que conduz a uma taxa de concretização geral da Biblioteca de Arte de 97,31%.



Visita do presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, ao núcleo da exposição "Tarefas Infinitas", patente na Biblioteca de Arte

TABELA 1 - TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA BIBLIOTECA DE ARTE

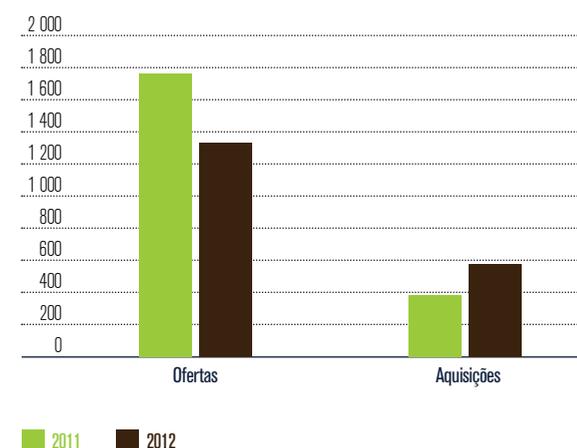
OBJETIVO	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO
Atualizar os fundos documentais e fomentar o enriquecimento das coleções	99,17%
Melhorar as condições de conservação e preservação de espécies com valor bibliográfico e patrimonial	100%
Assegurar a disponibilização de coleções	100%
Melhorar a qualidade da informação e serviços ao público	93,94%
Assegurar a gestão dos sistemas de informação e garantir os desenvolvimentos técnicos adequados	87,50%
Reestruturar espacialmente as coleções e serviços	100%
Apoiar projetos institucionais da Fundação Calouste Gulbenkian	97,89%
Promover a cultura da qualidade em todas as atividades da Biblioteca de modo a reforçar o desempenho interno e externo	100%

## Novos conteúdos disponíveis ao público

### Aquisições

Durante o ano de 2012, a Biblioteca de Arte enriqueceu os seus fundos através da entrada de novos documentos de edição corrente, de entre os quais 1421 por oferta e 649 por compra. No primeiro caso, os valores ficaram um pouco aquém do previsto, na ordem dos 279 títulos, embora no segundo a previsão tenha sido excedida em 249 títulos. Em comparação com o ano transato (cf. gráfico 1), verifica-se um decréscimo significativo dos títulos entrados por oferta e um ligeiro aumento das compras.

Gráfico 1 – Evolução das ofertas e aquisições (2011-2012)



### Conteúdos disponibilizados – visão geral

Durante o corrente ano, não só ficaram disponíveis todos os documentos adquiridos ou recebidos por oferta neste período, como o público teve acesso também a um importante conjunto de documentos já existentes, de coleções patrimoniais e fundos especiais, que ainda não se encontravam descritos e eram, portanto, inacessíveis. Para além do número de documentos entrados no ano, foram descritos mais 4762.

Para 2012 estava prevista a criação de 7100 registos bibliográficos, tendo sido produzidos 6832, diferença que se ficou a dever ao facto de a análise e o tratamento de alguns fundos patrimoniais ter gerado menos registos bibliográficos do que o inicialmente previsto. Os registos de existências conheceram também um aumento em relação ao ano anterior, na ordem dos 22 924 novos registos de exemplar. No final do ano, a base de dados bibliográfica da Biblioteca de Arte conta com 224 032 registos bibliográficos e 364 705 registos de existências.

### Coleções especiais e conteúdos digitais

No ano de 2012, o esforço de processamento e disponibilização deste tipo de coleções foi conduzido, essencialmente, para a continuidade de tratamento de três grandes conjuntos: Estúdio Mário Novais, Espólio Diogo de Macedo e Catálogos de Exposições, e pelo processamento e respetiva digitalização de dois novos espólios, o de Sebastião Rodrigues e o de Hein Semke. Como resultado deste processamento, ficou disponível ao público um importante conjunto de novos conteúdos digitais, a saber:

- › Espólio Diogo de Macedo: 2909 novas imagens;
- › Estúdio Mário Novais: 3275 novas imagens;
- › Catálogos de exposições: 10 195 novas imagens.

Para além destas coleções, foram ainda disponibilizadas reproduções digitais de documentos raros, nomeadamente publicações (brochuras, catálogos, etc.) da Fundação. O ano de 2012 terminou, assim, com 28 037 novas imagens disponíveis ao público.

O número total de imagens digitais passou de 224 680 em 2011 para 252 161 em 2012, o que repre-

## Serviços ao público

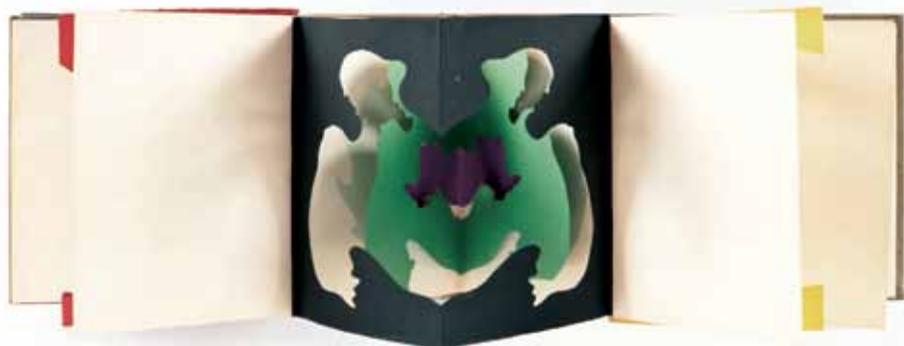
senta um aumento de 12,2%. Estes resultados ultrapassaram a previsão feita no início do ano (204 mil) em 48 161 novas imagens.

No que respeita ao serviço FLICKR foram disponibilizadas 1103 novas fotografias.

Por outro lado, no corrente ano deram entrada na Biblioteca de Arte obras de coleções especiais que vêm enriquecer e diversificar a informação disponível ao público, nomeadamente filmes sobre o pintor Júlio Resende, doado pela família e um núcleo de 708 obras sobre artes visuais e arquitetura, adquirido por compra a Mário Quartin Graça.

Deve referir-se ainda que, durante o ano em apreço, se registou um considerável aumento no número de imagens digitalizadas – algumas ainda não disponíveis ao público, mas em fase de descrição – devido ao reforço orçamental que o Conselho de Administração decidiu fazer no final do primeiro semestre do ano.

*Les 5 signes / José Escada.  
Paris: KWCY, 1966. Livro  
de artista – Pop up. Ex. n.º 12  
de uma edição de 30, assinado  
e numerado pelo artista e com  
dedicatória a Menez*



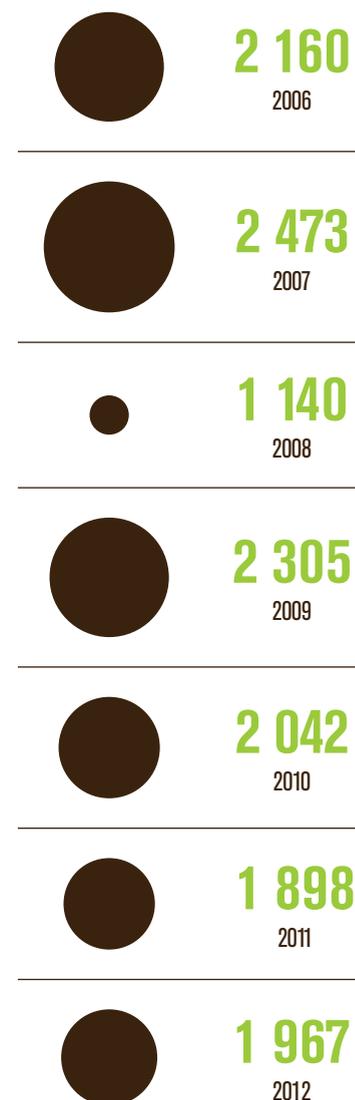
Os serviços ao público conheceram uma melhoria no corrente ano, essencialmente através da disponibilização de novos conteúdos digitais e do desenvolvimento e consolidação da informação bibliográfica disponível no catálogo da Biblioteca de Arte, em particular sobre o universo das coleções especiais. Significativamente, um dos aspetos melhor avaliado no Inquérito de Satisfação dos Públicos (cf. “Utilização dos serviços e coleções, utilizadores”) foi a qualidade de informação no catálogo.

## Utilização dos serviços e coleções

### Utilizadores

Registaram-se, durante este ano, 1967 novos utilizadores. Se comparado com o ano anterior (cf. gráfico 2), verifica-se um aumento na ordem dos 69 indivíduos. Da análise deste mesmo gráfico ressalta que, excetuando o caso atípico de 2008, o número de novos leitores que anualmente se inscrevem na Biblioteca de Arte apresenta uma tendência para a estabilização à volta dos dois mil indivíduos/ano, apesar de pequenas variações com sinal positivo ou negativo em cada ano.

Gráfico 2 – Evolução annual de novos utilizadores 2006-2012



No final do corrente ano, o número total de utilizadores inscritos aumentou para 41 201. Embora o número total de leitores inscritos seja um indicador relevante, mais próximo da realidade para uma análise de periodicidade anual é o indicador “utilizadores ativos” nesse ano, que atingiu o valor de 4183, estando previstos quatro mil. Em relação a 2011, verifica-se um aumento do número de utilizadores ativos na ordem dos 39 indivíduos. Se considerados os últimos três anos (2010-2012), o número de utilizadores ativos/ano parece ter vindo a estabilizar à roda dos quatro mil indivíduos.

Para além dos utilizadores presenciais, e tendo em consideração que a Biblioteca de Arte tem vindo a disponibilizar um maior número de conteúdos digitais em linha, é preciso ter cada vez mais em conta aqueles que usam os recursos da biblioteca sem terem necessidade de a ela se deslocar fisicamente. Avaliar este tipo de utilização é mais complexo, mas alguns indicadores mostram a sua importância:

a) o número de seguidores permanentes da galeria de fotos da Biblioteca de Arte no FLICKR aumentou significativamente, tendo finalizado o ano com o valor de 3217 indivíduos, o que representa um aumento de 15,7% face a 2011;

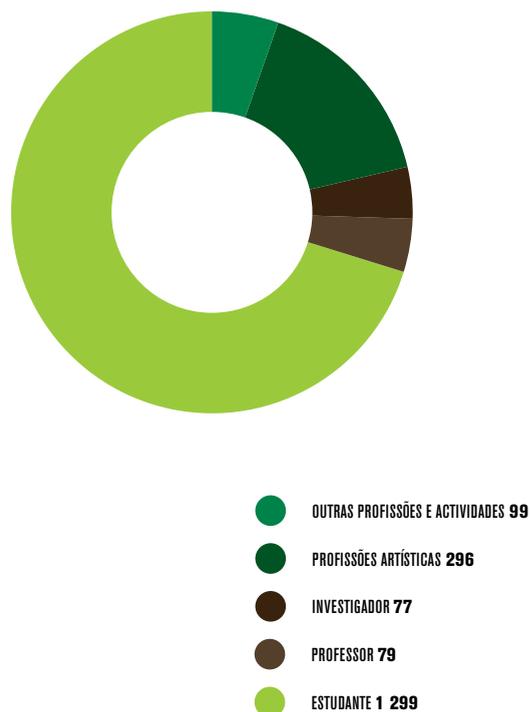
b) o número de visitantes e de pesquisas no catálogo (cf. Utilização do catálogo, sítio web e FLICKR, p. com crescimentos muito significativos em relação a 2011.

Uma análise mais detalhada dos novos leitores revela que eles são sobretudo estudantes do ensino superior artístico (cf. quadro I), contribuindo para tornar a categoria genérica de estudantes a mais relevante (cf. gráfico 3).

**Quadro 1 – N.º de novos leitores por atividade (2012)**

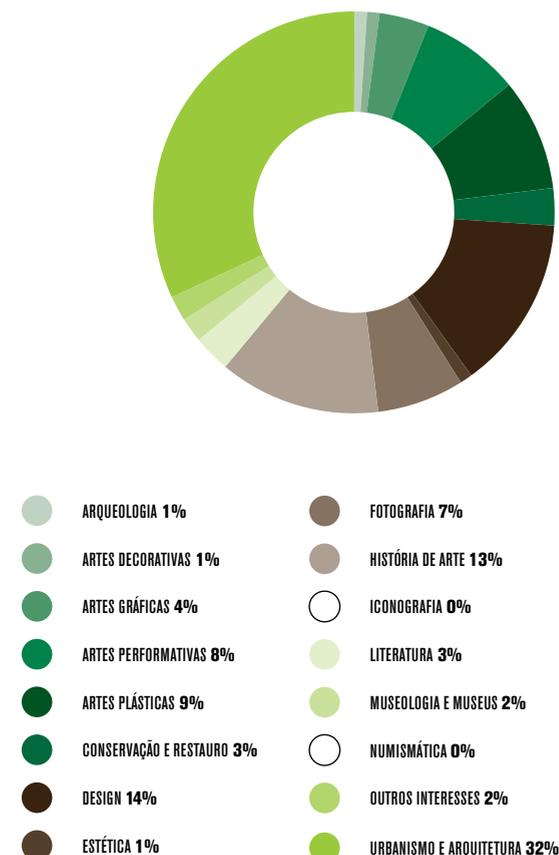
ATIVIDADE	N.º
Estudante do ensino secundário	54
Estudante do ensino secundário de preparação artística	48
Estudante do ensino superior artístico	1090
Estudante do ensino superior CSH	47
Estudante do ensino superior (outros cursos)	60
Professor do ensino secundário	25
Professor do ensino superior artístico	34
Professor do ensino superior CSH	12
Professor do ensino superior (outros cursos)	8
Investigador	77
Profissões artísticas	296
Outras profissões e atividades	99

**Gráfico 3 – Novos utilizadores por atividade – 2012**



Estes novos leitores utilizam a Biblioteca para, maioritariamente, encontrar informação que corresponda aos seguintes interesses: arquitetura, urbanismo, *design* e história da arte (cf. gráfico 4). Para além destes, outros interesses como as artes plásticas, as artes performativas e a fotografia desempenham um papel relevante nas preocupações daqueles que utilizam os serviços.

**Gráfico 4 – Novos utilizadores por área de interesse – 2012**



#### Nível de satisfação dos utilizadores

Durante o ano de 2012, a Biblioteca de Arte aplicou um inquérito à satisfação dos seus utilizadores que revelou um nível de global satisfação de 8,9 numa escala de 1 a 10. De entre os vários aspetos avaliados pelo público, três atingiram a pontuação mais elevada, a saber:

- a) qualidade de informação do catálogo;
- b) qualidade de informação prestada pelo Serviço de Referência;
- c) qualidade do atendimento ao público.

#### Utilização dos serviços e coleções

São vários os indicadores aplicados para analisar a pluralidade de formas de utilização dos conteúdos disponibilizados e dos serviços: desde o empréstimo de obras até às ações de formação realizadas, passando pelas pesquisas no catálogo.

#### Empréstimo

Estando previsto que o ano de 2012 terminasse com 70 mil empréstimos, na realidade esse número atingiu 70 748, o que conduz a uma média simples de 5896 empréstimos/mês.

De todas as coleções da Biblioteca de Arte, a mais utilizada é, como seria de esperar, a de monografias de arte (cf. gráfico 5). No entanto, é significativo que logo a seguir, na hierarquia de utilizações, se encontrem os Fundos Especiais, o que parece poder indicar que a estratégia de enriquecimento e correspondente digitalização dos fundos como espólios, coleções e doações de grande valor informativo e documental tem vindo a revelar-se positiva, indo ao encontro dos interesses/necessidades dos que utilizam a Biblioteca. Um outro indicador desta realidade é o aumento de autorizações para reprodução e utilização de conteúdos digitais destas coleções: 79 pedidos, contra 58 em 2011.

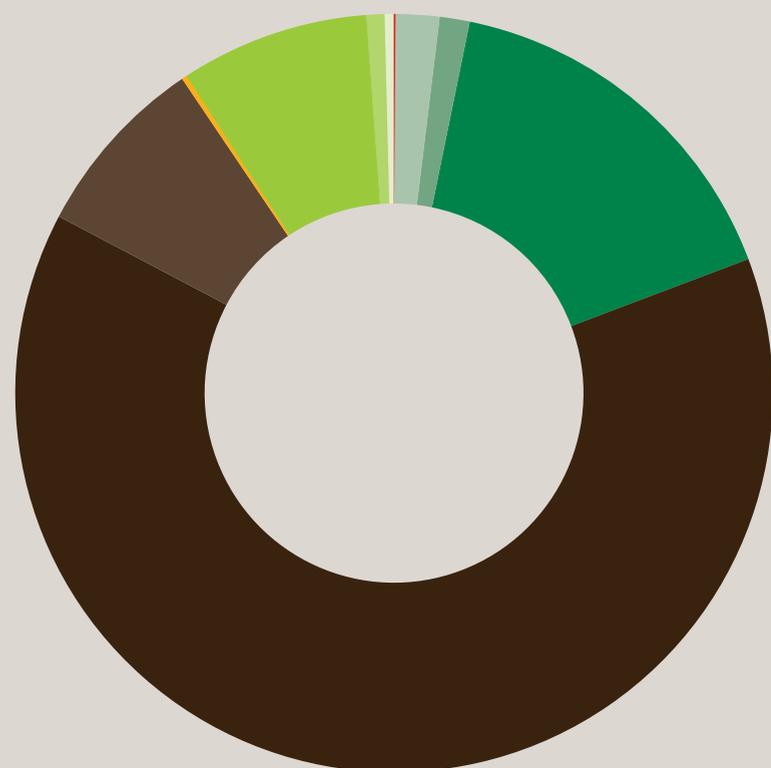


Gráfico 5 – Empréstimos  
por tipo de coleção

<span style="color: #90EE90;">●</span> FUNDO INTERNACIONAL 1 354	<span style="color: #FFA500;">●</span> MATERIAL NÃO LIVRO 98
<span style="color: #66CDAA;">●</span> EDIÇÕES DA FUNDAÇÃO 905	<span style="color: #90EE90;">●</span> PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS-ARTE 5 760
<span style="color: #008000;">●</span> FUNDOS ESPECIAIS 11 347	<span style="color: #90EE90;">●</span> PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS COMPLEMENTARES 541
<span style="color: #654321;">●</span> MONOGRAFIAS-ARTE 44 885	<span style="color: #FFFF00;">●</span> OBRAS DE REFERÊNCIA 275
<span style="color: #654321;">●</span> MONOGRAFIAS COMPLEMENTARES 5 543	<span style="color: #FF0000;">●</span> SECTOR NÃO LUCRATIVO 18

#### Utilização do catálogo, sítio web e FLICKR

O catálogo da Biblioteca disponível na internet e acessível no endereço <http://www.bibartepac.gulbenkian.pt> foi visitado por 97 183 indivíduos (visitantes únicos), que realizaram 387 278 visitas e 3 316 204 pesquisas. Em relação ao ano anterior verifica-se um significativo aumento em todos estes indicadores de utilização. Assim, o número de visitantes cresceu, em relação a 2011, 52,3%, o número de visitas 47,8% e o número de pesquisas 49,5%.

O sítio web da Biblioteca de Arte, acessível no endereço <http://www.bibarte.gulbenkian.pt> conheceu um total de 41 043 visitantes, os quais realizaram 65 884 visitas.

A galeria de fotografias no FLICKR (acessível no endereço <http://www.flickr.com/photos/bibarte/>) recebeu 2 023 694 visualizações, o que face a 2011 representa um aumento de 34%. O ano de 2012 terminou com mais de cinco milhões de visualizações, em toda a Galeria, desde a sua ativação em julho de 2008.

#### Serviço de Referência

Foram respondidas 619 questões de utilizadores, chegadas à Biblioteca pelos mais variados canais e realizadas 1967 entrevistas de referência com novos utilizadores e 4053 respeitantes às renovações de cartões de leitor.

O Serviço de Referência produziu ainda, para divulgação na *Newsletter* da Fundação Gulbenkian, 23 textos, sendo 20 sobre catálogos de exposições e três sobre a análise de uma obra particularmente relevante das coleções da Biblioteca de Arte.

#### Top das 10 obras mais consultadas no ano

As dez obras mais consultadas no ano de 2012 (cf. quadro 2) constituem um indicador interessante para compreender os interesses dos leitores. A realidade demonstra, por um lado, a importância de autores ligados ao pensamento filosófico e sociológico como Michel Foucault e de temas como os da arquitetura e arte portuguesas e da história da arte.

Quadro 2 – Top das dez obras mais consultadas no ano (2012)

TÍTULO	COTA	EMPRÉSTIMOS
<i>Dits et écrits, 1954-1988</i>	FS 937c	529
<i>L'hermeneutique du sujet</i>	FS 1056	435
<i>Os Anos 40 na Arte Portuguesa</i>	AHP 1356	361
<i>História da Estética</i>	AE 736	341
<i>Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política</i>	FS 859	340
<i>Surrealismo em Portugal</i>	AHP 4446	322
<i>O Livro de Lisboa</i>	OL 230	320
<i>Os Verdes Anos na Arquitectura Portuguesa</i>	AAT 2393	320
<i>Estudos de Arte e História</i>	AHP 1260	314
<i>Arquitectura Portuguesa Contemporânea</i>	AAT 3455	298

**Conservação e gestão das coleções**

Neste âmbito foram feitas intervenções de conservação e restauro em 12 coleções, envolvendo um total de 16 346 exemplares.



*The works of Geoffrey Chaucer / ornamented with pictures designed by Sir Edward Burne Jones. Middlesex : Kelmscott Press, 1896. Ex. autografado; edição de 425 exemplares em papel. Coleção Calouste Gulbenkian*

**Cooperação, participação em eventos e publicação de artigos em revistas**

Em termos de cooperação interna, assumiram particular relevância três projetos:

a) A Biblioteca de Arte colaborou com o Museu Gulbenkian na realização da exposição “Tarefas Infinitas” (20 de julho a 21 de outubro), na qual esteve representada uma seleção significativa de livros de artista e outras obras dos seus fundos. A Biblioteca participou na organização executiva de apoio ao comissário da exposição em relação nomeadamente à seleção das obras e organização dos núcleos expositivos, tendo ainda coordenado a “Conversa à Volta de Livros de Artista em Bibliotecas”, realizada dia 3 de outubro – com recurso ao Dialogue Café. Esta atividade permitiu estabelecer uma curiosa discussão entre Marie Minssieux (Biblioteca Nacional de França), Arlette Darbord (Biblioteca da Delegação da Fundação em Paris), Catarina Cardoso (coleccionadora) e Ana Barata (Biblioteca de Arte).

b) Projeto sobre leitura digital intitulado “A Leitura Digital e a Transformação do Incentivo à Leitura e das Instituições do Livro”.

Este projeto foi gizado em cooperação com o Serviço de Educação e Bolsas e traduz-se na realização de um estudo sobre o impacto futuro da leitura de livros e documentos em formato digital, quer na perspetiva dos hábitos de leitura, quer na atividade das bibliotecas (escolares, públicas, universitárias e especializadas), quer ainda na atividade editorial. A realização do estudo tem como parceiros o Instituto Superior de Ciências Sociais e da Empresa e a Universidade Católica através de uma equipa de investigação.

c) Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian. A Biblioteca de Arte tem vindo a cooperar com os serviços de Arquivo da Fundação, nomeadamente no processo de digitalização de coleções fotográficas com origem nos serviços de Comunicação e Música e no Arquivo Particular de Calouste Gulbenkian. Foram ainda definidos os requisitos para uma interface pública (a funcionar apenas na rede da Fundação) de acesso aos conteúdos descritos no sistema de informação do Arquivo, que será implementada em 2013.

A Biblioteca de Arte respondeu ainda atempadamente a todas as solicitações, em primeira instância, dos serviços da Fundação, nomeadamente do Centro de Arte Moderna, Delegação em França da FCG, Programa Próximo Futuro, Museu Gulbenkian, Serviço de Educação.

Em termos externos, destaque-se, em primeiro lugar, o início dos trabalhos do projeto “i (DigiTile Library: Tiles and Ceramics on line)”, cujo objetivo é a criação de uma Biblioteca digital online dedicada à disponibilização de estudos de azulejaria e cerâmica. A criação desta ferramenta digital nasce da necessidade de estudar, publicar e disseminar os estudos inéditos sobre azulejaria, complementares à obra *Azulejaria em Portugal* da autoria de João Miguel dos Santos Simões (1907-1972), editados pela Fundação Calouste Gulbenkian na década de 1960 do século XX. O projeto DIGITILE foi elaborado pela Biblioteca de Arte e por uma equipa de investigação do Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, coordenada por Vitor Serrão, e do Departamento de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este projeto foi apresentado a concurso à Fundação para a Ciência e a Tecnologia na área dos Projetos de I&D, tendo sido aprovado no segundo semestre de 2010.

A Biblioteca prestou ainda serviços a várias instituições culturais, quer na cedência de documentos dos seus fundos para cinco exposições, quer na pesquisa e organização de informação sobre artistas ou temáticas específicas, tendo em vista a elaboração de catálogos de exposição e outros livros, e ainda projetos de disponibilização da informação em linha. Destacam-se os apoios dados à Fundação de Serralves, Museu do Chiado, Culturgest, Museu Nacional de Arte Antiga, Centro de História de Arte da Universidade de Évora, Museu de Artes Decorativas/FRESS, Mude – Museu do Design e da Moda, Coleção D (IN-CM) e Museu Nacional Ferroviário.

Destaque-se também em 2012 o apoio dado pela Biblioteca de Arte à Associação Portuguesa de Bi-

bliotecários, Arquivistas e Documentalistas na realização do seu 11.º Congresso, que teve lugar entre 18 e 20 de outubro nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian. No âmbito deste Congresso, a Biblioteca de Arte, para além de ter apresentado diversas comunicações, organizou os seguintes *workshops* dirigidos à comunidade de profissionais inscritos no pré-Congresso:

- › “Livros de Artista: Da Integração à Disponibilização”, organizado e apresentado por Cristina Ramos, Ana Barata e Constança Costa Rosa, 17 de outubro;
- › “O Rossio na Rua da Betesga: Conservação Preventiva de Fotografia”, organizado em parceria com a equipa Luís Pavão, Lda., 17 de outubro;
- › Visita à Biblioteca de Arte aos participantes no Congresso, 17 de outubro.

Vários elementos da equipa da Biblioteca de Arte participaram em eventos nacionais e internacionais relacionados com as temáticas nucleares do serviço, nomeadamente:

- › IFLA – International Federation of Librarians and Associations – como membro dos Standing Committees, respetivamente das secções “Art Libraries”, “Classification and Indexing” e “Preservation and Conservation”, 78.º Congresso da IFLA “Libraries now! Inspiring... Surprising... Empowering – Helsínquia, 11 a 17 de agosto de 2012.
- › EBLIDA – European Bureau of Library, Information and Documentation Associations: a Biblioteca de Arte acolheu a reunião do Comité Executivo desta entidade (19 e 20 de outubro) e participou no seu Expert Group Information Law.
- › 11.º Congresso de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 17-20 de outubro. Foram apresentadas pelos membros da equipa da Biblioteca de Arte as seguintes comunicações a este congresso:
  - Pinto, Eunice; Resende, Jorge; Leitão, Paulo

– “Projeto DigiTile – Biblioteca Digital de Azulejaria e Cerâmica”.

- Resende, Jorge; Rocha, Manuel Lopes – “Direitos de autor em ambiente digital: desenvolvimentos recentes na legislação comunitária”.
- Leitão, Paulo; Calixto, José António – “O catálogo 2.0 e os catálogos das bibliotecas públicas em Portugal”.
- Barata, Ana; Ochoa, Paula – “Planeamento e (auto)avaliação de trajetórias profissionais: tópicos para uma discussão”.
- II Encontro dos Centros de Documentação de Museus (Museu de Cerâmica de Sacavém, 2 de março de 2012). Apresentação da seguinte comunicação: Pinto, Eunice; Resende, Jorge; Leitão, Paulo – “Do Museu para o resto do mundo: perspetivas e práticas da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian”.
- “Acervos patrimoniais: novas perspetivas e abordagens” (Campo Arqueológico de Mértola, 16 de março de 2012). Apresentação da seguinte comunicação: Pinto, Eunice; Resende, Jorge; Leitão, Paulo – Da criação à utilização: espólios patrimoniais em bibliotecas especializadas.
- ArtLibraries.net (reunião plenária dos parceiros). Paris, junho de 2012. Foi apresentada a seguinte comunicação: Leitão, Paulo – “National Services for Web Archiving: a way to preserve and provide access to digital born material. The case of the Portuguese Web Archive”.

Foram ainda publicados os seguintes artigos sobre as coleções da Biblioteca de Arte:

- › Barata, Ana – “Resources for Latin American art in the Gulbenkian Art Library”. In *Art Libraries journal*. ISSN 0307 4722. Vol. 37, n.º 4 (2012), p. 21-23.
- › Barata, Ana – “The artist’ book collection of the Calouste Gulbenkian Art Library”. In *Journal of artists books*, n.º 32 (Fall 2012),

## Estágios, visitas de estudo e formação de utilizadores

Realizaram-se sete visitas de estudo durante o ano, nas quais estiveram presentes aproximadamente 100 indivíduos, sendo maioritariamente alunos de licenciatura e mestrado nas áreas das artes visuais, arquitetura e *design* e alunos do ensino secundário na área das artes.

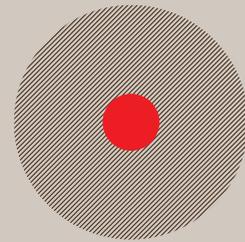
A Biblioteca acolheu, durante o presente ano, quatro estagiários na área da biblioteconomia e documentação no âmbito dos cursos de mestrado em Ciências da Informação e Documentação, um dos quais para elaboração da tese subordinada ao tema “Espólio de Amadeo de Souza-Cardoso: contributo para um mapeamento das relações entre património bibliográfico, arquivístico e museológico”.

Realizaram-se ainda três ações de formação de utilizadores, com as seguintes temáticas: “Procurar para encontrar: recursos eletrónicos na BA, quais são e como se utilizam”, “Obras reservadas, obras protegidas?”, “Coleções digitalizadas da BA: quadro legal e procedimentos de consulta e utilização”.

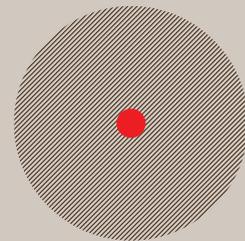
## Formação dos recursos humanos

Vários colaboradores participaram nas seguintes ações de formação contínua externa:

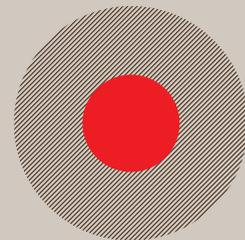
- › “Os Gabinetes Coloniais de Urbanização – Cultura e Prática Arquitetónica”, seminário promovido pelo ISCTE – IUL (Lisboa), 21 de março;
- › “Beyond libraries: subject metadata in the digital environment and semantic web”. Pós-conferência do Congresso da IFLA, organizada pela Secção de Classificação e Indexação, em Tallinn, Estónia, 17 e 18 de agosto;
- › “Serials in Portugal”: seminário promovido pela Biblioteca Nacional de Portugal, 10 de outubro;
- › *workshop* de fotografia e direito, organizado pelo Instituto Português de Fotografia, março-abril;
- › Colóquio “Aspetos Jurídicos da Arte”, organizado pela PLMJ – Sociedade de Advogados, 13 de novembro.
- › História da joalheria em Portugal e no Brasil, ação promovida pela Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, 1 a 29 de fevereiro.
- › “Adobe Photoshop Avançado”. Curso ministrado por Galileu/Flad, de 12 a 19 de abril – frequência [18h].



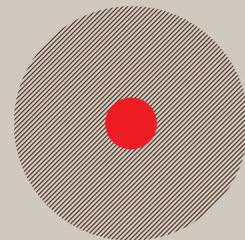
Custos com pessoal 357 766



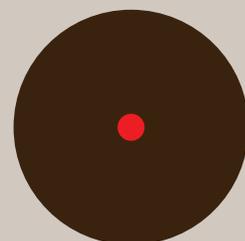
Custos de estrutura 69 618



Subsídios e bolsas 774 454



Iniciativas próprias 304 388



Total 1 506 226

Proveitos 47 704

VALORES EM EUROS

## Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas

No quadro do processo gradual de reestruturação orgânica da Fundação, que decorreu ao longo de todo o ano de 2012, o Conselho de Administração decidiu estabelecer, a partir de 30 de abril, o Programa Gulbenkian de Língua e Estudos Portugueses (PGLEP), no qual se fundiram a missão e objetivos do anterior Programa Gulbenkian de Língua Portuguesa e as competências até então confiadas ao Serviço Internacional em matéria de apoio a iniciativas de estudo e promoção da cultura portuguesa no estrangeiro, sendo nessa data extintas aquelas duas unidades orgânicas anteriores. Posteriormente foi decidida a fusão, a partir de 1 de setembro, do PGLEP com o Programa Gulbenkian de Artes Performativas (PGAP) já existente, constituindo-se assim o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas (PGLCP).

### Subsídios € 774 454

O presente relatório incide sobre o conjunto das atividades e iniciativas desenvolvidas em 2012 em todas as áreas de competência que viriam a convergir no PGLCP, independentemente das unidades orgânicas específicas que em cada momento estiveram associadas. Por razões de maior conveniência de gestão orçamental o PGAP manteve, contudo, até ao final do ano económico de 2012 uma dotação própria no Orçamento da Fundação, ainda que gerida já no âmbito do novo programa. Deste modo, as iniciativas levadas a cabo no âmbito das artes do espetáculo são aqui ainda apresentadas de forma autónoma, mesmo quando desenvolvidas já a partir da integração do PGAP no PGLCP.

O ano de 2012 deve, pois, ser considerado um período de transição em que se encontram ainda em processo de definição e consolidação a missão, objetivos e filosofia de intervenção próprios que deverão no futuro caracterizar o PGLCP, desenvolvendo ainda e em alguns casos encerrando progressivamente iniciativas e linhas de ação herdadas das anteriores unidades orgânicas e definindo gradualmente novas prioridades.

Nos domínios da língua e literatura e da promoção internacional da cultura portuguesa foram concedidos financiamentos no montante total em epígrafe, na sua maioria incidindo sobre projetos apresentados por entidades exteriores, mas em alguns casos objeto de parceria formal ou informal com a própria Fundação. De entre estes deve realçar-se o apoio concedido, através de concurso, a projetos de promoção da leitura em bibliotecas públicas municipais, pequenas bibliotecas e bibliotecas escolares/centros de recursos do ensino secundário.

No âmbito do Apoio a Projetos de Promoção da Leitura em Bibliotecas Públicas foram apoiados projetos de consolidação do gosto pela leitura dos utilizadores de bibliotecas públicas municipais, tendo sido aberto para o efeito um concurso ao qual se candidataram 57 projetos. Pretendeu-se, com estes apoios, incentivar o aparecimento de projetos inovadores, no âmbito da promoção da leitura, cuja qualidade demonstrasse um potencial de efeito disseminador. De entre as candidaturas apresentadas foram selecionadas 15, das quais poderão ser destacados os projetos das seguintes bibliotecas municipais:

- › Projeto: “Dos livros Sem Página às Páginas dos Livros” (Câmara Municipal de Beja);
- › Projeto: “Fila K – Cineclub” (Câmara Municipal de Coimbra);
- › Projeto: “A Ler para Bem Comer: Biblioteca Saudável” (Câmara Municipal de Benavente).

Foram ainda concedidos 20 subsídios destinados a apoiar projetos de incentivo à leitura em pequenas bibliotecas, de entre as 37 candidaturas enviadas ao concurso do corrente ano. Pretendeu-se, com esta linha de subsídios, apoiar a aquisição de fundos documentais, tratamento do espólio existente e ações desenvolvidas no âmbito da promoção da leitura em bibliotecas de pequena dimensão, que, por essa razão, não seriam elegíveis no Concurso de Apoio a Bibliotecas Públicas. De entre as entidades contempladas, salientamos:

- › Associação Suão (São Miguel de Machede);

- › Biblioteca Irene Cruz (Bucelas);
- › Museu da Baleia (Madeira);
- › Biblioteca de Assuntos Portuenses (Freguesia de São Nicolau – Porto);
- › Centro para Assuntos de Arte e Arquitetura (Guimarães).

A linha de Apoio a Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos de Agrupamentos de escolas que incluem o ensino secundário e de escolas do ensino secundário não agrupadas teve como principal objetivo incentivar o aparecimento e desenvolvimento de projetos que possam concorrer para a minimização de problemas de aprendizagem através de componentes diversificadas (cultural, curricular, investigativa, etc.) e que introduzam novas ferramentas de leitura com o objetivo de promover, desenvolver e consolidar a leitura junto do público escolar. Candidataram-se 74 escolas tendo sido aprovadas 29, das quais salientamos:

- › Projeto: “e.Ler para Agir no Século XXI” (Escola Secundária J. G. Ferreira Alves (Vila Nova de Gaia);
- › Projeto: “E o Céu aqui tão Perto: Diálogo entre Ciência e Literatura” (Escola Secundária Braamcamp Freire (Pontinha);
- › Projeto: “P3 – dos Fiéis aos Infieis: Três Estradas na Promoção da Leitura” (Escola Secundária Domingos Sequeira (Leiria).

O Apoio a Projetos de Promoção da Língua e da Literatura teve como finalidade contribuir para a execução de iniciativas levadas a cabo por entidades externas à Fundação, numa perspetiva de consolidação das vertentes da promoção da língua e da literatura em que a prioridade da Fundação Calouste Gulbenkian viria a ser reforçada com a criação do PGLCP. Foram subsidiadas sete iniciativas, das quais salientamos:

- › Colóquio Internacional 100 Anos Jorge Amado, organizado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- › Grande Prémio Romance e Novela, da Associação Portuguesa de Escritores;
- › A Língua Portuguesa pelos Mares da CPLP, jornadas organizadas pela Universidade de Aveiro;

- › Congresso Internacional sobre “Contos de Grimm”, organizado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Foi concluído em 2012 o projeto de plataforma informática de caráter pedagógico denominada “Casa da Leitura/Cata-Livros”, com o qual se procurava, de forma extremamente lúdica e com base numa dinâmica interativa, estimular o gosto pela leitura num público infantojuvenil. Ao longo do ano foram apresentados livros de 12 áreas temáticas. No início de cada mês foi apresentado um novo tema, mantendo-se disponíveis os livros apresentados nos meses anteriores. Para cada tema foi exibida uma seleção de 21 livros tratados com níveis de profundidade diferentes, sendo o Livro do Mês aquele que recebeu tratamento mais completo, com seis jogos em seu redor, versões *Folhear* e *Em Voz Alta* (folheado com locução) e *Irrequieto*, um *trailer* animado a partir das ilustrações da obra. O sítio propunha ainda desafios de escrita criativa, ilustração e outras propostas de atividades abertas cujos resultados foram também sendo nele exibidos. Este projeto deverá vir a integrar-se na nova plataforma digital a ser criada no âmbito do PGLCP.

Apoio à Língua Portuguesa na China. No mês de julho foi assinado um protocolo de cooperação entre a Fundação Calouste Gulbenkian, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, as Universidades de Lisboa, do Minho, de Aveiro, Nova de Lisboa e o Instituto Politécnico de Leiria, com o objetivo de definir uma estratégia comum de articulação e de otimização de recursos pedagógicos entre todas estas instituições no plano do desenvolvimento do ensino da língua e cultura portuguesas na República Popular da China, em colaboração com as autoridades e as instituições daquele país. A Universidade do Porto manifestou interesse, posteriormente, em aderir ao protocolo, tendo sido elaborado um protocolo adicional para o efeito, no mês de outubro. Um grupo de trabalho formado por representantes de todos os signatários está já em funcionamento para definição das linhas de implementação do protocolo.

No plano internacional, foram concedidos os seguintes apoios para o desenvolvimento dos estudos sobre diversas temáticas ligadas à cultura portuguesa:

› MIT – Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts, EUA. Subsídio para a criação de um Programa de Estudos Portugueses e de uma biblioteca digital especializada em fontes documentais em língua portuguesa e sobre Portugal.

› Johns Hopkins University, em Washington, EUA. Subsídio destinado ao desenvolvimento de um programa de pós-doutoramento no âmbito dos estudos sobre as relações transatlânticas entre a Europa e os EUA.

› Brown University – Portuguese and Brazilian Studies Department, Rhode Island, EUA. Subsídio à realização da “Gulbenkian Vasco da Gama Lecture”, no âmbito do colóquio “Portuguese History in Global Context”.

› Freie Universität Berlin, Alemanha. Apoio ao estabelecimento de um programa de doutoramento em literatura e cultura portuguesas.

› Universität Hamburg, Alemanha. Participação nos encargos previstos com a organização do X Congresso da Associação Alemã de Lusitanistas, que terá lugar em setembro de 2013.

› Centre du Livre et de la Lecture, Poitiers, França. Subsídio para a realização da edição de 2012 do ciclo de conferências “Lire, écrire, penser et conserver dans un monde numérique”, organizado em colaboração com a Universidade de Poitiers, com o Centre de Culture Scientifique – Espace Mendès-France e com a Mairie de Poitiers.

› Università di Firenze, Departamento de Línguas e Literaturas Neolatinas, Cátedra Fernando Pessoa, Florença, Itália. Participação nas despesas com a realização do congresso internacional “Outra Vez Te Revejo. Viagem na Poética Pessoaana”.

› Jawaharlal Nehru University, Nova Deli, Índia. Participação nas despesas com a organização do XIV Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa, que terá lugar no Center for Historical Studies daquela universidade.

› Faculdade de Direito, Universidade de Lisboa. Participação nas despesas com a realização, em Goa, Índia, de um curso de pós-graduação em temas de Direito Português e Europeu em colaboração com o V. M. Salgão College of Law, de Panjin, Goa, Índia.

› Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Portugal. Subsídio para a tradução da obra *História Económica de Portugal*, de autoria de Pedro Lains, Leonor Freire Costa e Susana Münch Miranda, a publicar em língua inglesa pela Cambridge University Press, Reino Unido.

› Centro Nacional de Cultura, Lisboa, Portugal. Subsídio para a realização do projeto “Os Portugueses ao Encontro da sua História”, que incluirá a publicação de um volume sobre o Brasil.

Ainda no âmbito internacional, foram apoiados os seguintes projetos editoriais:

› ALIAC – Associação Luso-Indonésia de Amizade e Cooperação, Lisboa, Portugal. Apoio para a organização do volume *Tesouros da Memória Portuguesa na Indonésia – Objetos de Arte Sacra e Profana*, de Maria Helena Mendes Pinto.

› Instituto Antônio Houaiss, Rio de Janeiro, Brasil. Subsídio destinado aos trabalhos de atualização e preparação dos conteúdos da edição portuguesa do *Grande Dicionário Houaiss*.

› Universität Rostock, Alemanha. Subsídio para a publicação das Atas do 9.º Encontro Lusitanistentag, realizado em 2011 na Universidade de Viena, subordinado ao tema “O Português como Diáspora, Dentro e Fora do Espaço Lusófono”.

› Cátedra Jorge de Sena para Estudos Literários Afro-Luso-Brasileiros (CJS), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Subsídio para a publicação da revista *Metamorfoses*, números 12.1 e 12.2.

› Editions Yellow Now, Paris, França. Aquisição de exemplares da obra *Val Abraham*, de Manoel de Oliveira; *L'illusion comme métier*, de Mathias Lavin (Editions Yellow Now, Paris, França), para oferta a instituições no estrangeiro vocacionadas para o estudo da cultura portuguesa.

## Prémios

Foram apresentadas as duas obras vencedoras da sexta edição do Prémio Branquinho da Fonseca/Expresso-Gulbenkian numa cerimónia que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian. A obra vencedora da modalidade infantil, *O Gatuno e o Extraterrestre Trombudo*, da autoria de Maria João da Silva Lopes, foi editada pela Dinalivro e ilustrada por Paulo Galindro; a obra vencedora da modalidade juvenil, da autoria de Ana Ferreira Pessoa, *O Caderno Vermelho da Rapariga Karateca*, foi ilustrada por Bernardo Carvalho e editada pela Planeta Tangerina.

## Iniciativas próprias € 304 388

### Revista *Colóquio/Letras*

Em 2012, a revista *Colóquio/Letras* publicou os n.ºs 179, 180 e 181 e lançou o sítio [www.coloquio.gulbenkian/al](http://www.coloquio.gulbenkian/al).

O n.º 179 é dedicado à paisagem na literatura e na arte. Artigos de Helena Carvalhão Buescu, Ana Paixão, Carlos Reis, Ana Maria Freitas, Susana Neves, Ida Ferreira Alves, Mário Avelar e Ana Isabel Queiroz. Para além de outros ensaios e textos criativos, este número conta ainda com uma crónica de António Mega Ferreira e ilustrações de Sofia Areal.

“Travessias – entre os Dois Lados do Atlântico” é o tema do n.º 180 da *Colóquio/Letras*, que assim se associou às iniciativas do ano Portugal no Brasil/Brasil em Portugal. Com desenhos de Fernando Lemos – artista nascido em Portugal e naturalizado no Brasil –, este número inclui ensaios de Vera Bastazin, Saulo Neiva, Sofia de Sousa Silva, Isabel Pires de Lima, Iumna Maria Simon, Ana Marques Gastão, Flora Sussekind, por Kenneth D. Jackson, Luís Amorim de Sousa e Germano Almeida.

No n.º 181 a *Colóquio/Letras* associou-se às comemorações dos cento e cinquenta anos de *Amor de Perdição* com a recriação das aventuras e desventuras dos três protagonistas do *romance camiliano* – Simão, Teresa e Mariana – pelos escritores Mário Cláudio, Lídia Jorge e Hélia Correia e com um ensaio do especialista brasileiro Sérgio Nazar David.

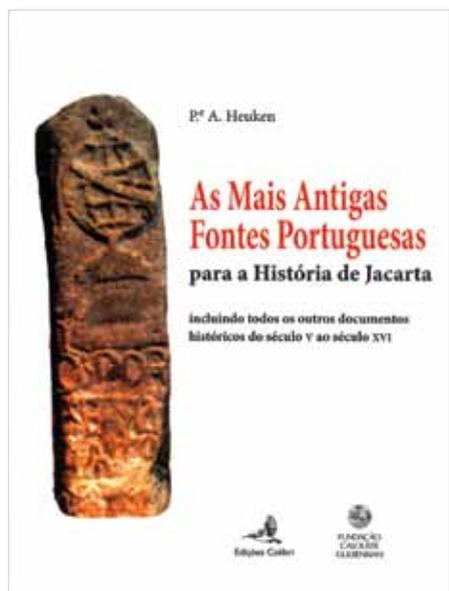
O núcleo principal deste número foi dedicado a vários aspetos da obra e da personalidade de Ruben A. e contou com artigos da autoria de Guilherme d’Oliveira Martins, Maria Lúcia Lepecki, Fernando Pinto do Amaral, Maria de Fátima Marinho, Ana Maria Machado, Luís dos Santos Ferro e Liberto Cruz, a partir de um conjunto de comunicações apresentadas no encontro sobre o escritor organizado em 2006 pelo Centro Nacional de Cultura e realizado na Fundação Calouste Gulbenkian. As paisagens do artista plástico João Queiroz ilustram o número que inclui ainda uma revisitação à cidade de Fez (Marrocos) por Luísa Dacosta e uma homenagem a Bernardo Sasseti em dois poemas de Yvette K. Centeno.

Os três números de 2012 contêm recensões críticas a mais de uma centena de livros publicados em Portugal, no Brasil e nos países africanos de língua portuguesa.

Em 2012, foi disponibilizada *online* a *Colóquio, Revista de Artes e Letras*. Os 61 números da revista, publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian entre 1959 e 1970, estão agora disponíveis em versão digital em [www.coloquio.gulbenkian.pt/al](http://www.coloquio.gulbenkian.pt/al), um sítio precioso para os investigadores, nacionais e estrangeiros. Nas suas páginas dedicam-se estudos às várias áreas da arte e da literatura, não exclusivamente portuguesas, e podem encontrar-se praticamente todos os grandes nomes do ensaio, da crítica, da arte e da literatura da segunda metade do século XX. O sítio foi apresentado, juntamente com o n.º 181, no dia 24 de setembro, na Sala 1. A sessão contou com as intervenções de Eduardo Lourenço, Nuno Júdice e Guilherme d’Oliveira Martins.

**Publicações**

Foi publicada a obra *As Mais Antigas Fontes Portuguesas para a História de Jacarta, Incluindo todos os Outros Documentos Históricos do Século V ao Século XVI*, de Pe. Heuken, coedição FCG-Edições Colibri, Lisboa.



*As Mais Antigas Fontes Portuguesas para a História de Jacarta*, de A. Heuken

**Exposições**

Uma exposição de ilustrações contemporâneas de *Alice no País das Maravilhas*, denominada “Um Chá para Alice” (*Tea with Alice*) foi inaugurada a 31 de outubro e esteve patente até 10 de fevereiro de 2013. São cerca de 100 ilustrações originais feitas por 20 artistas/ilustradores de renome, de todo o mundo, bem como por alguns ilustradores mais jovens, das mais variadas nacionalidades, que se distinguiram pela originalidade e qualidade das suas interpretações do texto de Lewis Carroll. Esta iniciativa teve como objetivo celebrar o 150.º aniversário da primeira vez que a história foi contada por Lewis Carroll a Alice Lidell durante um passeio de barco no Tamisa, em Oxford.

Em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Viçosa, a exposição “O Património Histórico de Origem Portuguesa no Mundo e a Fundação Calouste Gulbenkian” foi apresentada no Seminário Menor de São José, daquela cidade. Esta mostra ilustra a atividade da Fundação na área da reabilitação e preservação do património de origem portuguesa espalhado pelo mundo e lança, simultaneamente, um olhar sobre a história da expansão portuguesa.



Inauguração da exposição “Um Chá para Alice”

**Património histórico português no mundo**

A Fundação concluiu o projeto de Sistematização do Património de Origem Portuguesa no Mundo – Arquitetura e Urbanismo, iniciado em 2007, e dirigido por José Mattoso em colaboração com Mafalda Soares da Cunha. A iniciativa envolveu uma equipa de coordenadores responsáveis pelas diferentes áreas geográficas que correspondem a cada um dos volumes: *América do Sul*, Renata Malcher de Araujo; *África, Mar Vermelho e Golfo Pérsico*, Filipe Themudo Barata e José Manuel Fernandes; e *Ásia e Oceânia*, Walter Rossa. Contou, igualmente, com a participação de um número alargado de especialistas nas áreas da arquitetura, história, e história da arte, que colaboraram na identificação e inventariação do património edificado e urbanístico de origem ou de influência portuguesa.

Neste âmbito, foi publicada a versão inglesa do volume de *Índices* e lançado o portal interativo [www.hpip.org](http://www.hpip.org) (Heritage of Portuguese Influence / Património de Influência Portuguesa), que assim dará continuidade ao trabalho de inventariação do património de origem portuguesa, construído e urbanístico, no mundo. A propriedade e gestão do portal encontram-se regulamentadas através do protocolo de colaboração celebrado entre a Fundação Gulbenkian e as Universidades de Coimbra, Évora, Nova e Técnica de Lisboa.

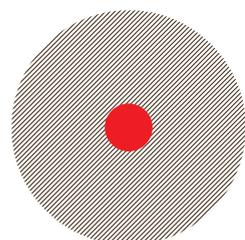
Paralelamente aos projetos de estudo acima elencados, realizaram-se na Torre de Menagem de Arzila, Marrocos, obras de reparação da cobertura da torre desta fortificação portuguesa, construída no século XV e reconstruída nos anos de 1990 pela Fundação Calouste Gulbenkian.

### Programa Gulbenkian de Artes Performativas

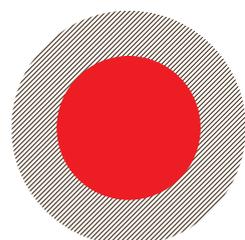
O Programa Gulbenkian de Artes Performativas, primeiro enquanto unidade orgânica autónoma e seguidamente já integrado no PGLCP, a partir de 1 de setembro, levou a cabo um conjunto de ações visando a promoção do meio artístico português nas áreas do cinema, dança e teatro. Concretizou-se através de apoios pontuais a projetos de entidades profissionais, individuais ou coletivas.

#### Cinema € 150 440

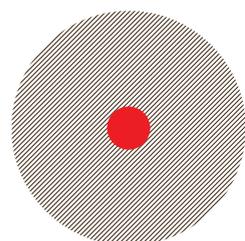
Esta linha de intervenção contempla filmes de caráter experimental e documental, privilegiando projetos de cineastas em início de carreira. Enquadra igualmente a promoção e divulgação internacional do cinema português. A sustentabilidade da produção cinematográfica independente e a visibilidade internacional do cinema português constituíram-se como os eixos fundamentais desta linha de apoio. O conjunto de projetos selecionados reflete a vitalidade de uma criação cinematográfica em que a ficção e o documentário são exercidos num quadro de experimentação, muitas vezes em contaminação recíproca ou cruzando outras abordagens artísticas, nomeadamente a fotografia, o vídeo e o teatro. É ainda revelador da atenção particular que o cinema português tem merecido a nível internacional, nos últimos anos.



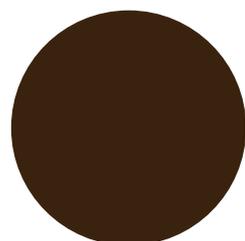
Custos com pessoal 70 087



Subsídios e bolsas 371 977



Iniciativas próprias 55 468



Total 497 532

VALORES EM EUROS

*Deste Lado da Ressurreição,  
de Joaquim Sapinho.*



Foram contemplados 18 projetos, destacando-se os apoios concedidos:

- › a Jorge Jácome para a curta-metragem *Plutão*;
- › a Helena Inverno para o filme *Transhumances*;
- › a João Gusmão para o filme *Mar do Norte*;
- › a Pedro Gil para o filme *A Noite*;
- › a Tatiana Macedo para o filme *Corpos Dóceis (Douce Bodies)*;
- › a Tiago Cravidão para o documentário *As Coisas não São Feitas por Acaso*, sobre a obra e vida de Eduardo Gajreiro;
- › à produtora Real Ficção para a produção do documentário *Outra Forma de Luta* (90 minutos), de João Pinto Nogueira;
- › à produtora Rosa Filmes para a conversão para película (35 mm) do filme de Joaquim Sapinho, *Destado Lado da Ressurreição* (2011), de forma a integrar o ciclo “The School of Reis”, promovido pelo Harvard Film Archive;
- › à produtora Filmes do Tejo para a promoção da trilogia *Arena* (2009), *Cerro Negro* (2011) e *Rafa* (2012), de João Salavisa, em Paris e São Paulo;
- › à APORDOC – Associação pelo Documentário para a secção Verdes Anos do Doclisboa 2012, um espaço de divulgação, reflexão e debate sobre o ensino e a criação cinematográfica emergente no país;
- › a João Pedro Rodrigues, para o restauro e legendagem em inglês dos seus primeiros filmes *Esta É a Minha Casa* (1997) e *Viagem à Expo* (1998), para apresentação no Copenhagen International Documentary Film Festival e numa retrospectiva da obra deste cineasta no Festival do Rio 2012, Brasil;
- › ao Centro de Criação de Teatro e Artes de Rua – CCTAR para o filme *Vinte e Um* de Marco Martins, com texto e conceito do artista visual Michelangelo Pistolletto.

Marlene Freitas para a sua última criação, *Paraíso*



#### Dança € 79 759

Neste âmbito visa-se promover a qualificação das estruturas e dos profissionais do setor, sob a forma de apoios dirigidos para a valorização profissional, internacionalização e criação artística. Os projetos apoiados contemplam a tendência emergente no sentido do cruzamento dos discursos performativos, algumas vezes num quadro de estreita relação com as novas tecnologias, a maturação do percurso de jovens criadores e o intercâmbio internacional de abordagens e experiências artísticas.

Foram considerados 23 projetos, distinguindo-se os apoios concedidos:

- › a Marlene Freitas para a sua última criação, *Paraíso*;
- › a Miguel Bonneville para a performance *A Room Full of Dirt* (em cocriação com Carlota Lagido);
- › a Daniel Pinheiro para a performance *Identity Project*;
- › a Mariana Tengner para a sua última criação, *Peça do Coração: for Him, a New Fragrance*;
- › a Sofia Dias, Pedro Rosa e Ana Rocha, artistas selecionados para o danceWEB Scholarship Programme 2012, residência artística no âmbito do Festival ImPulsTanz, em Viena de Áustria;
- › à estrutura Bomba Suicida, para a apresentação da criação de Tânia Carvalho, *Icosahedron*, no Festival Uzès Danse 2012, em França;
- › a Filipe Viegas para a iniciativa PALCO OVEST – arti sceniche contemporanee portoghesi in Italia, programa de difusão das artes cénicas contemporâneas portuguesas em Itália;
- › a Vítor Roriz para a iniciativa TRANS – Residency for Collaboration and Research in Performing Arts, que reúne oito coreógrafos e performers de sete nacionalidades diferentes;
- › à Companhia Olga Roriz para a apresentação do espetáculo *Nortada* no XXIII Festival Internacional de Artes de Macau.

**Teatro € 96 814**

Esta linha de apoio destina-se a primeiras criações na área da encenação, à otimização das condições de funcionamento das estruturas e a projetos de caráter inovador que privilegiem o intercâmbio da criação e da investigação artísticas conducentes à internacionalização. Os projetos apoiados respeitam prioritariamente à visibilidade internacional da criação em teatro (reforçada, em 2012, pelas iniciativas no âmbito do intercâmbio artístico e cultural entre o Brasil e Portugal), bem como ao arranque do percurso artístico dos jovens encenadores, no sentido da sua inclusão na cena teatral.

Foram selecionados 23 projetos, salientando-se os apoios concedidos:

- › ao Teatro da Garagem para aquisição de material técnico;
- › à Prado – Associação Cultural, através da sua responsável Patrícia Portela, para a participação no Festival de Escenários Del Mundo, em Cuenca, Equador, e no Festival Mladi Levi, em Liubliana, Eslovénia;
- › ao Teatro do Vestido, através da sua criadora Joana Craveiro, para a realização de uma residência artís-

tica junto do encenador brasileiro Maurício Paroni de Castro, com vista à posterior apresentação do espetáculo *Monstro*, no SESC em São Paulo, Brasil;

- › ao Amarelo Silvestre / Magnólia Teatro para a apresentação do espetáculo *Mar Alto atrás da Porta*, da autoria de Rafaela Santos e de Fernando Giestas, em São Paulo;
- › à Associação Cultural “O Mundo do Espetáculo” para a apresentação de dois espetáculos em festivais na Tunísia e na Índia;
- › ao Bica Teatro, através do seu responsável Paulo Patraquim, para integrar a programação do Festival Internacional Ahoje é Ahoje, a convite do Teatro Avenida em Maputo, Moçambique;
- › a Ricardo Neves-Neves para frequentar a Oficina Dramatúrgica “L’Obrador d’estiu”, coordenada por Simon Stephens, no espaço Sala Beckett – Obrador Internacional Dramaturgia, em Barcelona;
- › a Amândio Pinheiro para participar na 18.ª edição da École des Maitres, dirigida por Rafael Spregelburd, em Montreal, Canadá;
- › a projetos de apoio a novos encenadores: Solange Freitas (em parceria com John Romão), Catarina Vieira, Tiago Cadete, Daniel Gorjão, João Calixto e Rita Só.

**Projetos especiais € 37 464**

Ainda no campo das artes performativas estabeleceu-se uma linha de apoio à criação interdisciplinar, entendida como a convergência – e não como o somatório – de várias linguagens artísticas, dirigida para as novas tendências resultantes do cruzamento dos universos do cinema, dança e teatro. Esta linha de apoio foi iniciada em 2012 com o intuito de contemplar projetos de criação multidisciplinar em contexto inovador, respondendo aos desafios crescentes desta área artística.

Foram selecionados oito projetos, salientando-se os apoios concedidos:

- › à Circular Associação Cultural para a realização do projeto performativo, *Oxalá*, de Margarida Mestre;
- › ao Transforma, através do seu responsável Luís Firmo, para a realização do Summer Lab’12, um fórum internacional de reflexão que envolve a articulação das artes performativas com outras áreas culturais;
- › à Periferia Filmes, através do seu responsável João Trabulo, para a realização do COALAB, uma ação de promoção do trabalho de cineastas em princípio de carreira, inserido no Cinecoa – Festival de Cinema de Foz Coa;

› ao B Negativo – Associação Cultural para a criação do espetáculo *Na Minha Fome Mando Eu*, de Susana Vidal, baseado em textos do escritor uruguaio Eduardo Galean.

Foram ainda concedidos apoios ao CIES – ISCTE para um estudo, coordenado por Idalina Conde, sobre a ação do entretanto extinto Programa Gulbenkian de Artes Performativas e o respetivo impacto na cena artística nacional e ao Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa (CET – FLUL) para a edição em formato *e-book*, e impressa (50 exemplares), do estudo *Financiar o Teatro em Portugal: A Atuação da Fundação Calouste Gulbenkian (1956-2000)*, da autoria de Maria Helena Seródio, com posfácio de Maria João Brilhante.



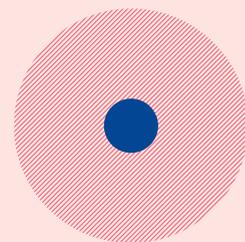
*Last*, de Tiago Cadete  
© Tiago Bros

B Negativo – Associação Cultural para a criação do espetáculo *Na Minha Fome Mando Eu*, de Susana Vidal

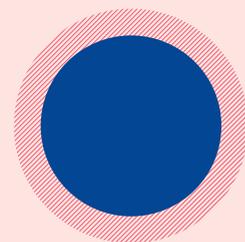


## Programa Gulbenkian Próximo Futuro

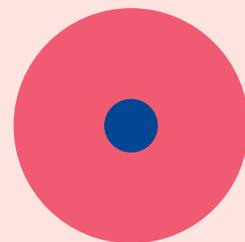
O Programa Gulbenkian Próximo Futuro visa promover a proximidade e o intercâmbio com os criadores e os protagonistas na área das artes e do pensamento crítico contemporâneos originários de países emergentes em África, na América Latina e Caraíbas. É um programa com um perfil no domínio da cultura contemporânea e de natureza intercultural.



Custos com pessoal 3 699



Iniciativas próprias 751 179



Total 754 878  
Proveitos 62 565



"Festa da Literatura  
e do Pensamento  
do Norte de África",  
© Tatiana Macedo

"Festa da Literatura  
e do Pensamento  
do Norte de África",  
© Tatiana Macedo



## A componente crítica e reflexiva

São objetivos gerais do programa:

- › assegurar o cumprimento de uma programação cultural diversificada e representativa das diferentes geografias contempladas pelo programa, nomeadamente África, América Latina e Caraíbas e Europa;
- › assegurar a criação de redes informais dedicadas à criação e investigação artística;
- › potenciar uma vivência dos jardins da Fundação, onde a relação entre a natureza e a arte sejam partes de uma coabitação integradora de várias sensibilidades.

As atividades deste ano configuraram os três dos eixos fundamentais do programa, a saber:

- › a componente crítica e reflexiva (muito centrada em torno dos debates e das conferências e na edição do jornal *Próximo Futuro* sobre a designada "primavera árabe");
- › a componente artística (organizada a partir da programação de teatro, das instalações artísticas e de parte da programação musical);
- › a componente festiva (valorizada pela programação musical, bem como pela produção da peça *Contos de Reis*, com o Teatro Praga, apresentada na tenda instalada no jardim e destinada maioritariamente às famílias).

Assim sendo, no que diz respeito à componente crítica e reflexiva, as atividades do programa tiveram início em maio, com a realização da 2.<sup>a</sup> edição do Observatório de África e da América Latina, desta vez dedicado ao "Lugar do Design na África do Norte". Sob coordenação do professor e crítico de *design* Frederico Duarte, este seminário contou com a colaboração de especialistas e criativos internacionais, possibilitando uma partilha do que se passa na atualidade a partir dos projetos desenvolvidos em cidades tão diversas como Berlim, Beirute, Nova Iorque, Cairo, Coimbra, Lisboa e Faro.

Seguiu-se-lhe a realização da Festa da Literatura e do Pensamento do Norte de África, com um primeiro debate sobre o "Estado das Artes nos Países do Norte de África" no Centre Culturel Gulbenkian, em Paris. Este primeiro debate foi depois replicado na tenda instalada no Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e complementado por mais quatro debates em torno da "primavera árabe", dedicados às seguintes temáticas:

- › "Os Blogueres da Primavera Árabe";
- › "A Primavera Árabe explicada por Tahar Ben Jelloun" (sessão realizada em parceria com o Institut Français);
- › "O Protagonismo das Mulheres nos Países do Norte de África";
- › "Pensadores do Norte de África".

O tema da "primavera árabe" era um assunto de risco, dado um certo alheamento do público às questões políticas e culturais, tanto mais longe do espaço europeu e do espaço árabe. Acabou por ser um dos pontos altos do programa, em parte porque foi possível incluí-lo na agenda mediática nacional e de que resultou uma adesão muito importante do público e dos *media* a esta iniciativa (21 intervenientes de sete países diferentes). Por sua vez, o *Jornal Próximo Futuro*, bilingue nas suas três edições (português/árabe em abril e português/inglês nas edições de maio e outubro), tem constituído um excelente instrumento de divulgação do programa mas também da marca Gulbenkian, nomeadamente em países fora das relações mais habituais da Fundação

### A componente artística

Calouste Gulbenkian, como são os países do Norte de África, da África subsariana e do Mercosul onde várias instituições e organizações o recebem. Várias organizações sediadas na Europa também o têm solicitado. Para tanto, contribui o facto de ser um suporte que combina a cultura visual com ensaios e notícias sobre temas e problemas de muitos destes países ou contemplando situações emergentes.

Já em novembro, realizou-se a 3.ª edição do Observatório de África, América Latina e Caraíbas, com a colaboração do PGAD e da ACEP – Associação para a Cooperação Entre os Povos (tendo sido, inclusive, coordenado pela sua diretora, Fátima Proença) e intitulado “O Tratamento Dado à Informação sobre África pelos Media”. Nesse mesmo mês ouvimos o ativista e ex-futebolista de amplo reconhecimento internacional – Lilian Thuram – falar de “Educação contra o Racismo”, numa conferência-debate organizada em parceria com o Institut Français.

No âmbito do segundo eixo do programa foram convidados: fotógrafos de Moçambique a fazerem instalações no jardim, um músico da Guiné-Bissau – Kimi Djabaté – que, com a sua banda, encerrou a programação; a encenadora e cenógrafa brasileira para encenar a peça única de Samuel Beckett, *Breath*, sendo assim uma artista tropical que se apropriou de uma obra de um escritor irlandês; e foi também uma companhia de teatro brasileira – a Cia. dos Atores – que se juntou na programação de teatro com a peça *Bait Man*, dando assim continuidade à apresentação de músicos brasileiros, numa combinação com um músico português no concerto *Chelpa Ferro e Pedro Tudela*. O teatro chileno (que, no caso da peça *Gladys*, teve inclusive uma extensão no Teatro Municipal de Faro, a pedido deste), que já constitui uma marca de diferenciação qualitativa do programa, voltou a estar presente com duas peças, que inclusive vieram a merecer o devido destaque pela crítica especializada no balanço do ano de 2012.

É ainda de destacar a preocupação deste programa com os artistas e criadores portugueses na atual situação de crise de oferta de trabalho. Por isto, continuámos a encomendar a pintura da ruote a um artista português – Nuno Viegas – o que permite, para além da encomenda ao artista, que o mesmo receba uma promoção junto do público que visita o jardim e também dos artistas estrangeiros convidados para esta edição; foi convidada a fotógrafa Tatiana Macedo (ex-aluna do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística) para fazer a reportagem fotográfica; fez-se a encomenda e respetiva produção “de raiz” a uma nova peça de teatro ao grupo do Teatro Praga, produziu-se de raiz um concerto para o jardim – *Inuksuit*, de John Luther Adams – organizado e dirigido pelo compositor português Pedro Carneiro.

A associação dos concertos de música à projeção de filmes árabes foi uma mais-valia com gran-



“Gladys” (Chile),  
© Tatiana Macedo

de aderência de públicos para o concerto da Emel Mathouthi e para a Cinemateca Próximo Futuro. Aliás, esta cinemateca tem vindo a constituir-se um importante veículo de mostra de algum do cinema de ficção e documental mais interessante que tem vindo a ser produzido nas regiões culturais sobre as quais nos debruçamos. Tem servido para divulgar as propostas mais díspares: do cinema documental ao cinema de ficção, das curtas e das médias às longas-metragens, dos clássicos aos mais contemporâneos. Em 2012, a curadoria deste ciclo foi entregue ao realizador egípcio Mohamed Siam, que apresentou uma programação especialmente representativa da diversidade do cinema árabe do Norte de África. Uma das surpresas particularmente gratificantes foi a da existência de um público permanente e fiel a este ciclo que, aliás, se traduziu num aumento de cerca 50% (3270 espectadores/oito sessões, número que é superior à média das sessões da Cinemateca Portuguesa ou das sessões de cinema de autor nos cinemas King, por exemplo) em relação à média dos anos anteriores, mesmo com noites particularmente frias como foram as deste ano. A última sessão, já fora deste ciclo e dedicada ao filme chileno *Nostalgia de la luz*, de Patricio Guzmán, foi uma forma particularmente entusiasta de encerrar a Cinemateca Próximo Futuro de 2012. Dada a repercussão positiva do ciclo de cinema durante o verão, organizou-se em novembro uma reposição de alguns dos 19 filmes que integraram o referido ciclo.

O ano civil fechou com uma exposição que fez a ponte entre 2012 e 2013, intitulada “Variações da Fé” e resultante de uma investigação desenvolvida pela antropóloga Hélène Veiga Gomes em torno do culto muçulmano. Tratou-se de mais uma iniciativa concretizada em parceria com o espaço Carpe Diem-Arte e Pesquisa, e que voltou a contar com o apoio essencial da Mesquita Central de Lisboa (tal como acontecera com as atividades do Próximo Futuro relacionadas desde o início de 2012 com a “primavera árabe”), promovendo assim uma vizinhança salutar que muito urge preservar nos dois sentidos.



Ocupações, instalação  
fotográfica de Filipe  
Branquinho

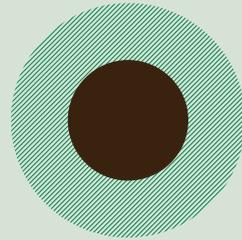
## A componente festiva

São de notar algumas alterações qualitativas na estrutura do programa relativamente a anos anteriores:

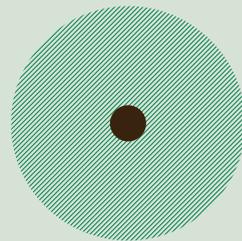
- a) concentração dos debates no fim de semana;
- b) utilização da tenda e do anfiteatro no jardim para os referidos debates;
- c) grande investimento no Facebook para a divulgação das atividades (o que incluiu o convite a dez voluntários *facebokianos*, que trabalharam como antenas de divulgação das atividades).

O sítio, o blogue e a página do Facebook tiveram uma atualização quase diária e sabemos que, a par de ser uma ferramenta de informações sobre as atividades do programa, constitui, também, nomeadamente para estudantes e investigadores, uma fonte de informação para trabalhos de investigação académica. Foi um instrumento de divulgação em tempo real muito importante.

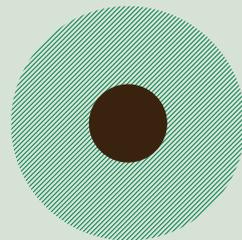
Por fim, é de realçar que, tendo o Programa Gulbenkian Próximo Futuro como um dos seus principais objetivos dar a conhecer propostas culturais que de outro modo não seriam apresentadas à grande maioria do público, mesmo do mais interessado nestas regiões culturais, é muito gratificante constatar o aumento gradual de presenças sentidas ao longo dos últimos anos, indiciando uma confiança neste programa de cultura contemporânea da Fundação Calouste Gulbenkian.



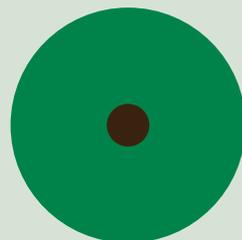
Custos com pessoal 340 743



Custos de estrutura 32 323



Iniciativas próprias 186 303



Total 559 369  
Proveitos 55 911

VALORES EM EUROS

## Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência

O Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência (PGECC) promove a aprendizagem ao longo da vida em contextos de educação não formal, realizando atividades que estimulam a ligação entre o pensar, o fazer e o sentir para potenciar a participação ativa dos públicos nos processos de fruição e aprendizagem decorrentes do contacto direto com o património artístico, cultural e científico.

Dentro da Fundação, o PGECC articula-se com os diferentes setores educativos de atividade permanente – Museu, Centro de Arte Moderna, Jardins e Música – para realizar um programa coerente e diversificado em torno do vasto património da Fundação conhecido sob a designação *Descobrir*, que representa o seu lema. No seu conjunto, o *Descobrir* acolheu mais de 80 mil participantes em cerca de 400 eventos, cuja descrição detalhada pode ser consultada nos relatórios dos respetivos Serviços. No âmbito do *Descobrir*, para além das funções de coordenação e divulgação, o PGECC promoveu um conjunto de atividades de natureza interdisciplinar, abrangendo espetáculos, cinema, oficinas, visitas e cursos. Merecem destaque os programas educativos desenvolvidos especialmente para as exposições temporárias “Fernando Pessoa Plural como o Universo”, “As Cores do Pensamento” e “Um Chá para Alice”, em colaboração com o Programa Novas Intervenções, o Programa de Língua e Cultura Portuguesas e o Programa Gulbenkian Inovar em Saúde. Quanto aos cursos realizados pelo PGECC, quatro cursos em dez edições, foram dirigidos a professores de diferentes níveis de ensino com o intuito de lhes proporcionar um enriquecimento do seu repertório de técnicas e ferramentas de ensino, todos eles creditados, graças à parceria estabelecida com dois centros de formação de escolas. Participaram 237 professores nestes cursos.

Ciente do crescente impacto das novas tecnologias de informação na comunicação com os públicos e na divulgação de conteúdos educativos, o PGECC continua a dinamizar o seu sítio e o blogue “Descobrir Mais” para professores, criando notícias e renovando materiais didáticos. Em 2012, o sítio registou 472 537 visualizações (uma subida de 20% relativamente a 2011), o blogue para professores 41 267 (contra 3847 em três meses do ano anterior, quando foi criado), e os materiais didáticos produzidos tiveram, no seu conjunto, mais de cinco mil visualizações. Ainda no domínio das novas tecnologias, refira-se a ação do LABMóvel – laboratório experimental para a criatividade



“As Cores do Pensamento”  
© Márcia Lessa

e novos media –, que em 2012 foi utilizado como ferramenta de apoio para a conceção e realização de quatro atividades educativas, uma delas realizada no Porto, complementar à residência com a equipa Digitópia na Casa da Música, parceira do projeto. Em 2012, duas aplicações produzidas pelo LABMóvel – um livro interativo e um jogo didático – foram publicadas no blogue “Descobrir Mais” e tiveram 1769 visualizações.

Porque a aposta na renovação das atividades educativas é indissociável da experimentação e da produção teórica, em 2012 o PGECC associou-se à Culturgest na organização da conferência internacional “Em Nome das Artes ou em Nome dos Públicos”, dedicada à reflexão crítica sobre os conceitos de mediação, emancipação e participação. Dirigido a estudantes, investigadores e profissionais de mediação (educadores, artistas, curadores, programadores), o evento reuniu durante dois dias cerca de 300 participantes.

Embora tenha arrancado em 2011, foi já em 2012 que decorreram as principais etapas do projeto “Pequeno Grande C”, que o PGECC desenvolveu em colaboração com o Programa de Língua e Cultura Portuguesas e a AGECOP – Associação para a Gestão da Cópia Privada. Com o intuito de sensibilizar os mais jovens para os conceitos de autor, cópia, criatividade e originalidade, este projeto assumiu a forma de um concurso aberto a turmas dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico mediante a apresentação de um livro de autor contendo uma narrativa e sua ilustração feitos na sala de aula, numa colaboração entre alunos e professores. Participaram nesta primeira edição do projeto cerca de 12 mil alunos de todo o país. O Júri selecionou 17 obras de entre as 600 candidaturas recebidas, que foram expostas na Fundação no “Dia da Criatividade”, especialmente dedicado às turmas vencedoras, seus professores, familiares e amigos. Nesse dia, os 600 participantes tiveram a oportunidade de ver os seus trabalhos reinterpretados por vários artistas, apreciar os livros uns dos outros e participar na cerimónia de entrega dos troféus.



Dia D  
© Márcia Lessa

Dia D  
© Márcia Lessa

10 x 10  
© Rodrigo de Souza

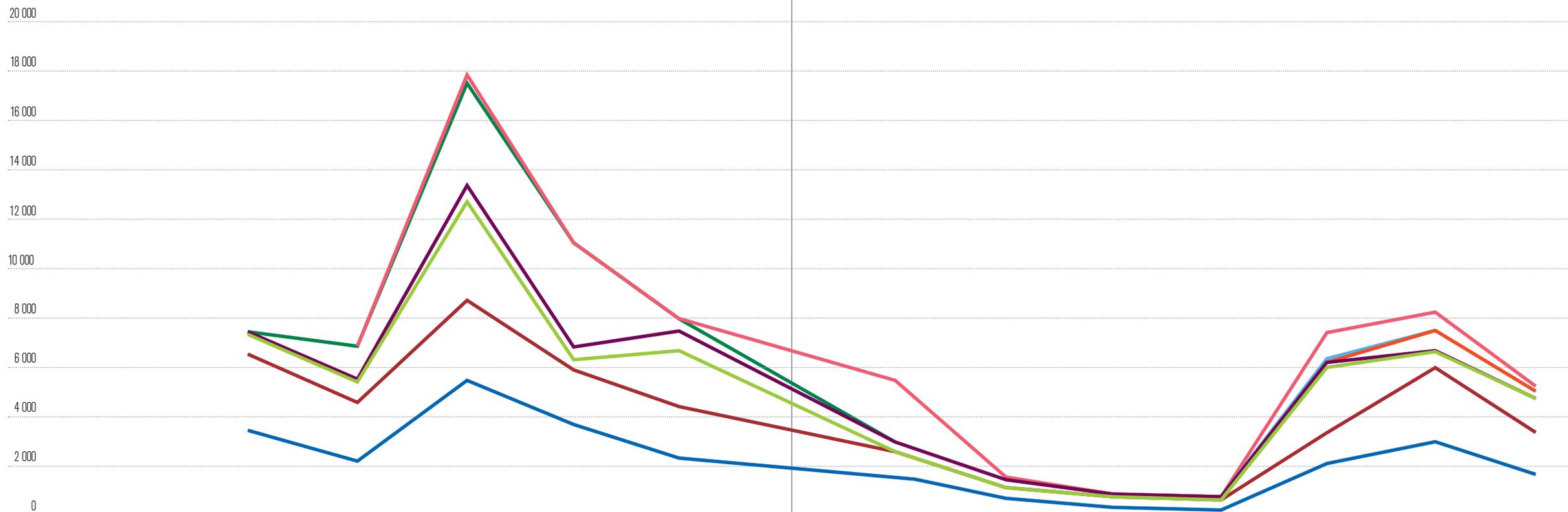
O PGECC desenhou o projeto-piloto “10 x 10” para promover a colaboração entre artistas e professores de várias disciplinas do ensino secundário com o objetivo de desenvolver estratégias de aprendizagem eficazes para captar a atenção, motivar e envolver os alunos na sala de aula. O projeto teve início em julho de 2012 com uma residência de seis dias dedicada à reflexão e troca de experiências entre professores e artistas, seguida de um período de três meses de trabalho nas escolas, implicando dez duplas de professores/artistas e a participação dinâmica dos respetivos alunos. O resultado deste processo pedagógico materializa-se na realização de dez aulas públicas de diferentes formatos a apresentar na Fundação e nas próprias escolas no início de 2013 no intuito de partilhar as valências do projeto com a comunidade escolar.



Criado em 2008, o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura assumiu em setembro de 2012 novas áreas de intervenção, sob a nova designação de Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência, com a responsabilidade de trabalhar outros patrimónios para além da Fundação em colaboração com autarquias, escolas e outras organizações culturais e científicas.



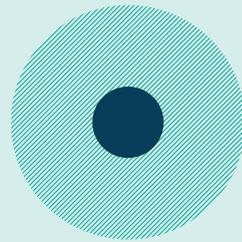
Evolução do número de participantes ao longo do ano



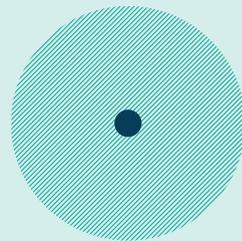
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
PGEC	18		267			2 459	90	14	5	1 041	758	185
PG - Inovação para a Saúde									10	122		
PG - Língua e Cultura Portuguesas											776	259
Novas Intervenções		1 340	4 127	4 348	514							
Centrais	106	148	699	533	778	425	281	75	106	259	91	59
Música	769	799	3 989	332	2 269		39			2 601	608	1 355
Museu	3 090	2 332	3 223	2 205	1 972	1 095	435	433	440	1 233	3 008	1 679
CAM	3 467	2 233	5 496	3 742	2 421	1 496	699	357	204	2 112	2 999	1 672



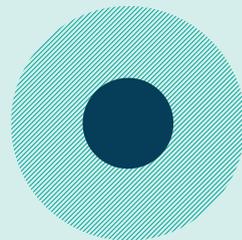
**Ciência**



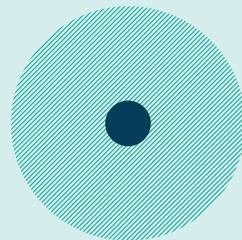
Custos com pessoal 296 938



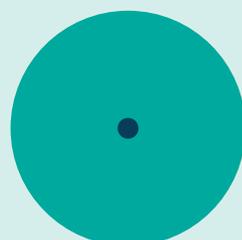
Custos de estrutura 42 807



Subsídios e bolsas 409 348



Iniciativas próprias 148 930



Total 898 023  
Proveitos 5 832

VALORES EM EUROS

## Serviço de Ciência

A ciência é um domínio do conhecimento que constitui um dos mais poderosos instrumentos da formação avançada mas é, igualmente, uma fonte de criação de novas tecnologias e de indústrias de alta intensidade tecnológica. Porém, hoje, a ciência é chamada a desempenhar outras tarefas centrais. É preciso continuar a garantir a qualidade da formação de alto nível mas, mais ainda, a fornecer aos cidadãos uma grelha de leitura que permita entender o papel da comunicação e da circulação intensificada de conhecimentos na redefinição dos processos participativos – e em rede – portadores de solidariedade e de coesão social.

## Estimular a criatividade e o rigor na prática científica

### Programa de Estímulo à Investigação

O Programa de Estímulo à Criatividade e à Qualidade na Atividade de Investigação destina-se a jovens, envolvidos em trabalhos de investigação em instituições de investigação portuguesas, cuja idade não seja superior a 26 anos em 31 de dezembro de 2012. Os concorrentes devem ter como habilitação mínima o grau de licenciado e não podem ter obtido ainda o grau de doutor.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem no apoio à investigação, à circulação e à utilização dos saberes argumentativos – da ciência às ciências sociais e à filosofia – um papel insubstituível a desempenhar. A escolha de uma refletida e racional avaliação da esperança contribuirá, poderosamente, para construir uma sociedade em que todos queiramos viver.

Foram estes pressupostos que levaram a delinear a ação do Serviço de Ciência segundo três linhas programáticas, numa tentativa de articular a passagem do passado para o futuro. O plano de atividades está, assim, organizado em torno dos seguintes vetores estruturantes:

- › estimular a criatividade e o rigor na prática científica;
- › favorecer as ligações entre a ciência e a cultura;
- › fortalecer a interação entre a ciência e a sociedade.

Para a concretização destes objetivos prosseguiu o Serviço de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian a sua atividade distributiva através da concessão de subsídios e bolsas para apoiar programas e projetos de investigação inovadores.

Entrega das distinções  
do Programa de Estímulo  
à Investigação e do Programa  
para a Internacionalização das  
Ciências Sociais em Portugal.  
Auditório 3 da Fundação  
Calouste Gulbenkian



Em 2012, o concurso foi aberto nas seguintes áreas científicas:

#### I. Matemática

Análise funcional e equações diferenciais.

#### II. Física aplicada

Teorias, modelos, técnicas (exemplos: ciências da vida, estruturas, fotónica, etc.).

#### III. Química

Química em ambientes extremos.

#### IV. Ciências da terra e do espaço

Astronomia / astrofísica / cosmologia.

O programa distingue, anualmente, duas propostas de grande qualidade em cada área científica e, simultaneamente, apoia as condições da sua execução em centros de investigação portugueses, durante o ano subsequente. Foram submetidas 55 candidaturas a concurso, inseridas nas quatro áreas científicas. Em função da avaliação efetuada, o Júri recomendou que fossem distinguidos oito candidatos, dois por cada área científica, a quem foi concedido um incentivo financeiro total de € 12 500, repartido em duas parcelas: uma, de € 2 500, para o investigador; e outra, de € 10 000, atribuída à instituição para suportar os encargos com a execução da investigação.

Projetos de investigação distinguidos:

#### Matemática

(Análise funcional e equações diferenciais)

› “Ondas Solitárias e Formação de Singularidades nas Equações de Schrödinger Não Lineares”, de Simão Fernandes Correia, a realizar no Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais, Universidade de Lisboa.

› “System of Variational Inequalities with Interconnected Obstacles”, de Gohar Aleksanyan, a realizar no Departamento de Matemática, Instituto Superior Técnico.

#### Física aplicada

Teorias, modelos, técnicas (exemplos: ciências da vida, estruturas, fotónica, etc.)

› “Física de N-corpos e a Sustentabilidade do Planeta”, de Vítor Vasco Lourenço de Vasconcelos, a realizar no Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais, Universidade de Lisboa.

› “Core-shell-host interactions in functional nanocrystal quantum dots (NC QDs)”, de António José Sousa de Almeida, a realizar no Departamento de Física, Universidade de Aveiro.

#### Química

Química em ambientes extremos

› “Thermal Stress on Tidal-Pool Organisms – A Proteomic Approach”, de Diana Sofia Gusmão Coito Madeira, a realizar no Laboratório Associado REQUIMTE, Universidade Nova de Lisboa;

› “Valorization of Bio-renewable Natural Resources by Synthetic Transformations under Extreme High-pressure”, de Jaime Alfredo da Silva Coelho, a realizar no Research Institute for Medicines and Pharmaceutical Sciences (iMed.UL), Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

#### Ciências da terra e do espaço

Astronomia / astrofísica / cosmologia

› “Impacto da Energia Escura na Dinâmica de Enxames de Galáxias”, de Cláudio Filipe Vieira Gomes, a realizar no Centro de Astrofísica, Universidade do Porto (CAUP).

› “O Universo, Laboratório de Física Gravitacional: Testando a Gravitação Relativista para além de Einstein”, de Flávio de Coelho Sousa, a realizar no Departamento de Física, Universidade de Aveiro.

### Programa para a Internacionalização das Ciências Sociais em Portugal

Tem como objetivo estimular a internacionalização das ciências sociais, incentivando a publicação em revistas internacionais de referência. O programa abrange as seguintes disciplinas: antropologia, ciências da educação, ciência política, demografia, geografia humana, história, relações internacionais e sociologia.

De acordo com o regulamento realizou-se um concurso público, podendo concorrer investigadores, portugueses e estrangeiros, que trabalhem em instituições portuguesas. Foram admitidos ao concurso de 2012 artigos publicados, ou aceites para publicação, em revistas internacionais de referência durante os anos de 2010 e 2011. Foram submetidas 56 candidaturas, o Júri deliberou atribuir a distinção aos seguintes candidatos:

- › Mathias Thaler pelo artigo “Political judgment beyond paralysis and heroism: deliberation, decision and the crisis in Darfur”, publicado na revista *European Journal of Political Theory*;
- › Ruy Llera Blanes pelo artigo “Unstable biographies. The ethnography of memory and historicity in an Angolan Prophetic Movement”, publicado na revista *History and Anthropology*.

### Programa “Novos Talentos em Matemática”

Distingue, anualmente, estudantes universitários de cursos com uma forte componente em matemática que evidenciem um elevado mérito académico e incentiva o desenvolvimento da sua cultura e aptidões matemáticas, apoiando o seu trabalho junto de reconhecidos especialistas que exercem o papel de tutores.

Após concurso público a que foram submetidas 113 candidaturas, a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu, no ano letivo de 2012-2013, 20 bolsas de mérito aos seguintes estudantes:

- › David João Brandligt de Jesus – 1.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- › Diana Zorro Nobre Mesquita Macedo – 1.º ano da licenciatura em Matemática Aplicada e Computação do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.
- › João Nuno Pereira Lourenço – 1.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
- › Alexandre Anahory de Sena Simões – 2.º ano da licenciatura em Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- › André Martins Rodrigues – 2.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- › António Pedro Neves Goucha – 2.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- › Daniela Sofia Domingues Jordão – 2.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- › Diogo Pinto Leite de Bragança – 2.º ano do mestrado integrado em Engenharia Física Tecnológica do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.
- › Henrique Manuel Emídio Guerreiro – 2.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- › Joana Ribeiro Esteves – 2.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

### Escola de Verão e 13.º Encontro Anual do Programa “Novos Talentos em Matemática”

A Escola de Verão de Matemática destina-se a estudantes dos primeiros anos de cursos universitários com forte componente em Matemática. Em 2012, a Escola de Verão teve como tema a Combinatória e decorreu na sede da Fundação, entre 23 e 28 de julho. Sessenta e seis participantes (bolseiros do programa “Novos Talentos em Matemática”, estudantes universitários, portugueses e estrangeiros, entre outros) frequentaram três cursos ministrados por professores; cada curso era constituído por cinco lições e por sessões de trabalho orientadas por monitores. Os professores estrangeiros convidados foram: Allen Knutson, da Cornell University, Benjamin Sudakov, da UCLA – University of California at Los Angeles, e Nathan Linial, da Hebrew University of Jerusalem.

O Encontro Nacional do Programa “Novos Talentos em Matemática” tem como objetivos fundamentais: dar oportunidade aos bolseiros do programa de todo o país para se conhecerem e trocarem experiências sobre os respetivos ambientes académicos; fazer um balanço do trabalho desenvolvido no âmbito do programa; realizar sessões de discussão científica envolvendo todos os participantes (bolseiros, tutores e professores estrangeiros), bem como assistir a uma série de conferências proferidas por bolseiros e por professores convidados, estrangeiros e portugueses. Este ano o evento teve lugar no dia 28 de julho na sede da Fundação e teve a presença de Nuno Crato, ministro da Educação e Ciência.

- › João Miguel Magalhães Santos – 2.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
- › Jorge Tiago Ferreira António – 2.º ano da licenciatura em Matemática Aplicada e Computação do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.
- › José Pedro Castro Fonseca – 2.º ano do mestrado integrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- › Manuel José R. Castro Silva Martins – 2.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
- › Miguel Santana de Freitas Amaral – 2.º ano do mestrado integrado em Engenharia Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
- › Rúben Azevedo de Sousa – 2.º ano da licenciatura em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa.
- › David Miguel Ramos Soares – 3.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa.
- › Francisco Xavier Moreira Huhn – 3.º ano do mestrado integrado em Engenharia Aeroespacial do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.
- › Rafael Torrado Monteiro – 3.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- › Sílvia Moreira Cavadas – 3.º ano da licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

## Apoio à cultura científica

O reforço do apoio à cultura científica concretizou-se através da concessão de subsídios, destacando-se as seguintes instituições:

- › Sociedade Portuguesa de Química – vinda de oradores estrangeiros que participaram no congresso científico internacional XVI Journées d'Études de la Chimie sous Rayonnement;
- › Sociedade Portuguesa de Física – vinda de oradores estrangeiros que participaram na conferência internacional 13th International Conference on Nuclear Microprobe Technology & Applications;
- › Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – vinda de oradores estrangeiros que participaram no 43rd International Symposium on Essential Oils;
- › British Council – projeto internacional de comunicação de ciência FameLab;
- › LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P. – vinda de oradores estrangeiros que participaram na conferência internacional “Net Zero-Energy Buildings in Portugal – Policies & Strategies, Underlying Concepts Methodologies, Applications Solutions for Net Zero Energy Buildings and Smart Cities Initiative”;
- › Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – vinda de oradores estrangeiros que participaram no “Workshop for Young Researchers in Integrable Systems and their Ramifications in Geometry, Mathematical Physics and the Analysis of Non-linear PDEs – Contemporary Ways of Integrability”;
- › Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade de Coimbra – vinda de oradores estrangeiros que participaram na II Conferência Internacional “Portugal em Conferência para Uma Economia Energeticamente Eficiente”;
- › Universidade de Aveiro – vinda de oradores estrangeiros que participaram no 9th International Symposium on Environmental Geochemistry;
- › Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – organização do Encontro da Arrábida sobre complexidade intitulado “Liderança e Complexidade”;
- › Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica –

vinda de oradores estrangeiros que participaram na 15th World Conference on Earthquake Engineering;

- › Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – vinda de oradores estrangeiros que participaram no Encontro Internacional Semigrupos Numéricos;
- › Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR Madeira) – vinda de oradores estrangeiros que participaram no Congresso Internacional FLORAMAC 2012;
- › Fundação da Universidade de Lisboa – apoio para a realização da exposição temporária “Formas & Fórmulas”;
- › Universidade do Minho – vinda de oradores estrangeiros que participaram no METMAVI – International Workshop on Spatio-Temporal Modelling;
- › Sociedade Portuguesa de Química – vinda de oradores estrangeiros que participaram no 11.º Encontro de Química dos Alimentos;
- › Universidade do Porto – vinda de oradores estrangeiros que participaram na 40th Annual Conference of the International Association for the Philosophy of Sport;
- › IDMEC – Instituto de Engenharia Mecânica – vinda de oradores estrangeiros que participaram no congresso internacional da European Association of Thermology;
- › Observatório de Economia e Gestão de Fraude – vinda de oradores estrangeiros que participaram

na 1.ª Conferência Internacional “Perceção Interdisciplinar da Fraude e Corrupção”;

- › Sociedade Portuguesa de Estatística – vinda de oradores estrangeiros que participaram no XX Congresso Anual;
- › Universidade do Porto – vinda de oradores estrangeiros que participaram na conferência internacional “30 Anos da Assinatura da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar: Proteção do Ambiente e o Futuro do Direito do Mar”;
- › Sociedade Portuguesa de Matemática – vinda de oradores estrangeiros que participaram na sessão comemorativa dos setenta anos da publicação dos *Conceitos Fundamentais da Matemática*, de Bento de Jesus Caraça;
- › Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil – ACIV, vinda de oradores estrangeiros que participaram no CAMUSS – International Symposium on Cellular Automata Modeling for Urban and Spatial Systems;
- › Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – vinda de oradores estrangeiros que participaram na sétima edição do Simpósio sobre a Margem Ibérica Atlântica – MIA 2012;
- › Universidade do Minho – vinda de oradores estrangeiros que participaram na conferência “Particle Systems and Partial Differential Equations”.

## Programa Gulbenkian Ciência e Sociedade

Foram concedidos subsídios a diversas instituições científicas, destacando-se:

- › Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – segundo ano de execução do projeto de investigação sobre o tema das incertezas em alterações climáticas e a sua comunicação: “Dealing with and Communicating Uncertainties in Support of Climate Change Policy Development”;
- › Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – Instituto Universitário de Lisboa – segundo ano de execução do projeto “A Sociedade em Rede em Portugal: Uma Década de Transição”.

## Favorecer as ligações entre a ciência e a cultura

### Colóquios e seminários

Realizou-se, durante o primeiro trimestre do ano, a cerimónia de entrega de distinções atribuídas no âmbito dos Programas Estímulo à Investigação e Internacionalização das Ciências Sociais em Portugal. Os premiados apresentaram os projetos distinguidos pelo Júri do Programa Estímulo à Investigação e os artigos científicos selecionados no concurso do Programa para a Internacionalização das Ciências Sociais em Portugal.

O Serviço de Ciência organizou de fevereiro a dezembro de 2012 o ciclo de conferências “Matemática: A Ciência da Natureza”:

- › Henrique Leitão, da Universidade de Lisboa, encantou a audiência com a conferência intitulada “Trazer o Céu para a Terra”, a 5 de fevereiro;
- › Dinis Pestana, da Universidade de Lisboa, dissertou sobre o tema “Ter Muitas Ideias, e a Coragem de Deitar quase Todas Fora”, a 28 de março;
- › Ana Rita Pires, da Cornell University, falou sobre “Geometria com Dobras de Papel: como o Origami bate Euclides”, a 18 de abril;
- › Eduardo Marques de Sá, da Universidade de Coimbra, contou-nos “Como Rodopia Um Pião, e Porquê”, a 16 de maio;

### Programas de divulgação científica

- › M. Paula Serra de Oliveira, da Universidade de Coimbra, dissertou sobre “A Teoria do Caos: de Homer Simpson ao futuro do Planeta”, a 6 de junho;
- › José Natário, da Universidade Técnica de Lisboa, falou sobre “A Linguagem Secreta do Universo”, a 24 de outubro;
- › André Neves, do Imperial College, pronunciou-se sobre a “Trigamia Intelectual: Poincaré, Hamilton e Perelman”, a 14 de novembro;
- › Jorge Buescu, da Universidade de Lisboa, encerrou o ciclo com a conferência intitulada “A Matemática, o Universo e Tudo o Resto”, a 12 de dezembro.

Neste ciclo de oito conferências participaram duas mil pessoas, tendo assistido 500 alunos do ensino secundário das seguintes escolas: Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (Lisboa) | Escola Secundária Quinta do Marquês (Oeiras) | Escola Secundária José Gomes Ferreira (Lisboa) | Instituto de Odivelas (Odivelas) | Externato Cooperativo da Benedita | Colégio Campo de Flores (Lazarim, Almada) | Escola Secundária do Lumiar (Lisboa) | Escola Secundária Luís Gomes (Lisboa) | Escola Secundária D. Manuel Martins, Setúbal | Escola Secundária de Camões | Escola Secundária de Casquilhos, Barreiro | Escola Secundária Emídio Navarro (Viseu).

#### Preparação da exposição em 2013

Preparação da exposição científica “360º Ciência Descoberta”, que estará patente na sede da Fundação, entre março e junho de 2013. Esta exposição – comissariada por Henrique Leitão – tem como ponto de partida as contribuições científicas ibéricas associadas aos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI e o seu impacto no desenvolvimento da ciência europeia.

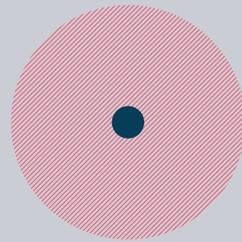
Preparação e organização do ciclo de conferências “360º Ciência Descoberta”, no qual participaram Juan Pimentel, do Instituto de História CSIC, Espanha; Florike Egmond, da Universidade de Leiden, Holanda; Annemarie Jordan, do Centro de História de Além-Mar, Lisboa; Maria Portuondo, da Johns Hopkins University, EUA; José Pardo Tomás, da Institución Milá y Fontanals, CSIC, Espanha; Filipe Vieira de Castro, da Texas A&M University, EUA; António Barrera Osorio, da Colgate University, EUA.

#### Publicações

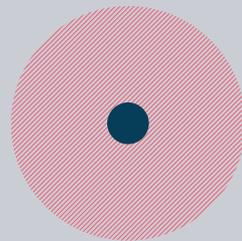
› Publicação do livro *Rescaldo e Mudanças – As Culturas da Crise Económica* (org. Manuel Castells | João Caraça | Gustavo Cardoso), coeditado com a Esfera do Caos, que resultou das reuniões da Rede Aftermath, apoiadas pelo Serviço de Ciência.

Ciclo de conferências “Matemática: A Ciência da Natureza”. Eduardo Marques de Sá, da Universidade de Coimbra, profere a conferência “Como Rodopia um Pião, e Porquê” Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, 16 de maio de 2012

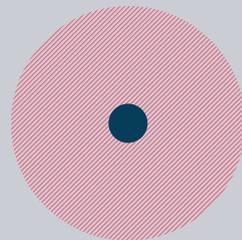




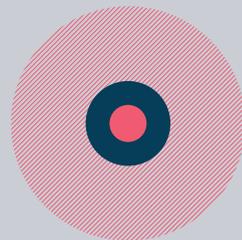
Custos com pessoal 1 639 952



Custos de estrutura 2 509 733

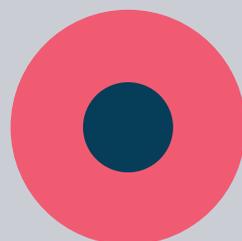


Subsídios e bolsas 2 268 397



Iniciativas próprias 6 508 595

Investimento 2 078 060



Total 12 926 677

Proveitos 7 001 499

VALORES EM EUROS

## Instituto Gulbenkian de Ciência

Em 2012, o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) iniciou uma nova fase da sua existência, com a saída de António Coutinho, seu diretor há quinze anos. Ao longo destes anos, o IGC alcançou reconhecimento internacional como um dos mais prestigiados institutos na Europa na área da investigação em biologia. Este feito extraordinário foi abordado mais pormenorizadamente no relatório anual de 2011, o último ano em que António Coutinho exerceu as suas funções. A nova era teve o seu momento prenunciador no Simpósio do 50.º Aniversário do IGC, que teve lugar no edifício da Fundação Calouste Gulbenkian, onde foi apresentada grande parte das atividades de investigação e educativas atuais do Instituto, numa série de palestras proferidas por elementos do IGC. Foi também nesta ocasião que a Fundação anunciou que Jonathan Howard, imunologista britânico que trabalhou em Oxford e Cambridge e, mais recentemente, na Universidade de Colónia, na Alemanha, e que, durante vários anos, pertenceu ao Conselho Científico do IGC, seria o sucessor de António Coutinho na direção do IGC.

A nomeação do novo diretor coincidiu com a implementação, pela Fundação Calouste Gulbenkian, de uma reestruturação ao nível da gestão do IGC, pensada no sentido de ampliar a autonomia do Instituto no seio da Fundação. Futuramente, o IGC será gerido por uma comissão de gestão composta por cinco elementos e presidida por Sydney Brenner, na qualidade de representante do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian. A implementação da nova estrutura é acompanhada de um generoso programa, a fim de proporcionar uma flexibilidade financeira suplementar em projetos numa fase intermédia da carreira. A seu tempo, espera-se que possa também vir a ser desenvolvida uma estrutura de carreiras que se adegue a esses projetos. O IGC manterá naturalmente também a sua bem-sucedida política de funcionar como incubadora, promovendo o desenvolvimento de um percurso profissional totalmente independente para cientistas em início de carreira. A cultura de excelência científica estabelecida no IGC deverá garantir o continuado êxito em concursos de atribuição de bolsas nacionais e internacionais, ajudando a proteger o Instituto das atuais dificuldades financeiras em Portugal.

O ano de 2012 assinalou o fim da incubação, pelo IGC, do recentemente constituído Instituto Champalimaud, com a saída do IGC, após cinco anos, do último neurocientista da Fundação Champalimaud, para o seu fantástico edifício em Belém. O IGC orgulha-se de ter ajudado este impressionante grupo de jovens cientistas internacionais a reunir-se e a iniciar o seu trabalho de investigação num ambiente de trabalho produtivo, até que estivesse concluído o seu próprio instituto. Os elos estabelecidos entre os dois institutos, incluindo a permanente cooperação entre os programas de doutoramento, deverá facilitar atividades futuras de colaboração.

O programa interno de doutoramento constitui um pilar central da vida académica do IGC. Em 2012, continuou a atrair estudantes de excelência de Portugal e do estrangeiro. O programa de palestras e trabalho laboratorial, com a duração de seis meses

e ministrado por oradores nacionais e internacionais, é uma componente privilegiada do programa educativo de doutoramento no IGC, introduzido pela primeira vez por António Coutinho em 1994. O programa de doutoramento para investigadores da área de medicina, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, acolheu um singular seminário de uma semana sobre desenvolvimento de produtos, organizado por uma equipa de gestores sénior da empresa farmacêutica Bayer.

O IGC continuou a ganhar bolsas competitivas provenientes de organismos nacionais e internacionais, incluindo uma prestigiosa Bolsa de Investigação Avançada do Conselho Europeu de Investigação. No total, foram concedidas 25 novas bolsas de investigação competitivas em 2012, por organismos de financiamento internacionais (Howard Hughes Medical Institute: “2 HHMI International Early Career Scientist Awards”; Comissão Europeia: 3 Programa-Quadro sete bolsas; uma Bolsa de Investigação Avançada do Conselho Europeu de Investigação; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo: uma Bolsa de Apoio a Reuniões, e por organismos nacionais (Fundação para a Ciência e a Tecnologia: 13 bolsas de investigação, três contratos Wecome II apoiados pela FCT e UE, um programa “Pessoa”, Bolsa de Cooperação Bilateral França-Portugal; Câmara Municipal de Oeiras: uma bolsa de instalação; Embaixada do Canadá em Portugal e Liga Portuguesa Contra o Cancro: 1 NRS/LPCC – Bolsa Terry Fox para Investigação Clínica em Oncologia).

O Instituto recebeu um total de três distinções de mérito nacionais: a medalha de Mérito da Câmara Municipal de Oeiras, a Medalha de Mérito da Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra e o Prémio Ciência e Tecnologia do Rotary Club. Adicionalmente, os investigadores do IGC receberam os seguintes prémios e distinções: Prémio Pfizer de Investigação Básica 2012, o Prémio Especial do Júri da Casa das Ciências para Recursos Educativos, o Prémio Anual da Sociedade Portuguesa de Genética Humana, Prémio de Melhor Poster no Congresso Português de Diabetes e o Prémio de Excelência

Científica da Conferência Internacional de Aplicações Práticas da Biologia Computacional e Bioinformática, Espanha.

Em conclusão, em 2012, os investigadores do IGC conseguiram garantir um total de € 6 772 500 em bolsas de investigação para projetos e prémios.

Além da conferência do 50.º Aniversário do IGC na Fundação, o IGC organizou outra conferência na Fundação Calouste Gulbenkian para celebrar o centenário do nascimento de Alan Turing, fundador da informática moderna, onde o discurso de abertura ficou a cargo de Sydney Brenner, presidente da nova comissão de gestão do IGC.

A Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) convidou o IGC a partici-

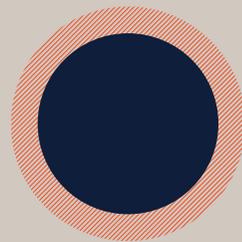
par na exposição “Mostra de Portugal Moderno”, em São Paulo, no Brasil. Foi enviado um vídeo do IGC para a exposição e António Coutinho foi convidado a apresentar uma palestra sobre o trabalho do IGC.

O IGC continuou a promover e a participar em projetos de sensibilização, incluindo, pela quinta vez, o festival de música e artes Optimus Alive de 2012, com uma série de atividades na área da ciência para o público do festival. O IGC foi também convidado pelo jornal *Diário de Notícias* para ser parceiro/consultor num novo programa de sensibilização, que consiste num *workshop* em que alunos do ensino primário e secundário aprendem formas de comunicar ciência num jornal.

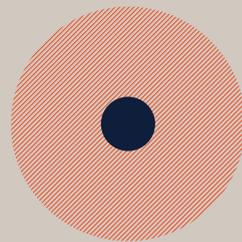


## Programa Gulbenkian de Formação Médica Avançada

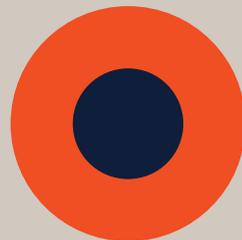
A área de intervenção do programa centra-se na investigação clínica e na formação médica de médicos altamente especializados, sendo o seu principal objetivo contribuir para que médicos, interessados em aliar à sua atividade assistencial a investigação de problemas clinicamente relevantes, adquiram bases científicas sólidas e possam desenvolver projetos de investigação de qualidade nas suas áreas específicas de interesse.



Subsídios e bolsas 593 696



Iniciativas próprias 15 994



Total 609 690  
Proveitos 273 189

## Avaliação dos estudantes

O programa teve início em outubro de 2008, com duração prevista de três anos, na sequência do que foram lançadas três edições; anualmente foram selecionados dez candidatos, cinco a tempo completo e cinco a tempo parcial. Em 2011, a Fundação estabeleceu um protocolo com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a Administração Central do Sistema de Saúde (MS), para o lançamento da quarta edição do programa, com a duração de quatro anos, para a qual foram selecionados nove estudantes, todos a tempo completo.

Durante o ano de 2012 os 30 bolseiros das três primeiras edições continuaram a desenvolver os seus trabalhos de investigação em diversas instituições e laboratórios de investigação no país e no estrangeiro, conducentes à conclusão das suas teses de doutoramento.

Após conclusão do programa educacional, os nove alunos foram avaliados pela Comissão de Avaliação, em 10 de maio de 2012, na sede da Fundação Calouste Gulbenkian.

Encontro anual dos estudantes das quatro edições do Programa Gulbenkian de Formação Médica Avançada, Sesimbra, fevereiro de 2012



## Quarta edição

Entre janeiro e março de 2012 decorreu o segundo trimestre do período formativo. Os nove alunos da quarta edição frequentaram sete cursos pós-graduados que tiveram lugar nas instituições abaixo indicadas.

CURSO	INSTITUIÇÃO	ORGANIZADOR
Oncology	IPATIMUP	Raquel Seruca
Neurocognitive disorders	IGC/CC	Rui Costa
Immunity & Inflammation	IMM	Luís Graça
Physiology & Disease	IGC	Thiago Carvalho
Regenerative Medicine	IMM	Domingos Henrique
Scientific Integrity	IMM	João Lobo Antunes
Preparing for Research	IMM/IGC	Margarida Trindade e Sheila Dias

## Encontro anual

Realizou-se no fim de semana de 17 a 19 de fevereiro, o 3.º Encontro Anual do Programa em Sesimbra. Neste encontro participaram os trinta e nove alunos, bem como a direção do programa e alguns dos investigadores responsáveis pela organização dos cursos pós-graduados. Todos os alunos fizeram apresentações do trabalho de investigação em que estão envolvidos, tendo havido trocas de ideia e discussões muito proveitosas.

## Atividades de investigação

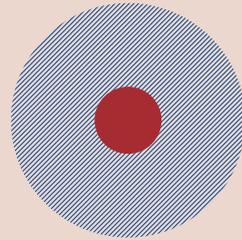
Os estudantes iniciaram os seus projetos de investigação em várias instituições, conforme indicado no quadro abaixo:

O Programa Gulbenkian de Formação Médica Avançada teve em 2012 o apoio financeiro de entidades externas em resultado de parcerias estabelecidas. A Fundação Champalimaud suportou os custos totais incorridos com as médicas oncologistas (uma da segunda edição e uma da terceira edição). A APIFARMA contribuiu com o montante de € 50 mil de apoio à terceira edição do programa. As bolsas dos nove estudantes da quarta edição foram integralmente suportadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e ACSS – Ministério da Saúde.

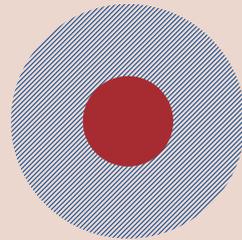
NOME	INSTITUIÇÕES (PROJETO DE INVESTIGAÇÃO)		
Mariana Machado	Especialista	Gastroenterologia	Dept. Medicine, Duke Hospital, USA
Ana Sofia D. António	Especialista	Neurologia	Instituto de Medicina Molecular, Lisboa
Ester Pereira Coutinho	Especialista	Neurologia	Nuffield dept. of Clinical Neurosciences, University of Oxford, UK
Mafalda Santos Barbosa	Especialista	Genética Médica	Mount Sinai School of Medicine, NY, USA
Branca Isabel Pereira	Especialista	Doenças Infecciosas	University College London, UK
Ana Catarina P. Castro	Interna	Psiquiatria	Centro de Neurociências, Fundação Champalimaud
José Miguel Reis Ferreira	Interno	Radioterapia	Institute of Cancer Research, London, UK
João Nuno Silva Duarte	Interno	Cirurgia Maxilofacial	MIT, USA
Liliana Monteiro Pereira	Interna	Oftalmologia	The Scripps Research Institute, La Jolla, USA



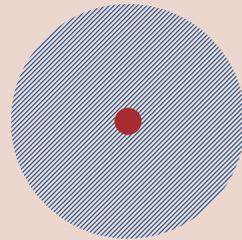
# **lb. Estrangeiro**



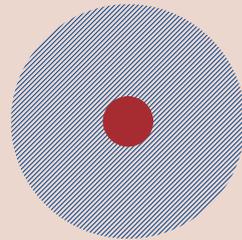
Custos com pessoal 1 181 571



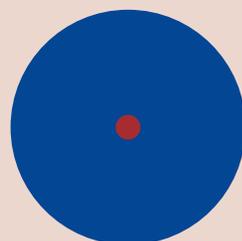
Custos de estrutura 1 822 003



Subsídios e bolsas 82 800



Iniciativas próprias 726 488



Total 3 812 862

Proveitos 17 975

VALORES EM EUROS

## Delegação em França

A missão da Delegação em França é contribuir para o debate de temas contemporâneos, no panorama social, cultural e filantrópico francês e europeu, assim como para a divulgação da língua portuguesa.

A atividade da Delegação tem como objetivos principais:

› Participar e contribuir para o diálogo transnacional com especial incidência em quatro eixos fundamentais: a Europa e o Mundo; filantropia, fundações e inovação social; ambiente e sustentabilidade; diálogo intercultural.

› Assegurar um programa de qualidade artística de excelência internacional, designadamente através da realização de exposições.

› Divulgar a língua portuguesa em França e na Europa, garantindo a relevância e abrangência dos fundos da Biblioteca e propondo um conjunto de conferências e debates relacionados com a literatura e ciências humanas lusófonas, em parceria e em rede com as estruturas de divulgação, de investigação e ensino da língua portuguesa, em França e no mundo.

2012 foi o primeiro ano completo nas novas instalações, num local da cidade diferente, tendo os desafios encontrados sido vários. A atividade da Delegação – desdobrando-se num conjunto alargado de iniciativas culturais, artísticas,

científicas e educativas – procurou chegar a um número crescente de pessoas e, em simultâneo, tentará aumentar o número de parcerias institucionais, integrando redes, posicionando-se de forma afirmativa no contexto parisiense e europeu.

Neste quadro realizou um número considerável de conferências e debates, quer da responsabilidade programática da Delegação, quer no quadro do plano de cedência de sala e parcerias com a sociedade civil.

Foram apresentadas cinco exposições, aproveitando o espaço privilegiado para a sua realização nas novas instalações, permitindo aos novos públicos a descoberta dos artistas propostos, assim como da oferta cultural alargada da Delegação. A título complementar efetuaram-se ao longo do ano visitas guiadas e um pequeno programa de conferências sobre os temas e artistas expostos.

A Biblioteca prosseguiu a sua atividade de valorização dos seus recursos, confirmando-se em 2012 uma tendência crescente do número de leitores registados. Para além da sua atividade normal, a Biblioteca procurou aumentar o número de encontros propostos em torno da língua portuguesa, chegando não só à comunidade académica mas também aos públicos mais jovens.



Conferência com Carlos Costa  
© Alexandre Nicoli



Inauguração da exposição  
"Paula Rego"  
© Alexandre Nicoli

Exposição "Paula Rego"  
© Alexandre Nicoli

## Principais atividades realizadas em 2012

### Exposições

Em 2012, realizaram-se cinco exposições no novo espaço de exposições e no pátio exterior. O ano teve início com uma importante exposição de Paula Rego, artista ainda pouco conhecida em França. Em paralelo à exposição realizaram-se visitas guiadas com a comissária Helena de Freitas e duas conferências em torno da obra da artista, com Philippe Dagen, Anthony Rudolf e Dominique Guthertz.

No mês de abril, a Delegação recebeu uma grande exposição antológica de Gérard Castello-Lopes, produzida em parceria com o BES – Arte e Finança e com o comissariado de Jorge Calado. Esta exposição foi recebida positivamente pela imprensa local e contribuiu para a descoberta deste fotógrafo franco-português. À semelhança da exposição anterior, realizou-se uma conferência sobre a vida e obra de Gérard Castello-Lopes, proferida pelo seu filho, David Castello-Lopes.

Durante o verão esteve exposto no pátio da Fundação a peça *Cupcake*, de Joana Vasconcelos, em complemento à exposição que a artista realizou no mesmo período no Château de Versailles.

No último trimestre foram apresentadas duas exposições. Em setembro foi inaugurada a "European Photo Exhibition Award", um projeto de fotografia resultado da parceria com três outras fundações europeias (Korber stiftung, Fritt Ord e Fondazione Banca del Monte di Lucca) e com obras de 12 fotógrafos europeus. Este projeto viajou de Hamburgo e partiu entretanto para Lucca em Itália e culminará em Oslo em março de 2013. Este projeto consumou um interesse vital para a atividade da Delegação, que é o de estabelecer parcerias com outras instituições filantrópicas internacionais, com o intuito de potenciar o impacto da atividade fundacional. O ano terminou com o primeiro momento (de três previstos) do projeto "Voisinages – Trois Fois Rien", uma pequena exposição experimental com jovens artistas visuais e cineastas.

## Conferências

### Ciclo de conferências “Tout se transforme”

Neste ano teve início um ciclo de conferências subordinado ao título “Tout se transforme” com diferentes personalidades, predominantemente francesas, das ciências, do pensamento, da filosofia, da política ou da literatura. Entre os conferencistas convidados, a Delegação recebeu pensadores, tais como François Jullien, Michel Foucher e Ibrahima Thioub. Uma parte destas conferências foi realizada no quadro da parceria da Delegação com a Fondation Maison Sciences de l’homme. A afluência de público a estas conferências foi significativa, tendo-se atingido frequentemente a capacidade da sala. O programa de conferências europeias prosseguiu com Carlos Costa, governador do Banco de Portugal, e com Dominique Lecourt, filósofo proeminente e diretor do Institut Diderot.

### Ciclo de conferências e debates “Les Rencontres de la Lusophonie”

Em complemento à atividade regular da Biblioteca, foi instituído um conjunto de encontros em volta da língua portuguesa e da lusofonia. Estes encontros passaram pela realização de conferências e colóquios sobre as diferentes áreas dos estudos lusófonos. No último trimestre do ano teve início um conjunto de seminários organizados e propostos por diversos departamentos universitários, em França, Portugal e Brasil, subordinado a temas tão diversos como o cinema no Brasil, a ficção angolana, entre outros temas. Os centros de estudos lusófonos e portugueses das diferentes universidades de Paris continuaram a utilizar as instalações da Delegação para a realização dos seus colóquios, conferências e apresentação de livros, percorrendo temas tais como o turismo cultural, Fernando Pessoa ou *As Novas Cartas Portuguesas*.

Conferência com  
Radoslaw Sikorski  
© Alexandre Nicoli



## Outros projetos

Ao longo do ano a Delegação acolheu vários encontros, *workshops*, conferências e colóquios com diferentes instituições, no quadro de parcerias ou de pedidos de cedência de sala. Esta atividade incluiu três encontros realizados com o European Council on Foreign Relations (uma conferência com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, uma mesa-redonda sobre o papel da China nos próximos anos, assim como uma conferência sobre a Alemanha no quadro europeu, com a participação de especialistas e jornalistas de renome), encontros com *think tanks*, associações e organizações não governamentais, que atuam em diferentes domínios, desde o desemprego jovem à defesa da cultura ameríndia. Estas parcerias e cedências de sala ocupam um lugar importante na estratégia da Delegação, na medida em que asseguram o estabelecimento de pontes com a sociedade civil e com as instituições da cidade.

No quadro da relação da Delegação com a comunidade franco-portuguesa, foi atribuído um apoio à Associação Cap Magellan que realiza, anualmente, uma grande gala para a comunidade na Mairie de Paris. Este apoio consistiu na atribuição do Prémio Fundação Calouste Gulbenkian – Cap Magellan ao “Meilleur Lycéen”, entregue em 2012 ao estudante Alexandre Jordão.

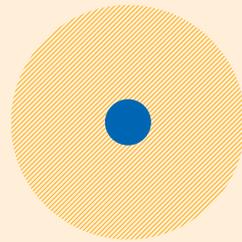
### Parceria com a Casa de Portugal André de Gouveia

A colaboração com a Casa de Portugal continuou, tendo-se tornado até mais estreita. Foi feito um esforço para encontrar pontos em comum entre a atividade da Delegação e a Casa, já que há áreas e esforços que, naturalmente, são partilhados. Ao longo do ano realizaram-se, neste quadro, encontros com o designer Cyril Pedrosa, a poetisa Maria Judite de Carvalho, encontros sobre a obra de Maria Gabriela Llansol, entre vários outros eventos em torno da cultura portuguesa.

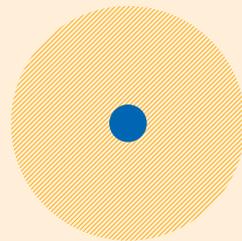


Inauguração da exposição  
“Cup Cake” de Joana  
Vasconcelos  
© Alexandre Nicoli

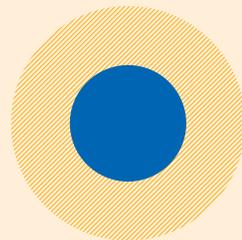
Inauguração da exposição  
“Cup Cake” de Joana  
Vasconcelos  
© Alexandre Nicoli



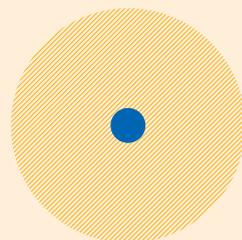
Custos com pessoal 391 357



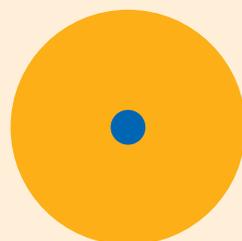
Custos de estrutura 107 060



Subsídios e bolsas 2 719 265



Iniciativas próprias 20 003



Total 3 237 685  
Proveitos 16 863

VALORES EM EUROS

## Serviço das Comunidades Arménias

A missão do departamento é “criar um futuro viável para o povo arménio em que a sua cultura e língua são preservadas e valorizadas”. Consequentemente, foram definidas quatro prioridades nas nossas atividades:

- › Promover a preservação da língua e cultura arménias e o desenvolvimento da diáspora através da junção das suas várias componentes, bem como investir na educação.
- › Contribuir para o desenvolvimento de uma Arménia viável investindo na juventude e na sua participação ativa na sociedade civil.
- › Melhorar as relações entre a Arménia e a Turquia através do patrocínio de projetos com especial enfoque em iniciativas que estimulam a compreensão mútua do seu longo passado histórico comum.
- › Preservar e tornar acessível o património literário arménio.

## Bolsas

Estas prioridades foram estabelecidas com base na convicção de que será muito mais fácil criar um futuro viável para o povo arménio se existir uma Arménia forte e dinâmica, se o seu povo conseguir trabalhar em conjunto bem como com os outros, esforçando-se por solucionar as causas dos conflitos históricos. Aproveitaremos as nossas valências, nomeadamente a nossa capacidade para assumir uma perspetiva a longo prazo correndo alguns riscos, e o nosso estatuto como serviço que possui fortes raízes arménias e um nome bem reconhecido pelo povo arménio. Acresce ainda o facto de estarmos inseridos na Europa fazendo parte de uma fundação não arménia, a nossa história cinquentenária de concessão de apoios em prol da cultura arménia e, simultaneamente, de termos sempre permanecido independentes de quaisquer pressões governamentais, políticas e externas. Inspiramo-nos no exemplo do nosso fundador que jamais se esqueceu das suas raízes arménias tendo antes procurado interagir com pessoas de outras nacionalidades tentando sempre aproximar grupos divergentes.

Durante o ano o Conselho elegeu, após realização de uma pesquisa exaustiva, um novo diretor. Trata-se de Razmik Panossian que assumirá o cargo a partir de 1 de fevereiro de 2013, sucedendo a Zaven Yegavian e Astrig Tchamkerten que durante muitos anos prestaram a sua colaboração com grande dedicação.

Os diversos programas de bolsas do Serviço abrangem praticamente todos os níveis de percurso educacional, desde o ensino básico até ao ensino universitário. O principal objetivo foi disponibilizar os meios para permitir o acesso dos jovens provenientes das famílias com fracos recursos financeiros às instituições de ensino. No entanto, os critérios de seleção dos beneficiários divergiram de acordo com o nível de ensino e as condições particulares dos países em que se inserem as instituições educativas.

No caso de bolsas escolares, pretendeu-se apoiar sobretudo os alunos que não têm meios suficientes para frequentar as escolas arménias, assim como ajudar as próprias escolas a facilitarem o ingresso destes alunos. Quanto à seleção das candidaturas para as bolsas universitárias, o critério baseado na avaliação das condições financeiras do candidato foi completado pela avaliação do seu sucesso ao nível do estudo, visto que se pretendeu incentivar os estudantes com o melhor desempenho académico.

### Bolsas escolares e seminaristas € 990 322

As bolsas escolares constituíram a rubrica com o maior valor global no quadro de execução orçamental do Serviço. Destinaram-se a crianças que frequentam as instituições de ensino da diáspora arménia, desde o jardim de infância à escola secundária, assim como aos alunos dos dois principais seminários arménios, num total de 60 instituições repartidas entre 13 países da Europa, Médio Oriente, América, África e Austrália.

No âmbito deste programa, durante o ano de 2012, foram atribuídas 2671 bolsas, no valor global de € 572 036. Adicionalmente, e de forma excecional, foram ainda atribuídas mais 1374 bolsas no valor total de € 418 286 que representam as renovações das bolsas de 2012 a pagar em 2013.

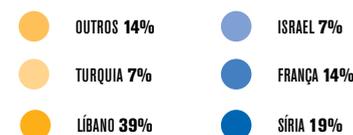
### Bolsas escolares 2012

PAÍS	ESCOLAS	BOLSEIROS	EUR
Austrália	2	29	€ 5 230,50
Brasil	1	33	€ 7 425,00
Bulgária	1	20	€ 5 565,00
Canadá	2	24	€ 10 884,00
Chipre	1	64	€ 11 584,00
França	7	279	€ 78 399,00
Grécia	2	36	€ 8 612,00
Israel	2	48	€ 43 204,50
Jordânia	1	70	€ 26 250,00
Kuwait	1	27	€ 6 054,75
Líbano	15	803	€ 221 250,00
Turquia	3	113	€ 38 077,50
Síria	22	1.125	€ 109 500,00
	<b>60</b>	<b>2.671</b>	<b>€ 572 036,25</b>

### Bolsas universitárias € 435 226

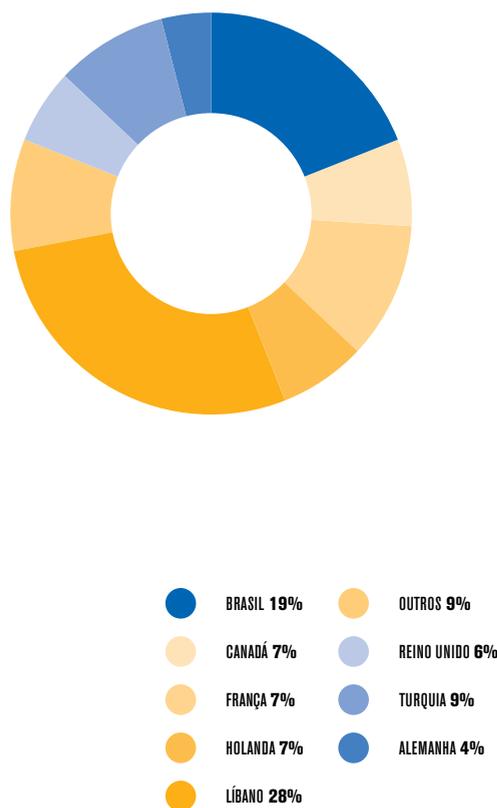
O programa de bolsas universitárias foi suspenso para permitir a sua revisão com o intuito de o tornar o mais eficaz possível. Em virtude desta suspensão, as únicas bolsas universitárias atribuídas em 2012 corresponderam às renovações concedidas aos antigos bolsheiros que teriam este direito, de acordo com as condições estabelecidas no regulamento.

Desta forma, ao longo do ano de 2012, foram atribuídas 195 bolsas universitárias no valor total de € 327 036.



**Bolsas universitárias 2012**

PAÍS	BOLSAS	EUR
Alemanha	9	€ 13 500,00
Áustria	2	€ 3 750,00
Bélgica	2	€ 2 270,00
Brasil	34	€ 61 500,00
Bulgária	1	€ 750,00
Canadá	10	€ 22 875,00
Dinamarca	1	€ 1 500,00
Espanha	3	€ 4 125,00
França	20	€ 36 840,00
Grécia	1	€ 750,00
Holanda	17	€ 23 330,00
Itália	2	€ 3 000,00
Jordânia	2	€ 3 000,00
Libano	44	€ 90 375,00
Portugal	1	€ 750,00
Reino Unido	9	€ 17 845,53
Roménia	1	€ 2 250,00
Suíça	5	€ 8 250,00
Turquia	31	30 375,00
<b>Total</b>	<b>195</b>	<b>€ 327 035,53</b>



De forma excecional, foram ainda atribuídos 68 reforços das bolsas de 2012 no valor total de € 108 190. Estes reforços irão financiar em 2013 as atribuições das bolsas aos estudantes que têm direito a renovação das suas bolsas.

**Bolsas pedagógicas € 35 511**

As bolsas pedagógicas destinaram-se a incentivar os investigadores arménios na área da educação, privilegiando sobretudo aqueles que trabalham na edição de novos manuais escolares, assim como no desenvolvimento de novos meios pedagógicos.

Em 2012 foram atribuídas 12 bolsas pedagógicas no valor total de € 35 511.

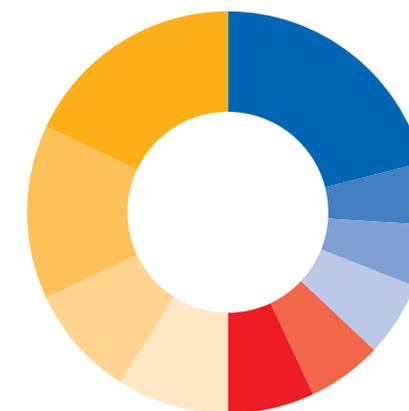
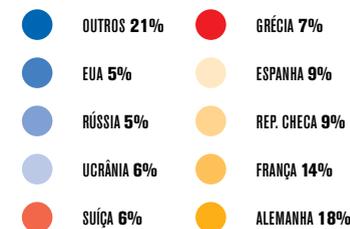
**Bolsas de curta duração / Yerevan State University € 49 133**

O programa de bolsas de curta duração é baseado no acordo celebrado com a Yerevan State University (YSU), a principal universidade da Arménia, e destinou-se a estudantes licenciados e a professores desta instituição que desejaram participar em congressos e conferências científicas internacionais, ou efetuar um estágio no estrangeiro. O principal objetivo consistia na criação de apoios que facilitassem os contactos dos cientistas arménios formados nesta universidade com os seus colegas no estrangeiro, garantindo desta forma o intercâmbio de ideias e experiências, assim como permitir aos estudantes arménios completarem a sua formação universitária.

Em 2012 foram atribuídas 41 bolsas no valor total de € 49 133 para a participação dos estudantes e professores da Universidade Estatal de Yerevan em eventos educacionais de curta duração, que se realizaram em 17 países da Europa e América.

**Bolsas YSU 2012**

PAÍS	BOLSAS	EUR
Alemanha	6	€ 8 860,00
Áustria	1	€ 520,00
Bielorrússia	1	€ 637,50
Bulgária	1	€ 1 500,00
Espanha	5	€ 4 350,00
EUA	2	€ 2 325,00
França	5	€ 6 709,00
Grécia	3	€ 3 635,00
Holanda	2	€ 2 250,00
Itália	2	€ 1 880,00
Rep. Checa	4	€ 4 517,50
Rússia	2	€ 2 663,50
Sérvia	1	€ 975,00
Suécia	1	€ 1 500,00
Suíça	2	€ 2 925,00
Turquia	1	€ 1 185,00
Ucrânia	2	€ 2 700,00
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>€ 49 132,50</b>



**Bolsas de beneficência € 32 250**

Em 2012, foram atribuídas 11 bolsas de beneficência no valor total de € 32 250, distribuídas entre beneficiários de quatro países: Arménia (quatro bolseiros), Síria (quatro bolseiros), Turquia (dois bolseiros) e Suíça (um bolseiro).

**Bolsas de apoio às publicações € 13 947**

Foram escolhidos três projetos de publicação para a atribuição de bolsas aos seguintes beneficiários:

- › Garabed Arakelian, manual da língua arménia *Mayreni* (Líbano), € 3750;
- › Ruben Shugarian, livro *The Politics of Immaculate Misconception* (EUA/UK), € 1197;
- › Viken Berberian, livro *The Republic of Nowhere* (Arménia); € 9000.

**Bolsas para investigação científica € 24 039**

No âmbito do programa de bolsas para investigação científica foram atribuídas sete bolsas no valor total de € 24 039:

- › Armine Ishkanian, projeto dedicado ao estudo da situação socioeconómica da República da Arménia e do desenvolvimento da sociedade civil naquele país, € 4059.
- › Mário Nuno do Bento Antas, participação na conferência anual ICOM/CECA “Museum and Written Communication, Tradition and Innovation” que em 2012 se realizou na Arménia, € 1700.
- › Ara Sarafian, projeto “Turkish Reports”, € 4490.
- › Ara Stepan Melkonian, realização de trabalho de pesquisa sobre a população arménia da cidade de Bardizagn, € 4790.
- › Dibo Habbabe, projeto de conversão digital das microfílmagens dos manuscritos arménios, € 2250.
- › Edda Vardanyan, análise e catalogação dos manuscritos do Museu Arménio da França, € 3750.
- › Guillaume Perrier, pesquisas e recolha de dados para a preparação da publicação do livro dedicado ao genocídio arménio, € 3000.

**Bolsas PH.D. em estudos da língua e cultura arménias € 146 180**

O programa de bolsas PH.D. em estudos da língua e cultura arménias foi iniciado em 2012 e teve no seu primeiro ano nove bolseiros com atribuições de bolsas no valor total de € 144 000:

- › Anke al-Bataineh, “School Policy and the Vitality of Endangered Languages: The Case of Western Armenian in the Middle East”, Institut National des Langues et Civilisations Orientales, Paris, França, € 18 000.
- › Emilio Bonfiglio, “Les versions arméniennes du Martyr des Actes Apocryphes de Philippe”, Centre de recherches arménologiques, Université de Genève, Suíça, € 20 000.
- › Hayarpi Papikyan, Sciences de l’Education, Université Paris V René-Descartes, França, € 18 000.
- › Irene Tinti, “Grecisms in the Ancient Armenian Timaeus”, The Oriental Institute, University of Oxford, Reino Unido, € 20 000.
- › Krikor Moskofian, “Literature and Survival: Literary Criticism”, University of London, SOAS, Reino Unido, € 20 000.
- › Nanor Karageozian, International Development, Social Sciences, University of Oxford, Reino Unido, € 18 000.
- › Taline Aida Papazian, “Géopolitiques de la refondation: Arménie, Israël”, CLESID, Université Jean Moulin Lyon 3, França, € 20 000.
- › Gohar Sargsyan, “Christian East and Byzantium Theology”, Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg, Alemanha, € 5000.
- › Meline Armenuhi Magarditchian, “Langue et civilisation Arméniennes”, Université de Genève, Suíça, € 5000.

Esta rubrica registou ainda uma transferência no valor de € 2180 para a Delegação em França da Fundação (Paris), no seguimento do acordo celebrado entre os dois serviços.

**Bolsas de curta duração em estudos arménios, turcos e otomanos € 7125**

Este programa teve também o seu início em 2012 e contou com os primeiros três bolseiros:

- › Anahit Kartashyan, “Ottoman turkish course, study of the archival documents and manuscripts in the archive of The Armenian Patriarchate of Constantinople”, Turquia, € 2425.
- › Jakub Osiecki, “Armenian language course”, University of Venice, Itália, € 2500.
- › Tatul Garegin Hambardzumyan, “Intensive course of Hellenic Studies and Koine Greek”, University of Athens, Grécia, € 2200.

**Subsídios**

A rubrica dos subsídios engloba diversas atividades de todas as áreas de intervenção do Serviço.

**Publicações € 212 088**

Ao longo de 2012 foram atribuídos 17 subsídios para o apoio das publicações patrocinadas pelo Serviço.

A lista dos beneficiários inclui oito associações e centros educativos que publicam revistas dedicadas ao estudo da língua e cultura arménias e que em 2012 receberam para este efeito subsídios no valor total de € 61 750:

- › AGBU (Líbano), *Gamar Review*, € 7500;
- › Association Revue des Études Arméniennes (França), *Revue Des Études Arméniennes*, € 4000;
- › *AZG Daily Newspaper*, suplemento literário (Arménia), € 21 000;
- › Congregação Mekhitarista (Áustria), revista *Handes Amsorya*, € 5250;
- › Congregação Mekhitarista (Itália), revista *Bazmavep*, € 5250;
- › Noravank Foundation (Arménia), revista *21-st Century*, € 3750;
- › Turkuaz Association (Turquia), revista *Turkuaz*, € 7500.

› Yerevan State University (Arménia), revista *Banber Hamalsarani*, € 7500.

Foram ainda atribuídos mais nove subsídios no valor total de € 150 338 destinados às seguintes entidades:

- › Armenian Culture and Solidarity Association (Turquia), publicação do livro *This Chapter Has Not Been Treated Yet*, de Nora Tataryan, € 6450.
- › Gomidas Institute (Reino Unido) – Quatro livros da série das publicações “Local Histories”; publicação da tradução em inglês do estudo demográfico de General Mayevski para as regiões de Van e Bitlis; livros *My Odyssey*, de Sonia Meghrublian, *Unmailed Letters*, de Hambartsum Galstyan, e *Near the Foot of Mt. Ararat*, de Tony Holstag, € 25 000.
- › Institut Tchobanian (Reino Unido), publicação do livro *The Armenian Military in the Byzantine Empire*, de Armen Ayyvazyan, € 800.
- › Institut Tchobanian (Reino Unido), publicação do livro *Regards sur la communauté arménienne d’Istanbul – de 1920 à nos jours*, de Ruben Melkonyan, € 900.
- › Matenadaran Mashdotz (Arménia), publicação do vol. VIII de *Great Catalogue of Manuscripts of Matenadaran* e das obras de Hrant Tamrazyan e Levon Khatchikyan, € 23 123.
- › Yerevan State University e Matenadaran Mashdotz (Arménia), publicação da coleção “Monumentos da Literatura Arménia”, € 64 492.
- › Yerevan State University (Arménia), publicação dos livros *Shakespeare in the Armenian Theatre* e *Contribution of Armenians in the Ottoman Empire*, € 12 165.
- › Yerevan State University (Arménia), publicação dos livros *Nova Bibliografia e Enciclopédia da Vida Arménia*, de Arsen Ghaziguian, *O Que Eu Confesso com Fé*, de Nerses Shnorhali, e *Benefícios da Medicina*, de Amirdovlat Amassiaty, € 14 224.
- › Congregação Mekhitarista (Áustria), restauro e encadernação da coleção de periódicos arménios da Biblioteca do Convento, € 3184.

**Organização de reuniões e congressos****€ 52 700**

Os cinco subsídios atribuídos em 2012 foram distribuídos entre os seguintes beneficiários:

- › Armenian Patriarchate of Istanbul (Turquia), exposição “Um Alfabeto – Duas Culturas”, € 24 075;
- › Armenian Patriarchate of Jerusalem (Israel), conferência dedicada aos maiores centros tipográficos arménios, € 13 125;
- › Croix Bleue des Arméniens de France (França), semana de estudos arménios, € 7500;
- › Ludwig Maximilian University of Munich (Alemanha), série de palestras “Armenian Days in Munich”, € 3000;
- › Université Paul Valéry Montpellier 3 (França), simpósio “Europe and the Caucasus: interregional relations and the question of identity”, € 5000.

**Apoio a instituições de ensino € 378 763**

A lista das instituições que beneficiaram dos subsídios de apoio ao funcionamento inclui orfanatos, escolas para deficientes, associações dedicadas ao ensino da língua arménia e outras similares.

Em 2012, foram atribuídos 16 subsídios no valor total de € 238 694:

- › Davit Educational Child’s Center of Art (Arménia), € 7500;
- › Terchoonian Home Orphanage (Arménia), € 39 000;
- › Universidade de São Paulo, Departamento de Línguas Orientais (Brasil), € 3750;
- › Collège Notre Dame de Bellecombe (França), € 7000;
- › Fondation Marie Nubar, Maison des Étudiants Arméniens (França), € 20 625;
- › Institut de la Congrégation des Soeurs Arméniennes (Itália), € 2475;
- › Università Ca’ Foscari Venezia (Itália), € 7219;
- › Agbu Centre Culturel Educatif Calouste Gulbenkian (Líbano), € 13 500;
- › Birds’ Nest Armenian Orphanage (Líbano), € 41 625;
- › Cahl-Centers for Armenian Handicapped in Lebanon (Líbano), € 27 000;
- › Centre de Formation Pedagog. Khatcher Kaloustian (Líbano), € 9000;

› Centre Zvartnotz pour Enfants Handicapés Mentaux (Líbano), € 27 000;

› Orphelinat des Soeurs Arm. Catholiques (Líbano), € 5625;

› Centre Arevig pour Enfants Handicapés Mentaux (Síria), € 7125;

› École Hamazkayin de Formation Arménologique (Síria), € 5250;

› Open University of Aleppo (Síria), € 15 000.

Adicionalmente a estes subsídios pagos em 2012 foram ainda atribuídos onze reforços no valor total de € 140 069 que serão pagos às instituições beneficiárias apenas em 2013.

**Ensino da língua e cultura arménias € 45 000**

A Diocese da Igreja Arménia Apostólica Ortodoxa na Geórgia recebeu um subsídio no valor total de € 45 000, destinado ao seu Centro Cultural aberto na capital da República da Geórgia, cidade de Tbilissi.

**Projetos inovadores na área pedagógica € 37 750**

A associação Sources D’Arménie, em França, recebeu o subsídio de € 37 750 para o financiamento da preparação e lançamento dos programas de ensino para as escolas arménias em França e da criação de uma plataforma informática de apoio ao processo de ensino.

**Projetos de desenvolvimento na Arménia****€ 258 204**

Em 2012, o Serviço atribuiu quatro subsídios no valor total de € 51 088 para a realização de projetos implementados em parceria com o The German Marshall Fund, dos EUA, e enquadrados na iniciativa “Confidence Building in the South Caucasus”, promovida por esta organização em conjunto com outras organizações internacionais, nomeadamente Robert Bosch Stiftung, USAID e The Charles Stewart Mott Foundation:

› International Center for Human Development (ICHD)

Projeto “Youth participation in local democracy”, € 14 955

Organização de uma conferência dedicada ao estabelecimento de diálogo e cooperação sustentável entre a juventude e o estado, com a participação de jovens ativistas, diplomatas e membros de parlamentos dos países do Sul do Cáucaso, União Europeia, Rússia e Bielorrússia.

› Armenian Marketing Association NGO

Projeto “Look, See, Think”, € 14 385.

Organização de conferências e exposições dedicadas à aproximação das sociedades arménia e turca.

› Union of Manufacturers and Businessmen of Armenia (UMBA).

Projeto “Support to Armenia-Turkey normalization process through economic cooperation”, € 7325.

Realização em Yerevan, capital da Arménia, de uma conferência dedicada ao desenvolvimento da cooperação económica entre a Arménia e a Turquia.

› Lori TV

Projeto “Binocular”, € 14 423.

Produção de quatro documentários em filme e de quatro programas no formato *live talk show* com a participação de diversas personalidades da Arménia e da Turquia.

Foram ainda atribuídos outros cinco subsídios no valor total de € 207 116 para apoiar os seguintes projetos realizados na Arménia:

› Jinishian Memorial Foundation

Projeto “Civic Dialogue and Action for Change”, com duração de quatro anos, € 90 000.

› London School of Economics.

Projeto “Civil Society and Ecological Activism in Armenia”, € 24 606

› Mitost International Association

Projeto “Eco Lab – Active Citizenship Education for Young People in Armenia”, com duração de dois anos, € 74 000.

› TIKNIK NGO

Projeto “Disabled People for the Children”, € 18 364.

› Youth Initiative Centre

*Software* para o clube semanal de animação a funcionar em Gyumri (Arménia) no centro social para as crianças deficientes Armenian Caritas – Little Prince e no orfanato Huys, € 146.

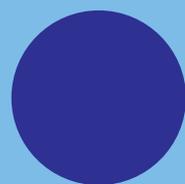
**Iniciativas próprias € 20 003**

Tendo em conta a elevada procura do livro *C.S. Gulbenkian – O Homem e a sua Obra*, que praticamente esgotou o *stock* nas versões em português, inglês e francês, o Serviço procedeu à publicação de novos exemplares destas versões, acrescentando ainda uma nova versão traduzida para a língua arménia.

No total foram publicados através da tipografia Gráfica de Coimbra, dois mil exemplares em francês, dois mil em inglês, mil em português e mil em arménio com o custo total de € 19 080.



Teatro de marionetas “Tiknik”, projeto “Disabled People for the Children”

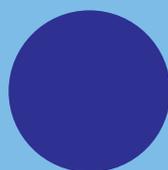


Custos com pessoal  
590 896

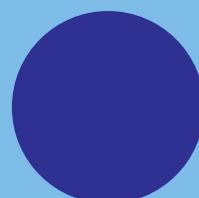


Custos de estrutura  
187 860

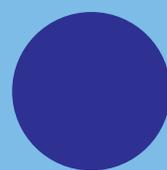
## SUBSÍDIOS



Relacionamento cultural  
526 276



Concretização de potencialidades  
680 823



Ambiente  
509 264



Maximização do valor social  
e cultural 451 882



Apoio técnico  
146 990

## INICIATIVAS PRÓPRIAS



Publicações  
176

VALORES EM EUROS

# Delegação no Reino Unido

Em 2012, vivemos tempos tanto de triunfo como de turbulência no Reino Unido. No ano olímpico em Londres, foi inspirador ouvir as vozes de 300 pessoas que passaram pela experiência de viver como sem-abrigo, cantando juntas na prestigiante Royal Opera House de Londres, no âmbito do London 2012 Festival. Foi a primeira vez que este grupo de pessoas excluídas beneficiou de um lugar de destaque em cerimónias olímpicas. A importância da arte para chamar a atenção para questões sociais e culturais, bem como no processo de mudança da perceção, é um tema transversal às diferentes áreas de trabalho da Delegação.

A par do otimismo gerado pelos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, vivemos tempos de permanentes restrições financeiras, em todos os setores da sociedade. Sob os efeitos da austeridade, é triste ver algumas organizações de voluntariado a lutar pela sobrevivência, mas é certo que os melhores conseguirão organizar-se e prosperar.

Neste ano, o trabalho da Delegação continuou a centrar-se no apoio a mudanças estruturais, tanto no seio de organizações como a nível mais amplo, de modo a que os nossos parceiros e o setor possam estar mais bem equipados para fazer face aos problemas que ocupam a sociedade. A observação de mudanças sistêmicas está na base da ambição dos nossos três tópicos centrais: relacionamento cultural, concretização de potencialidades e ambiente.

As fundações acomodam menos de 0,5% da despesa pública do Reino Unido, pelo que a Delegação estará muito provavelmente em condições de ser bem-sucedida em gerar um impacto real e duradouro, tirando partido do nosso estatuto de independência e de uma perspetiva a longo prazo, explorando e desenvolvendo ideias, reunindo e estabelecendo ligações que, de outro modo, poderiam não ter lugar.

A inovação é a chave para ajudar a concretizar a mudança a longo prazo. A Delegação no Reino Unido é conhecida pelo seu apoio pioneiro, muitas vezes direcionado para a I&D: semeando e incubando ideias para, em seguida, orientar as organizações para financiadores de maior dimensão, a fim de poderem replicar e aumentar a dimensão dos seus projetos. Em 2012, por exemplo, a Delegação promoveu o desenvolvimento de algumas estratégias financeiras inovadoras como o auxílio a uma economia mais “verde”. As aprendizagens alcançadas com a avaliação ajudam a afinar as abordagens e permitem levar em linha de conta, desde o início, planos de sustentabilidade futura.

Um dos pontos fortes por pertencermos a uma grande fundação internacional, com centros em três capitais europeias, é a oportunidade de estabelecer novas parcerias e modos de trabalhar, a todos os ní-

veis, desde a organização de fóruns nas instalações de Hoxton Square, para debater questões de interesse comum, até à ligação entre agentes-chave de vários países. Decisores nacionais e internacionais de uma dúzia de países reuniram-se na Conferência sobre Envelhecimento e Inovação Social, realizada recentemente em Lisboa para debater a forma como a inovação pode ajudar a construir um futuro mais social, à medida que a sociedade vai envelhecendo. Além disso, a Delegação apoiou a capacidade de redes internacionais como a EMIL e a Social Innovation Exchange (SIX), no sentido da partilha de aprendizagens e inovação a nível global.

Ajudar a construir redes e promover a colaboração é outra característica da nossa forma de trabalhar para maximizar um impacto benéfico. O nosso apoio à Collaborate, uma empresa de interesse comunitário criada para melhorar os serviços públicos através do estabelecimento de consórcios entre os setores público, privado e do voluntariado, é um exemplo deste compromisso. A Delegação continuará igualmente a trabalhar com duas grandes associações – Campaign to End Loneliness e Making Every Adult Matter –, que ajudou a criar e a crescer. Se queremos que vingue que a visão do Governo do Reino Unido no sentido da renovação social através da responsabilização da sociedade civil, tem de vigorar uma colaboração genuína entre o Governo, o setor do voluntariado e o setor privado, com objetivos e recursos partilhados.

## Relacionamento cultural

“Ajudar a melhorar a perceção mútua das pessoas, proporcionando oportunidades de interação através da cultura e entre culturas.”

Este fio condutor que atravessa todo o trabalho da Delegação é um empreendimento que visa aplicar intervenções sistêmicas e orientadas para o futuro, em todos os setores, apresentando ideias e novos modelos e encorajando as organizações a trabalharem em novas parcerias e a aprenderem a desenvolverem-se e a mudarem.

Sob este lema, a Delegação apoiou programas e atividades que visam o desenvolvimento da interação cultural e a produção de um impacto social pelas artes visuais e pela promoção da literatura traduzida para adultos e crianças. As aprendizagens alcançadas com a avaliação e a experiência prática ajudam-nos a afinar as nossas abordagens e a desenvolvermos modelos replicáveis em diferentes contextos.

Exposição fotográfica  
“The World in London”  
© Kate Elliot



### “The World in London”

Os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2012 e as Olimpíadas Culturais que os acompanharam foram um enorme sucesso e integraram os desempenhos de todas as nacionalidades e culturas. A exposição de arte pública “The World in London”, que a Fundação apoiou no âmbito do London 2012 Festival, utilizou a fotografia de retrato para celebrar o *mix* tolerante e criativo de pessoas e culturas de Londres.

Por encomenda da Photographers’ Gallery, 204, retratos de habitantes de Londres, cujos países de origem competiam nos Jogos, captados por fotógrafos internacionais, foram expostos em locais como Victoria Park e Oxford Street. As histórias dos modelos retratados, narradas em filme e num sítio *web*, permitiram que o público interagisse com cada uma das personalidades. Para as escolas, juntamente com a Citizenship Foundation, desenvolveram-se *workshops* sobre retratos, em que se explorou a identidade e a diversidade culturais, tendo-se publicado um manual, *Picturing People: Inclusive Portrait Photography Projects for Schools*. A coleção completa de imagens e narrativas passou a integrar o arquivo permanente do Museu de Londres, estando acessível ao público e disponibilizando-se como recurso para o futuro.

### Programa de artes visuais

O ano de 2012 assistiu à consolidação do programa de desenvolvimento de um modelo de promoção da prática internacional das artes a nível transnacional. Esta iniciativa testou estratégias para aumentar a visibilidade, relativamente reduzida, de Portugal na comunidade das artes visuais do Reino Unido e contribuir para a internacionalização das artes portuguesas.

Dando particular destaque ao apoio estrutural, o programa produziu “resultados impressionantes a curto prazo”, segundo a avaliação independente, “maximizando eficazmente as redes e infraestruturas existentes”. Uma série de exposições muito con-

corridas de trabalhos por artistas portugueses em galerias regionais, residências de artistas do Reino Unido e o êxito de visitas de curadores britânicos a Portugal desenvolveram novos públicos para artistas portugueses, resultando numa torrente de novas encomendas, projetos e exposições. A criação de um arquivo permanente na Tate que documenta a arte portuguesa é um feito de grande importância e um recurso de relevância significativa.

Este avanço no sentido do desenvolvimento de infraestruturas e da promoção de novas parcerias permitiu produzir mudanças. Alguns aspetos notáveis do legado deste programa são as ligações fortes estabelecidas entre os mundos artísticos britânico e português, bem como a potencial aplicação internacional deste modelo.

#### Literatura traduzida

As iniciativas apoiadas pela Delegação no Reino Unido nos primeiros dois anos de um programa que promove a literatura internacional traduzida estão a produzir resultados notáveis. Desempenhando uma função agregadora num grupo existente, mas disperso, de organizações especializadas, foi possível promover uma série de atividades orientadas para tradutores literários profissionais, a indústria livreira do Reino Unido e o público em geral, incluindo crianças e jovens. Vários destes projetos foram destacados no simpósio 2012 International Translation Day.

Um regime de *mentoring*, oferecendo possibilidades de desenvolvimento profissional a tradutores literários, orientado e levado a cabo pelo British Centre for Literary Translation (BCLT) e pela Translators Association, foi redimensionado de modo a tornar-se num programa anual que atraia financiamentos de uma série de organizações e está a caminhar no sentido da sustentabilidade. O programa de tradutores residentes Free Word está também a florescer e promove uma ativa série de eventos.

O BCLT organizou 37 eventos de promoção da literatura internacional junto de um público amplo e muito diversificado, por ocasião de festivais

e eventos literários em todo o Reino Unido – incluindo a Jewish Book Week, a British Crime Fest, o Bath Children’s Literature Festival, o South Asian Literature Festival e outros.

O Literary Translation Centre, na Feira do Livro de Londres, criado por um grupo de organizações com a finalidade de reunir as comunidades da edição e da tradução, tornou-se num elemento regular da feira, sendo que assistimos a um aumento do número de participantes e a um recheado programa de eventos. O apoio da Delegação contribuiu para a criação de uma forte comunidade de práticas, responsável por uma grande parte dos resultados alcançados no domínio da tradução literária. Durante o próximo

ano será consolidado este processo e promovida a sustentabilidade do modelo ao longo do próximo ano.

A Delegação no Reino Unido ajudou também a promover uma rede de organizações envolvidas em projetos de tradução e de aprendizagem de línguas para crianças e jovens.

“Other Stories” e “Outside In” celebram e promovem a literatura internacional para adultos e crianças, respetivamente, fornecendo recursos baseados na *web* para editores, tradutores, pais e crianças.

“(M)Other Tongues”, um modelo inovador de promoção do bilinguismo através de um curso de escrita criativa para crianças com dupla herança cultural, foi orientado pela Arvon com resultados

encorajadores, melhorando comprovadamente as vidas social e académica das crianças. Está em desenvolvimento um conjunto de recursos.

Outras iniciativas incluem o modelo “Pop Up’s” para aumentar a confiança de pais com competências linguísticas na participação da alfabetização dos seus filhos, envolvendo-os através de um programa de narração de histórias que valoriza os idiomas que utilizam em casa.

Em 2013, a Delegação continuará a desenvolver uma comunidade de práticas por especialistas nesta área, com particular ênfase para os filhos com origens migratórias, incluindo a análise dos potenciais benefícios sociais e educacionais do bilinguismo.

Atelier do projecto “Pop Up”



#### Concretização de potencialidades

“Ajudar os mais desfavorecidos da sociedade a concretizarem as suas potencialidades, estabelecendo ligações e desenvolvendo oportunidades.”

Neste âmbito, o trabalho da Delegação gira em torno de duas questões centrais: a capacidade de ligação social face a pessoas idosas e entre gerações no contexto de uma população envelhecida, a par da qualidade e da coordenação dos serviços percebida por adultos com múltiplas necessidades.

O trabalho da Delegação no âmbito do envelhecimento explora o primeiro destes tópicos através de duas linhas de orientação: criação de relações intergeracionais e ajuda à redução da solidão numa fase tardia da vida.

#### Ligações intergeracionais

2012, Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, veio realçar a importância de envolver pessoas de todas as idades no sentido de criar uma resposta justa e sustentada aos desafios de uma população envelhecida. Proporcionou também uma orientação para o trabalho da Fundação na área do envelhecimento, tanto no Reino Unido como em Portugal, e, como forma de coroar as atividades desenvolvidas ao longo do ano,

a Fundação foi anfitriã de uma grande conferência ao nível da UE sobre “Envelhecimento e Inovação Social”, na sua sede em Lisboa, reunindo um diversificado público composto por profissionais no terreno e responsáveis pelas políticas para debater os setores onde é necessária inovação para criar um futuro mais social, à medida que as sociedades vão envelhecendo. Tratou-se de uma oportunidade para refletir sobre as aprendizagens emergentes retiradas das abordagens transversais do nosso trabalho no âmbito do envelhecimento, incluindo o programa-piloto conjunto “IntergenerationAll”, promovido no Reino Unido e em Portugal, e dar início a um processo de consultas sobre possíveis intervenções futuras.

Os projetos participantes no “IntergenerationAll” receberam apoio de *mentoring* pela Thinkpublic, uma agência de conceção de serviços líder no setor, com particular enfoque no envolvimento de utilizadores e beneficiários na conceção das suas atividades. Um manual, *Designing Sustainable Community Action for Communities of all Ages*, retira ensinamentos práticos deste programa, com particular ênfase na sustentabilidade.

A rede do Mapa Europeu de Aprendizagem Intergeneracional (EMIL – European Map of Intergenerational Learning) dissemina aprendizagens colaborativas sobre práticas intergeracionais. Estabelece ainda a ligação entre responsáveis por políticas, profissionais no terreno e investigadores através de



Mesa-redonda organizada pelo EMIL  
© Age Action Ireland Ltd

uma rede com mais de 300 membros em 35 países europeus. No âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, o EMIL promoveu um conjunto de mesas-redondas em toda a Europa para debater questões críticas sob as perspetivas nacionais. Os seus relatórios e recomendações proporcionarão uma perspetiva nacional e pan-europeia quanto ao valor de criar uma “Sociedade para todas as Idades”.

A Grandparents Plus e o Instituto de Gerontologia do King’s College London publicaram resultados iniciais de um estudo de investigação de dois anos sobre o papel dos avós na Europa, o qual estará concluído em 2013. Com base em dados de 12 estados europeus, este resumo preliminar mostra que a maioria dos 14 milhões de avós da Grã-Bretanha desempenha um papel importante no cuidado dos netos – prestando uma importante contribuição social e económica, muitas vezes invisível aos olhos do Governo.

#### Solidão numa fase tardia da vida – Campaign to End Loneliness

Está demonstrado que a solidão é tão nociva para a saúde como fumar 15 cigarros por dia, com um impacto destrutivo na qualidade de vida. A Campaign to End Loneliness – apoiada pelos cinco parceiros que compõem o seu corpo diretivo e 750 organizações e pessoas até à data – centrou o seu trabalho na promoção da mensagem-chave de que a solidão é um problema de saúde. Os Charities Evaluation Services confirmam a muito boa receção do trabalho da “Campanha” junto dos meios de comunicação social e que existem já indícios de que está a começar a influenciar a natureza do debate em torno das políticas de combate à solidão. Em 2012, a Campanha foi nomeada para um prémio Third Sector Excellence Award.

Em 2012, o Ministério da Saúde do Reino Unido criou 154 comissões de saúde e bem-estar, fóruns para líderes locais na área da saúde e dos cuidados, com uma influência estratégica no que toca às decisões de promoção de iniciativas. A Campanha dire-



Visita a um projecto de acção social em Tóquio no marco dum atelier com a OCDE

Website da “Campaign to End Loneliness”

cionou a sua atividade para estas comissões, diretamente e através de grupos locais, a fim de medir e estabelecer prioridades quanto à solidão, tendo disponibilizado as mais recentes evidências obtidas pela investigação, recomendações e um *kit* de recursos para auxiliar as comissões a abordar esta questão. Foi lançada uma campanha vocacionada para os círculos eleitorais em Westminster, a fim de promover o apoio parlamentar a nível local.

A nível nacional, a Campanha atraiu um interesse considerável do Parlamento e do Governo, através do seu trabalho no âmbito das políticas, investigação e eventos de alto nível, tendo sido alvo de apoio ministerial e contribuído para que o Ministério da Saúde reconhecesse, claramente, a solidão como um problema de saúde que carece de atenção.

Através de uma conferência de investigação internacional, a Campanha impulsionou o envolvimento de académicos de todo o mundo na criação de evidências em duas áreas temáticas: causas e danos para a saúde e aumentar a compreensão através de intervenções, como atividades e serviços.

Três outras iniciativas abordaram a questão da solidão e do isolamento em pessoas de idade. O inovador modelo de rede pessoal Tyze, desenvolvido no Canadá, está a ser replicado no Reino Unido – uma ferramenta *online* para a criação de uma rede de amigos, familiares e profissionais como apoio a pessoas vulneráveis: “uma comunidade privada centrada numa só pessoa”.

Trabalhando com a Shaftesbury Partnership, Lorde Wei chamou a atenção para o impacto das transições numa fase tardia da vida, o que levou à elaboração em Westminster, do relatório “Next Steps: Life transitions and retirement in the 21st century”, que explora o potencial de desenvolvimento de um novo serviço para pessoas reformadas, com base no modelo do National Citizen Service Youth Programme.

No seu relatório, “Ageing Sociably”, o grupo de reflexão Demos apelava às empresas e comerciantes locais e nacionais para que oferecessem “espaços sociais” para pessoas idosas cada vez mais excluídas da vida da comunidade. As empresas podem proporcionar, e proporcionam já efetivamente, uma preciosa atividade de *mentoring* empresarial, bem como apoio administrativo a instituições de beneficência e grupos comunitários que trabalham com pessoas idosas.

#### **Making Every Adult Matter (MEAM)**

A MEAM é uma associação de quatro instituições de beneficência do Reino Unido – Clinks, DrugScope, Homeless Link e Mind – criada para influenciar políticas e melhorar a qualidade e a coerência dos serviços para pessoas com múltiplas necessidades, como os sem-abrigo, os consumidores de estupefacientes, pessoas com problemas de saúde mental e envolvidos em atos criminosos. Estas pessoas têm frequentemente um contacto ineficaz com serviços fechados em si mesmos e levam vidas caóticas.

Em 2012, a MEAM publicou uma avaliação dos seus programas-piloto locais, que prestavam apoio a três áreas, no sentido de melhor coordenar os serviços existentes e à disposição dos utiliza-

dores. A avaliação, realizada pela FTI Consulting /Compass Lexecon e pela Pro Bono Economics, fornece alguns dos dados mais marcantes disponibilizados neste domínio. Dois dos programas-piloto registaram uma redução dos custos com o sistema de justiça penal, tendo-se verificado aumentos estatisticamente significativos do bem-estar individual. As aprendizagens dos programas-piloto foram partilhadas com as partes interessadas, por ocasião de seis eventos regionais.

Ao nível das políticas nacionais, a MEAM, juntamente com a Revolving Doors Agency, continuou a fazer lóbi em torno do documento de estratégia de 2011, “Turning the Tide”. As organizações trabalharam estreitamente com o Ministério do Trabalho e Pensões do Reino Unido e a estratégia governamental “Social Justice: Transforming Lives”, publicada em março, reconhece as múltiplas necessidades das pessoas e compromete o Governo a promover soluções coordenadas em áreas locais.

Ao longo do ano, a MEAM consultou uma vasta gama de parceiros para o desenvolvimento da sua estratégia futura. A MEAM Approach, um recurso *online*, ajudará as áreas locais a conceber e a concretizar intervenções coordenadas, apoiadas por uma equipa de rede local. Para comprová-lo, trabalhando como plataforma de investigação reforçada, continuará a criar uma robusta base de evidências para as políticas nacionais.

O programa de 100 milhões de libras “Fulfilling Lives’ do Big Lottery Fund” concentrou-se em múltiplas necessidades e tem por base o trabalho da MEAM. Foi com satisfação que a MEAM apoiou o desenvolvimento da iniciativa e continuará a trabalhar com o Big Lottery Fund à medida que as áreas locais selecionadas forem implementando os seus planos.

## **Ambiente**

“Ajudar ao desenvolvimento de uma sociedade que beneficie de uma relação mais sustentável com o mundo natural e que compreenda o valor dos seus recursos.”

A Delegação no Reino Unido apoia estratégias que ajudem diferentes setores da sociedade a restabelecerem a ligação com o mundo natural, tirando partido das vantagens que proporciona em termos de saúde, sociais, culturais e económicas, bem como a compreender e a ter em conta o valor dos seus recursos.

Através de duas linhas orientadoras, “Valorização da natureza” e “Por uma economia mais verde”, a nossa abordagem consistiu em testar novas ideias, aprender com a inovação, influenciar os alvos das políticas e promover a participação pública a nível local.

### **Valorização da natureza**

A criação de uma base de evidências é fundamental para convencer os decisores empresariais e governamentais de que o investimento no mundo natural é uma prática economicamente viável dos recursos. “Natural Solutions”, novo relatório da NEF (New Economics Foundation), estabelece evidências claras de que existem várias formas de utilização atual do ambiente natural para alcançar metas críticas para a sociedade, reforçando o seu papel no centro das políticas que visam garantir a recuperação económica e o bem-estar. Além disso, em resposta à crescente preocupação de que o cada vez menor contacto das crianças com o mundo natural constitui uma das maiores ameaças para o ambiente, o RSPB desenvolveu uma nova abordagem para medir esta realidade, criando o primeiro levantamento

Projecto “Evergreen Gardeners”  
© Em Fitzgerald



de base acerca da ligação das crianças com a natureza no Reino Unido. O RSPB apela ao Governo de coligação do Reino Unido para que adote esta medição como indicador oficial.

As atividades que visam o envolvimento do público centraram-se no papel que os jardins botânicos podem desempenhar, em todo o mundo, no trabalho com as comunidades locais no âmbito de problemáticas de importância social e ambiental; além disso, estas atividades exploraram o poder da arte para atrair a atenção para os desafios globais de elevada complexidade.

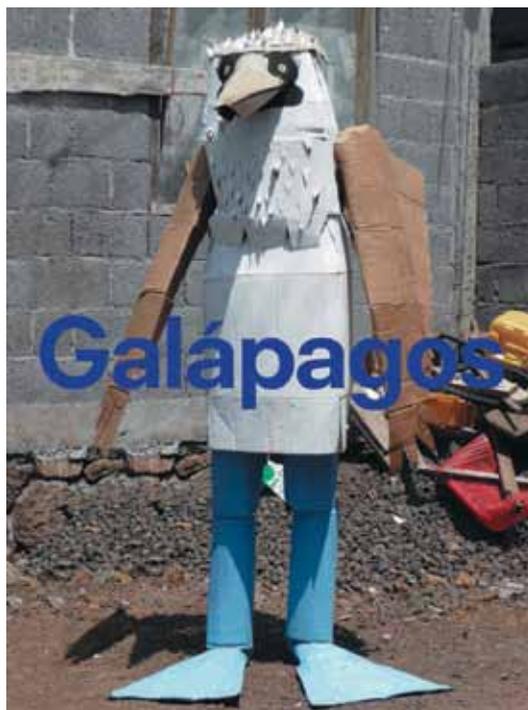
Um trabalho de investigação encomendado pela Fundação em 2009 sugeriu que os jardins botânicos deveriam ser muito mais ativos na abordagem de questões sociais e ambientais e que deveriam ir mais eficazmente ao encontro das necessidades das suas comunidades locais. Identificou exemplos de práticas inovadoras, mas também fatores de inibição da mudança. Nos últimos dois anos, através da sua iniciativa “Communities in Nature”, o BGCI (Botanic Gardens Conservation International) tem vindo a trabalhar com vários jardins no Reino Unido para os ajudar a repensar os seus valores e finalidade, bem como a desenvolverem um papel socialmente mais empenhado. Os resultados das avaliações demonstraram a importância deste trabalho, tanto para os jardins como para as comunidades envolvidas. Filmes que documentam os desafios e as vitórias alcançadas divulgaram a “Communities in Nature” junto de uma audiência internacional, no 8.º Congresso Internacional de Educação em Jardins Botânicos do BGCI, que teve lugar no México. Estamos atualmente a apoiar o BGCI a desenvolver capacidades organizacionais para ampliar o impacto e o alcance do seu trabalho nos próximos dois anos.

O “Evergreen Gardening Project for Isolated and Vulnerable Elders” do Geffrye, Museum of the Home, foi igualmente uma história de “sucesso”, mas, à semelhança da iniciativa “Communities in Nature”, enfrenta o desafio da sustentabilidade. Um modelo de abertura do programa testará uma abordagem mais sustentável e flexível que poderá ofere-

cer soluções relevantes para os jardins botânicos de uma forma mais ampla.

“Galápagos” – uma exposição de trabalhos de 12 artistas que passaram algum tempo no arquipélago das Galápagos no âmbito do Programa de Residência Artística da Gulbenkian nas Galápagos – abordou um tema ambiental de uma forma complexa e rigorosa. A avaliação da primeira exibição da exposição, em Liverpool, demonstrou o valor das artes visuais quanto a chamar a atenção para as causas e os impactos das alterações ambientais. A exposição prosseguiu em Edimburgo e será transferida para o Centro de Arte Moderna, em Lisboa.

Em 2013, a Delegação irá desenvolver um novo programa no Reino Unido: “Valorização dos Ocea-



Capa do livro do projecto  
“Galapagos”

nos”, o qual pretende apoiar e complementar a Iniciativa Oceanos da Gulbenkian levada a cabo pela Fundação em Portugal.

#### Por uma economia mais verde

Promovemos o desenvolvimento de algumas estratégias inovadoras com o fim de reformular o sistema financeiro do Reino Unido e promover uma economia mais ecológica. O Finance Innovation Lab, criado pelo WWF-UK e pelo ICAEW (Institute of Chartered Accountants in England and Wales), foi selecionado pelo *Observer* e pelo NESTA como um dos “50 novos inovadores radicais”. Procede neste momento à identificação das ideias mais promissoras no âmbito das políticas que possam “desconstruir” o sistema financeiro atual no sentido de uma economia mais sustentável, estabelecendo relações com um grupo diversificado de pensadores e profissionais no terreno, bem como mapeando e alinhando políticas que possam moldar o futuro. Propôs novos tipos de sistemas bancários nas comunidades locais e sistemas financeiros *peer to peer*, estando também a trabalhar em mudanças ao nível da UE.

Nos últimos dois anos, o Flora and Fauna International alcançou progressos significativos no seu trabalho de generalizar a inclusão de serviços



Youth for Green Jobs

de biodiversidade e ecossistema nas análises de investimento, através da “Natural Value Initiative”. O retorno dos investidores indica que o maior impacto da NVI se revelou na sua função de defesa da causa, ao proporcionar um modelo de boas práticas.

Prestando apoio ao trabalho realizado a nível local de promoção do acesso a empregos “verdes”, tentámos especialmente beneficiar as comunidades desfavorecidas. A East London Green Jobs Alliance, a Capacity Global’s Academy for Greener Jobs and Skills e o projeto “Transition Network’s REconomy” são três iniciativas que trabalham a nível local e nacional no âmbito do emprego ecológico e digno, que ajude o ambiente e crie comunidades resilientes.

A investigação de 2011 do grupo de reflexão Green Alliance, “Is Localism Delivering for Climate Change?”, identificou as potencialidades e os desafios da agenda de localismo no que toca à defesa de estratégias de redução das emissões de carbono. O relatório teve impacto a nível nacional e local. Após o sucesso de um programa-piloto em 2011, o 10:10 lançou o seu projeto nacional “Solar Schools” em 2012, com uma ampla cobertura pela comunicação social – proporcionando recursos *online* e *offline*, formação e apoio a pessoal em 30 escolas, a fim de aplicar sistemas de energia limpa em salas de aula de todo o país.

#### Migração e ambiente

A UK Climate Change and Migration Coalition (UKCCMC), liderada pela Climate Outreach and Information Network (COIN), publicou o primeiríssimo *briefing* de comunicação em 2012, fornecendo orientações baseadas em evidências para ajudar as organizações do Reino Unido e da UE a comunicar com precisão a complexa relação entre as alterações climáticas e as migrações. Esta associação foi nomeada porta-voz da sociedade civil junto da Comissão Consultiva da Iniciativa Nansen, passando a pressionar no sentido de obter a proteção legal de pessoas em risco de deslocação associado às alterações climáticas.

## Maximização do valor social e cultural

“Contribuir para uma maior eficácia das organizações com quem trabalhamos, mantendo um interesse em desenvolvimentos setoriais e procurando influenciar terceiros no sentido de maximizar o valor social e cultural.”

### Reforçar o setor social

Sob esta linha de orientação, a Delegação no Reino Unido consegue permanecer aberta a ideias excepcionais que vão ao encontro dos nossos três objetivos estratégicos e apoiar iniciativas transversais ao nosso trabalho no âmbito destes tópicos. A Delegação encoraja a avaliação do impacto, promovendo uma cultura de aprendizagem organizacional e o desenvolvimento de uma liderança eficaz e apoiando ainda iniciativas que generalizem a inovação social. A Delegação está igualmente interessada em estabelecer pontes entre as artes e setores sociais mais amplos, bem como em proporcionar algo de diferente e com valor. A presença da Fundação em três países europeus permite operar além das fronteiras nacionais e partilhar a nível internacional as lições retiradas desse trabalho.

A criação de uma robusta base de evidências constitui um passo essencial no sentido de influenciar as políticas sociais. A Delegação no Reino Unido apoiou algumas iniciativas de investigação e promove uma cultura de aprendizagem no seio das suas organizações parceiras e a nível mais global.

O Civil Exchange, em consórcio com a Democratic Audit and DHA Communications, realizou a primeira avaliação independente da visão do Governo do Reino Unido quanto à renovação social, a “Grande Sociedade”, proporcionando uma análise baseada em evidências sobre se está a ter lugar uma transferência genuína de poderes do Governo para a sociedade civil e de que forma podemos estimular mais ações que permitam a sua concretização. Publicado em maio, o relatório de avaliação recomendava que o Governo deveria trabalhar em parceria genuína com o setor do voluntariado, a fim de definir objetivos partilhados e orientar os recursos para setores e grupos desfavorecidos.

O Centre for Social Justice lançou o “Breakthrough Britain II”, uma investigação de grande fôlego, que deverá ser conduzida ao longo de dois anos e que pretende examinar as causas primeiras da pobreza e da fragmentação social no Reino Unido.

As organizações têm de ser flexíveis, revelar capacidade de adaptação e ser produtivas para conseguirem resultados de excelência no clima atual, tendo de explorar, testar e partilhar formas novas e mais eficazes de trabalhar. A compreensão dos princípios da aprendizagem organizacional pode fornecer ferramentas que garantam o êxito no setor social. Em 2012, a ACEVO emitiu o “Learning to Succeed: Investing in learning in order to improve services and increase policy influence”. Este relatório, *kit* de recursos, guia de estudo e guia para financiadores explora de que forma podem ser desenvolvidas estratégias e práticas de aprendizagem e como integrá-las no seio das organizações.

“It’s Our Community”, uma iniciativa de investigação transnacional promovida pela Fundação e o NESTA, identificou modelos inovadores de formação de comunidades e de apropriação dos serviços locais em toda a Europa. O estudo foi conduzido pela Big Society Network e pelo NCVO no Reino Unido, trabalhando com outras agências internacionais. Foram determinados os fatores de sucesso comuns e lições passíveis de aplicação noutras realidades, os quais foram plasmados num relatório e num *kit* de recursos apresentados em Lisboa. As recomendações de políticas direcionadas para os governos nacionais e locais serão divulgadas através da ENNA (Rede Europeia das Associações da Sociedade Civil Nacionais).

Aprender a trabalhar em parcerias de benefício mútuo é uma estratégia adaptativa que poderá potencialmente conduzir a um melhor processo de tomada de decisões e a uma maior capacidade de influência. A Delegação no Reino Unido promove a colaboração em todo o setor, atuando como elemento agregador. Juntando numa série de fóruns diferentes organizações com quem trabalha, cria



Escola de verão da SIX

assim um espaço em que podem ser explorados tópicos de interesse comum e em que novas parcerias podem surgir.

Com a modernização da agenda dos serviços públicos, a criação de consórcios entre os setores público, privado e social revela-se cada vez mais importante. Collaborate, uma empresa de interesse comunitário sediada na London South Bank University, foi constituída para ajudar a melhorar os serviços públicos no Reino Unido e promover uma sociedade civil resiliente. Funcionará como uma plataforma de ideias e práticas de ponta, centro de liderança e desenvolvimento de competências e fórum de debate e resolução de problemas entre os setores.

A Social Innovation Exchange (SIX), criada como organização independente na sua Escola de Verão em Adelaide, em novembro de 2012, proporciona oportunidades de colaboração internacional.

A SIX é já a principal rede mundial de inovação social e uma reputada fonte para investigação, ação e inteligência. O seu caráter independente permitirá que a sua crescente comunidade de organizações associadas desempenhe um papel mais significativo no desenvolvimento de estratégias. A Delegação continua a apoiar a SIX na ligação e inspiração de inovadores sociais em todo o mundo.

O reforço do sentido de liderança assume um papel crítico na ampliação da capacidade e do desempenho globais do setor social. A Delegação no Reino Unido continua a trabalhar com o Clore Social Leadership Programme, que proporciona um programa de desenvolvimento de liderança singular e personalizado, descrito como “transformacional” pelos seus participantes. Pela primeira vez, o grupo atual inclui aspirantes a líderes que estão a trabalhar a nível internacional para organizações sediadas no Reino Unido.

### Novos modelos para artes performativas participativas

Ao longo das décadas da sua existência, a Fundação foi identificando e apoiando movimentos que influenciaram a política para as artes e abriram o acesso a um público mais vasto em zonas rurais, nas comunidades e em escolas. Muito mudou desde estas intervenções iniciais, tanto no Reino Unido como no mundo inteiro, tendo-se assistido, por exemplo, à atividade pioneira do Brasil numa abordagem baseada no facto de as comunidades assumirem, elas próprias, a dianteira dos acontecimentos. Procurando modelos radicalmente novos de prestação artística que reflitam os nossos interesses culturais e sociais, a Delegação está a prestar apoio a uma série de organizações artísticas que estão a romper fronteiras no seu trabalho com grupos de pessoas e comunidades desfavorecidos, a fim de criar projetos novos e inovadores cuja condução é assumida pelos participantes.

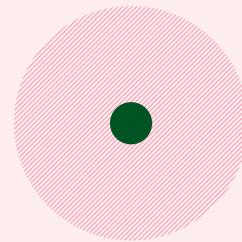
A ideia para *De Gabay (The Poem)* foi sugerida ao Teatro Nacional do País de Gales por quatro jovens somalis, ansiosos por alterar as percepções negativas face à sua nação. Trabalharam com a companhia no sentido de desenvolverem uma inovadora obra performativa em 2013 – uma exploração orientada para um local específico na zona de Butetown, em Cardiff, centrando-se nas vidas dos seus poetas somalis nascidos em solo britânico, sendo a obra representada pela comunidade. Uma parceria do Battersea Arts Centre, Contact, Manchester e People's Palace Projects com a Agência de Redes para a Juventude, no Rio de Janeiro, está a envolver cerca de 300 jovens dos 15 aos 25 anos de idade, durante um período contínuo de I&D, um processo criativo que culminará, em 2015, num festival cultural, com a duração de quatro dias, onde se reunirão as ideias dos jovens. O Manchester International Festival, com base na sua colaboração "Sacred Sites" com redes religiosas locais, está a desenvolver um novo modelo replicável para o envolvimento a mais longo prazo entre grupos religiosos e a cidade.

Adicionalmente, em 2012, a Delegação apoiou o projeto "With One Voice", da Streetwise Opera, na Royal Opera House, que proporcionou a pessoas sem-abrigo uma plataforma oficial nas celebrações dos Jogos Olímpicos e criou a primeira rede global de artes e sem-abrigo. A nossa esperança é a de que este evento possa ser replicado de quatro em quatro anos, tanto nas cidades anfitriãs dos Jogos Olímpicos, como em Covent Garden.

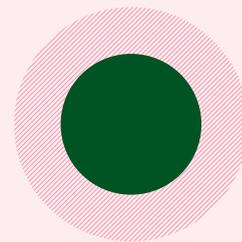
A partir de 2013, consultas em todo o setor e um trabalho permanente de avaliação fornecerão as informações necessárias aos planos da Delegação de desenvolver um programa mais amplo de artes performativas participativas.

MVSC "With One Voice",  
Streetwise Opera

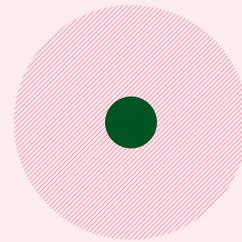




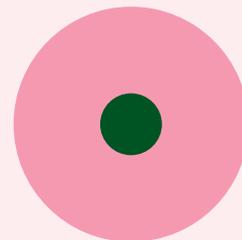
Custos com pessoal 334 180



Subsídios e bolsas 1 829 282



Iniciativas próprias 481 462

Total 2 657 860  
Proveitos 630 690

VALORES EM EUROS

## Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento

O Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento (PGAD) que completou dez anos de funcionamento em 2012, pretendeu dar um novo enquadramento e um impulso renovado às atividades de cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) e Timor-Leste. Estas atividades, desenvolvidas desde há muitos anos, continuam a privilegiar as intervenções nas áreas da saúde e educação, atendendo à experiência da Fundação e à importância que estes setores têm para o desenvolvimento dos países parceiros.

Em 2012, foi estabelecido um novo ciclo programático para cinco anos (2013-2017) com o objetivo principal de contribuir para o reforço das capacidades das pessoas e das organizações dos PALOP e Timor-Leste, tendo como áreas prioritárias a educação, a saúde (incluindo a investigação) e as artes. 2012 foi, assim, um ano transitório de reestruturação da intervenção da Fundação a este nível, consolidando as ações em curso e delineando novas ações, que se afigurem mais pertinentes para ultrapassar os obstáculos ao desenvolvimento económico e social dos países onde o PGAD atua.

## Componente “arte”

Nesta componente foi desenhada a iniciativa “Ocupações Temporárias”, que desenrolar-se-á no período 2012-2013 e visa contribuir para a qualificação dos criadores artísticos dos PALOP e para a promoção das suas obras no espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Esta iniciativa resulta da colaboração com o Programa Gulbenkian “Próximo Futuro”.

A exposição “Ocupações Temporárias 2012”, sob o tema “Estrangeiros”, realizou-se em dezembro, em Maputo, Moçambique, tendo “ocupado” três embaixadas – Portugal, Noruega e África do Sul –, o Aeroporto Internacional de Mavalane, o Restaurante Cristal e ainda várias avenidas da cidade através da afixação de cartazes com reproduções de obras de um dos artistas. Estiveram envolvidos nesta exposição cinco artistas moçambicanos (Eugénia Mussa, João Petit Graça, Rui Tenreiro, Sandra Muendane e Tiago Correia-Paulo) e um artista angolano (Paulo Kapela). O evento teve uma assinalável cobertura pelos *media* locais, com referências na imprensa portuguesa e sul-africana.



“Ocupações Temporárias 2012”, Maputo

Em Cabo Verde, por ocasião do 9.º Encontro das Fundações da CPLP, e com o apoio do Centro Cultural Português no Mindelo, foram instaladas fotografias dos moçambicanos Filipe Branquinho e Camila de Sousa, nas principais artérias daquela cidade promovendo, assim, a itinerância internacional destes trabalhos.

O Ministério da Cultura de Cabo Verde visa criar uma Orquestra Nacional que conta com o apoio da Fundação Gulbenkian, nomeadamente para a realização de dois estágios para o diretor artístico e gestor desta orquestra.

O apoio concedido ao Centro Cultural Português, localizado no Mindelo, permitiu reunir, preservar e classificar o acervo fotográfico da Foto Melo – casa fotográfica, criada em 1890 nesta cidade cabo-verdiana.

Em articulação com o Centro Cultural de São Tomé e Príncipe e com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, atribuiu-se um subsídio para a realização de um programa de dança que incluirá espetáculos e ateliês para crianças e para adultos, tendo o ateliê para adultos como objetivo a formação de professores nesta área.

## Componente “educação”

### Projetos de apoio ao ensino básico e secundário

O projeto “Reforço institucional e qualitativo do ensino básico – São Tomé e Príncipe” resultou de um protocolo celebrado entre o Ministério da Educação, Cultura e Formação de São Tomé e Príncipe e a Fundação Calouste Gulbenkian e tem por objetivo apoiar a capacitação institucional dos serviços centrais e periféricos do Ministério no desenvolvimento do ensino básico, de acordo com a implantação progressiva da Lei de Bases do Sistema Educativo.

O apoio da Fundação, que se estenderá até 2015, visa três objetivos fundamentais: reforço da Direção de Planeamento e Inovação Educativa (DPIE) e da Escola de Formação de Professores e Educadores (EFOPE) através de ações de formação presenciais

e da produção de materiais de apoio pedagógico e didático; elaboração de materiais didáticos de apoio às atividades de formação inicial e contínua de docentes e ao exercício de funções diretivas nas escolas do ensino básico; apoio documental em suportes diversificados ao Centro de Recursos da EFOPE e ao Centro de Recursos de Água Grande.

Decorrente de um protocolo celebrado entre o Ministério da Educação de Angola e a Fundação Calouste Gulbenkian, o projeto “PREPA – Formação de Formadores de Professores do Ensino Primário” teve como ponto focal a Escola do Magistério Primário de Benguela (EMPB) e a assistência técnica da Escola Superior de Educação de Setúbal (ESES). Os trabalhos de campo foram concluídos, deles resultando a elaboração de cinco guias de apoio à docência de disciplinas do tronco comum de formação na EMPB e de vinte e um módulos de formação para ações de curta duração, incidentes em matérias científicas e pedagógicas do tronco de formação profissional da escola. Para finalizar a primeira fase dos trabalhos, encontra-se em preparação a realização na EMPB de um *workshop* de âmbito

nacional dirigido aos dirigentes de todas as escolas de formação de professores do ensino primário, no qual se analisará os materiais pedagógicos produzidos. Os materiais serão distribuídos pelas escolas em suporte digital e em suporte papel.

Desde 2010, decorre o projeto “Falar Português – Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste” que conta com o financiamento do Fundo da Língua Portuguesa e participação financeira da Fundação e do Ministério da Educação de Timor-Leste e tem a assistência técnica da Universidade de Aveiro. O projeto encontra-se na sua fase final, tendo desenvolvido duas linhas complementares de atuação: apoio à reestruturação curricular do ensino secundário geral e elaboração de um bloco pedagógico, constituído pela elaboração do currículo para o ensino secundário geral; elaboração dos programas para catorze disciplinas integrantes do currículo; elaboração dos manuais para os alunos e dos guias para os professores para aquelas disciplinas. O Ministério da Educação de Timor-Leste desenvolveu, por seu turno, os programas, manuais e guias relativos a disciplinas específicas (tétum, indonésio, religião e moral, educação física e desporto). O apoio global à reestruturação do ensino secundário geral traduziu-se na elaboração de uma matriz de conceção e possível desenvolvimento daquele troço do ensino, que veio a resultar dos contactos presenciais e da percepção da realidade local nas suas diversas vertentes, o que permitiu que, pela primeira vez, Timor-Leste passasse a dispor de materiais pedagógicos concebidos e ajustados à sua realidade.



Exposição de fotografia, Mindelo

Escola Básica, São Tomé e Príncipe



### Projetos de apoio ao ensino superior

Com o principal objetivo de contribuir para o reforço das instituições de ensino superior, em particular para a criação e consolidação de programas de formação avançada, destacam-se os seguintes apoios:

- Desenvolvimento do II Programa-Quadro de Apoio à Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Moçambique, que tem como objetivo principal contribuir para a melhoria da qualidade de ensino em algumas áreas de conhecimento, designadamente (i) o Ensino e aprendizagem da língua portuguesa; (ii) Hotelaria e Turismo; (iii) Ensino à Distância. Neste âmbito, continuou-se a apoiar a realização da primeira edição do Mestrado em Ensino de Português, como língua segunda, em regime de *b-learning* conduzido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; procedeu-se à montagem da primeira edição do Curso de Formação Avançada e Mestrado em Turismo (2.º ciclo) – Gestão Estratégica de Destinos Turísticos – na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane da UEM, com o apoio da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, que decorrerá até 2015, e que pretende atingir um universo formativo de vinte alunos, composto por docentes do ensino superior e quadros técnicos superiores do setor do turismo esperando-se quinze alunos com grau de mestre e cinco alunos com Formação Avançada; concluiu-se o apoio ao desenvolvimento da área estratégica de ensino à distância, que teve o apoio da Universidade de Aveiro, com a realização em dezembro de 2012, das provas de doutoramento dos cinco docentes e técnicos superiores da UEM e o seminário de encerramento.

Também em Moçambique, e com o objetivo de contribuir para a qualificação do sistema educativo, foi apoiado o projeto de “Formação Avançada de Docentes da Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM)”, a decorrer até 2015, em colaboração com a Universidade do Minho, consistindo na atribuição de bolsas para quinze estágios científicos avançados do corpo docente da UPM que realiza o seu curso de doutoramento.

Deu-se continuidade à colaboração com a Universidade de Cabo Verde, apoiando-se os seguintes projetos: primeira edição do Curso de Mestrado em Educação, especialização em TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, com a colaboração do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, e que se destina a profissionais da educação e da formação; quarta edição do Curso de Mestrado em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica, com a colaboração do Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação da Universidade Nova de Lisboa, a realizar no Mindelo; a assistência técnica para o desenvolvimento curricular da Universidade de Cabo Verde tendo em vista uma maior adequação e aproximação ao modelo de Bolonha; “Memórias da Educação em Cabo Verde”, que conta com a colaboração do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa para, em conjunto com os



Projeto “Memórias da Educação” em Cabo Verde

investigadores cabo-verdianos, se efetuar um reconhecimento in loco da situação atual relativamente ao património educativo e cultural e se estruturar um projeto de investigação, intervenção e valorização do património educativo e cultural das escolas daquele país; e ainda a participação da Universidade de Cabo Verde, no Fórum de Gesto do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), que se realizou em Macau, subordinada ao tema “Por Um Ensino Superior de Qualidade nos Países e Regiões de Língua Portuguesa”.

É também de destacar o apoio concedido ao Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa para liderar um Estudo (internacional) prospetivo sobre o Ensino Superior Agrícola em África que visa analisar de que forma as alterações do setor agroalimentar em África poderão afetar o desenvolvimento do ensino superior naquele continente.



Projeto ForVIDA, Angola

### Componente “saúde”

Em 2012, a estratégia de intervenção do PGAD, na área da saúde, manteve o seu enfoque na melhoria da prestação de cuidados de saúde dos PALOP e Timor-Leste. A melhoria da acessibilidade e da qualidade da saúde são fatores decisivos para o crescimento económico e desenvolvimento sendo a doença, simultaneamente, causa e efeito da pobreza. A valorização e capacitação dos recursos humanos de saúde, o reforço dos sistemas de saúde, a investigação e o investimento na melhoria do diagnóstico foram áreas prioritárias na seleção dos projetos apoiados, utilizando como critérios a harmonização com as prioridades dos países parceiros, a sua sustentabilidade, o estímulo ao reforço da sociedade civil e a abertura de novos caminhos e possibilidades para o desenvolvimento.

#### Saúde materno-infantil

O projeto “ForVIDA – Formação para a Vida” (Angola), surgiu no seguimento do diagnóstico realizado das infraestruturas, recursos humanos e tipologia de Serviços de Saúde existentes na Rede de Serviços da Igreja Católica de Angola. Este projeto envolve uma parceria entre a Fundação Fé e Cooperação (FEC) e a Cáritas de Angola, e tem como objetivos específicos (i) a melhoria das competências técnicas de recursos humanos de saúde, numa fase inicial, nas dioceses/províncias de Benguela, Bié, Huambo e Luanda e (ii) o reforço da coordenação entre os subsistemas de saúde público e da Igreja Católica em Angola.

O apoio à “Recuperação do Hospital Rural do Songo” (Moçambique), materializado na aquisição de equipamento para o bloco operatório e sala de recobro, surgiu após um levantamento das necessidades prioritárias do mesmo hospital pela Associação África Solidariedade, OGND portuguesa, que se encontra a colaborar com a Direção Provincial de Saúde de Tete, na melhoria da prestação de cuidados de saúde deste hospital rural.

Tendo em conta o atual perfil epidemiológico de Cabo Verde, que indica que as doenças não transmissíveis tendem a superar, em frequência e gra-

vidade, as doenças infecciosas, foi concedido apoio ao Ministério da Saúde daquele país, destinado ao reforço das capacidades de diagnóstico precoce do cancro da mama, através da aquisição de um mamógrafo para o Hospital Agostinho Neto e da formação dos técnicos que o utilizam, apoiada pela Siemens, o qual tem tido lugar em diferentes unidades hospitalares do país e, em particular, na cidade da Praia.

### Doenças infecciosas

O “Saúde para Todos: Programa Integrado 2012-2015” (São Tomé e Príncipe) é um projeto promovido pelo Instituto Marquês de Valle Flor (IMVF), com o apoio da Cooperação Portuguesa, na sequência de um projeto anterior que se desenvolveu de 2006 a 2011 e que tem como objetivo a consolidação do Sistema Nacional de Saúde daquele país através da promoção de uma efetiva pirâmide assistencial interdependente. Por um lado, pretende-se a prestação de cuidados primários, com maior enfoque nas doenças crónicas e não transmissíveis e, por outro, são facultados cuidados especializados, através da realização de missões de médicos especialistas respondendo a situações clínicas pendentes no país. A esta vertente, soma-se a introdução do sistema de telemedicina como complemento assistencial à distância e como ferramenta de formação e orientação dos doentes a serem evacuados.

No âmbito de um protocolo de estudo celebrado entre o Instituto Higiene e Medicina Tropical (IHMT) e a Rede de Laboratórios de Tuberculose do Instituto Nacional de Saúde de Moçambique – e tendo em conta que uma das maiores dificuldades do tratamento da tuberculose (TB) é a resistência aos fármacos do *M. tuberculosis*, por falta de adesão ao tratamento – o apoio ao estudo “Implementação de Um Novo Método de Identificação Rápida do Complexo Mycobacterium tuberculosis nos Laboratórios de Referência da Tuberculose de Maputo e Beira: A Sua Importância para a Validação dos Testes de Suscetibilidade aos Tuberculostáticos” providenciará ao sistema de saúde de Moçambique informação pertinente para o controlo da TB pul-

monar em termos de inovação tecnológica e cooperação interlaboratorial, em termos de equipamento e recursos humanos.

Com a colaboração técnica do IHMT e do Instituto Nacional Dr. Ricardo Jorge, e cofinanciamento do Fundo Setorial de Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), foi dada continuidade ao projeto “ForDILAB TB (Formação em Diagnóstico Laboratorial da Tuberculose)”, iniciado em 2011, com o objetivo da melhoria da formação de técnicos de saúde dos PALOP em diagnóstico laboratorial de tuberculose e micobacteriologia e também criação de condições para o estabelecimento da Rede de Investigação e Desenvolvimento em Saúde na área da tuberculose (RIDES TB). Em 2012, realizaram-se os primeiros dois cursos, de três, de nível I (avançado), o que permitiu a formação de onze técnicos em diagnóstico laboratorial – cinco de Moçambique, três de Angola, dois da Guiné-Bissau e um de São Tomé e Príncipe. Foi também dado início ao funcionamento de um sítio e fórum ForDILAB-TB, com o objetivo da discussão e esclarecimento de dúvidas sobre técnicas e procedimentos de diagnóstico laboratorial da tuberculose, visando a troca de experiências e conhecimentos, e assim contribuir para um melhor controlo da tuberculose e micobacterioses nos países envolvidos e para o desenvolvimento da Rede de Investigação e Desenvolvimento em Saúde (RIDES) sobre TB.



Projeto “ForDILAB TB”, 2º curso em Diagnóstico Laboratorial

### Apoio ao Reforço dos Sistemas de Saúde – Estudos

Para que os hospitais africanos prestem um melhor serviço aos seus utentes é necessário entender as suas fragilidades e sucessos. Contudo, o conhecimento sistematizado sobre as atividades que estas entidades realizam em África é parco, não facilitando as decisões de alocação de recursos que possibilitariam um melhor desempenho. Neste contexto, apoiou-se a participação do IHMT na preparação do Recenseamento dos Hospitais Africanos, designadamente através do desenvolvimento de um questionário para a recolha dos dados mais relevantes. Com base neste trabalho, o IHMT passará a trabalhar em conjunto com a Organização Mundial de Saúde para dar continuidade ao referido recenseamento.

### Formação de Recursos Humanos

Em 2012, teve lugar a segunda edição de um concurso para atribuição de bolsas para estágios de curta duração (três meses) em Portugal para profissionais de saúde dos PALOP e de Timor-Leste. Em resultado do mesmo, dezanove profissionais de saúde (12 médicos, um farmacêutico, uma psicóloga, quatro enfermeiros, uma técnica de laboratório) realizaram estágios de formação e atualização técnica promovidos no âmbito de parcerias entre serviços de saúde públicos dos seus países e unidades homólogas de Portugal.

Valorizando ainda a intervenção de agentes de saúde comunitária na área da saúde ocular em Moçambique, foi apoiado o Programa Olhos de Moçambique 2010-2013, promovido pela Fundação Ulls Del Món, de Barcelona. Esta iniciativa visou a implementação de ações de formação em saúde ocular na província de Inhambane, onde 70% da população vive nas zonas rurais. O acesso à rede sanitária convencional não é prática interiorizada pela população e os agentes de saúde comunitária têm um papel determinante na prevenção e identificação de problemas de saúde.

### Capacitação de ONGD

Neste domínio, destaca-se o Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação, iniciativa-piloto, com início de execução em janeiro de 2011, promovida em parceria com a Fundação EDP, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Fundação Portugal-África, e com o apoio do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, que visa apoiar a elaboração de candidaturas a financiamentos internacionais por parte de ONGD nacionais. Pretende-se assegurar um melhor diagnóstico e preparação das candidaturas; contribuir para a diversificação das fontes de financiamento tradicionais das ONGD e, por essa via, o reforço da capacitação destes atores da sociedade civil.

No âmbito deste mecanismo, em 2012, foram apoiadas 11 candidaturas, tendo sido fundamental o protocolo estabelecido, em março de 2012, com o CESA – Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento – do ISEG, para a (i) divulgação das fontes de financiamento internacionais disponíveis – edição de uma *newsletter* mensal; (ii) apoio às ONGD na identificação da fonte de financiamento que melhor se adapta ao seu perfil e (iii) apoio à elaboração de “brochuras eletrónicas” em língua inglesa para as ONGD apoiadas pelo Mecanismo.

Tendo em conta os resultados alcançados, os parceiros concordaram na extensão do período de funcionamento do Mecanismo até 31 de dezembro de 2013, no alargamento do seu âmbito à “Resiliência / Redução dos Riscos de Catástrofes” e na majoração do apoio das candidaturas que envolvam centros de investigação e câmaras municipais.

Em articulação com o Mecanismo, e na sequência de outras atividades em anos anteriores, a Fundação apoiou duas iniciativas de capacitação das ONGD, respetivamente a realização de uma ação de formação, em articulação com a plataforma das ONGD, intitulada “Project Risk Management Training”, na qual participaram quinze ONGD e a montagem de um Curso de Formação Avançada em Logística de Projetos de Ajuda ao Desenvolvimento, a iniciar em 2013, em parceria

com a Universidade de Aveiro, que visa formar técnicos especialistas nesta área.

Refira-se ainda o projeto “Desenvolvimento do Modelo de Apoio ao Empreendedorismo Social no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa” (CPLP) que tem como objetivo a liderança e fortalecimento de redes colaborativas de inovadores e empreendedores sociais no âmbito da lusofonia e viabilização de aprendizagens mútuas entre inovadores e criativos sociais provenientes de contextos económicos e culturais diversos. Este modelo, já em execução em Portugal pelo Instituto de Empreendedorismo Social (IES) em parceria com a Escola de Negócios INSEAD, iniciou-se em Moçambique como experiência-piloto e teste de replicação

do modelo no âmbito da CPLP, e inclui atividades de mapeamento de boas práticas, formação intensiva de empreendedores sociais identificados na zona de Maputo e posterior acompanhamento para desenvolvimento dos seus projetos.

#### Segurança alimentar e saúde

No contexto do ciclo “O Futuro da Alimentação”, organizado pelo Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, o PGAD teve a seu cargo a organização da sessão intitulada “Alimentação e Desenvolvimento: Segurança Alimentar: Garantia para o Desenvolvimento”, cujo orador foi Benoît Miribel, presidente da Action contre la Faim (França).



Conferência “O Futuro da Alimentação: Alimentação e Desenvolvimento”

Em articulação com o ciclo de conferências “O Futuro da Alimentação”, foi lançado o concurso “Segurança Alimentar, Nutrição e Saúde”, com o objetivo fundamental de contribuir para a melhoria da segurança alimentar dos PALOP ao nível comunitário, promovendo uma abordagem integrada das componentes agricultura, nutrição e saúde. Foram selecionados os seguintes quatro projetos plurianuais:

“RUFARO – Projeto Integrado para a Redução da Pobreza na Região do Dondo”, província de Sofala, em Moçambique, apresentado pela FEC – Fundação Fé e Cooperação;

“Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional no Concelho de Santa Cruz”, Cabo Verde, apresentado pela Associação Saúde em Português;

“Segurança Alimentar, Saúde e Nutrição em Quinara”, Guiné-Bissau, apresentado pela ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos;

“Conhecer, Produzir e Nutrir: Capacitação das Associações para o Reforço da Segurança Alimentar no Distrito de Matutuine”, Moçambique, apresentado pelo VIDA – Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano.

Ainda no âmbito desta área de intervenção, apoiou-se a participação de dois professores, de Cabo Verde e Moçambique, no *workshop* sobre “Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP”, organizado pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que antecedeu o Congresso World Nutrition Rio 2012.

#### Atividades diretas e iniciativas próprias

Os seguintes projetos foram promovidos, (co)financiados e executados pela Fundação:

#### Criação do Centro de Investigação em Saúde de Angola

A Fundação Calouste Gulbenkian é responsável, desde 2007, pela execução do projeto “Criação de Um Centro de Investigação em Saúde de Angola”, sediado na cidade do Caxito, província do Bengo, a sessenta quilómetros de Luanda, em Angola.

O Projeto CISA, resultado de uma parceria entre o Ministério da Saúde de Angola, o Governo Provincial do Bengo, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e a Fundação Gulbenkian, pretende ser a base da criação de um centro de investigação em saúde, localizado no Caxito e, por consequência, o catalisador de um conjunto de iniciativas complementares a desenvolver no âmbito da melhoria das condições de saúde da população e da investigação operacional.

Os objetivos específicos do CISA:

- melhorar as condições de saúde da população do município do Dande, através do fortalecimento assistencial dos seus serviços de saúde;
- criar um centro de investigação em Angola, que dará contributos à resolução dos principais problemas de saúde que afetam o país e a região;
- potenciar, a nível internacional, a participação de Angola e Portugal na área da investigação direcionada às principais doenças que afetam os países em desenvolvimento.

Ao longo de 2012, continuaram a ser desenvolvidas inúmeras atividades das quais se destacam:

› Continuação dos sistemas de recolha de dados, designadamente através do Sistema de Vigilância Demográfica, que efetuou a sexta ronda, abrangendo cerca de 60 mil pessoas em sessenta e nove bairros de três comunas do município do Dande – Úcua, Mabubas e Caxito; do Sistema de Autópsia Verbal e do Sistema de Vigilância de Morbilidade no Hospital Geral do Bengo.

› Tiveram início mais três estudos: “Avaliação do Impacto da Formação dos Técnicos de Saúde na Melhoria da Qualidade do Diagnóstico Laboratorial



da Malária”; “Estudo de intervenção no controlo da Schistosomíase em crianças no município do Dande”; e “Estudo de Agentes Causais de Diarreia em Crianças Menores de Cinco Anos Atendidas no Hospital Geral do Bengo (Angola)”.

› Foram realizados dois cursos em diagnóstico laboratorial de malária (um no Caxito e outro em Luanda) para técnicos de saúde e um curso prático laboratorial de genética e química (em Luanda);

› Continuaram os contactos com investigadores e instituições nacionais e internacionais. Foram envolvidos mais angolanos nas áreas da investigação, através de apoios; de bolsas de investigação de curta duração e de incentivos a doutoramento. Foi alargada a colaboração com outras instituições angolanas, nomeadamente em Benguela e Luanda, para a realização de alguns estudos;

› Em 2012 foram publicados quatro artigos do Projeto CISA, em revistas da especialidade;

› O CISA esteve presente em quatro conferências internacionais e três em Angola.



Projeto CISA, equipa do Sistema de Vigilância Demográfica no terreno

Projeto CISA, trabalho de campo em Schistosomíase

### ForSA – Formação em Saúde em Timor-Leste

Deu-se continuidade ao apoio à formação de recursos humanos da saúde em Timor-Leste, orientado para a Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde (FMCS) da Universidade de Timor-Lorosae. Uma assessoria técnica esteve a colaborar na organização dos programas letivos desta faculdade, essencialmente ao nível da preparação de três novos bacharelados, respetivamente dos cursos de Farmácia, de Análises Laboratoriais e de Nutrição e Dietética, que contou com o apoio da Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa. Foi igualmente realizada uma ação de formação pedagógica que envolveu os docentes da FMCS.

### Mais-Valia

Trata-se de uma iniciativa-piloto, que visa a criação de uma bolsa de voluntariado, de profissionais experientes e academicamente habilitados, com mais de 55 anos, disponíveis para missões de curta duração – máximo de dois meses – nos PALOP, nas áreas da saúde, educação e artes. O lançamento do Mais-Valia decorreu na Fundação Gulbenkian, em simultâneo com a conferência internacional “Envelhecimento e Inovação Social” (PGDH). As inscrições dos candidatos iniciaram-se em novembro de 2012, tendo sido recebidas mais de cento e trinta candidaturas até 31 de dezembro.



### Assistência técnica, estudos e consultoria

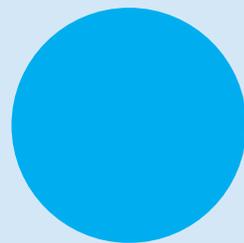
Neste âmbito, destaca-se a realização de missões de acompanhamento a projetos e preparação do novo programa a São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, o apoio à edição da obra *A Nossa Casa Arde a Sul*, de Serge Michailof, em colaboração com o Programa Gulbenkian Próximo Futuro, bem como a consultoria externa na área da educação.



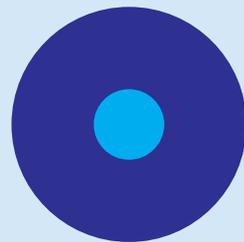
# Ic. Programmas Transversais

## Exposição “Fernando Pessoa, Plural como o Universo”

A exposição “Fernando Pessoa, Plural como o Universo”, patente na Galeria de Exposições Temporárias, foi inaugurada a 9 de fevereiro e encerrou no dia 6 de maio de 2012. Concebida e organizada pela Fundação Roberto Marinho e pelo Museu da Língua Portuguesa de São Paulo, teve como curadores Richard Zenith e Carlos Filipe Moisés.



Iniciativas próprias 311 998



Total 311 998  
Proveitos 124 786



Diogo Dória durante a sessão  
“Todos os Casados do Mundo  
são Mal Casados”

Inauguração da exposição  
“Fernando Pessoa,  
Plural como o Universo”



Nos 87 dias de abertura, a exposição teve 53 410 visitantes, o que corresponde a uma média diária de 613 pessoas. Realizaram-se 340 visitas guiadas para escolas e para o público em geral, e ainda seis “Visitas com Poesia”, que esgotaram o número de participantes em cada visita (25). Tratou-se de uma atividade na qual uma monitora guiava a visita, e um jovem *diseur*, Guilherme Gomes, inesperadamente, dizia alguns poemas de Fernando Pessoa em locais da exposição previamente determinados.

Várias atividades complementares foram acompanhando a exposição.

Para crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos, a oficina “Pessoal e Intransmissível”, da autoria do ator Miguel Fragata, reuniu 100 alunos de escolas de Lisboa.

Partindo de uma proposta de Helena Vasconcelos, realizaram-se três sessões da iniciativa “Celebração do Universo de Fernando Pessoa – Leituras Encenadas”: “A Cidade”, cujo tema foi abordado por Fernando Cabral Martins, encenado por Carlos Pimenta e Raquel Castro e interpretado pelos atores Ivo Alexandre e João Reis; “A Viagem Cósmica de Pessoa”, cujo guião foi da autoria de Teresa Rita Lo-

pes, a encenação de Nuno M. Cardoso e contou com os atores Carlos Pimenta, Albano Jerónimo e Sofia Correia; “Pessoa em Pessoa”, sessão conduzida por Gonçalo M. Tavares, encenada por Marco Martins e interpretada pelo ator Vítor Roriz Reis. “Todos os Casados do Mundo São Malcasados” foi a sessão realizada no âmbito da colaboração com a Casa Fernando Pessoa. Este espetáculo, com dramaturgia de Inês Pedrosa e encenação e representação de Diogo Dória, põe em diálogo Ovídio e Fernando Pessoa.

Estas quatro sessões tiveram lugar nas escadarias do *hall* dos congressos e reuniram aproximadamente 1200 pessoas (cerca de 300 pessoas por sessão).

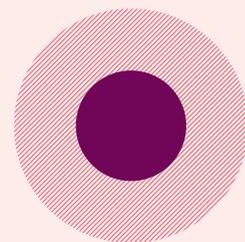
De referir ainda as duas sessões da iniciativa “O Fado e a Alma do Povo”, realizadas no fim de semana de encerramento dentro do espaço da exposição, com Tânia Cardoso, uma, e com Aldina Duarte, a outra, que reuniram uma grande assistência.

Duas publicações acompanharam a exposição: o catálogo, impresso em Lisboa a partir da matriz feita no Brasil, com o título da própria exposição *Fernando Pessoa, Plural como o Universo*, e um livro denominado *Fernando Pessoa: Escritor, Editor e os seus Leitores*, que, não se substituindo ao catálogo feito no Brasil, foi um complemento da exposição em Portugal. Esta edição, com a coordenação editorial de Richard Zenith, foi feita em colaboração com o jornal *Público*, e incluía depoimentos sobre Fernando Pessoa da autoria de 55 personalidades portuguesas e estrangeiras, bem como várias digitalizações de inéditos que integraram a exposição em Lisboa.

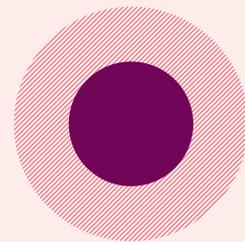
Um desdobrável com a cronologia da vida de Fernando Pessoa era oferecido aos visitantes quando compravam o bilhete de ingresso.

De salientar, ainda, a existência de áudio-guias em inglês, cujo guião, elaborado pelo curador da exposição, Richard Zenith, não só seguia o percurso da exposição como incluía todos os poemas de Fernando Pessoa presentes na mostra ditos por uma *diseuse* de língua inglesa.

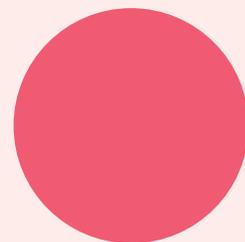
A exposição “Fernando Pessoa, Plural como o Universo” foi a vencedora do Prémio Exposição do Ano Time Out Lisboa 2012.



Subsídios 64 772



Iniciativas próprias 73 077



Total 137 849

VALORES EM EUROS

## Novas Intervenções

Em 2009, foi criada uma linha orçamental “Novas Intervenções”, que tem por finalidade apoiar projetos ou programas inovadores que respondam a, pelo menos, dois dos seguintes critérios:

(1) Transversalidade e multidisciplinaridade: desenvolvimento por, pelo menos, dois serviços; (2) Internacional: as ações devem envolver dois ou mais países; (3) Parceria: as ações devem envolver um trabalho conjunto com, pelo menos, outra fundação ou/e instituição de relevo internacional; (4) Distributivo: o desenvolvimento do total ou de parte significativa das ações deve ser assegurado externamente.

## Envelhecimento e Coesão Social

O programa “Envelhecimento e Coesão Social”, iniciado em 2008, tem como principal objetivo testar e avaliar diferentes tipos de iniciativas intergeracionais e dar evidência àquelas que conduzem à criação de relações sustentáveis entre gerações, de forma a fortalecer o sentimento de pertença à comunidade e fomentar a coesão social. É um programa transnacional entre o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano e a Delegação da Fundação Gulbenkian no Reino Unido, com a duração de quatro anos. Inclui as seguintes atividades:

- › um estudo de *scoping* sobre práticas intergeracionais;
- › o apoio à rede EMIL (European Mapping of Intergenerational Learning) – rede europeia de partilha de boas práticas intergeracionais;
- › apoio a 18 projetos-piloto – 11 no Reino Unido, sete em Portugal – no âmbito da iniciativa “IntergenerationALL/EntreGerações”;

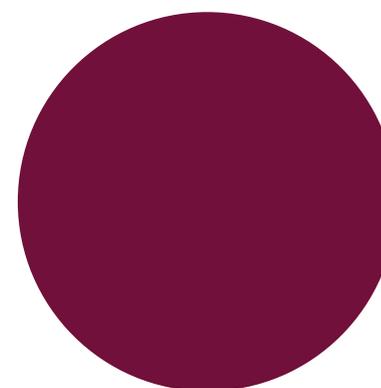
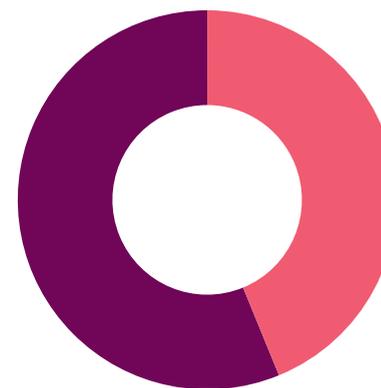
- › acompanhamento e avaliação externa dos projetos;
- › ações complementares de disseminação do programa;
- › ações de capacitação e apoio à sustentabilidade dos projetos.

Em 2012 concluiu-se o apoio à rede EMIL, o trabalho na área da sustentabilidade desenvolvido pelos ThinkPublic, Beth Johnson Foundation e Instituto de Empreendedorismo Social e a avaliação do Programa conduzida pelo Oxford Institute of Ageing. Os resultados deste programa foram apresentados durante a conferência internacional “Envelhecimento e Inovação Social”, realizada a 19 e 20 de novembro. Nessa ocasião foi também lançada uma brochura sobre o programa e o guia *Conceber Ações Comunitárias para Todas as Idades*, baseada no percurso da iniciativa “EntreGerações”.



“Projeto Altas Hortas, apoiado no âmbito do programa Entre Gerações”  
© Isabel Pinto.

SUBSÍDIOS 34 362 INICIATIVAS PRÓPRIAS 3 421



TOTAL 37 783

### It's Our Community – Big Society Network

Teve lugar na Fundação Gulbenkian a conferência final para apresentação do relatório “It's Our Community” – iniciativa desenvolvida no quadro da Big Society Network – coordenado pela delegação da Fundação no Reino Unido em parceria com a Delegação em Paris.

Esta iniciativa traduziu-se num levantamento de boas práticas no âmbito de projetos de desenvolvimento e intervenção comunitária em quatro países distintos: Portugal, Reino Unido, França e Alemanha.

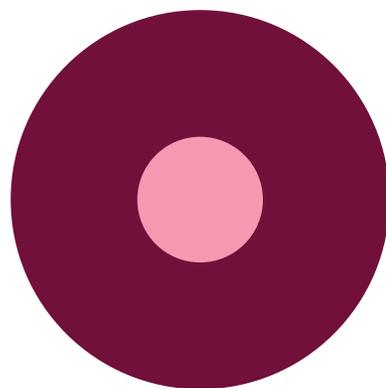
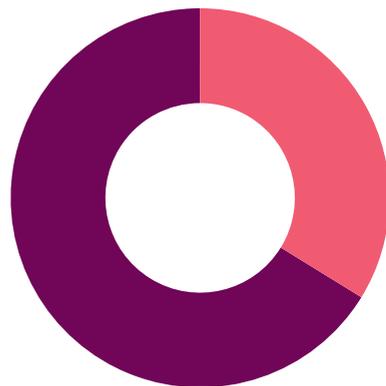
### Iniciativa das Fundações Europeias para as Doenças Tropicais Negligenciadas (IFEDTN)

Criada em 2008, a Iniciativa das Fundações Europeias para as Doenças Tropicais Negligenciadas – que conta com a participação de quatro outras fundações europeias para além da Fundação Calouste Gulbenkian – tem como objetivo o desenvolvimento da capacidade de investigação africana sobre as doenças tropicais negligenciadas (DTN). Esta iniciativa apoia um programa de concessão de bolsas para jovens investigadores africanos com o objetivo de estes desenvolverem projetos de investigação na área das DTN em contexto africano.

Entre os dias 30 de janeiro e 1 de fevereiro de 2012 decorreu, em Maputo, a terceira conferência internacional “Neglected Tropical Diseases: Hidden Successes, Emerging Opportunities”, organizada pela Fundação Gulbenkian em colaboração com o Centro de Investigação em Saúde de Manhica, e que contou com cerca de 50 investigadores africanos neste domínio. Encerrou-se, nesta conferência, o processo de seleção da terceira edição do Concurso de Bolsas Pós-Doutorais para jovens investigadores africanos, lançada em 2011, que permitiu atribuir oito novas bolsas de pós-doutoramento.

Por seu turno, deu-se, adicionalmente, continuidade ao apoio a sete bolseiros de doutoramento dos PALOP e realizou-se o segundo encontro destes.

SUBSÍDIOS E BOLSAS 203 661 INICIATIVAS PRÓPRIAS 104 013



TOTAL 307 674  
PROVEITOS 85 200

### Leitura digital

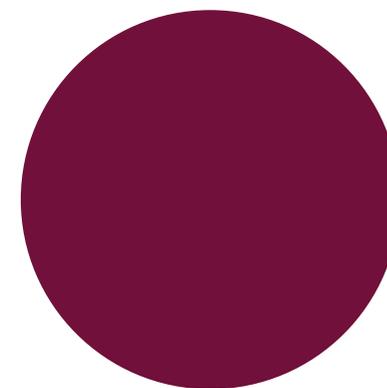
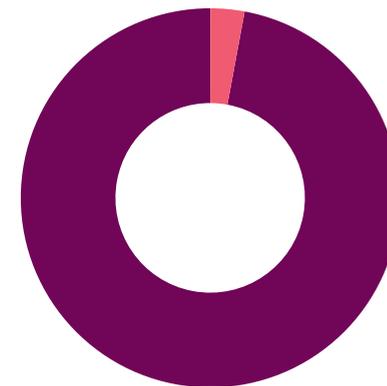
O projeto “A Leitura Digital: Transformação do Incentivo à Leitura e das Instituições do Livro”, desenvolvido por uma equipa de investigadores liderada por Gustavo Cardoso, do ISCTE, integrando especialistas desta instituição e da Universidade Católica Portuguesa, tem como objetivo estudar o funcionamento do mercado e das práticas de leitura digital em Portugal e num contexto mais global.

Foi já realizada a segmentação do perfil do leitor, através da realização de *focus-groups*, bem como uma primeira monitorização de tendências e de identificação de boas práticas nacionais e internacionais, processo que irá prosseguir até à finalização do projeto.

Foi lançado um inquérito quantitativo extensivo internacional às práticas e perceções da leitura digital, que abrangerá 17 países. O questionário é composto por 69 perguntas e a amostra será constituída por 5500 utilizadores de internet com mais de 15 anos.

Os resultados do projeto serão apresentados à Fundação Calouste Gulbenkian sob a forma de três relatórios: um que analisará a dimensão editorial e de bibliotecas; o segundo, de identificação de tendências, medidas para o sector do livro e para a atuação da Fundação Calouste Gulbenkian nesta matéria; e um terceiro sobre a transformação das práticas de leitura, promovida pela adoção da internet, em Portugal e no mundo.

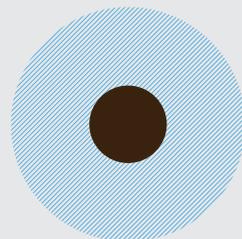
SUBSÍDIOS 77 500 INICIATIVAS PRÓPRIAS 2 308



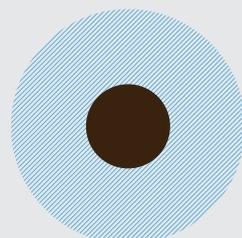
TOTAL 79 808

# Id. Serviços de Apoio

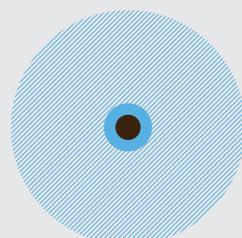




Custos com pessoal 6 720 249

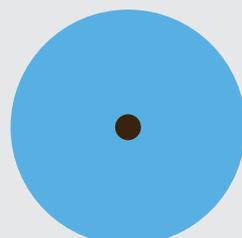


Custos de estrutura 7 559 041



Iniciativas próprias 218 213

Investimento 3 070 179



Total 14 497 503

Proveitos 296 189

VALORES EM EUROS

## Serviços Centrais

Os Serviços Centrais asseguram:

- › o planeamento de recursos, a organização logística dos espaços e a gestão operacional das atividades desenvolvidas na Fundação, segundo critérios de otimização de custos, das condições do ambiente de trabalho, de segurança e de eficiência energética;
- › o funcionamento dos espaços interiores e exteriores da Fundação, garantindo a sua conservação, a sua manutenção e sua proteção;
- › a execução do programa de investimentos relativos a projetos e obras, requeridos na renovação dos espaços e tecnologias;
- › a promoção e a divulgação das atividades da Fundação através da gestão das vendas das suas edições, dos produtos de *merchandising* e da coordenação de campanhas publicitárias;
- › a coordenação das atividades educativas do Jardim, no âmbito do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência.

## Qualidade e inovação

### Sistema de gestão da qualidade

Em 2012, foi desenvolvido o sistema de gestão da qualidade da Fundação nas suas vertentes de ambiente e de qualidade, tendo-se obtido a respetiva certificação a 20 de dezembro. Os Serviços Centrais asseguraram a responsabilidade técnica do projeto, o planeamento, a coordenação e a sua gestão bem como as interfaces com o Organismo de Certificação (SGS).

A certificação da vertente ambiente (norma NP EN ISO 14001) abrangeu toda a Fundação (Lisboa). O desenvolvimento desta vertente implicou o levantamento dos aspetos e impactos ambientais decorrentes das várias atividades e a posterior definição e implementação sistematizada dos procedimentos necessários à otimização de todas as questões de caráter ambiental.

A certificação da vertente qualidade (norma NP EN ISO 9001) foi direcionada para as áreas de atividade do Museu Calouste Gulbenkian e da Biblioteca de Arte. Nestes âmbitos, incluíram-se os processos, de caráter transversal necessários à realização das atividades, assegurados, na grande maioria, pelos Serviços Centrais. O desenvolvimento desta vertente implicou a identificação de todos os processos relevantes e a posterior definição e implementação sistematizada dos procedimentos necessários.

### Segurança

Foi elaborado e apresentado à Autoridade Nacional para a Proteção Civil o Plano de Segurança da Fundação. Para a sua concretização procedeu-se à substituição do sistema de incêndios nas centrais de ar condicionado e à sinalética de segurança, ao ajustamento da estrutura hierárquica e da gestão operacional do Plano de Emergência Interno e procedeu-se à introdução e efetivação dos procedimentos exigidos em termos de prevenção.

### Tecnologia

O investimento em tecnologia, aposta que tem sido feita na última década, centrou-se este ano na eficiência energética promovendo, assim, poupanças



Nova central de ar condicionado da sede

adicionais nos consumos correntes. Destacam-se as seguintes intervenções:

- › conclusão da obra de renovação da central de ar condicionado, inserida no projeto de modernização das instalações eletromecânicas das áreas administrativas da sede e galerias de exposições temporárias;
- › expansão do sistema de fornecimento de energia em caso de corte de corrente elétrica a áreas ainda não contempladas, e introdução, nessas áreas, de novas tecnologias mais eficientes em termos de consumos e potenciadoras de melhorias na qualidade do ar;
- › instalação do “Dialogue Café” – que visa disponibilizar um sistema de telepresença, através de uma rede que tem vindo a ser instalada no mundo, para promoção do diálogo e debate de ideias sobre questões sociais;
- › expansão da rede de acesso *wireless* nos espaços públicos da Fundação, com disponibilização gratuita do acesso à internet, quer às entidades que organizam os eventos, quer ao público em geral, permitindo assim a prestação de um serviço de qualidade diferenciador.

### Acessibilidades

Ficou concluída a primeira fase do projeto relativo à melhoria das acessibilidades no Jardim, que inclui percursos pedonais alternativos, os quais visam assegurar uma circulação inclusiva e sem restrições a pessoas com mobilidade reduzida.

Foi ainda executado o projeto de melhoria das acessibilidades nos espaços públicos no interior do edifício-sede, que incluiu a renovação e o reforço da sinalização, assim como a introdução de piso tátil e de novas rampas de acesso que permitam vencer os lanços de escadaria de forma inclusiva.

Estas iniciativas permitiram que fosse atribuído o Selo Acesso à Fundação Calouste Gulbenkian, pelas boas práticas de acessibilidades implementadas.

### Grande Auditório

Neste ano iniciaram-se também os estudos e projetos técnicos conducentes à renovação do Grande Auditório, a realizar em 2013.

Considerada uma intervenção de grande complexidade, tanto pelos requisitos tecnológicos, como pelas exigências das atuais normas de segurança, esta obra envolverá um investimento significativo e obrigará a um rigoroso planeamento para que a sua realização seja concluída em prazo reduzido e minimizados os inconvenientes que a sua paralisação não deixará de proporcionar às atividades e programas.

Ao nível da consultoria geral, foram contratados os serviços da empresa britânica Arup Venue Consulting, de Londres, especializada em projetos de cena, que inclui as vertentes de palco, engenharia e maquinaria de elevação, audiovisuais e luminotecnia.

Foram, ainda durante 2012, selecionados os projetistas nacionais de climatização, de eletricidade e de segurança, para além da arquitetura e da coordenação geral, já anteriormente assegurados.

Pretende-se, como objetivo final, dotar o Grande Auditório de modernas e atualizadas exigências, com novas funcionalidades para a produção e realização de eventos, dentro do respeito e rigor que a classificação de Monumento Nacional também obriga. Esta renovação ficará concluída no início de 2014.

## Organização e apoio a eventos

Em 2012, os Serviços Centrais asseguraram o apoio técnico e logístico a:

- › 271 espetáculos, a que assistiram cerca de 162 mil espectadores;
- › 298 eventos (congressos, colóquios, conferências, reuniões, *workshops* e outros eventos) que trouxeram à Fundação cerca de 47 mil participantes;
- › 33 exposições promovidas pela Fundação, visitadas por, aproximadamente, 313 mil pessoas.

## Promoção, divulgação e vendas

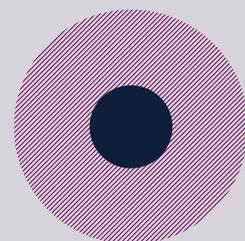
Os Serviços Centrais apoiaram a promoção e divulgação das atividades da Fundação, tendo assegurado a gestão da coordenação e compra dos espaços publicitários e o reforço de angariação de parcerias com *media*.

Promoveram também a gestão dos produtos de *merchandising* das linhas permanentes – Museu, CAM, Infantil – bem como para a exposição temporária “As Idades do Mar”.

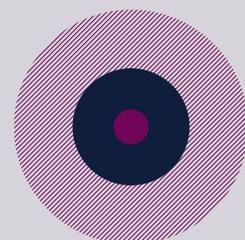
Este ano a Festa dos Livros Gulbenkian, o evento de vendas por excelência promovido pelos Serviços Centrais que é transversal a todos os Serviços da Fundação, teve a exposição “As Idades do Mar” como pano de fundo e como principal impulsor da sua programação e organização. Constituiu, de novo, uma boa oportunidade para a promoção e divulgação das suas edições e da sua atividade junto dos seus públicos.

## Projeto educativo

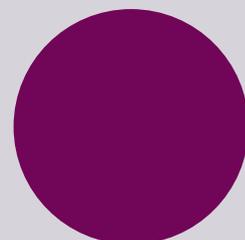
O programa “Viver os Jardins Gulbenkian”, inserido no Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência, teve um reforço da oferta de atividades para adultos, famílias e crianças – visitas orientadas, cursos e oficinas – que promoveram e deram a conhecer os jardins Gulbenkian e estimularam os participantes para questões relacionadas com a arte, a natureza, o ambiente e a sustentabilidade.



Custos com pessoal 903 331



Custos de estrutura 1 289 976  
*Investimento 361 273*



Total 2 193 307

VALORES EM EUROS

## Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo

O Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo tem por missão assegurar a preparação técnica do Orçamento e Plano de Atividades e efetuar o acompanhamento físico e financeiro das ações aprovadas, designadamente através da realização de relatórios periódicos. Assegura, também, a gestão dos sistemas de informação e a realização de projetos de reorganização dos processos de trabalho, quer do ponto de vista dos procedimentos, quer em termos informáticos. As funções de Auditoria Interna da Fundação inserem-se, igualmente, na esfera de atuação deste Serviço.

## Sistemas de informação

No ano de 2012, os principais projetos de investimento na área dos Sistemas de Informação foram o lançamento de um Plano Estratégico para os Sistemas de Informação (PESI), a substituição integral da aplicação dos postos de vendas das lojas e o projeto de separação e de interface entre o sistema SAP da sede e do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC).

### PESI

O Plano Estratégico para os Sistemas de Informação teve por objetivo perspetivar o futuro em termos de novas tecnologias e enquadrar os investimentos e as atuações da Fundação, na área da informática e da reorganização da gestão. Os trabalhos decorreram de março até dezembro de 2012, estando o relatório final previsto para janeiro de 2013.

Foram envolvidos praticamente todos os departamentos da Fundação, para levantamento de necessidades e definidos cenários alternativos para um modelo futuro, tendo em conta o estado de avanço da tecnologia e as melhores soluções para a Fundação. Foi ainda desenhado um *road map* que nos permitirá hierarquizar os investimentos a lançar nos próximos três a cinco anos, quantificados tanto quanto possível, para permitir uma decisão sobre os projetos a lançar e sobre as suas prioridades.

### Projeto de Interface SAP/IGC

O processo de autonomização do IGC implicou que este organismo tivesse de escolher uma ferramenta informática de suporte à gestão. A escolha recaiu no SAP, com uma parametrização diferente da usada pela sede, adaptada às especificidades do Instituto, sendo a sua implementação cometida a uma empresa diferente da que presta serviços na sede. O projeto informático consistiu no desenho de um interface que ligasse as duas instalações SAP e que garantisse que a Contabilidade da Fundação tinha a informação adequada para consolidar contas. Uma vez que a nova instituição não dispõe de personalidade jurídica, a informação destinada às autoridades fiscais terá de ser prestada centralizadamente pela Contabilidade da sede.

Este desiderato implicou, ainda, partir as contas de Balanço, de modo a que o IGC passasse a dispor de um Balanço próprio a partir de 1 de janeiro de 2013, o que implicou separação de saldos de contas de entidades terceiras (bolsistas, fornecedores, entidades financiadoras, etc.), contas bancárias, alguns bens de imobilizado, etc. A quase totalidade deste trabalho contabilístico foi suportada por ferramentas informáticas desenvolvidas pelo SOPC e os dados foram migrados automaticamente também por via informática. As tarefas contabilísticas foram desenvolvidas essencialmente pela Contabilidade com o apoio da equipa da PWC que foi selecionada para vir a assegurar as funções de contabilidade e tesouraria no IGC.

### POS – Postos de vendas nas lojas

Este projeto consistiu na implementação de uma nova aplicação “CPI Retail”. Foram feitas todas as adaptações necessárias à realidade da Fundação Gulbenkian e implementadas novas funcionalidades em conformidade com os requisitos legais, que recentemente adicionaram novas exigências em matéria de faturação certificada. Foram ainda desenvolvidos todos os interfaces com as aplicações SAP e CRM.

São de destacar ainda outros projetos informáticos, designadamente:

### SAP

As alterações necessárias ao cumprimento dos requisitos legais em vigor – designadamente a implementação do ficheiro SAFT, a certificação das Guias de Remessa e a parametrização da sobretaxa fiscal a aplicar nos vencimentos do ano de 2013 – foram instaladas em 2012.

Foi implementado o envio do recibo de vencimento por *email*, o processo de Planeamento de Necessidades de Materiais (MRP) e foi ainda feita uma revisão do processo das vendas em consignação do Módulo de Vendas.

Foi desenvolvido o *interface* SAP com a nova aplicação dos POS.

A atualização de *software* com os últimos *support packages* disponibilizados pela SAP foi realizada nos moldes habituais.

### Bilheteiras

A aplicação de bilheteira sofreu algumas alterações motivadas por requisitos legais. Paralelamente, foi efetuado o levantamento e a definição de requisitos para a implementação, em 2013, das seguintes funcionalidades: venda de entradas *online* para museus e exposições, controlo de entradas recorrendo a dispositivos eletrónicos e suporte multilingue para a bilheteira *online*. Estas funcionalidades surgiram no âmbito das recomendações do PESI e considerou-se importante começar desde logo a avaliar as necessidades e requisitos, mesmo antes da conclusão do Plano.

### InArte

Esta aplicação, destinada à gestão de museus, sofreu uma alteração em conformidade com as diretrizes impostas pelo Projeto de Certificação de Qualidade, tendo sido criado um novo módulo relativo às operações de movimentação e empréstimos de obras de arte.

### Bolsas e Subsídios – Myfile

A aplicação de Gestão de Subsídios e Bolsas, designadamente no que respeita à utilização do *Myfile* (sítio dos beneficiários) foi alargada aos processos

avulso (aqueles que não surgem na sequência de concurso para seleção de candidaturas), o que exigiu algumas adaptações e, simultaneamente, permitiu a sua utilização pelas unidades orgânicas que têm muitos projetos não selecionados por concurso.

### Informação de gestão

Na intranet, ferramenta onde reside a parte fundamental da informação de gestão, foi adicionada uma componente na aplicação de POS que permite o acesso rápido e intuitivo a informação das vendas em loja.

Houve, ainda, melhorias ao nível dos relatórios de entradas em exposições temporárias, eventos na Fundação e agenda.

### CRM – Programa Descobrir

Foram implementados novos diálogos e *workflows* que permitiram agilizar a marcação de visitas e o registo de novos eventos no sítio *web*.

Foi também instalada uma nova versão da aplicação “Microsoft CRM Dynamics”, que exigiu modificações estruturais. Em conjunto com a Microsoft foi efetuada uma análise detalhada, de forma a identificar eventuais causas que pontualmente provocam lentidão na aplicação, da qual resultou um relatório com medidas preventivas para melhoramento da *performance*, algumas das quais já implementadas.

### Gestão de contactos

Foi criado um mecanismo de inserção de grande quantidade de contactos na aplicação, permitindo que agora os envios massivos de *email* se façam a partir do sistema. Foram ainda agilizados todos os processos de criação de listas de distribuição, que permitem a comunicação via correio físico e correio eletrónico, nomeadamente o envio da *Newsletter* pelo Serviço de Comunicação, convites para exposições e conferências, etc.

**Gestão de agendas das reuniões do CA**

Foi concebido e implementado um protótipo que permite a criação e divulgação automática das agendas, bem como a anexação de documentos de apoio, para que, no primeiro trimestre de 2013, seja facilitado aos administradores o acesso *online* a toda a informação. O sistema foi desenhado para ser suportado nos computadores dos administradores e respetivos secretariados.

**Gestão de programas e projetos**

Foi desenvolvido um protótipo em CRM para apoio da atividade dos novos Programas Gulbenkian. Entretanto, e ainda numa versão preliminar, já está a suportar as atividades do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano.

**Relações públicas**

Foi desenvolvida uma base de dados de contactos que permite o registo detalhado de interações havidas com personalidades externas à Fundação.

**Sítios web**

Iniciou-se a atualização do sítio “Montra Gulbenkian”, de maneira a permitir a venda para o estrangeiro e melhorar a compatibilidade com os *browsers* de internet mais correntes.

**Sistemas e infraestrutura**

Em termos de infraestruturas dos sistemas de informação houve uma evolução nos ambientes de testes aumentando-se a “Farm” de virtualização, permitindo assim um melhor aproveitamento dos recursos. O sistema de *storage* foi aumentado devido aos constantes requisitos adicionais de espaço dos arquivos digitais multimédia.

No sentido de otimizar o espaço ocupado pelos ficheiros dos utilizadores, foi implementado o siste-

ma “EnterpriseVault”, arquivo técnico e automático de ficheiros antigos. Foi também criada uma zona de arquivo multimédia para garantir a salvaguarda deste tipo de conteúdos, tradicionalmente de grandes dimensões e que está espalhado por suportes pouco adequados (CD, DVD, etc.) e de fácil extravio.

No âmbito da garantia de continuidade de serviço foram realizados testes de *disaster recovery* aos sistemas SAP, Bolsas e Subsídios e *email*, tendo sido todos bem-sucedidos.

Ficou praticamente concluída a segunda fase do sistema *wi-fi*, que compreendia a instalação de antenas em todas as salas de reunião da sede da Fundação e nas zonas públicas da Biblioteca de Arte, ficando apenas a faltar esta última componente, que está pendente da atualização do sistema Horizon (que fornece as credenciais de acesso) e que se prevê ficar concluída no primeiro trimestre de 2013.

A renovação do parque informático envolveu, como é habitual, a substituição dos equipamentos obsoletos, optando-se sempre que possível pelos ambientes *thinclient* e máquinas virtuais. As mesmas máquinas virtuais estão a ser usadas em pleno para ligações remotas de colaboradores que precisem de trabalhar fora das instalações da Fundação e fornecedores que realizam testes e configurações.

A área de sistemas colaborou ainda nos novos projetos POS, SAP-IGC e Programas, acompanhando as necessidades tecnológicas, criando ambientes de testes, desenvolvimento e passagem a produção e instalação de postos-cliente.

Foi feito o acompanhamento do serviço de *outsourcing* prestado pela e-Chiron, garantindo que o serviço é realizado nas melhores condições e que responde às necessidades da Fundação nas suas três áreas: gestão de sistemas, serviço de *helpdesk* e parque informático. De acordo com as normas de qualidade é anualmente realizado um inquérito à satisfação dos utilizadores.

**Organização**

As atividades da área de organização concentram-se na eficiência dos processos de trabalho, desenvolvendo ações ao nível da melhoria dos processos, da tecnologia e da utilização dos recursos humanos. Caraterizam-se por uma fase de análise e proposta, e uma fase posterior de construção e implementação de processos de trabalho mais eficientes.

Em resposta às solicitações e por proatividade, foram desenvolvidas várias atividades, das quais se destacam a título de exemplo:

- › apoio aos processos de realização eficiente de expediente;
- › análise *benchmarking* do processo de gestão de contactos;
- › apoio à criação e renovação de formulários *web* para os subsídios e as bolsas das unidades orgânicas;
- › organização e planeamento das auditorias aos acervos dos Museus (realizada em janeiro de 2012 e a realizar em janeiro de 2013);
- › proposta de organização do processo de trabalho para atualização dos dados de arquivo da área da numismática do Museu;
- › suporte aos projetos: revisão do inventário de bens de imobilizado e registo do trabalho efetuado pelo Laboratório Fotográfico do Museu;
- › organização dos vários inquéritos realizados pelas unidades orgânicas (Recursos Humanos, Biblioteca de Arte, Museus e *Descobrir*);
- › apoio ao projeto de Certificação da Qualidade, através de participação em reuniões, esclarecimentos aos auditores externos, desenvolvimento de procedimentos e suportes para os novos processos de trabalho (e.g., Plano Detalhado de Objetivos, Controlo da Documentação Interna e Plano de Formação) e *follow-up* da qualidade;
- › desenvolvimento de novos processos de trabalho para várias unidades orgânicas: consultas de *check-up* dos Serviços Médicos, formulário para apoios extraconcurso, controlo de registos internos, inscrição e avaliação da conferência “Envelhecimento e Inovação Social” e eventual criação da rede de ex-bolseiros Gulbenkian, entre outros.

**Auditoria Interna**

No âmbito da Auditoria Interna – cuja missão é verificar o cumprimento das normas e procedimentos instituídos na Fundação e propor as correções ou melhorias consideradas adequadas – realizaram-se as seguintes ações:

- › Verificação dos inventários de obras de arte do Museu Calouste Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna, com base numa amostra de 20% dos respetivos acervos (trabalho efetuado no início de 2012, reportado a 31 de dezembro de 2011).
- › Verificação dos registos relativos às incorporações de 2011 – aquisições e doações de obras de arte – no inventário de imobilizado da Contabilidade e no Inarte.
- › Movimentos da conta bancária da UE e reconciliação com os projetos respetivos.
- › Verificação do cumprimento da totalidade das decisões do Conselho de Administração relativas à atribuição de subsídios e bolsas de estudo.
- › Análise das contas correntes de terceiros: clientes, empregados e fornecedores.

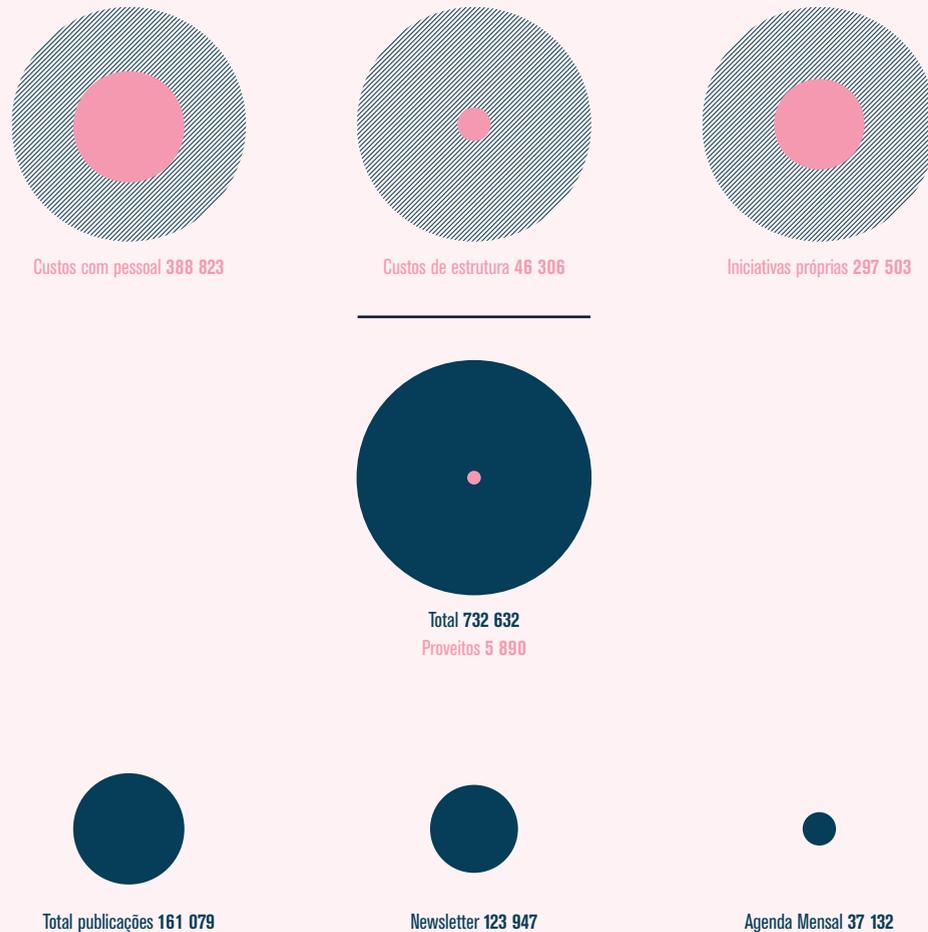
Ficaram suspensas e deverão prosseguir, em 2013, a auditoria às contas da classe 2, aos saldos das contas bancárias por reconciliar e aos pagamentos de subsídios e bolsas com NIB diferentes.

Os custos de funcionamento suportados pelo SOPC reportam-se, no essencial, às intervenções nas áreas dos Sistemas de Informação (€ 1 111) e de Auditoria Externa e Estudo Atuarial (€ 131 000).

No que respeita aos Sistemas de Informação, cerca de € 910 000 (82% dos custos desta área) correspondem aos encargos com os contratos de manutenção e licenciamento das aplicações e ao contrato de gestão dos sistemas informáticos. A restante parcela diz respeito a projetos de desenvolvimento, no valor de € 150 000 (13%) e à renovação do parque informático, no valor de € 51 000 (5%).

## Serviço de Comunicação

O Serviço de Comunicação tem por missão apoiar a divulgação pública das atividades da Fundação Calouste Gulbenkian, gerir ativamente os instrumentos que contribuem para a formação da imagem pública da Fundação, assegurar a coerência gráfica dos suportes de comunicação externa e interna dos diversos serviços e programas e promover o acesso à informação interna de agenda, por parte de todos os funcionários da Fundação. O Serviço de Comunicação desempenha também as funções de porta-voz da Fundação e do presidente. Pela natureza da sua missão, o Serviço de Comunicação é transversal e apoia todos os outros serviços e programas na comunicação externa e interna.



### Presidente e Conselho de Administração

No ano de 2012, as ações desenvolvidas e que merecem destaque foram as seguintes:

Além de responder às solicitações dos *media*, enquanto porta-voz do presidente e da Fundação, o Serviço de Comunicação garantiu a distribuição diária do *clipping online* e de recortes de imprensa pelos gabinetes do presidente e dos restantes membros do Conselho de Administração. Organizou conferências de imprensa, bem como outras iniciativas de contacto com os jornalistas convocadas pelo presidente, ou por membros do Conselho de Administração, e assessorou o Gabinete do Presidente nas relações com a Comunicação Social.

### Relação com os “media”

A ação do Serviço de Comunicação centrou-se, em grande medida, na elaboração de planos de comunicação e eventos programados pelos vários Serviços da Fundação. Neste âmbito, foram organizadas visitas pré-inaugurais de jornalistas às principais exposições temporárias exibidas durante o ano, difundidos mais de uma centena de comunicados de imprensa e facilitadas entrevistas a conferencistas, premiados e outros especialistas envolvidos nas ações e programas conduzidos pela Fundação, assim como a responsáveis da própria instituição. Ao longo do ano, o Serviço procurou promover e organizar os eventos relacionados com os programas Gulbenkian, bem como das atividades públicas da Fundação.

Foi ainda renovado o protocolo de parceria com o sítio “Parlamento Global”, assinado em 2008, uma iniciativa da SIC, Rádio Renascença e jornal *Expresso*, com vista à produção de conteúdos na área da cidadania.



Capa da agenda mensal  
bilingue – março 2012

### Comunicação externa

Ao longo de 2012 foram editados dez números da *Newsletter*, com tiragem média de dez mil exemplares, e 11 números do desdobrável *Agenda Mensal*, com uma tiragem média de 15 mil exemplares, em português e em inglês.

A *Newsletter* procurou, sem deixar de registar os factos relevantes da atividade da Fundação, chamar a atenção dos seus leitores para eventos programados para o mês seguinte ao da sua saída. O mesmo objetivo se verificou na realização de uma *newsletter* digital, de modo a assegurar uma maior difusão das atividades da Fundação.

Por sua vez, a *Agenda Mensal*, em versão bilingue, possibilitou a divulgação do calendário das iniciativas abertas ao público. Além de estar à disposição dos visitantes nas instalações da sede, livraria, Biblioteca de Arte e museus, manteve-se a sua distribuição nos principais centros para turistas da Área Metropolitana de Lisboa (hotéis, museus, Turismo de Lisboa, etc.). A agenda dos eventos pôde também, neste período, ser consultada pelo público quer no sítio da Fundação, quer nos cinco ecrãs plasma instalados na sede, Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna.

O Serviço promoveu também a atualização permanente das aplicações para *smartphone*, em versão Android e Apple, com informações sobre a agenda e os diferentes espaços da Fundação.

Responsável pela página internet da Fundação, o Serviço continuou a tarefa de renovar o sítio existente, com novas funcionalidades e inteiramente operado pelo Serviço. Neste âmbito da comunicação digital, manteve-se o envio de uma *Newsletter*, em português, para 29 119 inscritos\*, e a participação em várias redes sociais, tais como YouTube, Facebook e Twitter. A participação nestas redes sociais permitiu a divulgação das atividades da Fundação a cerca de 300 mil seguidores.\*

O Serviço de Comunicação concebeu e realizou, em diversas ocasiões, cartazes, convites, desdobráveis e catálogos que serviram de suporte à divulgação de conferências, exposições, programas e outro tipo de realizações promovidas pelos Serviços. Pontualmente, apoiou o acolhimento de visitas de jornalistas estrangeiros e outros grupos às instalações da Fundação.

Até / until 29 abril / April

**FERNANDO PESSOA: PLURAL COMO O UNIVERSO**

Curadoria / Curators: Carlos Felipe Moisés, Richard Zenith

Edifício Sede



Aspecto da exposição © Mária Lessa

Dedicada a Fernando Pessoa e aos seus heterónimos, esta exposição pretende mostrar a multiplicidade da obra do poeta, conduzindo o visitante numa viagem sensorial pelo seu universo, para que leia,

This exhibition is dedicated to the poet Fernando Pessoa and his heteronyms. The multiplicity of his work is shown through biographic events and their intimate relationship with the development and creativity of this poet. The visitor will be

veja, sinta e ouça a materialidade das suas palavras. Esta exposição reúne poemas, textos, documentos, fotografias e pintura, onde se incluem raridades como a primeira edição do livro Mensagem, com uma dedicatória escrita pelo poeta.

**Fernando Pessoa, Plural como o Universo** é uma colaboração entre a Fundação Roberto Marinho (Brasil) e o Museu da Língua Portuguesa de São Paulo, com o apoio da Fundação Gulbenkian.

driven through a sensorial experience packed with poems, texts, documents, photographs, paintings and moments from the life of undoubtedly one of the greatest of all Portuguese language poets. This exhibition is a collaboration between Fundação Roberto Marinho and the Museu da Língua Portuguesa de São Paulo (Brazil), with the support of the Gulbenkian Foundation.

(audioguides available in english)



Aspecto da exposição © Mária Lessa

VISITAS ORIENTADAS  
por Hilda Frias e Susana Anágua

1 e 29, quintas, às 17h  
Sábados às 16h30 e 16h45

## Espaço publicitário

O Serviço elaborou planos de comunicação para várias atividades, encarregando-se do texto e desenho gráfico dos anúncios a publicar nos meios de comunicação social.

## Comunicação interna

A atualização permanente do canal “Notícias” da intranet e a manutenção do serviço diário de *media e clipping*, via correio eletrónico, para todos os funcionários, constituíram uma das atividades de maior destaque.

\*Números recolhidos até 31 de dezembro de 2012.

# II. Situação Económico-Financeira

# Demonstrações Financeiras

Esta parte do Relatório respeita à situação económico-financeira da Instituição, através da publicação dos respetivos Balanços e Contas e do Relatório dos Auditores.



## Situação económico-financeira

### Crescimento económico

Os dados divulgados pelo FMI referem uma taxa de crescimento real da economia mundial de 3,2% em 2012, correspondendo 1,3% aos países de economias desenvolvidas e 5,1% aos países de economias emergentes.

O crescimento nos países desenvolvidos continuou a ser condicionado pela persistência da crise da dívida soberana na Zona Euro e pelo ritmo relativamente fraco de expansão das economias dos EUA e do Japão. Para 2012, o FMI indica uma taxa de crescimento real do PIB de 2,3% nos EUA, de 2,0% no Japão e de -0,4% na Zona Euro.

Neste contexto, os países de economias emergentes continuaram a ter um contributo fundamental para minorarem a deterioração do nível de crescimento económico global.

No final de 2012, a incerteza em relação à obtenção de um acordo político sobre o orçamento (conhecida pela designação de risco de *fiscal cliff*) aumentou os receios de um novo processo recessivo na economia dos EUA e das suas consequências desfavoráveis para o crescimento da economia mundial. Apesar de ter sido possível chegar a um acordo parcial que evitou reduções extremas imediatas na despesa governamental dos EUA, o entendimento futuro entre os dois principais partidos, nesta matéria, continua a condicionar o crescimento da economia americana.

As medidas de estímulo monetário empreendidas pelo Banco do Japão e o esforço de reconstrução após a catástrofe natural ocorrida no ano transato contribuíram para que a economia nipónica, depois da quebra de atividade revelada em 2011, tivesse atingido uma taxa de crescimento real de 2,0%.

### Evolução da crise de crédito na Europa

A retração no crescimento económico da Zona Euro reflete a instabilidade e a incerteza associadas com a crise da dívida soberana e bancária, sobretudo nos países do Sul da Europa.

Os programas de austeridade que condicionam o auxílio financeiro prestado pela *Troika* (FMI, BCE e UE) impõem a estes países reformas estruturais conducentes a um maior equilíbrio das contas públicas e robustez do sistema bancário com o intuito de aumentar a competitividade e o crescimento económico a médio prazo.

De imediato, a aplicação de medidas estruturais com um elevado grau de exigência e amplitude tem contribuído para uma queda abrupta do crescimento económico e para um agravamento substancial da taxa de desemprego.

A Grécia, Portugal e a Espanha (e também a Itália), foram afetados em maior escala pelos efeitos da crise da dívida soberana. Os dois primeiros países estão sujeitos a programas de auxílio financeiro prestado pela *Troika* e a Espanha beneficia do apoio financeiro de fundos europeus para proceder à reestruturação e recapitalização do seu sistema bancário (bastante enfraquecido pelos efeitos da queda de preços ocorrida no setor imobiliário).

O BCE desempenhou um papel fundamental e decisivo para atenuar a crise de dívida soberana na Zona Euro quando anunciou, em julho, que tudo faria para preservar o euro e, em setembro, que estava disposto a efetuar compras ilimitadas no mercado secundário de obrigações governamentais dos países em dificuldade, desde que estes se comprometessem a adotar as medidas impostas nos programas de ajustamento financeiro. Estas declarações foram suficientes para, pelo menos no curto prazo, atenuar as dúvidas dos investidores sobre o futuro do euro e da própria Zona Euro, reduzindo consideravelmente a pressão sobre os mercados dos países do Sul da Europa.

### Política monetária

Perante uma conjuntura de crescimento económico fraco, os bancos centrais das principais economias desenvolvidas continuaram a favorecer uma política monetária fortemente expansionista.

Sem espaço para reduções relevantes nas taxas de juro de referência, prosseguiram com medidas não convencionais de política monetária, nomeadamente de aquisição de ativos financeiros nos mercados secundários, como meio de induzir uma diminuição nas taxas de juro em vigor no financiamento da atividade económica.

O BCE optou pela aplicação de medidas não convencionais (nomeadamente através dos programas *LTRO* e *OMT*) com o intuito de reduzir as taxas de juro praticadas no mercado e aumentar a confiança dos investidores no projeto comum europeu.

O Banco de Inglaterra recorreu a um programa de *QE* (*Quantitative Easing*) para fomentar o crescimento económico, levando a sua taxa de juro de referência a níveis muito baixos.

A Reserva Federal dos EUA manteve a *Operação Twist* (que consiste na venda de títulos obrigacionistas de curto prazo e compra de títulos de longo prazo) até ao final de 2012 tendo lançado, em setembro, o *QE3* (terceiro programa de *Quantitative Easing*, sem data prevista para o seu término) englobando a compra de obrigações hipotecárias no mercado secundário. Divulgou ainda que não prevê aumentar a sua taxa de juro de referência até meados de 2015.

A Reserva Federal anunciou que pretende manter estas medidas de estímulo até ser atingido um crescimento económico sustentável que assegure a manutenção do nível de emprego num patamar aceitável.

Por sua vez, o Banco do Japão reforçou os programas de compra de ativos financeiros no mercado secundário. A consequente redução das taxas de juro praticadas levou à depreciação do valor da moeda japonesa e constituiu um importante incentivo ao crescimento económico e às exportações.

### Taxa de inflação

As medidas de política monetária com cariz marcadamente expansionista que têm persistido por um período extenso não se têm repercutido num agravamento acelerado da taxa de inflação, refletindo a debilidade da atividade económica de boa parte das economias mais desenvolvidas.

A baixa taxa de ocupação da capacidade instalada e o elevado desemprego são fatores que têm contribuído para a moderação deste indicador.

Uma vez ultrapassada a atual fase recessiva, a liquidez que tem sido injetada nos mercados pode vir a desencadear um novo ciclo inflacionista, se os bancos centrais não procederem, adequadamente, à sua neutralização.

### Mercados acionistas

Em 2012, os principais mercados acionistas revelaram taxas de retorno muito favoráveis.

ÍNDICES AÇÕES	PERFORMANCE 2012	
	LOCAL	EUROS
MSCI World	13,1%	11,2%
S&P 500 (EUA)	13,4%	11,4%
MSCI Europe (Europa)	11,8%	13,4%
Nikkei 225 (Japão)	22,9%	7,8%
MSCI Emerging Markets Local Free	13,9%	13,1%

Num primeiro período do ano, os retornos acumulados nestes mercados evidenciaram uma elevada volatilidade, justificada pela reação dos investidores à crise de dívida soberana na Zona Euro. No entanto, numa fase posterior, os mercados reagiram favoravelmente à clarificação do BCE sobre a sua posição na defesa do euro e no apoio, dentro de certas condições, aos países do Sul em dificuldades. Os preços refletiram, de imediato, a redução na incerteza percebida pelos mercados.

O mercado acionista nipónico destacou-se pelo seu bom desempenho, quando medido em moeda local, beneficiando de medidas não convencionais decididas pelo Banco do Japão. A aquisição de ativos

financeiros no mercado secundário contribuiu para a redução das taxas de juro e penalizou fortemente a cotação do iene. O retorno, medido em euros, do mercado acionista japonês foi bastante mais baixo refletindo, precisamente, o impacto da desvalorização da moeda japonesa.

### Mercados obrigacionistas

Os principais mercados obrigacionistas de dívida soberana apresentaram, em geral, retornos inferiores aos dos mercados acionistas.

ÍNDICES OBRIGAÇÕES	PERFORMANCE 2012	
	LOCAL	EUROS
JP Morgan Global Government Broad	4,1%	0,7%
EUA - Governamentais	2,1%	-0,3%
Euros - Governamentais	11,7%	11,7%
Japão - Governamentais	1,8%	-11,2%

No caso particular dos mercados obrigacionistas de dívida pública de maior qualidade, os retornos proporcionados foram muito baixos.

O rendimento da dívida soberana da Zona Euro apresentou diferenças acentuadas entre o retorno dos títulos de maior qualidade e o dos títulos de menor *rating* dos países do Sul da Europa.

Os títulos alemães, beneficiando do seu estatuto de *porto de abrigo*, transacionaram-se a taxas de rendimento muito reduzidas (e, por vezes, negativas).

No seguimento do apoio formulado pelo BCE às economias do Sul da Europa, os títulos obrigacionistas desta região evidenciaram ganhos relevantes, traduzindo uma redução no prémio de risco exigido pelos investidores.

As obrigações de dívida não governamental geraram, em geral, retornos bastante mais atrativos do que a dívida governamental de maior qualidade, aproximando-se, em vários segmentos do mercado da dívida, dos proporcionados pelos mercados acionistas.

### Mercado cambial

Em 2012, o euro valorizou-se 1,8% face ao dólar e 14,8% face ao iene.

O euro beneficiou inicialmente do programa do BCE de cedência ilimitada de liquidez a três anos ao setor bancário, mas foi penalizado pela instabilidade associada à incerteza do resultado das eleições gregas e ao pedido de ajuda financeira da Espanha para recapitalizar o seu setor bancário.

O euro recuperou depois do anúncio das decisões dos países da Zona Euro, relacionadas com a instituição de mecanismos que assegurem uma maior estabilização financeira, uma integração do sistema bancário e uma política orçamental comum.

As declarações do presidente do BCE anteriormente referidas impulsionaram a subida desta moeda face às duas outras divisas principais, o dólar e o iene.

A cotação do euro também refletiu o diferencial favorável da sua taxa de juro de referência (inicialmente de 1,00%, revista em julho para 0,75%) face às das congéneres dos EUA (que se poderá manter em 0% a 0,25% até meados de 2015) e do Japão (0,10%).

## Carteira de investimentos

### Retorno da carteira de investimentos, do índice de referência e do retorno objetivo

A carteira total da Fundação Calouste Gulbenkian gerou um retorno nominal de 9,7%. As diretrizes de investimento em vigor visam a obtenção de um retorno real anualizado (antes do efeito da inflação) de 4,5%, num horizonte de investimento de três a cinco anos.

### Composição da carteira de investimentos

Na gestão da carteira estiveram envolvidas oito entidades com mandatos de gestão ativa (tendo um destes mandatos expirado, sem ser renovado, no final do ano) e uma entidade com mandatos de gestão passiva. O retorno obtido pelos mandatos de gestão ativa (incluindo uma carteira estruturada) foi de 9,6%. A entidade com mandatos de gestão passiva gerou um retorno de 14,9% pela réplica dos respetivos índices de referência.

A componente passiva da carteira de investimentos beneficiou da sua maior exposição a ações (face ao nível assumido pelo conjunto das carteiras com mandatos de gestão ativa), num ano em que esta classe de ativos gerou retornos mais atrativos do que os proporcionados pela dívida soberana dos principais países desenvolvidos que compõem uma parte importante da exposição a obrigações da carteira total de investimentos.

A maioria dos fundos imobiliários e de *private equity* detidos pela Fundação não integra estas carteiras de investimento.

### Alocação por grandes classes de ativos

A distribuição da carteira pelas principais classes de ativos em 31 de dezembro de 2012 era a seguinte:

Ações	47,8%
Obrigações	27,5%
Liquidez	12,4%
Fundos imobiliários, private equity e outros	11,9%
Contratos Cambiais a Prazo	0,3%
	<b>100,0%</b>

Parte substancial da liquidez reportada nos valores de final de ano é meramente transitória e aguardava, à data, aplicação nas carteiras de ativos sob gestão.

### Valor de mercado da carteira de investimentos

A carteira total de investimentos, valorizada a preços de mercado e ao justo valor atribuído, atingiu € 1951 milhões em 2012.

Este valor inclui transferências de outros patrimónios da Fundação para a carteira de ativos de investimento, com um valor de cerca de € 186,2 milhões. Os ativos incorporados na carteira resultaram, sobretudo, da reestruturação da Partex e da alienação do edifício da Fundação, em Paris, duas operações efetuadas em 2012. Se estes ativos resultantes de operações não recorrentes forem retirados da valorização do final de 2012 obtém-se um valor corrigido da carteira de € 1.764,8 milhões, que pode ser comparado com o valor de € 1.666,0 milhões reportado no final de 2011.

## Interesses no setor petrolífero

Os preços à vista (*spot*) do Brent subiram 6,9% em 2012, de USD 102 para USD 109 no final do ano. O preço médio de USD 108 é um pouco inferior à média de USD 111 em 2011. O preço mais elevado foi USD 119 e o mais baixo USD 91.

O volume de negócios do Grupo Partex aumentou 4%, apesar da queda do preço médio em 2012.

O lucro consolidado cifra-se em USD 124 478 000, valor a comparar com o lucro de USD 140 830 000 apresentado em 2011. Tanto 2011 como 2012 incluem um ganho líquido derivado da cessão de um investimento em energias renováveis; verificou-se um aumento das perdas por imparidade em 2012, compensadas em parte por uma redução das perdas cambiais líquidas.

O capital próprio líquido consolidado em 13 de dezembro de 2012 cifrou-se em USD 800 138 000, tendo sido USD 1 449 679 000 em 2011. Esta redução deveu-se à decisão, em dezembro de 2012, de declarar um dividendo por aplicação das reservas distribuíveis detidas em 31 de dezembro de 2011, acrescido de um valor correspondente à estimativa do lucro de 2012. Este dividendo foi parcialmente entregue, uma parte, em numerário e, outra, por transferência do investimento no fundo NovEnergia II para a Fundação, tendo sido reconhecida a diferença o valor entregue e o dividendo total como um concedido pela Fundação ao Grupo Partex. Este

empréstimo tem um prazo de cinco anos e um juro de 5,5% acima da Euribor a seis meses.

As participações em empresas petrolíferas foram avaliadas ao justo valor por um banco de investimentos independente em 31 de dezembro de 2012, em conformidade com as normas de relato internacionais. A avaliação inicial destas participações ao justo valor foi efetuada em 2001 e o seu valor atual líquido tem sido recalculado todos os anos para garantir a representatividade do reporte financeiro.

No final de 2012, as concessões do grupo em Angola, Argélia, Portugal e no bloco principal no Brasil mantiveram-se em fase de exploração, ao passo que, no Cazaquistão, o plano de desenvolvimento total dos campos Dunga está atualmente em implementação. As explorações em Omã e Abu Dhabi, bem como um pequeno campo no Brasil, estão em fase de produção. A concessão de Abu Dhabi termina formalmente em janeiro de 2014.

No âmbito da reorganização dos investimentos em petróleo e gás da Fundação, prevê-se o estabelecimento de uma nova sociedade *holding* nos Países Baixos ao longo de 2013, para a qual serão transferidos os interesses da Fundação na Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation; seguidamente, e a seu tempo, proceder-se-á à liquidação da Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation, sendo os seus ativos incorporados na nova empresa.

## Sumário executivo do relatório de execução e plano de atividades de 2012

Os dados relativos à execução do Orçamento e Plano de Atividades da Fundação em 2012 revelam, em síntese, o seguinte:

› A concretização das atividades e a execução financeira foram equilibradas se excluirmos algumas despesas extraordinárias que foram aprovadas ao longo do ano – designadamente, a atribuição dos prémios ao pessoal no ativo e aos pensionistas e o reforço dos meios financeiros do Instituto Gulbenkian de Ciência. Por este motivo, a execução orçamental ficou um pouco acima do previsto (mais 1 357 mil euros), tendo os restantes desvios sido acomodados recorrendo às folgas geradas pela execução global.

› O nível de atividade da Fundação ficou marcado por uma redução tanto da atividade distributiva (subsídios, bolsas de estudo e prémios) como das iniciativas próprias – face ao ano anterior, as variações foram de menos 1.2% e de menos 4%, respetivamente. A atividade distributiva ficou dentro da respetiva dotação e o total realizado com as iniciativas próprias ultrapassou o previsto.

› A execução dos custos com o pessoal no ativo ficou um pouco abaixo das disponibilidades orçamentais, gerando um saldo positivo de 417 mil euros. Relativamente a 2011, os encargos com o pessoal no ativo aumentaram 0.9%, em resultado da concessão antecipada dos prémios no final do ano – sem este fator, as despesas com o pessoal no ativo teriam diminuído ligeiramente.

› No final de 2012, o pessoal no ativo totalizava 462 efetivos e 35 contratados a termo, para além dos 7 Administradores. Face ao ano anterior, verificou-se um aumento líquido de 8 trabalhadores no ativo, como resultado de uma saída por reforma e da contratação a termo de mais 9 pessoas. Há ainda a considerar a variação transitória de menos dois Administradores.

› Os custos com pensionistas ficaram acima do previsto (deficit de 1 429 mil euros), essencialmente por via dos prémios atribuídos no final do ano e da regularização extraordinária de uma pensão, e apresentaram uma evolução crescente relativamente ao ano

anterior. No final de 2012 havia 1 029 pensionistas, ou seja, menos 13 do que em 2011.

› Os custos de estrutura relativos a investimento aumentaram 15% relativamente ao ano anterior e ultrapassaram a respetiva dotação orçamental.

› Os custos de estrutura relativos ao funcionamento corrente mantiveram-se, em termos globais, ao nível dos do ano anterior, mas excederam o montante previsto em cerca de 1.3 milhões de euros.

› Os proveitos registaram uma quebra face ao ano anterior (-5.6%), mas excederam as previsões orçamentais em 7.7%. As participações externas, designadamente para os projetos de investigação científica, mantiveram-se como a parcela mais significativa dos proveitos.

› A estrutura de custos da Fundação não registou variações assinaláveis, face ao ano anterior. O peso relativo do conjunto das atividades – subsídios, bolsas de estudo, prémios e iniciativas próprias – apresentou um pequeno decréscimo. O investimento e os custos com pensionistas aumentaram ligeiramente a sua importância relativa. O funcionamento e os custos com pessoal no ativo mantiveram-se estáveis.

### Custos e proveitos realizados

CUSTO E PROVEITOS	REALIZADO 2011 1	REALIZADO 2012 2	EUROS	
			VARIACÃO	
			V. ABSOLUTO 3 = 2 - 1	% 4 = 3 / 1
Custos com pessoal no Ativo	31 412 790	31 682 127	269 337	0.9
Custos de Estrutura	16 068 796	16 583 206	514 410	3.2
- Investimento	3 346 746	3 848 248	501 502	15.0
- Funcionamento	12 722 050	12 734 958	12 908	0.1
Subsídio, Bolsas e Prémios	22 502 853	22 227 114	- 275 739	- 1.2
Iniciativas Próprias	23 401 055	22 465 948	- 935 107	- 4.0
Custos com Pensionistas	17 260 045	18 704 632	1 444 587	8.4
Riscos Cambiais e Imprevistos	0	400	400	-
<b>Custo Total Bruto</b>	<b>110 645 539</b>	<b>111 663 427</b>	<b>1 017 888</b>	<b>0.9</b>
Proveitos (-)	13 444 656	12 686 508	- 758 148	- 5.6
<b>Custo Total Líquido</b>	<b>97 200 883</b>	<b>98 976 919</b>	<b>1 776 036</b>	<b>1.8</b>

### Custo total bruto

#### Realizado 2011



#### Realizado 2012



**Serviços e programas Gulbenkian**

Durante o 1º semestre de 2012, ocorreram importantes modificações ao nível da estrutura orgânica da Fundação. Destaca-se a extinção do Serviço Internacional e do Programa Gulbenkian de Língua Portuguesa, bem como a criação do Serviço de Bolsas Gulbenkian (que congregou bolsas anteriormente concedidas por outras Unidades Orgânicas) e do novo Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas (que incorporou as atividades do Programa Gulbenkian de Língua Portuguesa e as ações relativas à valorização do património e à cultura portuguesa, até então desenvolvidas pelo Serviço Internacional).

Ao longo do ano, prosseguiram as atividades no âmbito dos Programas Gulbenkian “Ajuda ao Desenvolvimento”, “Formação Médica Avançada”, “Educação para a Cultura e Ciência”, “Desenvolvimento Humano”, “Próximo Futuro” e “Artes Performativas”.

**Novas intervenções**

Lançada em 2009, com a finalidade de apoiar atuações inovadoras de acordo com determinados critérios, a linha orçamental das Novas Intervenções teve em 2012 o seu último ano de execução autónoma, tendo os compromissos remanescente sido integrados em várias Unidades Orgânicas, em 2013.

**Finalidades estatutárias**

A distribuição por finalidades estatutárias apresentou uma estrutura estável, com ligeiras alterações relativamente ao ano anterior: Arte – 37.7% (mais 1.2 pontos percentuais), Beneficência – 13.1% (menos 0.9 p.p.), Ciência – 21.1% (menos 1.4 p.p.) e Educação – 28.1% (mais 1.1 p.p.).

**Repartição de custos entre Portugal e o estrangeiro**

A incidência geográfica da atividade da Fundação foi de 68% em Portugal e de 32% no estrangeiro.

**Rateio de custos comuns**

Após o encerramento das contas, os custos comuns – suportados pelos Serviços Centrais, Contabili-

dade, Finanças e Investimentos, Comunicação e SOPC, bem como alguns encargos do Conselho de Administração – foram repartidos pelas outras Unidades Orgânicas, para permitir avaliar o custo real das atividades.

Como resultado deste rateio, os custos dos Serviços de Atividades Permanentes representaram 72% do total. A expressão relativa do conjunto dos Programas Gulbenkian e Novas Intervenções, após rateio, foi de 14% e a dos Serviços de Atividades Distributivas foi de 11%.

**Projetos com financiamento de entidades terceiras**

Além dos projetos inscritos e executados no âmbito do Orçamento da Fundação, foi realizado um outro com a participação ativa da Fundação, mas financiado parcialmente pelo Instituto Português de Ajuda ao Desenvolvimento: Instalação do Centro de Investigação em Saúde em Angola. As verbas externas mobilizadas para este projeto totalizaram cerca de 515 mil de euros – montante que, acrescido das participações financeiras da Fundação, potenciou um investimento total de 781 mil de euros, em 2012.

**Pessoal no ativo**

Os movimentos de pessoal no ativo, verificados ao longo do ano, cifraram-se na diminuição de 1 efetivo e no aumento de 9 contratados a termo. A Administração apresentava menos 2 elementos à data de 31.12.2012, mas tratou-se de uma situação transitória.

PESSOAL AO SERVIÇO	31.12.2011	31.12.2012	VARIAÇÃO Nº
Administradores	9	7	-2
Efetivos	463	462	-1
- Quadro Geral	400	402	2
- Quadro Artístico	63	60	-3
Contratos a Termo:	26	35	9
- Gerir	20	30	10
- Artísticos	6	5	-1

**Pensionistas**

Quanto aos pensionistas, verificou-se uma redução líquida de 13 pessoas. A categoria que teve maior variação negativa foi a das reformas por velhice e invalidez.

PENSIONISTAS	31.12.2011	31.12.2012	VARIAÇÃO Nº
Pré-Reformas	58	53	-5
Reformas Antecipadas	283	278	-5
Reformas por Velhice / Invalidez	493	483	-10
Pensões de Sobrevivência	208	215	7
<b>Total</b>	<b>1 042</b>	<b>1 029</b>	<b>-13</b>

**Atividade da fundação em 2012**

A atividade da Fundação desenvolve-se em muitas e diversificadas áreas de atuação. A importância e diversidade destas intervenções e o seu impacto em termos de beneficiários, número de eventos e meios financeiros envolvidos, estão bem patententes nos quadros que seguem:

SUBSÍDIOS, BOLSAS E PRÉMIOS *	Nº	CUSTO DIRETO €
Subsídios	718	13 279 464
Bolsas de Estudo	4 479	7 755 296
Prémios	3	362 500
Despesas Associadas	-	1 666 331

INICIATIVAS *	ACONTECIMENTOS Nº	CUSTO DIRETO €
Exposição (Inauguradas no Ano)	33	2 680 600
Concertos (Nº de Sessões)	170	11 667 162
Cinema e Outros Espetáculos (Nº de Sessões)	89	440 386
Publicações	96	1 697 730
Colóquios, Conferências e Seminários	109	468 642
Atividades Educativas	3 720	1 297 677
Cursos de Formação	16	65 996
Aquisição de Obras de Arte	27	308 404
Outras Iniciativas	-	2 167 095

ATIVIDADES PERMANENTES *	VISITANTES / UTENTES Nº	CUSTO DIRETO €
Museu Calouste Gulbenkian	217 182	2 885 121
Centro de Arte Moderna	104 194	2 143 941
Instituto Gulbenkian de Ciência	-	10 658 280
Biblioteca de Arte	4 183	2 137 974
Biblioteca da Delegação em França	3 903	536 336

\* A atividade do Instituto Gulbenkian de Ciência está integralmente considerada no quadro das Atividades Permanentes, excetuando a concessão de Bolsas de Estudo.

**Beneficiários e acontecimentos**

O impacto das atividades desenvolvidas pela Fundação, nos dois últimos anos, poderá ser medido através dos indicadores físicos abaixo indicados:

PÚBLICO BENEFICIÁRIO *	2011 Nº	2012 Nº	VARIAÇÃO %
Beneficiários de Subsídios	773	718	-7
Bolseiros	4 863	4 479	-8
Visitantes dos Museus	325 688	321 376	-1
Visitantes das Exposições Temporárias	360 086	334 790	-7
Presenças nos Concertos	131 698	141 138	7
Presenças nos Espetáculos de Cinema e Outros	18 074	24 730	37
Presenças nos Colóquios, Confs. e Seminários	24 109	17 748	-26
Utilizadores das Atividades Educativas	71 047	82 905	17
Leitores / Utilizadores de Bibliotecas	5 623	8 086	44

ACONTECIMENTOS *	2011 Nº	2012 Nº	VARIAÇÃO %
Exposição Temporárias (Inauguração no Ano)	35	33	2
Concertos (Nº de Sessão)	160	170	10
Cinema e Outros Espetáculos (Nº de Sessões)	50	89	39
Publicações – Edições - Exemplares	143 137 736	96 87 423	-47 -50 313
Colóquios, Conferências e Seminários	170	109	-61
Atividades Educativas	3 367	3 720	353
Cursos de Formação	26	16	-10
Prémios	7	3	-4
Aquisição de Obras de Arte	8	27	19

\* A atividade do Instituto Gulbenkian de Ciência está considerada apenas no âmbito da concessão de Bolsas de Estudo, nos dois anos.

A análise da evolução destes indicadores permite concluir que, em termos gerais, o impacto das atividades desenvolvidas pela Fundação em 2012 ficou um pouco aquém do conseguido no ano anterior.

› A atividade de concessão de subsídios e de bolsas de estudo registou reduções no número de beneficiários, nas duas vertentes. Contudo, os valores médios das atribuições aumentaram, uma vez que os totais concedidos praticamente estabilizaram face aos níveis do ano anterior.

› A afluência aos museus manteve-se praticamente estável (menos 1%). Esta evolução foi determinada pelo Museu Calouste Gulbenkian, já que no Centro de Arte Moderna o número de visitantes aumentou. De notar que as entradas nos museus, consideradas neste relatório, dizem respeito ao número de pessoas que se dirigiram a estes locais para visitar quer as coleções permanentes quer as exposições temporárias.

› A afluência às exposições temporárias também diminuiu ligeiramente, no seguimento da conjugação de vários fatores. Faz-se notar, em particular, a redução verificada no número de visitantes das iniciativas do Museu Calouste Gulbenkian – considerando apenas as exposições inauguradas no ano, a afluência foi menos de metade da conseguida em 2011, para sensivelmente o mesmo número de dias de abertura ao público.

› Ao invés, e ao contrário do que tinha acontecido no ano anterior, a afluência aos concertos aumentou, em consonância com o facto de ter havido um maior número de sessões.

› Na área de cinema e outros espetáculos, a evolução foi também favorável – tanto em termos do número

de sessões realizadas, como em termos do número total de presenças.

› No âmbito dos colóquios e conferências, a atividade abrandou: organizaram-se menos eventos e, conseqüentemente, a afluência diminuiu.

› As atividades educativas intensificaram-se, tanto em termos do número de eventos realizados, como em termos da participação do público.

› No âmbito das demais ações formativas, verificou-se uma quebra no número de cursos realizados. No essencial, esta situação ficou a dever-se ao Programa de Formação Médica Avançada – já que os cursos se dirigiram apenas aos alunos da 4ª edição, quando em 2011 se tinham reportado também aos alunos da 3ª edição.

› A atividade da Biblioteca de Arte não registou variações significativas, se avaliada em termos do número total de leitores e de títulos consultados. Contudo, na biblioteca da Delegação em França, estes indicadores cresceram de forma acentuada: o número de leitores mais do que duplicou e o número de títulos consultados quase duplicou.

› A atividade editorial diminuiu – produziram-se menos títulos, menos exemplares e as tiragens médias também baixaram.

› A redução verificada no número de prémios ficou a dever-se, sobretudo, ao facto de o Prémio Calouste Gulbenkian ter sido atribuído (em 2012) em substituição dos cinco prémios Gulbenkian, que vigoraram entre 2007 e 2011.

› Depois de no ano anterior ter havido uma forte contração relativamente à compra de obras de arte, em 2012 houve um aumento significativo – tanto em termos do número de peças adquiridas, como em termos do investimento envolvido.

**Custo das atividades**

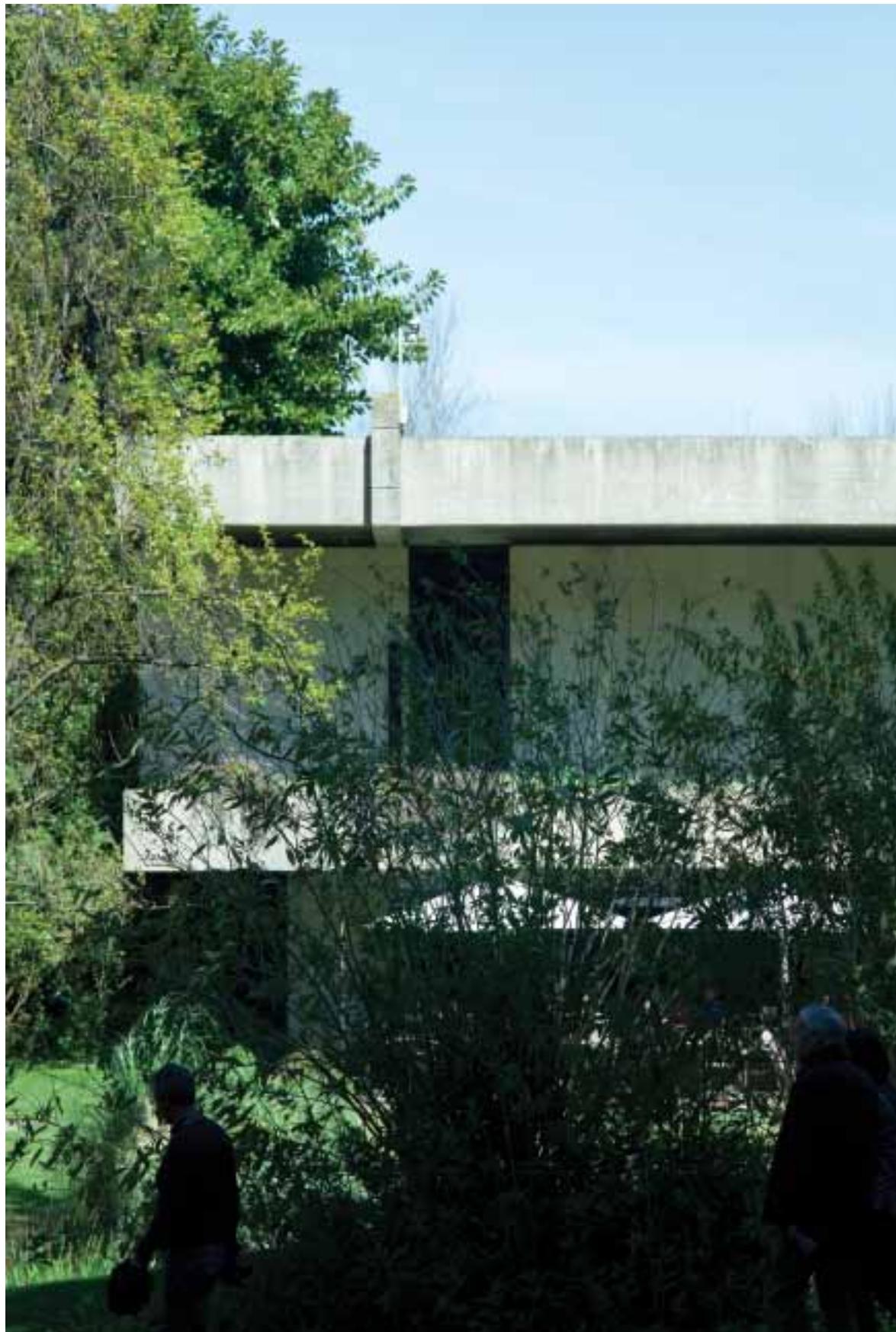
A evolução dos meios financeiros afetos ao desenvolvimento das várias atividades, nos dois últimos anos, é apresentada nos quadros que seguem:

SUBSÍDIOS, BOLSAS E PRÉMIOS *	2011 €	2012 €	VARIAÇÃO %
Subsídios	13 417 653	13 279 464	-1
Bolsas de Estudo	7 808 947	7 755 296	-1
Prémios	372 500	362 500	-3
Despesas Associadas	1 921 502	1 666 331	-13

INICIATIVAS *	2011 €	2012 €	VARIAÇÃO %
Exposições	2 452 338	2 680 600	9
Concertos	11 816 143	11 667 162	-1
Cinema e Outros Espetáculos	262 309	440 386	68
Publicações	2 448 744	1697 730	-31
Colóquios e Conferências e Seminários	657 508	468 642	-29
Atividades Educativas	1 278 273	1 297 677	2
Cursos de Formação	55 818	65 996	18
Aquisição de Obras de Arte	104 675	308 404	195
Outras Iniciativas	2 218 437	2 167 095	-2

ATIVIDADE PERMANENTES *	2011 €	2012 €	VARIAÇÃO %
Museu Calouste Gulbenkian	2 817 094	2 885 121	2
Centro de Arte Moderna	2 024 209	2 143 941	6
Instituto Gulbenkian de Ciência	10 584 279	10 658 280	1
Biblioteca de Arte	2 229 886	2 137 974	-4
Biblioteca da Delegação em França	484 840	536 336	11

\* A atividade do Instituto Gulbenkian de Ciência está integralmente considerada no quadro das Atividades Permanentes, excetuando a concessão de Bolsas de Estudo.



## Análise às Demonstrações Financeiras Consolidadas

### Exercício de 2012

No exercício de 2012, o património líquido representado pelo fundo de capital atingiu 2 766,5 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 120,9 milhões de euros (4,6%) em relação ao ano anterior.

O Balanço apresentava, em 31 de dezembro de 2012, um total do ativo na ordem dos 3 131,8 milhões de euros, o que representou um aumento de 113,2 milhões de euros (3,7%) em relação ao final de 2011. Para este valor contribuíram, fundamentalmente, os seguintes factores:

› A carteira de investimentos financeiros – Ativos financeiros correntes, parte dos Ativos financeiros não correntes, mais Outras aplicações de tesouraria – no montante de 1 837 milhões de euros, que representou um acréscimo de cerca de 157 milhões de euros relativamente a 2011;

› Os investimentos nos interesses no setor da energia - incluídos em Activos financeiros não correntes, Ativos fixos tangíveis e intangíveis, Adiantamentos e Ativos por impostos diferidos - no valor de 1 045,8 milhões de euros, representando um decréscimo de 44,4 milhões de euros relativamente ao final de 2011, consequência, fundamentalmente, do efeito da depreciação do USD, moeda de referência destes activos na consolidação, face ao Euro;

› As disponibilidades – Caixa e equivalentes – que tiveram um decréscimo de 17,8 milhões de euros, passando de 86,3 milhões de euros em 2011 para 68,5 milhões de euros em 2012;

› Os outros ativos que aumentaram 15,7 milhões de euros em relação ao ano anterior, devido, fundamentalmente, ao valor dos devedores nos interesses petrolíferos.

O valor do passivo, constituído, principalmente, pelas provisões para planos de pensões, e pelo valor dos credores relacionados com os interesses petrolíferos, teve um decréscimo de 7,7 milhões de euros (-2,1%), passando de 373 milhões de euros em 2011 para 365,3 milhões de euros em 2012.

Relativamente à Demonstração das operações, o retorno total – retorno das actividades petrolíferas e retorno financeiro – passou de 87,4 milhões de euros em 2011 para 295,4 milhões de euros em 2012. O retorno das actividades petrolíferas teve um acréscimo de 17 milhões de euros, passando de cerca de 113,1 milhões de euros em 2011 para 130,1 milhões de euros em 2012. O retorno financeiro teve um aumento bastante significativo, consequência do bom comportamento do mercado de ações em 2012, passando de -25,6 milhões de euros em 2011 para 165,3 milhões de euros em 2012.

O valor dos outros proveitos situou-se em 12,7 milhões de euros, uma descida de cerca de 1,1 milhões de euros em relação ao ano anterior. De notar, todavia, um proveito extraordinário de 21 milhões de euros, relativo à mais-valia obtida com a alienação do anterior edifício do Centro Cultural em Paris.

Os recursos afetos à distribuição e actividades directas foram de 69,3 milhões de euros, menos 4,9 milhões de euros do que em 2011 e os custos administrativos e operacionais passaram de 32,7 milhões de euros em 2011 para 37,2 milhões de euros em 2012, acréscimo que fica a dever-se, fundamentalmente, às actividades no setor da energia.

**Demonstração consolidada do rendimento  
integral para os anos findos em 31 de dezembro  
de 2012 e 2011**

	NOTAS	2012	2011
		EUROS '000	EUROS '000
Vendas de petróleo e gás		1 301 303	1 154 076
Custo das vendas		(1 206 053)	(1 069 519)
Outros rendimentos do petróleo e gás	3	34 823	28 493
Retorno das atividades petrolíferas		130 073	113 050
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes		173 417	(41 074)
Resultados de ativos financeiros não correntes		1 958	23 302
Resultados de adiantamentos		2 787	3 343
Outros resultados financeiros		(12 852)	(11 186)
Retorno financeiro	4	165 310	(25 615)
Ganhos na alienação de ativos fixos tangíveis	5	21 033	-
Outros proveitos	6	12 745	13 842
Distribuição e atividades diretas	7	(69 304)	(74 230)
Outros custos administrativos e operacionais	8	(37 204)	(32 697)
Benefícios a empregados	10	(22 583)	(17 510)
Provisões	11	1 507	(2)
Imparidade	12	(20 320)	(4 341)
Amortizações e depreciações	13	(22 374)	(14 332)
Imposto sobre o rendimento	17	(15 957)	3 907
Transferência para o Fundo de Capital		142 926	(37 928)
Outro rendimento integral do exercício			
Diferenças de câmbio resultantes da consolidação		(5 084)	24 723
Doações		425	97
<b>Ativos financeiros não correntes</b>			
Ganhos e perdas no exercício		(17 353)	125 018
Reclassificação de ganhos e perdas incluídos em resultados		-	(22 149)
		<b>(17 353)</b>	<b>102 869</b>
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>		<b>120 914</b>	<b>89 761</b>

O Técnico Oficial de Contas

Para ser lido com as notas  
anexas às Demonstrações  
Financeiras

**Balanço consolidado em 31 de dezembro  
de 2012 e 2011**

	NOTAS	2012	2011
		EUROS '000	EUROS '000
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos intangíveis	14	142 432	162 815
Ativos fixos tangíveis	15	121 503	120 079
Ativos financeiros não correntes	16	819 241	820 566
Adiantamentos	16	79 310	95 317
Ativos por impostos diferidos	17	-	175
		<b>1 162 486</b>	<b>1 198 952</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Ativos financeiros correntes	19	1 583 427	1 457 934
Outras aplicações de tesouraria	20	159 200	135 017
Inventários	21	10 480	7 773
Adiantamentos	16	2 097	-
Devedores e outros ativos	22	145 558	132 569
Caixa e equivalentes de caixa	23	68 508	86 320
		<b>1 969 270</b>	<b>1 819 613</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>3 131 756</b>	<b>3 018 565</b>
<b>FUNDO DE CAPITAL</b>			
Capital recebido do Fundador	24	11 747	11 747
Reservas	25	2 611 781	2 671 721
Transferência para o Fundo de Capital		142 926	(37 928)
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>0</b>	<b>2 766 454</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	26	197 332	194 745
Passivos por impostos diferidos	17	14 621	-
Credores e outros passivos		922	970
		<b>212 875</b>	<b>195 715</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Passivos financeiros correntes	19	1 475	18 286
Subsídios e bolsas	27	8 269	7 212
Credores e outros passivos	28	142 683	151 812
		<b>152 427</b>	<b>177 310</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>365 302</b>	<b>373 025</b>
<b>Total do fundo de capital e passivo</b>		<b>3 131 756</b>	<b>3 018 565</b>

O Técnico Oficial de Contas

Para ser lido com as notas  
anexas às Demonstrações  
Financeiras

**Demonstração dos fluxos de caixa consolidados  
para os anos findos em 31 de dezembro  
de 2012 e 2011**

	NOTAS	2012	2011
		EUROS '000	EUROS '000
<b>Atividades operacionais</b>			
Recebimentos de atividades petrolíferas e de gás		127 803	112 121
Realizações/investimentos em ativos financeiros correntes		8 679	83 366
Distribuição e atividades diretas		(65 600)	(71 677)
Pagamentos de pensões		(18 915)	(17 504)
Impostos sobre o rendimento		(865)	(146)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		(35 811)	(32 107)
<b>Fluxo gerado pelas atividades operacionais</b>		<b>15 291</b>	<b>74 053</b>
<b>Atividades de investimento</b>			
Ativos financeiros não correntes		(2 592)	(17 713)
Dividendos		23 620	22 399
Aquisições de imobilizado		(33 819)	(24 813)
Aquisições de imobilizado		22 887	-
Outros recebimentos/(pagamentos)		(22 859)	(32 343)
<b>Fluxo gerado pelas atividades de investimento</b>		<b>(12 763)</b>	<b>(52 470)</b>
<b>Variação líquida em caixa e equivalentes</b>			
Variação líquida em caixa e equivalentes		2 528	21 583
Efeitos das diferenças de câmbio		3 843	23 486
<b>Caixa e equivalentes no início do exercício</b>		<b>221 337</b>	<b>176 268</b>
<b>Caixa e equivalentes no fim do exercício</b>		<b>227 708</b>	<b>221 337</b>
<b>Caixa e equivalentes engloba:</b>			
Caixa	23	111	74
Depósitos	23	68 397	86 246
Outras aplicações de tesouraria	20	159 200	135 017
		<b>227 708</b>	<b>221 337</b>

O Técnico Oficial de Contas

Para ser lido com as notas  
anexas às Demonstrações  
Financeiras

**Demonstração de alterações no Fundo  
de Capital consolidado para os anos findos  
em 31 de dezembro de 2012 e 2011**

	TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL	CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR	DIFERENÇAS CAMBIAIS	RESERVA DE JUSTO VALOR	OUTRAS RESERVAS
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>2 555 779</b>	<b>11 747</b>	<b>(22 458)</b>	<b>518 040</b>	<b>2 048 450</b>
Transferência para o Fundo de Capital	(37 928)	-	-	-	(37 928)
Diferença cambial	24 723	-	24 723	-	-
Alteração do justo valor	102 869	-	-	102 869	-
Doações	97	-	-	-	97
Total do rendimento integral do exercício	<b>89 761</b>	-	<b>24 723</b>	<b>102 869</b>	<b>(37 831)</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>2 645 540</b>	<b>11 747</b>	<b>2 265</b>	<b>620 909</b>	<b>2 010 619</b>
Transferência para o Fundo de Capital	142 926	-	-	-	142 926
Diferença cambial	(5 084)	-	(5 084)	-	-
Alteração do justo valor	(17 353)	-	-	(17 353)	-
Doações	425	-	-	-	425
Total do rendimento integral do exercício	<b>120 914</b>	-	<b>(5 084)</b>	<b>(17 353)</b>	<b>143 351</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>2 766 454</b>	<b>11 747</b>	<b>(2 819)</b>	<b>603 556</b>	<b>2 153 970</b>

O Técnico Oficial de Contas

Para ser lido com as notas  
anexas às Demonstrações  
Financeiras

**Demonstração individual do rendimento  
integral para os anos findos em 31 de dezembro  
de 2012 e 2011**

	NOTAS	2012	2011
		EUROS '000	EUROS '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes		173 417	(41 074)
Resultados de ativos financeiros não correntes		1 958	1 153
Resultados em subsidiárias		575 163	40 860
Adiantamentos		905	-
Outros resultados financeiros		(8 865)	(1 118)
<b>Retorno financeiro</b>	<b>4</b>	<b>742 578</b>	<b>(179)</b>
Ganhos na alienação de ativos fixos tangíveis	5	21 033	-
Outros proveitos	6	12 745	13 842
Distribuição e atividades diretas	7	(69 304)	(74 230)
Outros custos administrativos e operacionais	8	(21 941)	(18 454)
Benefícios a empregados	10	(21 877)	(17 235)
Provisões	11	1 448	52
Imparidade	12	(2 455)	-
Amortizações e depreciações	13	(1 545)	(1 598)
<b>Transferência para o Fundo de Capital</b>		<b>660 682</b>	<b>(97 802)</b>
<b>Outro rendimento integral do exercício</b>			
Doações		425	97
<b>Ativos financeiros não correntes</b>			
Ganhos e perdas no exercício		(540 193)	187 466
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>		<b>120 914</b>	<b>89 761</b>

O Técnico Oficial de Contas

Para ser lido com as notas  
anexas às Demonstrações  
Financeiras

**Balanco individual em 31 de dezembro  
de 2012 e 2011**

	NOTAS	2012	2011
		EUROS '000	EUROS '000
<b>ATIVO</b>			
Ativos fixos tangíveis	15	22 279	21 498
Ativos financeiros não correntes	16	215 019	87 292
Investimentos em empresas subsidiárias	18	587 930	1 120 422
Adiantamentos	16	406 272	-
		<b>1 231 500</b>	<b>1 229 212</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Ativos financeiros correntes	19	1 583 427	1 457 934
Outras aplicações de tesouraria	20	159 200	135 017
Inventários	21	2 588	2 487
Devedores e outros ativos	22	2 671	48 789
Caixa e equivalentes de caixa	23	2 387	1 710
		<b>1 750 273</b>	<b>1 645 937</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>2 981 773</b>	<b>2 875 149</b>
<b>FUNDO DE CAPITAL</b>			
Capital recebido do Fundador	24	11 747	11 747
Reservas	25	2 094 025	2 731 595
Transferência para o Fundo de Capital		660 682	(97 802)
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>2 766 454</b>	<b>2 645 540</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	26	189 086	187 617
Credores e outros passivos		791	722
		<b>189 877</b>	<b>188 339</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Passivos financeiros correntes	19	1 475	18 286
Subsídios e bolsas	27	8 269	7 212
Credores e outros passivos	28	15 698	15 772
		<b>25 442</b>	<b>41 270</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>215 319</b>	<b>229 609</b>
<b>Total do Fundo de Capital e passivo</b>		<b>2 981 773</b>	<b>2 875 149</b>

O Técnico Oficial de Contas

Para ser lido com as notas  
anexas às Demonstrações  
Financeiras

Demonstração dos fluxos de caixa para os anos  
findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

	Notas	2012	2011
		Euros '000	Euros '000
<b>Atividades operacionais</b>			
Realizações/investimentos em ativos financeiros correntes		8 381	83 122
Distribuição e atividades diretas		(65 600)	(71 675)
Pagamentos de pensões		(18 266)	(16 797)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		(19 744)	(11 308)
<b>Fluxo gerado pelas atividades operacionais</b>		<b>(95 229)</b>	<b>(16 658)</b>
<b>Atividades de investimento</b>			
Ativos financeiros não correntes		(15 826)	(840)
Dividendos		111 960	52 914
Venda de ativos tangíveis		21 939	-
Aquisições de imobilizado		(5 595)	(4 135)
Outros recebimentos/ (pagamentos)		7 611	(9 453)
<b>Fluxo gerado pelas atividades de investimento</b>		<b>120 089</b>	<b>38 486</b>
<b>Variação líquida em caixa e equivalentes</b>			
Variação líquida em caixa e equivalentes		24 860	21 828
Caixa e equivalentes no início do exercício		136 727	114 899
Caixa e equivalentes no fim do exercício		<b>161 587</b>	<b>136 727</b>
<b>Caixa e equivalentes engloba:</b>			
Caixa	23	111	74
Depósitos	23	2 276	1 636
Outras aplicações de tesouraria	20	159 200	135 017
		<b>161 587</b>	<b>136 727</b>

O Técnico Oficial de Contas

Para ser lido com as notas  
anexas às Demonstrações  
FinanceirasDemonstração de alterações no Fundo  
de Capital para os anos findos  
em 31 de dezembro de 2012 e 2011

	TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL	CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR	RESERVA DE JUSTO VALOR	OUTRAS RESERVAS
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>2 555 779</b>	<b>11 747</b>	<b>943 791</b>	<b>1 600 241</b>
Transferência para o Fundo de Capital	(97 802)	-	-	(97 802)
Alteração do justo valor	187 466	-	187 466	-
Doações	97	-	-	97
Total do rendimento integral do exercício	89 761	-	187 466	(97 705)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>2 645 540</b>	<b>11 747</b>	<b>1 131 257</b>	<b>1 502 536</b>
Transferência para o Fundo de Capital	660 682	-	-	660 682
Alteração do justo valor	(540 193)	-	(540 193)	-
Doações	425	-	-	425
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>	<b>120 914</b>	<b>-</b>	<b>(540 193)</b>	<b>661 107</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>2 766 454</b>	<b>11 747</b>	<b>591 064</b>	<b>2 163 643</b>

O Técnico Oficial de Contas

Para ser lido com as notas  
anexas às Demonstrações  
Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

### NOTA 1

#### Atividades

A Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação) é uma instituição constituída sem fins lucrativos com sede em Lisboa, Portugal. A Fundação foi criada pelo testamento do seu fundador Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública pelo Decreto-Lei n.º 40690, de 18 de julho de 1956. A ação da Fundação exerce-se através da concessão de subsídios e bolsas e da realização de outras formas de atividade com os seguintes fins estatutários: Arte, Beneficência, Ciência e Educação.

As atividades das Empresas subsidiárias (Grupo) estão relacionadas com as suas participações nos interesses petrolíferos e do gás no Médio Oriente, Norte de África, Brasil, Cazaquistão, Angola e Portugal.

### NOTA 2

#### Políticas contabilísticas

##### 2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 22 de abril de 2013. Estas refletem os resultados consolidados e individuais das operações da Fundação e das suas subsidiárias, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais da Fundação agora apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e foram preparadas de acordo com as IFRS em vigor tal como adotadas na União Europeia até 31 de dezembro de 2012. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas e individuais referentes a 31 de dezembro de 2012 são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais anuais com referência a 31 de dezembro de 2011.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Contudo e tal como descrito na Nota 34, a Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras consolidadas referentes a 31 de dezembro de 2012 as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2012. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, descritas nesta nota, foram adaptadas em conformidade. A adaptação destas novas normas e interpretações em 2012, não teve um efeito material nas contas da Fundação.

As normas contabilísticas recentemente emitidas mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas



demonstrações financeiras podem também ser analisadas na Nota 34.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão expressas em euros, arredondadas ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros correntes e não correntes.

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as IFRS requer que a Fundação efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras, são apresentados na nota 2.23.

## 2.2 Princípios de consolidação

### Datas de referência

As demonstrações financeiras consolidadas refletem os ativos, passivos e resultados da Fundação e das suas empresas subsidiárias, tal como definido na nota 18, relativamente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas da Fundação, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

### Participações financeiras em subsidiárias

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais a Fundação exerce controlo. Controlo normalmente é presumido quando a Fundação detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a Funda-

ção detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%. As empresas subsidiárias são consolidadas integralmente desde o momento em que a Fundação assume o controlo sobre as suas atividades até ao momento em que esse controlo cessa.

Após 1 de janeiro de 2010, as perdas acumuladas são atribuídas aos interesses que não controlam nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses que não controlam negativos. Anteriormente a essa data, quando as perdas acumuladas de uma subsidiária atribuíveis aos interesses que não controlam excediam o interesse não controlado no capital próprio dessa subsidiária, o excesso era atribuível à Fundação, sendo os prejuízos registados em resultados na medida em que foram incorridos. Os lucros obtidos subsequentemente foram reconhecidos como proveitos da Fundação até que as perdas atribuídas a interesses que não controlam anteriormente absorvidas pela Fundação sejam recuperadas.

### Entidades conjuntamente controladas

As entidades conjuntamente controladas, consolidadas pelo método proporcional, são entidades em que a Fundação tem controlo conjunto definido por acordo contratual. As demonstrações financeiras consolidadas integram nas respetivas rubricas de ativos, passivos, gastos e réditos as parcelas conjuntamente controladas, desde a data em que o controlo conjunto se iniciou até à data em que este cesse.

### Transcrição de demonstrações financeiras em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras das subsidiárias da Fundação são preparadas na sua moeda funcional, definida como a moeda da economia onde estas operam ou como a moeda em que as subsidiárias obtêm os seus proveitos ou financiam a sua atividade. As demonstrações financeiras consolidadas

são preparadas em euros, que é a moeda funcional da Fundação.

As demonstrações financeiras das empresas cuja moeda funcional difere do euro são transcritas para euros de acordo com os seguintes critérios:

› Os ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio da data do balanço.

› Os proveitos e custos são convertidos com base na aplicação de taxas de câmbio aproximadas das taxas reais nas datas das transações.

› As diferenças cambiais apuradas entre o valor de conversão em euros da situação patrimonial do início do ano e o seu valor convertido à taxa de câmbio em vigor na data do balanço a que se reportam às contas consolidadas são registadas por contrapartida de reservas. Da mesma forma, em relação aos resultados das subsidiárias e empresas associadas, as diferenças cambiais resultantes da conversão em euros dos resultados do exercício, entre as taxas de câmbio utilizadas na demonstração de resultados e as taxas de câmbio em vigor na data de balanço, são registadas em reservas. Na data de alienação da empresa, estas diferenças são reconhecidas em resultados como parte integrante do ganho ou perda resultante da alienação.

### Contabilização em base individual das participações financeiras em subsidiárias

Em base individual, os investimentos em entidades subsidiárias que não estejam classificados como detidos para venda, ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidos ao justo valor, com as variações registadas por contrapartida de reservas de justo valor, sendo sujeitos a testes de imparidade periódicos.

### Saldos e transações eliminados na consolidação

Os saldos e transações entre empresas *controladas pela* Fundação, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizados resultantes de operações intra Grupo, são eliminados no processo de consolidação, exceto nos casos em que as perdas não realizadas

indicam a existência de imparidade que deva ser reconhecida nas contas consolidadas.

Ganhos não realizados resultantes de transações com entidades associadas são eliminados na proporção da participação da Fundação nas mesmas. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas apenas nas situações em que as mesmas não indiquem existência de imparidade.

### 2.3 Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros correntes, as quais são registadas em reservas.

### 2.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Custos de aquisição de direitos e de exploração petrolífera são amortizados em quotas constantes durante o período remanescente da concessão, o qual varia entre 17 e 33 anos.

Os custos incorridos com a aquisição de *software*, sobre os quais é expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os restantes encargos relacionados com os

serviços informáticos são reconhecidos como custo quando incorridos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorrido.

## 2.5 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Os subsídios governamentais destinados a financiar a remodelação de infraestruturas e equipamentos, são creditados em resultados, em conformidade com as taxas de amortização do equipamento correspondente. As doações recebidas são registadas inicialmente ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação, pelo que as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. Para os imóveis e equipamento de transporte as depreciações são calculadas numa base linear. Para os restantes bens de imobilizado o custo incorrido é reconhecido no ano de aquisição. As depreciações são calculadas de acordo com os seguintes períodos que refletem a vida útil esperada:

	NÚMERO DE ANOS
Edifícios	50
Equipamento de transporte	3 a 6
Equipamento petrolífero	5 a 10
Outro equipamento	1 a 5

As obras efetuadas nos edifícios são depreciadas pelos períodos remanescentes de vida útil dos mesmos.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade, a IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconheci-

da uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração das operações.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

## 2.6 Coleções de arte

A coleção de arte da Fundação foi doada pelo Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian e está incluída nas Demonstrações Financeiras por um valor simbólico.

As obras de arte adquiridas até ao exercício de 2005, foram totalmente amortizadas no ano de aquisição. A partir do exercício de 2006, são registadas pelo valor de aquisição e sujeitas a testes de imparidade numa base periódica, conforme definido na IAS 36.

## 2.7 Locações

A Fundação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal, cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

### Locação operacional

Os pagamentos efetuados pela Fundação à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

### Locação financeira – como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equiva-

lente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

## 2.8 Outros ativos financeiros correntes e não correntes

A Fundação classifica os seus outros ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

### Ativos financeiros correntes

Esta categoria inclui: i) os ativos financeiros de negociação, que são aqueles adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo ou que são detidos como parte integrante de uma carteira de ativos, normalmente de títulos, em relação à qual existe evidência de atividades recentes conducentes à realização de ganhos de curto prazo, e ii) os ativos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos financeiros correntes quando: > tais ativos financeiros são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor; > são contratadas operações de derivados com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses ativos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos ativos e dos derivados (*accounting mismatch*); ou > tais ativos financeiros contêm derivados embutidos.

### Ativos financeiros não correntes

Os ativos financeiros não correntes são ativos financeiros não derivados que i) a Fundação tem intenção de manter por tempo indeterminado, ii) são designados como não correntes no momento do seu re-

conhecimento inicial, ou iii) não se enquadram nas categorias acima referidas.

## Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: i) ativos financeiros correntes, e ii) ativos financeiros não correntes são reconhecidos na data de negociação (*trade date*), ou seja, na data em que a Fundação se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionados dos custos de transação, exceto nos casos de investimentos correntes, caso em que estes custos de transação são diretamente reconhecidos em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando i) expiram os direitos contratuais da Fundação ao recebimento dos seus fluxos de caixa, ii) a Fundação tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou iii) a Fundação não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, tenha transferido o controlo sobre os ativos.

## Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros correntes são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os ativos financeiros não correntes são igualmente registados ao justo valor, sendo no entanto as respetivas variações reconhecidas em reservas de justo valor, até que os ativos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas de justo valor é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes ativos são igualmente reconhecidas em reservas no caso de ações, e outros títulos de capital, e em resultados no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efetiva e os dividendos são reconhecidos nos resultados.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Na au-

sência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os ativos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

#### Transferências entre categorias

Em outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 – Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*).

Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira de ativos financeiros correntes de negociação para as carteiras de ativos financeiros não correntes, adiantamentos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeam às características de cada categoria. As transferências de ativos financeiros não correntes para as categorias de adiantamentos e contas a receber e ativos a deter até à maturidade são também permitidas em determinadas circunstâncias específicas.

São proibidas as transferências de e para outros ativos e passivos financeiros correntes designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

Durante o exercício de 2012 a Fundação procedeu à transferência de ativos financeiros correntes para ativos financeiros não correntes, conforme mencionado na nota 16.

#### Imparidade

A Fundação avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recu-

perável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista a evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como:

- › para as ações e outros instrumentos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu valor de mercado abaixo do custo de aquisição, e
- › para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Se for identificada imparidade num ativo financeiro não corrente, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor, excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) é transferida de reservas de justo valor e reconhecida em resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como ativos financeiros não correntes aumente e esse aumento possa ser objetivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de resultados. A recuperação das perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como ativos financeiros não correntes é registada como mais-valia em reservas de justo valor quando ocorre (não existindo reversão por contrapartida de resultados).

#### 2.9 Passivos financeiros correntes

Um instrumento é classificado como passivo financeiro corrente quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Estes passivos financeiros são registados i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de

transação incorridos e ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos passivos financeiros correntes como ao justo valor através de resultados quando:

- › são contratadas operações de derivados com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses passivos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos passivos e dos derivados (*accounting mismatch*); ou
- › tais passivos financeiros contêm derivados embutidos.

O justo valor dos passivos cotados é o seu valor de cotação. Na ausência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação considerando pressupostos baseados em informação de mercado, incluindo o próprio risco da entidade emitente.

#### 2.10 Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os valores reconhecidos e existe a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### 2.11 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*) pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou, na sua ausência, é determinado por entidades externas tendo por base técnicas de valorização, incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

#### 2.12 Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguale o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como outras aplicações de tesouraria. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a nota 2.8. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

#### 2.13 Devedores

O valor de balanço de devedores é registado ao custo amortizado e é analisado a cada data de reporte de forma a determinar se existe algum indício de imparidade. Se tal indício existir, é estimado o valor recuperável do ativo. Uma perda por imparidade é reconhecida por contrapartida de resultados sempre que o valor de balanço do ativo excede o seu valor recuperável.

Uma perda por imparidade reconhecida de um ativo em anos anteriores deve ser revertida se, e somente se, houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do activo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

#### 2.14 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e depósitos à ordem.

#### 2.15 Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momen-

to do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Juros, dividendos e outros proveitos resultantes dos recursos da Fundação são reconhecidos como proveitos, quando é provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Fundação e o proveito possa ser mensurado com confiança. Os juros são reconhecidos com base na periodificação, exceto se existirem dúvidas quanto ao seu recebimento. Os outros proveitos são reconhecidos com base na periodificação dos proveitos, com referência à substância do acordo relevante.

### 2.16 Reconhecimento de proveitos nas atividades petrolíferas

Os proveitos resultantes da venda de petróleo e gás são apenas reconhecidos quando os riscos e os benefícios do direito de propriedade se encontram transferidos para o comprador e quando não existe incerteza na determinação dos custos associados.

### 2.17 Custos capitalizados nas atividades petrolíferas

#### (i) Custos de exploração

Os custos incorridos anteriores à fase de exploração são reconhecidos em resultados quando incorridos. Os custos com a aquisição de propriedades ou concessões, poços de exploração petrolífera, custos de desenvolvimento, incluindo juros de financiamento, equipamento e instalações de suporte à atividade petrolífera são capitalizados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis, de acordo com a sua natureza. Os custos gerados internamente são reconhecidos como custo do exercício. Os custos com os poços de exploração sem resultados confirmados são reconhecidos em perdas. A Fundação procede a teste de imparidade sempre que eventos ou acontecimentos indicam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

#### (ii) Ativos para produção de petróleo e gás

Os custos incorridos com a perfuração de poços de desenvolvimento na construção de instalações produtoras são capitalizados, em conjunto com custos de financiamento incorridos durante a fase de construção, assim como o valor atual das responsabilidades futuras para a remoção dos ativos.

A amortização dos ativos é determinada pelo rácio de produção do exercício face ao montante de reservas prováveis (*unit-of-production method*).

### 2.18 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

O custo do crude é determinado utilizando como método de custeio das saídas de inventário o FIFO (primeiras entradas, primeiras saídas). Os inventários da Fundação consistem essencialmente em crude que se encontra em oleodutos, reservatórios ou armazenado por companhias de transporte, em que o direito de propriedade não foi totalmente transferido para o cliente.

Para o restante inventário é utilizado o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

### 2.19 Impostos

Por despacho do Ministro das Finanças, de 18 de julho de 1989, foi reconhecida à Fundação Calouste Gulbenkian a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos das subsidiárias. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes

da reavaliação de ativos disponíveis para venda e de derivados de cobertura de fluxos de caixa são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis com exceção do *goodwill* não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias na medida em que não seja provável que se revertam no futuro. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

A Fundação procede à compensação de ativos e passivos por impostos diferidos ao nível de cada subsidiária, sempre que i) o imposto sobre o rendimento de cada subsidiária a pagar às Autoridades Fiscais é determinado numa base líquida, isto é, compensando impostos correntes ativos e passivos, e ii) os impostos são cobrados pela mesma Autoridade Fiscal sobre a mesma entidade tributária. Esta compensação é, por isso, efetuada ao nível de cada subsidiária, refletindo o saldo ativo no balanço consolidado a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos ativos e o saldo

passivo no balanço consolidado a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos passivos.

### 2.20 Planos de Pensões

Na Fundação existem diversos planos de pensões, incluindo planos de benefício definido e de contribuição definida.

A Fundação, sob a forma de plano de benefícios definidos, assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no “Plano de Pensões do Pessoal” (1979) e no “Plano de Pensões da Fundação” (1997). Adicionalmente, atribuiu um plano de contribuição definida, o “Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida” (2005), financiado através de contribuições para o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, o Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança e o Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia, tendo tido uma contribuição inicial extraordinária para o Fundo de Pensões Aberto BPI Ações. Os empregados da Delegação da Fundação no Reino Unido têm um Plano de Pensões próprio.

As pensões, relativas aos planos de 1979 e 1997, destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho das contas, por atuários independentes.

O estudo atuarial é efetuado com base no método de crédito da unidade projetada e utilizando pressupostos atuariais e financeiros de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos de serviço corrente e os custos de serviços passados em conjunto com a provisão apurada são registados nos resultados.

A responsabilidade da Fundação relativa aos planos de pensões de benefício definido é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual. A taxa de desconto aplicada corresponde à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas atuariais apurados anualmente resultantes i) das diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e ii) das alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos como um ativo ou um passivo e o seu valor acumulado é imputado a resultados com base no método do corredor nos termos definidos na IAS 19.

Este método estabelece que os ganhos e perdas atuariais acumulados no início do ano que excedam 10% das responsabilidades, também reportados ao início do ano, sejam reconhecidos na conta de custos ou proveitos no exercício em que ocorrem. Os ganhos e perdas atuariais acumulados no início do ano que se situem dentro do referido limite, são reconhecidos no corredor do plano de pensões e não são amortizados.

Anualmente, a Fundação reconhece como custo, na demonstração das operações, um valor total líquido que inclui i) o custo do serviço corrente, ii) o custo dos juros e iii) uma porção dos ganhos e perdas atuariais determinados com base no referido método do corredor.

### 2.21 Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito de receber o seu pagamento é estabelecido.

### 2.22 Provisões

São reconhecidas provisões quando i) a Fundação tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser

exigido e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, provisões correspondentes ao valor atual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

### 2.23 Principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação das demonstrações financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são analisadas como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição mais alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada nos pontos anteriores da nota 2 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Fundação poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adotados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

### Imparidade dos ativos financeiros não correntes

A Fundação determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros não correntes quando acontece uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos ativos. Esta determinação requer julgamento, no qual a Fundação recolhe e avalia toda a informação relevante à formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros. No julgamento efetuado, a Fundação avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. De acordo com as políticas da Fundação, 20% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de um ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo do custo de aquisição.

A Fundação determina o justo valor através de avaliações efetuadas por especialistas independentes ou preços de mercado (*market to market*). As avaliações refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados tendo por base metodologias de avaliação e informação de mercado.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados.

### Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na sua ausência é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

### Planos de pensões

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

### Impostos sobre os lucros

As subsidiárias da Fundação encontram-se sujeitas ao pagamento de impostos sobre lucros em diversas jurisdições. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

### Reservas de petróleo bruto

As estimativas das reservas de petróleo bruto são uma parte integrante do processo de tomada de decisões relativamente aos ativos da atividade de pesquisa e desenvolvimento de petróleo bruto. O volume de reservas provadas de petróleo bruto é utilizado para o cálculo da depreciação dos ativos afetos à atividade de exploração e produção petrolífera de acordo com o método da *Unit of production* bem como para a avaliação da imparidade nos investimentos em ativos associados a essa atividade.

A estimativa das reservas provadas está sujeita a revisões futuras, com base em nova informação disponível, por exemplo, relativamente às ativida-

des de desenvolvimento, perfuração ou produção, taxas de câmbio, preços, datas de fim de contrato ou planos de desenvolvimento. O impacto nas amortizações e provisões para custos de abandono de variações nas reservas provadas estimadas é tratado de forma prospetiva, amortizando o valor líquido remanescente dos ativos e reforçando a provisão para custos de abandono, respetivamente, em função da produção futura prevista.

### Passivos ambientais

A Fundação efetua juízos e estimativas para cálculo das provisões para matérias ambientais, que são baseados na informação atual relativa a custos e planos esperados de intervenção. Estes custos podem variar devido a alterações em legislação e regulamentos, alterações das condições de um determinado lugar.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

### NOTA 3

#### Outros rendimentos do petróleo e gás

A rubrica “Outros rendimentos do petróleo e gás” é assim detalhada:

	Consolidado	
	2012 EUROS '000	2011 EUROS '000
Dividendos	30 036	24 939
Prestação de serviços	4 787	3 554
	34 823	28 493

### NOTA 4

#### Retorno financeiro

A política da Fundação visa obter uma taxa de retorno sobre a sua carteira de investimentos, líquida de comissões. Esta taxa é acordada anualmente com os gestores responsáveis pelo investimento dos fundos no âmbito de orientações previamente estabelecidas pela Fundação.

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2012 e 2011 no Consolidado é assim detalhada:

	2012			2011		
	PROVEITOS EUROS '000	CUSTOS EUROS '000	TOTAL EUROS '000	PROVEITOS EUROS '000	CUSTOS EUROS '000	TOTAL EUROS '000
<b>Ativos e passivos financeiros correntes</b>						
<b>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>						
De emissores públicos	55 450	(29 822)	25 628	70 844	(48 775)	22 069
De outros emissores	26 702	(12 168)	14 534	21 934	(20 827)	1 107
<b>Ações</b>						
Outros títulos de rendimento variável	364 056	(247 812)	116 244	291 968	(315 971)	(24 003)
<b>Fundos de investimento</b>						
Liquidez	1 863	(1 142)	721	1 776	(1 128)	648
Ações	25 962	(14 903)	11 059	27 754	(42 373)	(14 619)
Obrigações	3 355	(1 607)	1 748	2 340	(1 398)	942
Outros	3 460	(3 588)	(128)	7 868	(9 414)	(1 546)
<b>Derivados</b>						
Forwards	137 890	(136 083)	1 807	159 967	(180 416)	(20 449)
Futuros	36 914	(32 056)	4 858	28 842	(33 206)	(4 364)
Opções	9 765	(12 819)	(3 054)	17 359	(18 218)	(859)
	<b>665 417</b>	<b>(492 000)</b>	<b>173 417</b>	<b>630 652</b>	<b>(671 726)</b>	<b>(41 074)</b>
<b>Ativos financeiros não correntes</b>						
Fundos de investimento	1 958	-	1 958	23 302	-	23 302
	<b>1 958</b>	<b>-</b>	<b>1 958</b>	<b>23 302</b>	<b>-</b>	<b>23 302</b>
<b>Adiantamentos</b>						
Interesses petrolíferos e do gás	2 447	-	2 447	2 940	-	2 940
Outras empresas	340	-	340	403	-	403
	<b>2 787</b>	<b>-</b>	<b>2 787</b>	<b>3 343</b>	<b>-</b>	<b>3 343</b>
Outras aplicações de tesouraria	6 968	(5 782)	1 186	11 729	(6 463)	5 266
Comissões	-	(5 395)	(5 395)	-	(5 314)	(5 314)
Diferenças cambiais	3 899	(12 542)	(8 643)	3 394	(14 532)	(11 138)
	<b>10 867</b>	<b>(23 719)</b>	<b>(12 852)</b>	<b>15 123</b>	<b>(26 309)</b>	<b>(11 186)</b>
	<b>681 029</b>	<b>(515 719)</b>	<b>165 310</b>	<b>672 420</b>	<b>(698 035)</b>	<b>(25 615)</b>

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2012 e 2011 na Fundação é assim detalhada:

	2012			2011		
	PROVEITOS	CUSTOS	TOTAL	PROVEITOS	CUSTOS	TOTAL
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Ativos e passivos financeiros correntes</b>						
<b>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>						
De emissores públicos	55 450	(29 822)	25 628	70 844	(48 775)	22 069
De outros emissores	26 702	(12 168)	14 534	21 934	(20 827)	1 107
<b>Ações</b>						
Outros títulos de rendimento variável	364 056	(247 812)	116 244	291 968	(315 971)	(24 003)
<b>Fundos de investimento</b>						
Liquidez	1 863	(1 142)	721	1 776	(1 128)	648
Ações	25 962	(14 903)	11 059	27 754	(42 373)	(14 619)
Obrigações	3 355	(1 607)	1 748	2 340	(1 398)	942
Outros	3 460	(3 588)	(128)	7 868	(9 414)	(1 546)
<b>Derivados</b>						
Forwards	137 890	(136 083)	1 807	159 967	(180 416)	(20 449)
Futuros	36 914	(32 056)	4 858	28 842	(33 206)	(4 364)
Opções	9 765	(12 819)	(3 054)	17 359	(18 218)	(859)
	<b>665 417</b>	<b>(492 000)</b>	<b>173 417</b>	<b>630 652</b>	<b>(671 726)</b>	<b>(41 074)</b>
<b>Ativos financeiros não correntes</b>	1 958	-	1 958	1 153	-	1 153
<b>Resultados em subsidiárias</b>	575 163	-	575 163	40 860	-	40 860
<b>Adiantamentos</b>	905	-	905	-	-	-
<b>Outras aplicações de tesouraria</b>	6 670	(5 782)	888	11 487	(6 463)	5 024
<b>Comissões</b>	-	(5 395)	(5 395)	-	(5 314)	(5 314)
<b>Diferenças cambiais</b>	3 899	(8 257)	(4 358)	3 394	(4 222)	(828)
	<b>10 569</b>	<b>(19 434)</b>	<b>(8 865)</b>	<b>14 881</b>	<b>(15 999)</b>	<b>(1 118)</b>
	<b>1 254 012</b>	<b>(511 434)</b>	<b>742 578</b>	<b>687 546</b>	<b>(687 725)</b>	<b>(179)</b>

A rubrica de Adiantamentos no montante de € 905 000 é relativa aos juros dos empréstimos à Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation, conforme mencionado na nota 16. A 31 de dezembro de 2011 os proveitos de Ativos não correntes, no consolidado, incluem o montante de € 22 149,000 referente à mais valia da alienação da participação na Lusenerg – Energias Renováveis SGPS, conforme referido na nota 25.

#### NOTA 5

##### Ganhos na alienação de ativos fixos tangíveis

A rubrica “Ganhos na alienação de activos fixos tangíveis” no montante de € 21 033 000 é relativo à mais valia obtida na venda do edifício do Centro Cultural Português de Paris, situado na Avenida D’Iéna. O imóvel foi vendido pelo montante de € 32 000 000, tendo gerado uma mais-valia bruta de € 31 094 000, sobre a qual a Fundação pagou imposto no montante de € 10 095 000.

#### NOTA 6

##### Outros Proveitos

A rubrica “Outros proveitos” é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Venda de edições	874	1 054	874	1 054
Venda de bilhetes	2 129	2 274	2 129	2 274
Comparticipação de outras entidades	8 749	8 367	8 749	8 367
Outros	993	2 147	993	2 147
	<b>12 745</b>	<b>13 842</b>	<b>12 745</b>	<b>13 842</b>

A rubrica Participação de outras entidades refere-se a participações para a realização de projetos de investigação científica, de carácter social e educativo e na área das atividades artísticas.

#### NOTA 7

##### Distribuição e atividades diretas

A repartição dos custos pelos fins estatutários da Fundação, é apresentada como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Beneficência	8 610	9 726	8 610	9 726
Arte	27 234	27 837	27 234	27 837
Educação	18 843	20 938	18 843	20 938
Ciência	14 617	15 729	14 617	15 729
	<b>69 304</b>	<b>74 230</b>	<b>69 304</b>	<b>74 230</b>

A rubrica Distribuição e atividades diretas inclui os montantes de € 2 647 000 (2011: € 3 015 000) e € 19 632 000 (2011: € 20 836 000) relativos a custos com amortizações e depreciações, e custos com o pessoal, respetivamente.

#### NOTA 8

##### Outros custos administrativos e operacionais

A rubrica “Outros custos administrativos e operacionais” é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Custos com o pessoal	22 745	20 060	12 319	10 517
Trabalhos especializados	5 260	4 917	3 997	3 601
Conservação e reparação	393	290	393	290
Outros fornecimentos e serviços	5 260	4 041	3 893	2 945
Outros custos operacionais	3 546	3 389	1 339	1 101
	<b>37 204</b>	<b>32 697</b>	<b>21 941</b>	<b>18 454</b>

A rubrica de Trabalhos especializados inclui a 31 de dezembro de 2012, o montante de € 780 000 (2011: € 576 000), referente a auditoria e consultoria. A rubrica de Trabalhos especializados inclui

ainda a 31 de dezembro de 2012, o montante de € 863 000 (2011: € 626 000), referente a manutenção e conservação de equipamentos. A rubrica de Trabalhos especializados inclui ainda a 31 de dezembro de 2012, o montante de € 522 000 (2011: € 569 000), referente à custódia de investimentos. A rubrica de Trabalhos especializados inclui ainda a 31 de dezembro de 2012, o montante de € 771 000 (2011: € 761 000) referente a serviços especializados de informática.

**NOTA 9****Custos com o Pessoal**

A rubrica “Custos com o pessoal” é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Remuneração do Conselho de Administração	1 293	1 332	1 068	1 153
Remuneração dos colaboradores	31 509	30 186	23 797	23 032
Encargos sobre remunerações	6 658	6 343	5 335	5 157
Outros custos com o pessoal	2 917	3 035	1 751	2 011
	<b>42 377</b>	<b>40 896</b>	<b>31 951</b>	<b>31 353</b>

O número de efetivos é analisado como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
Conselho de Administração	7	9	7	9
Pessoal				
Quadro	520	514	462	463
Contratados	65	59	35	26
	<b>592</b>	<b>582</b>	<b>504</b>	<b>498</b>

A rubrica Custos com o pessoal inclui o montante de € 19 632 000 (2011: € 20 836 000) que se encontram afetos à rubrica Distribuição e atividades diretas, conforme mencionado na nota 7.

A rubrica Outros custos com o pessoal inclui o montante de € 111 000 (2011: € 118 000), relativo às contribuições para o plano de pensões de contribuição definida dos colaboradores da Fundação.

**NOTA 10****Benefícios a empregados**

Os “Benefícios a empregados”, são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Pensões	21 852	15 834	21 329	15 701
Outros benefícios	731	1 676	548	1 534
	<b>22 583</b>	<b>17 510</b>	<b>21 877</b>	<b>17 235</b>

**NOTA 11****Provisões**

As “Provisões” são assim detalhadas:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Reforço de provisões	-	54	-	-
Redução de provisões	(1 507)	(52)	(1 448)	(52)
	<b>(1 507)</b>	<b>2</b>	<b>(1 448)</b>	<b>(52)</b>

**NOTA 12****Imparidade**

A “Imparidade” do exercício é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Imparidade sobre ativos intangíveis	(12 731)	(1 984)	-	-
Imparidade sobre ativos fixos tangíveis	(5 134)	(2 357)	-	-
Imparidade sobre ativos financeiros não correntes	(2 455)	-	(2 455)	-
	<b>(20 320)</b>	<b>(4 341)</b>	<b>(2 455)</b>	<b>-</b>

A rubrica Imparidade sobre Ativos intangíveis e fixos tangíveis no montante de € 17 865 000, decorre das concessões petrolíferas no Brasil, Angola e Cazaquistão (2011: € 4 341 000 decorrem das concessões no Brasil).

**NOTA 13****Amortizações e depreciações**

A rubrica “Amortizações e depreciações” é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Ativos intangíveis</b>				
Direitos de exploração	2 252	2 121	-	-
Direitos de concessão	3 021	2 790	-	-
Software	601	298	367	160
	<b>5 874</b>	<b>5 209</b>	<b>367</b>	<b>160</b>
<b>Ativos fixos tangíveis</b>				
Imóveis	1 085	1 108	1 085	1 108
Equipamento	2 791	3 426	2 652	3 273
Produção petrolífera	14 805	7 017	-	-
Outros ativos	466	587	88	72
	<b>19 147</b>	<b>12 138</b>	<b>3 825</b>	<b>4 453</b>
<b>Amortizações e depreciações afetas à rubrica</b>				
Distribuição e atividades diretas	<b>(2 647)</b>	<b>(3 015)</b>	<b>(2 647)</b>	<b>(3 015)</b>
	<b>22 374</b>	<b>14 332</b>	<b>1 545</b>	<b>1 598</b>

As amortizações e depreciações incluem o montante de € 2 647 000 (2011: € 3 015 000) que se encontram afetas à rubrica Distribuição e atividades diretas, conforme mencionado na nota 7.

**NOTA 14****Ativos intangíveis**

A rubrica “Ativos intangíveis” é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Custo:</b>				
Direitos de exploração	57 350	59 291	-	-
Exploração petrolífera	85 215	85 887	-	-
Direitos de concessão	59 213	60 379	-	-
Software	4 473	4 043	2 864	2 627
Outros ativos intangíveis	338	338	338	338
	<b>206 589</b>	<b>209 938</b>	<b>3 202</b>	<b>2 965</b>
<b>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</b>				
Amortizações acumuladas	(30 872)	(25 933)	(3 202)	(2 965)
Perdas por imparidade	(33 285)	(21 190)	-	-
	<b>(64 157)</b>	<b>(47 123)</b>	<b>(3 202)</b>	<b>(2 965)</b>
	<b>142 432</b>	<b>162 815</b>	-	-

A rubrica Direitos de exploração refere-se à parcela dos custos com licenças de exploração e produção petrolífera existentes no Brasil, Angola e Cazaquistão controladas conjuntamente pelo Grupo, que são amortizados durante o período remanescente da licença.

A rubrica Exploração petrolífera refere-se à parcela dos investimentos efetuados em concessões petrolíferas no Brasil, Argélia, Angola e Portugal, controlados conjuntamente.

A rubrica Direitos de concessão refere-se aos valores acordados para o estabelecimento de acordos para a produção de gás no Abu Dhabi.

As Perdas por imparidade, reconhecidas no exercício, no montante de € 12 731 000 (2011: € 1 984 000), conforme mencionado na nota 12, foram determinadas tendo por base o sucesso dos poços exploratórios e as condições do mercado em concessões petrolíferas no Brasil e Angola, (2011: Brasil) conforme referido na nota 2.17.

As adições de Software na Fundação ascendem ao montante de € 367 000 (2011: € 160 000) tendo sido totalmente amortizadas no exercício, conforme referido na nota 2.4.

Durante o exercício existiram abates de Software na Fundação no montante de € 130 000.

Os movimentos da rubrica Ativos intangíveis durante os anos de 2012 e 2011, no Consolidado, são assim detalhados:

	DIREITOS DE EXPLORAÇÃO	EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA	DIREITOS DE CONCESSÃO	SOFTWARE	OUTROS ATIVOS	TOTAL
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Custo de aquisição:</b>						
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>58 617</b>	<b>77 217</b>	<b>58 468</b>	<b>3 200</b>	<b>338</b>	<b>197 840</b>
Adições	-	10 422	-	802	-	11 224
Abates	-	-	-	(2)	-	(2)
Transferências	-	-	-	-	-	-
Variação cambial	674	(1 752)	1 911	43	-	876
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>59 291</b>	<b>85 887</b>	<b>60 379</b>	<b>4 043</b>	<b>338</b>	<b>209 938</b>
Adições	-	5 060	-	528	-	5 588
Abates	-	(948)	-	(69)	-	(1 017)
Transferências	-	-	-	-	-	-
Variação cambial	(1 941)	(4 784)	(1 166)	(29)	-	(7 920)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>57 350</b>	<b>85 215</b>	<b>59 213</b>	<b>4 473</b>	<b>338</b>	<b>206 589</b>
<b>Amortizações e perdas por imparidade</b>						
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>10 140</b>	<b>18 441</b>	<b>6 577</b>	<b>3 102</b>	<b>338</b>	<b>38 598</b>
Amortizações do exercício	2 121	-	2 790	298	-	5 209
Abates	-	-	-	(2)	-	(2)
Variação cambial	128	765	445	(4)	-	1 334
Imparidade do exercício	-	1 984	-	-	-	1 984
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>12 389</b>	<b>21 190</b>	<b>9 812</b>	<b>3 394</b>	<b>338</b>	<b>47 123</b>
Amortizações do exercício	2 252	-	3 021	601	-	5 874
Abates	-	-	-	(69)	-	(69)
Variação cambial	(538)	(636)	(250)	(78)	-	(1 502)
Imparidade do exercício	-	12 731	-	-	-	12 731
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>14 103</b>	<b>33 285</b>	<b>12 583</b>	<b>3 848</b>	<b>338</b>	<b>64 157</b>
<b>Saldo líquido em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>46 902</b>	<b>64 697</b>	<b>50 567</b>	<b>649</b>	-	<b>162 815</b>
<b>Saldo líquido em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>43 247</b>	<b>51 930</b>	<b>46 630</b>	<b>625</b>	-	<b>142 432</b>

**NOTA 15****Ativos fixos tangíveis**

A rubrica “Ativos fixos tangíveis” é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Custo:</b>				
Imóveis	34 412	35 928	34 412	35 928
Equipamento	39 755	45 925	39 096	45 182
Obras de arte	6 113	5 380	6 113	5 380
Produção petrolífera	152 081	132 073	-	-
Outros ativos	3 781	4 651	1 305	1 217
Em curso	2 561	-	2 561	-
	<b>238 703</b>	<b>223 957</b>	<b>83 487</b>	<b>87 707</b>
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>				
Depreciações acumuladas	(112 168)	(101 328)	(61 208)	(66 209)
Perdas por Imparidade	(5 032)	(2 550)	-	-
	<b>(117 200)</b>	<b>(103 878)</b>	<b>(61 208)</b>	<b>(66 209)</b>
	<b>121 503</b>	<b>120 079</b>	<b>22 279</b>	<b>21 498</b>

A rubrica Produção petrolífera inclui investimentos efetuados no projeto “Dunga Oil Field” onde se detém uma parcela de 20% da parceria com a Maersk (operador) e a Oman Oil Company Ltd. no montante de € 84 458 000 (2011: € 79 693 000).

Esta rubrica inclui ainda investimentos efetuados no projeto “Mukhaizna Oil Field” onde se detém 1% da parceria com outras entidades, sendo o operador a Occidental Petroleum Co., no montante de € 44 526 000 (2011: € 38 017 000).

Esta rubrica inclui também o montante de € 10 563 000 (2011: € 11 754 000) que corresponde aos investimentos efetuados nos campos “Colibri” e “Cardeal” no Brasil. Em 2009, estes investimentos passaram da fase de exploração para a fase de desenvolvimento.

Os movimentos da rubrica Ativos fixos tangíveis durante os anos de 2012 e 2011, no Consolidado, são assim detalhados:

	IMÓVEIS	EQUIPAMENTO	OBRAS DE ARTE	PRODUÇÃO PETROLÍFERA	OUTROS ATIVOS	EM CURSO	TOTAL
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Custo de aquisição:</b>							
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>35 928</b>	<b>44 668</b>	<b>5 179</b>	<b>118 917</b>	<b>3 941</b>	<b>-</b>	<b>208 633</b>
Adições	-	3 780	201	10 037	628	-	14 646
Abates/vendas	-	(2 533)	-	-	(40)	-	(2 573)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial	-	10	-	3 119	122	-	3 251
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>35 928</b>	<b>45 925</b>	<b>5 380</b>	<b>132 073</b>	<b>4 651</b>	<b>-</b>	<b>223 957</b>
Adições	-	2 130	733	23 996	195	2 561	29 615
Abates/vendas	(1 516)	(8 296)	-	-	(1 017)	-	(10 829)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial	-	(4)	-	(3 988)	(48)	-	(4 040)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>34 412</b>	<b>39 755</b>	<b>6 113</b>	<b>152 081</b>	<b>3 781</b>	<b>2 561</b>	<b>238 703</b>
<b>Depreciações</b>							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	18 403	43 553	1 514	23 935	2 936	-	90 341
Depreciações do exercício	1 108	3 426	-	7 017	587	-	12 138
Abates/vendas	-	(2 533)	-	-	(40)	-	(2 573)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial	-	3	-	1 527	85	-	1 615
Imparidade	-	-	-	2 357	-	-	2 357
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>19 511</b>	<b>44 449</b>	<b>1 514</b>	<b>34 836</b>	<b>3 568</b>	<b>-</b>	<b>103 878</b>
Depreciações do exercício	1 085	2 791	-	14 805	466	-	19 147
Abates/vendas	(610)	(8 296)	-	-	(1 017)	-	(9 923)
Variação cambial	-	(4)	-	(1 009)	(23)	-	(1 036)
Imparidade	-	-	-	5 134	-	-	5 134
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>19 986</b>	<b>38 940</b>	<b>1 514</b>	<b>53 766</b>	<b>2 994</b>	<b>-</b>	<b>117 200</b>
<b>Saldo líquido em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>16 417</b>	<b>1 476</b>	<b>3 866</b>	<b>97 237</b>	<b>1 083</b>	<b>-</b>	<b>120 079</b>
<b>Saldo líquido em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>14 426</b>	<b>815</b>	<b>4 599</b>	<b>98 315</b>	<b>787</b>	<b>2 561</b>	<b>121 503</b>

A 31 de dezembro de 2012 o Grupo reconheceu uma obrigação futura com o abandono de poços e problemas ambientais no fim das concessões, no montante de € 3 484 000 (2011: € 2 760 000). Esta

obrigação está contabilizada pelo seu justo valor, como custo dos ativos relacionados (produção petrolífera) em contrapartida de provisão, conforme referido na nota 26.

Os movimentos da rubrica Ativos fixos tangíveis durante os anos de 2012 e 2011, para a Fundação, são assim detalhados:

	IMÓVEIS		OBRAS		OUTROS		TOTAL
	EUROS '000						
<b>Custo de aquisição:</b>							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	35 928	43 990	5 179	1 145	-	-	86 242
Adições	-	3 669	201	72	-	-	3 942
Abates/vendas	-	(2 477)	-	-	-	-	(2 477)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	35 928	45 182	5 380	1 217	-	-	87 707
Adições	-	2 130	733	88	2 561	-	5 512
Abates/vendas	(1 516)	(8 216)	-	-	-	-	(9 732)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	34 412	39 096	6 113	1 305	2 561	-	83 487
<b>Depreciações</b>							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	18 403	43 171	1 514	1 145	-	-	64 233
Depreciações do exercício	1 108	3 273	-	72	-	-	4 453
Abates/vendas	-	(2 477)	-	-	-	-	(2 477)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	19 511	43 967	1 514	1 217	-	-	66 209
Depreciações do exercício	1 085	2 652	-	88	-	-	3 825
Abates/vendas	(610)	(8 216)	-	-	-	-	(8 826)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	19 986	38 403	1 514	1 305	-	-	61 208
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2011	16 417	1 215	3 866	-	-	-	21 498
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2012	14 426	693	4 599	-	2 561	-	22 279

A Fundação financia a aquisição de equipamento de transporte através de contratos de locação financeira.

À data de 31 de dezembro de 2012, o valor bruto dos ativos tangíveis financiados por contratos de locação financeira ascende a € 2 122 000 (2011: € 2 105 000), a amortização acumulada a € 1 428 000 (2011: € 1 388 000) e as respetivas rendas vincendas ascendem a € 1 123 000 (2011: € 1 188 000), como segue:

	2012			2011		
	TOTAL	MENOS DE UM ANO	ENTRE UM E CINCO ANOS	TOTAL	MENOS DE UM ANO	ENTRE UM E CINCO ANOS
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Capital em dívida	924	133	791	1 065	343	722
Juros em dívida	199	29	170	123	92	31
Rendas vincendas	1 123	162	961	1 188	435	753

#### NOTA 16

##### Ativos Financeiros não Correntes e Adiantamentos

A rubrica “Ativos financeiros não correntes e Adiantamentos” é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Ações</b>				
Interesses petrolíferos e do gás	599 743	613 495	-	-
Outras empresas	3 249	3 116	-	-
Fundos de investimento	216 249	203 955	215 019	87 292
	819 241	820 566	215 019	87 292
<b>Adiantamentos não correntes</b>				
Interesses petrolíferos e do gás	70 924	82 686	-	-
Empresas subsidiárias	-	-	406 272	-
Outras empresas	8 386	12 631	-	-
	79 310	95 317	406 272	-
<b>Adiantamentos correntes</b>				
Outras empresas	2 097	-	-	-
	900 648	915 883	621 291	87 292

A rubrica Adiantamentos não correntes a empresas subsidiárias no montante de € 406 272 000 é referente ao empréstimo concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian à sua subsidiária, Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation. O empréstimo vence juros à taxa Euribor a 6 meses acrescida de um *spread* de 5,5%, por um período de 5 anos.

A diferença entre o valor de aquisição e o justo valor dos ativos financeiros encontra-se registada na Reserva de justo valor do Fundo de Capital, conforme referido na nota 25.

As ações em investimentos em interesses petrolíferos e do gás encontram-se registadas pelo justo valor, conforme descrito na nota 2.8. As avaliações, são efetuadas por entidades independentes e refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados tendo por base pressupostos de mercado.

Os adiantamentos em interesses petrolíferos e do gás destinam-se a financiar ativos de longo prazo, os quais são reembolsados no final dos acordos de adiantamentos, não sendo remunerados durante este período. Estes adiantamentos encontram-se registados ao valor presente descontado, conforme referido na nota 2.8.

A rubrica Ativos financeiros não correntes em 31 de dezembro de 2012 e 2011, no Consolidado, é analisada como segue:

	2012			
	CUSTO	RESERVA DE JUSTO VALOR POSITIVA	PERDAS POR IMPARIDADE	VALOR DE BALANÇO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Ações</b>				
ADPC/ADCO	10 922	41 602	-	52 524
PDO/POHOL	1 755	294 971	-	296 726
OLNG	2 385	205 209	-	207 594
Outros interesses	3 368	40 700	(1 169)	42 899
	<b>18 430</b>	<b>582 482</b>	<b>(1 169)</b>	<b>599 743</b>
Outras empresas	<b>3 249</b>	-	-	<b>3 249</b>
<b>Fundos de investimento</b>				
Imobiliários	70 957	7 035	(2 455)	75 537
Capital de risco	126 673	14 039	-	140 712
	<b>197 630</b>	<b>21 074</b>	<b>(2 455)</b>	<b>216 249</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>219 309</b>	<b>603 556</b>	<b>(3 624)</b>	<b>819 241</b>

	2011			
	CUSTO	RESERVA DE JUSTO VALOR POSITIVA	PERDAS POR IMPARIDADE	VALOR DE BALANÇO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Ações</b>				
ADPC/ADCO	11 138	60 043	-	71 181
PDO/POHOL	1 790	304 571	-	306 361
OLNG	2 432	210 336	-	212 768
Outros interesses	3 433	20 944	(1 192)	23 185
	<b>18 793</b>	<b>595 894</b>	<b>(1 192)</b>	<b>613 495</b>
Outras empresas	<b>3 116</b>	-	-	<b>3 116</b>
<b>Fundos de investimento</b>				
Imobiliários	63 645	12 074	-	75 719
Capital de risco	115 295	12 941	-	128 236
	<b>178 940</b>	<b>25 015</b>	-	<b>203 955</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>200 849</b>	<b>620 909</b>	<b>(1 192)</b>	<b>820 566</b>

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor dos Interesses petrolíferos e do gás são apresentados como segue:

NÚMERO DE ANOS ATÉ AO FINAL DA CONCESSÃO		
ADPC/ADCO	1 anos	(2011: 2 anos)
GASCO	16 anos	(2011: 17 anos)
PDO	32 anos	(2011: 33 anos)
OLNG	12 anos	(2011: 13 anos)
TAXA DE DESCONTO UTILIZADA:		
ADPC/ADCO e GASCO	8,40%	(2011: 8,90%)
PDO	8,60%	(2011: 9,40%)
OLNG	8,60%	(2011: 9,50%)
CRUDE DE REFERÊNCIA:		
ADPC/ADCO	Brent	(2011: Brent)
GASCO	Brent	(2011: Brent)
PDO	Brent	(2011: Brent)
OLNG	JCC*	(2011: JCC)

\*JCC = Japan Crude Cocktail

A análise de sensibilidade no cálculo do justo valor elaborada pela Fundação a variações potenciais no preço do barril do Brent (cenários de preços baixos e elevados) e taxas de juro (200bp) é apresentada como segue:

	2012		
	MÁXIMO	ATUAL	MÍNIMO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
ADPC/ADCO	53 509	52 524	51 539
GASCO	52 296	42 899	32 818
PDO	367 364	296 726	226 163
OLNG	251 175	207 594	163 938
2011			
	MÁXIMO	ATUAL	MÍNIMO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
ADPC/ADCO	73 499	71 181	68 939
GASCO	32 383	23 185	13 370
PDO	378 468	306 361	234 253
OLNG	258 289	212 768	167 555

A análise de sensibilidade acima demonstrada, tem por base as estimativas de um vasto grupo de instituições financeira e não financeiras conhecidas, e inclui nomeadamente as taxas divulgadas pelo Energy Information Administration (EIA).

A rubrica Adiantamentos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, no Consolidado é analisada como segue:

	CONSOLIDADO	
	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000
<b>Adiantamentos</b>		
Interesses petrolíferos e do gás	70 924	82 686
Outras empresas	10 483	12 631
	<b>81 407</b>	<b>95 317</b>

Os Adiantamentos por maturidade são apresentados como segue:

	CONSOLIDADO	
	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000
De 3 meses a 1 ano	2 097	-
De 1 ano até 5 anos	79 310	95 317
	<b>81 407</b>	<b>95 317</b>

O valor dos interesses petrolíferos e dos gás encontra-se deduzido de uma imparidade referente à GISCO de € 2 064 000 (€ 2 105 000).

Os pressupostos para o cálculo do valor presente descontado dos adiantamentos dos interesses petrolíferos e do gás são apresentados nos intervalos abaixo:

2012	2011	MATURIDADE
1,7% - 1,5%	1,7% - 2,0%	1-5 anos

Os movimentos ocorridos nas Perdas por imparidade nos Ativos financeiros não correntes são apresentados como segue:

	CONSOLIDADO	
	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000
<b>Saldo em 1 de janeiro</b>	<b>3 297</b>	<b>3 192</b>
Dotações	2 455	-
Utilizações	-	-
Variação cambial	(64)	105
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>5 688</b>	<b>3 297</b>

A rubrica Ativos financeiros não correntes em 31 de dezembro de 2012 e 2011, na Fundação, é analisada como segue:

	2012			
	CUSTO	RESERVA DE JUSTO VALOR	PERDAS POR IMPARIDADE	VALOR DE BALANÇO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Fundos de investimento</b>				
Imobiliários	70 957	7 035	(2 455)	75 537
Capital de risco	143 302	(3 820)	-	139 482
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>214 259</b>	<b>3 215</b>	<b>(2 455)</b>	<b>215 019</b>

	2011			
	CUSTO	RESERVA DE JUSTO VALOR	PERDAS POR IMPARIDADE	VALOR DE BALANÇO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Fundos de investimento</b>				
Imobiliários	63 645	12 074	-	75 719
Capital de risco	12 731	(1 158)	-	11 573
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>76 376</b>	<b>10 916</b>	<b>-</b>	<b>87 292</b>

A 1 de janeiro de 2012 a Fundação efetuou a transferência de dois fundos, de Ativos financeiros correntes para Ativos financeiros não correntes, conforme mencionado na nota 19. O justo valor destes fundos à data da reclassificação ascendia a € 14 196 000, o qual foi considerado como o valor de custo registado em Activo não corrente.

Durante o exercício de 2012, a Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation transferiu para a Fundação Calouste Gulbenkian o fundo NovEnergia II pelo montante de € 119 194 000, no seguimento da distribuição de um dividendo no montante de € 570 579 033, conforme mencionado na nota 29. A 31 de dezembro de 2011, o valor de custo do fundo na Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation ascendia a € 102 564 000. O justo valor do fundo a 31 de dezembro de 2012 ascendia a € 120 610 000 (2011: € 115 380 000).

Este fundo tem como objetivo o investimento em projetos que utilizam energias renováveis como fonte energética e em empresas relacionadas com o seu desenvolvimento. Durante o exercício de 2012 não foram efetuados investimentos adicionais no fundo.

Esta rubrica, no que respeita a títulos cotados e não cotados, no Consolidado, é desagregada da seguinte forma:

	2012		
	COTADOS	NÃO COTADOS	TOTAL
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Ações</b>			
Interesses petrolíferos e do gás	-	599 743	599 743
Outras empresas	-	3 249	3 249
<b>Fundos de investimento</b>	<b>79 235</b>	<b>137 014</b>	<b>216 249</b>
	<b>79 235</b>	<b>740 006</b>	<b>819 241</b>

	2011		
	COTADOS	NÃO COTADOS	TOTAL
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Ações</b>			
Interesses petrolíferos e do gás	-	613 495	613 495
Outras empresas	-	3 116	3 116
<b>Fundos de investimento</b>	<b>75 719</b>	<b>128 236</b>	<b>203 955</b>
	<b>75 719</b>	<b>744 847</b>	<b>820 566</b>

Na Fundação, os Fundos de investimento não cotados ascendem a € 139 482 000 (2011: € 11 573 000) e os cotados a € 75 537 000 (2011: € 75 719 000).

A 31 de dezembro de 2012 e 2011, os Ativos financeiros não correntes têm o seguinte escalonamento:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
De 3 meses a 1 ano	11 618	8 569	11 618	6 464
De 1 ano até 5 anos	198 667	5 297	197 437	9 507
Mais de 5 anos	5 964	193 205	5 964	71 321
Duração indeterminada	602 992	613 495	-	-
	<b>819 241</b>	<b>820 566</b>	<b>215 019</b>	<b>87 292</b>

Os Ativos Financeiros não correntes, são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

Métodos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Nível 1	75 537	75 719	75 537	75 719
Nível 2	4 480	4 400	-	-
Nível 3	739 224	740 447	139 482	11 573
	<b>819 241</b>	<b>820 566</b>	<b>215 019</b>	<b>87 292</b>

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante o exercício de 2012 e 2011, pode ser analisado como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Saldo em 1 de janeiro	740 447	555 891	11 573	9 913
Aquisições	3 535	61 896	123 687	2 133
Alterações de justo valor	(11 642)	122 660	(2 662)	(473)
Transferências	6 884	-	6 884	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>739 224</b>	<b>740 447</b>	<b>139 482</b>	<b>11 573</b>

As Transferências no montante de € 6 884 000 correspondem ao justo valor do fundo Caravela, à data da reclassificação, de Ativos financeiros correntes para Ativos financeiros não correntes, conforme mencionado na nota 19.

**NOTA 17****Ativos e passivos por impostos diferidos**

Conforme descrito na nota 2.19, a Fundação Calouste Gulbenkian está isenta de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. Desta forma, os impostos apresentados são relativos às empresas subsidiárias.

As subsidiárias da Fundação com sede em Portugal estão sujeitas a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e correspondente Derrama.

O cálculo do imposto corrente do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi apurado com base numa taxa nominal de IRC e Derrama Municipal de 26,5%, de acordo com a Lei n.º 107-B/2003, de 31 de dezembro, a Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro (que aprovou a Lei das Finanças Locais), acrescida de uma taxa adicional até 5% referente à Derrama Estadual que incide sobre lucros tributáveis acima dos €10 milhões, nos termos previstos na Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro (Lei do Orçamento do Estado para 2012).

O cálculo do imposto corrente do exercício de 2011 foi apurado com base numa taxa nominal de IRC e Derrama Municipal de 26,5% de acordo com a Lei n.º 107-B/2003, de 31 de dezembro, e a Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro (que aprovou a Lei das Finanças Locais), acrescida de uma taxa adicional de 2,5% referente à Derrama Estadual prevista no âmbito das medidas adicionais do Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) aprovadas pela Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho.

O encargo com impostos sobre lucros, com referência a 2012 no Consolidado, é analisado como segue:

	CONSOLIDADO	
	2012	2011
	EURS '000	EURS '000
Imposto corrente	(865)	(146)
Imposto diferido	(15 092)	4 053
	<b>(15 957)</b>	<b>3 907</b>

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço em 31 de dezembro de 2012 e 2011 podem ser analisados como segue:

	ATIVOS	PASSIVOS	LÍQUIDO
	2012	2012	2012
	EURS '000	EURS '000	EURS '000
Prejuízos fiscais reportáveis	1 028	-	1 028
Diferenças cambiais originadas por empréstimos	-	(1 028)	(1 028)
Provisões não aceites fiscalmente	415	-	415
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	(15 036)	(15 036)
	<b>1 443</b>	<b>(16 064)</b>	<b>(14 621)</b>
Compensação de ativos/passivos por impostos diferidos	(1 443)	1 443	-
	<b>-</b>	<b>(14 621)</b>	<b>(14 621)</b>

	ATIVOS	PASSIVOS	LÍQUIDO
	2011	2011	2011
	EURS '000	EURS '000	EURS '000
Prejuízos fiscais reportáveis	5 988	-	5 988
Diferenças cambiais originadas por empréstimos	-	(4 259)	(4 259)
Provisões não aceites fiscalmente	108	-	108
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	(1 662)	(1 662)
	<b>6 096</b>	<b>(5 921)</b>	<b>175</b>
Compensação de ativos/passivos por impostos diferidos	<b>(5 921)</b>	<b>5 921</b>	-
	<b>175</b>	<b>-</b>	<b>175</b>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de impostos diferidos no balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

	CONSOLIDADO	
	2012	2011
	EURS '000	EURS '000
Saldo inicial	175	(4 077)
Reconhecido em resultados	(15 092)	4 053
Variação cambial	296	199
Saldo final	<b>(14 621)</b>	<b>175</b>

O Grupo não reconhece imposto diferido ativo em relação a prejuízos fiscais reportáveis incorridos por certas subsidiárias por não ser expectável que os mesmos venham a ser recuperados num futuro próximo. Um detalhe dos créditos fiscais reportáveis relativamente aos quais não foi reconhecido imposto diferido ativo apresenta-se como segue:

ANO LIMITE PARA DEDUÇÃO	PREJUÍZOS FISCAIS REPORTÁVEIS À DATA DE:	
	2012	2011
	EURS '000	EURS '000
2012	-	3
2013	-	159
2014	1 526	1 143
2015	239	387
2016	-	240
Sem limite	20 442	38 615
	<b>22 207</b>	<b>40 547</b>

**NOTA 18****Investimentos em empresas subsidiárias**

A rubrica “Investimentos em empresas subsidiárias” é assim detalhada:

	FUNDAÇÃO	
	2012	2011
	EURS '000	EURS '000
Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	587 902	1 120 394
Economic and General Secretariat Limited	28	28
	<b>587 930</b>	<b>1 120 422</b>

O valor destes investimentos foi objeto de atualização com referência a 31 de dezembro de 2012 e 2011, ascendendo a Reserva de justo valor a €587 849 000 (2011: €1 120 341 000).

A diferença entre o valor de aquisição e o justo valor, encontra-se registada na Reserva de justo valor do Fundo de Capital, conforme referido na nota 25.

A variação do justo valor do investimento na Partex Oil and Gas Holdings (Corporation) de 2011 para 2012 é sobretudo justificada pela distribuição de dividendos em 2012, conforme referido na nota 29.

Em 31 de dezembro de 2012, as empresas subsidiárias incluídas na consolidação pelo método integral da Fundação foram as seguintes:

SUBSIDIÁRIAS	SEDE	CAPITAL	MOEDA	ATIVOS	PASSIVOS	CAPITAL PRÓPRIO	PROVEITOS	RESULTADOS LÍQUIDOS	%	ATIVIDADE ECONÓMICA
				EUROS'000	EUROS'000	EUROS'000	EUROS'000	EUROS'000		
<b>Participações diretas:</b>										
Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	Ilhas Caimão	50 000	USD	414 985	410 670	4 315	517 825	536 240	100	c)
Economic and General Secretariat Limited (*)	Inglaterra	4 000	GBP	-	-	-	-	-	100	b)
<b>Participações indiretas: (através da Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation)</b>										
Participations and Explorations Corporation	Panamá	2 800	USD	381 625	308 543	73 082	833 941	7 136	100	a)
Partex (Oman) Corporation	Panamá	2 500	USD	885 262	354 818	530 444	396 724	84 832	100	a)
Partex Gas Corporation	Panamá	2 000 000	USD	98 896	56 046	42 850	42 179	1 392	100	a)
Partex (Kazakhstan) Corporation	Ilhas Caimão	5 000	USD	88 628	90 229	(1 601)	27 288	(15 818)	100	a)
Partex Services Corporation	Panamá	2 300 000	USD	4 846	2 350	2 496	9 891	30	100	b)
PMO Services, S.A.	Liechtenstein	500 000	CHF	2 086	115	1 971	1 895	58	100	b)
Partex Brasil Ltda.	Brasil	1 000 000	BRL	54 930	107 515	(52 585)	5 549	(18 003)	100	a)
Partex (Brazil) Corporation	Ilhas Caimão	50 000	USD	97 571	96 276	1 295	-	(292)	100	c)
Partex (Algeria) Corporation	Ilhas Caimão	50 000	USD	3 623	4 845	(1 222)	-	(323)	100	a)
Partex (Angola) Corporation	Ilhas Caimão	50 000	USD	37 587	46 205	(8 618)	-	(1 958)	100	a)
Partex Services Brasil Petrolíferos Ltda.	Brasil	1 000 000	BRL	704	170	534	1 194	157	100	b)
Partex (Iberia), S.A.	Portugal	3 450 000	EUR	12 180	10 494	1 686	-	120	100	a)
<b>(através da Partex Services Corporation)</b>										
Partex Services Portugal – Serviços para a Indústria Petrolífera, S.A.	Portugal	50 000	EUR	1 683	1 221	462	6 449	(25)	100	b)

a) Companhias participantes em concessões petrolíferas ou operações contratuais.

b) Prestadora de serviços a empresas do grupo.

c) Gestora de participações.

(\*) Esta empresa participada encontra-se sem atividade.

## NOTA 19

### Ativos e passivos financeiros correntes

A rubrica “Ativos e passivos financeiros correntes” é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>				
De emissores públicos	344 870	374 198	344 870	374 198
De outros emissores	155 855	161 695	155 855	161 695
<b>Ações</b>				
Outros títulos de rendimento variável	819 994	755 983	819 994	755 983
<b>Fundos de investimento</b>				
Liquidez	111 514	24 498	111 514	24 498
Ações	110 192	81 327	110 192	81 327
Obrigações	14 747	21 130	14 747	21 130
Outros	18 199	35 058	18 199	35 058
<b>Derivados</b>				
<b>Instrumentos financeiros com justo valor positivo</b>				
Forwards	6 768	2 449	6 768	2 449
Futuros	775	1 179	775	1 179
Opções	513	417	513	417
	<b>1 583 427</b>	<b>1 457 934</b>	<b>1 583 427</b>	<b>1 457 934</b>
<b>Derivados</b>				
<b>Instrumentos financeiros com justo valor negativo</b>				
Forwards	(733)	(17 388)	(733)	(17 388)
Futuros	(742)	(898)	(742)	(898)
	<b>(1 475)</b>	<b>(18 286)</b>	<b>(1 475)</b>	<b>(18 286)</b>
	<b>1 581 952</b>	<b>1 439 648</b>	<b>1 581 952</b>	<b>1 439 648</b>

A 1 de janeiro de 2012 a Fundação efetuou a reclassificação do fundo Caravela e Sete Colinas de outros fundos de investimento correntes para ativos financeiros não correntes, conforme mencionado na nota 16. O justo valor destes fundos à data da reclassificação ascendia a € 14 196 000.

A 31 de dezembro de 2012 e 2011, os Ativos e passivos financeiros correntes tem o seguinte escalonamento:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Até 3 meses	47 476	(3 520)	47 476	(3 520)
De 3 meses a 1 ano	49 312	52 839	49 312	52 839
De 1 ano até 5 anos	178 427	234 918	178 427	234 918
Mais de 5 anos	232 074	237 415	232 074	237 415
Duração indeterminada	1 074 663	917 996	1 074 663	917 996
	<b>1 581 952</b>	<b>1 439 648</b>	<b>1 581 952</b>	<b>1 439 648</b>

A 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica Ativos e passivos financeiros correntes, no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma:

	2012		
	COTADOS	NÃO COTADOS	TOTAL
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>			
De emissores públicos	304 813	40 057	344 870
De outros emissores	92 513	63 342	155 855
<b>Ações</b>			
Outros títulos de rendimento variável	819 937	57	819 994
<b>Fundos de investimento</b>			
Liquidez	111 514	-	111 514
Ações	66 833	43 359	110 192
Obrigações	7 340	7 407	14 747
Outros	7 032	11 167	18 199
<b>Derivados</b>			
Forwards	6 035	-	6 035
Futuros	33	-	33
Opções	513	-	513
	<b>1 416 563</b>	<b>165 389</b>	<b>1 581 952</b>

	2011		
	COTADOS	NÃO COTADOS	TOTAL
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>			
De emissores públicos	350 192	24 006	374 198
De outros emissores	123 244	38 451	161 695
<b>Ações</b>			
Outros títulos de rendimento variável	755 969	14	755 983
<b>Fundos de investimento</b>			
Liquidez	24 498	-	24 498
Ações	52 597	28 730	81 327
Obrigações	16 581	4 549	21 130
Outros	10 459	24 599	35 058
<b>Derivados</b>			
Forwards	(14 939)	-	(14 939)
Futuros	281	-	281
Opções	417	-	417
	<b>1 319 299</b>	<b>120 349</b>	<b>1 439 648</b>

Os ativos e passivos financeiros correntes, são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

Métodos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Nível 1	1 416 563	1 319 299	1 416 563	1 319 299
Nível 2	161 650	100 808	161 650	100 808
Nível 3	3 739	19 541	3 739	19 541
	<b>1 581 952</b>	<b>1 439 648</b>	<b>1 581 952</b>	<b>1 439 648</b>

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante os exercícios de 2012 e 2011, pode ser analisado como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Saldo em 1 de janeiro</b>	<b>19 541</b>	<b>21 827</b>	<b>19 541</b>	<b>21 827</b>
Aquisições	49	14	49	14
Vendas	(8)	(216)	(8)	(216)
Transferências	(6 884)	-	(6 884)	-
Alterações de justo valor	(8 959)	(2 084)	(8 959)	(2 084)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>3 739</b>	<b>19 541</b>	<b>3 739</b>	<b>19 541</b>

As Transferências no montante de € 6 884 000 correspondem ao justo valor do fundo Caravela, à data da reclassificação, de Ativos financeiros correntes para Ativos financeiros não correntes, conforme mencionado na nota 16.

Com referência a 31 de dezembro de 2012 e 2011, a exposição da Fundação a dívida titulada soberana de países da União Europeia em situação de bailout, é apresentada em seguida:

	2012		
	VALOR CONTABILÍSTICO	TAXA DE JURO MÉDIA	MATURIDADE MÉDIA
	EUROS '000	%	ANOS
<b>Ativos financeiros detidos para negociação</b>			
Portugal	1 418	3,6	1,8
Hungria	222	6,0	10,9
Irlanda	608	4,5	6,9
Itália	18 101	5,9	6,9
Espanha	15 784	4,9	6,6
	<b>36 133</b>		

	2011		
	VALOR CONTABILÍSTICO	TAXA DE JURO MÉDIA	MATURIDADE MÉDIA
	EUROS '000	%	ANOS
<b>Ativos financeiros detidos para negociação</b>			
Portugal	5 065	4,3	0,9
Eslovénia	434	5,1	14,3
Irlanda	496	4,5	8,3
Itália	12 790	5,5	4,8
Espanha	8 738	3,9	7,6
	<b>27 523</b>		

Os ativos e passivos financeiros derivados em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são analisados como segue:

	2012		
	NOCIONAL	JUSTO VALOR	
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Contratos sobre taxas de câmbio</b>			
Forward compra	377 644	6 768	(733)
Forward venda	(377 644)	-	-
	-	6 768	(733)
<b>Contratos sobre ações / índices</b>			
Futuros	1 597	775	(742)
Opções	15	513	-
	<b>1 612</b>	<b>1 288</b>	<b>(742)</b>
	<b>1 612</b>	<b>8 056</b>	<b>(1 475)</b>

	2011		
	NOCIONAL	JUSTO VALOR	
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Contratos sobre taxas de câmbio</b>			
Forward compra	734 862	2 449	(17 388)
Forward venda	(734 862)	-	-
	-	<b>2 449</b>	<b>(17 388)</b>
<b>Contratos sobre ações / índices</b>			
Futuros	6 264	1 179	(898)
Opções	15	417	-
	<b>6 279</b>	<b>1 596</b>	<b>(898)</b>
	<b>6 279</b>	<b>4 045</b>	<b>(18 286)</b>

A 31 de dezembro de 2012 e 2011, os ativos e passivos financeiros derivados têm o seguinte escalonamento:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Até 3 meses	6 599	(13 034)	6 599	(13 034)
De 3 meses a 1 ano	(18)	(1 207)	(18)	(1 207)
	<b>6 581</b>	<b>(14 241)</b>	<b>6 581</b>	<b>(14 241)</b>

## NOTA 20

### Outras aplicações de tesouraria

A rubrica “Outras aplicações de tesouraria”, no montante de € 159 200 000 (2011: € 135 017 000), refere-se a aplicações de tesouraria com um prazo inferior ou igual a três meses, que se encontram registadas ao custo amortizado.

**NOTA 21**  
**Inventários**

A rubrica “Inventários” é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Petróleo bruto	416	1 408	-	-
Outros materiais	7 476	3 878	-	-
Publicações	2 588	2 487	2 588	2 487
	<b>10 480</b>	<b>7 773</b>	<b>2 588</b>	<b>2 487</b>

A rubrica Publicações, no montante de €2 588 000 (2011: €2 487 000), refere-se a edições da Fundação.

**NOTA 22**  
**Devedores e outros ativos**

A rubrica “Devedores” é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Companhias subsidiárias	-	-	91	45 874
Devedores (interesses petrolíferos)	126 792	120 397	-	-
Proveitos a receber	-	261	654	261
Despesas com custo diferido	793	692	793	692
Devedores diversos	17 973	11 219	1 133	1 962
	<b>145 558</b>	<b>132 569</b>	<b>2 671</b>	<b>48 789</b>

A rubrica Companhias subsidiárias é assim detalhada:

	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000
Dividendos	-	38 643
Adiantamentos	91	7 231
	<b>91</b>	<b>45 874</b>

A rubrica Devedores diversos inclui o montante de €121 000 (2011: €108 000) relativo a uma aplicação no Fundo de Pensões Aberto BPI Ações, no âmbito do Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida (PCPCD).

**NOTA 23**  
**Caixa e equivalentes de caixa**

A rubrica “Caixa e equivalentes de caixa” é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Caixa	111	74	111	74
Depósitos	68 397	86 246	2 276	1 636
	<b>68 508</b>	<b>86 320</b>	<b>2 387</b>	<b>1 710</b>

**NOTA 24**  
**Capital recebido do fundador**

A rubrica “Capital recebido do Fundador” no montante de €11 746 690 refere-se ao montante recebido do seu Fundador, Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian.

**NOTA 25**  
**Reservas**

A Reserva de justo valor representa as mais e menos-valias relativas à carteira de Ativos financeiros não correntes, líquidas de imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou exercícios anteriores.

Durante os anos de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos nestas rubricas no Consolidado foram os seguintes:

	RESERVA DE JUSTO VALOR	OUTRAS RESERVAS	DIFERENÇAS CAMBIAIS	TOTAL
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<b>518 040</b>	<b>2 005 046</b>	<b>(22 458)</b>	<b>2 500 628</b>
Alterações de justo valor	102 869	-	-	102 869
Variação cambial	-	-	24 723	24 723
Doações	-	97	-	97
Constituição de reservas	-	43 404	-	43 404
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<b>620 909</b>	<b>2 048 547</b>	<b>2 265</b>	<b>2 671 721</b>
Alterações de justo valor	(17 353)	-	-	(17 353)
Variação cambial	-	-	(5 084)	(5 084)
Doações	-	425	-	425
Constituição de reservas	-	(37 928)	-	(37 928)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<b>603 556</b>	<b>2 011 044</b>	<b>(2 819)</b>	<b>2 611 781</b>

Durante os anos de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos nestas rubricas na Fundação foram os seguintes:

	RESERVAS DE JUSTO VALOR			
	EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	OUTRAS RESERVAS	TOTAL
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<b>933 748</b>	<b>10 043</b>	<b>1 587 278</b>	<b>2 531 069</b>
Alterações de justo valor	186 593	873	-	187 466
Doações	-	-	97	97
Constituição de reservas	-	-	12 963	12 963
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<b>1 120 341</b>	<b>10 916</b>	<b>1 600 338</b>	<b>2 731 595</b>
Alterações de justo valor	(532 492)	(7 701)	-	(540 193)
Doações	-	-	425	425
Constituição de reservas	-	-	(97 802)	(97 802)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<b>587 849</b>	<b>3 215</b>	<b>1 502 961</b>	<b>2 094 025</b>

A reserva de justo valor em 2012 e 2011, no Consolidado e na Fundação, explica-se da seguinte forma:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Empresas subsidiárias	-	-	587 849	1 120 341
Ativos financeiros não correntes	603 556	620 909	3 215	10 916
	<b>603 556</b>	<b>620 909</b>	<b>591 064</b>	<b>1 131 257</b>

A variação da reserva de justo valor em 2012 e 2011, no Consolidado e na Fundação, explica-se da seguinte forma:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Saldo em 1 de janeiro	620 909	518 040	1 131 257	943 791
Variações do justo valor	(17 353)	125 018	(540 193)	187 466
Alienações do exercício	-	(22 149)	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>603 556</b>	<b>620 909</b>	<b>591 064</b>	<b>1 131 257</b>

Na Reserva de justo valor registam-se as variações acumuladas no justo valor existentes à data de balanço referentes aos Ativos financeiros não correntes e aos Investimentos em empresas subsidiárias.

Na rubrica Variação cambial de consolidação, está relevado o montante da variação em moeda nacional do capital das empresas consolidadas expressos em moeda estrangeira decorrente da alteração do câmbio respetivo.

Durante 2011 o Grupo alienou o investimento que detinha na Lusenerg - Energias Renováveis SGPS, em troca de ações da NovEnergia II. A reserva de justo valor no montante de Euros 22.149.000 foi transferida para resultados conforme referido na nota 4.

A rubrica Outras reservas a 31 de dezembro de 2012 inclui o montante de Euros 425.000 (2011: Euros 97.000) relativo a doações de obras de arte à Fundação.

As taxas de câmbio utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras são as seguintes:

MOEDA	TAXAS EM 2012		TAXAS EM 2011	
	CÂMBIO FINAL	CÂMBIO MÉDIO	CÂMBIO FINAL	CÂMBIO MÉDIO
Dólar - USD	1 319	1 293	1 294	1 400
Libra - GBP	0 816	0 812	0 835	0 871
Franco suíço - CHF	1 207	1 204	1 216	1 232
Real brasileiro - BRL	2 704	2 531	2 416	2 338

## NOTA 26 Provisões

A rubrica “Provisões” é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Provisão para planos de pensões	185 639	182 242	183 074	180 011
Provisão para outros benefícios aos empregados	7 837	7 602	6 012	5 903
Provisão para remoção e restauro	3 484	2 760	-	-
Outras provisões	372	2 141	-	1 703
	<b>197 332</b>	<b>194 745</b>	<b>189 086</b>	<b>187 617</b>

## Provisão para Planos de Pensões

A Fundação assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no “Regulamento do Plano de Pensões do Pessoal” (1979) e no “Plano de Pensões” (1997).

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

O número de participantes abrangidos por estes planos de pensões é o seguinte:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
Ativos	428	437	425	433
Pré-reformados	52	58	52	58
Reformados	941	946	935	941
	<b>1 421</b>	<b>1 441</b>	<b>1 412</b>	<b>1 432</b>

As provisões para Planos de Pensões são assim detalhadas:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Provisão para Plano de Pensões	205 451	202 171	203 088	200 142
Desvios atuariais não reconhecidos	(19 812)	(19 929)	(20 014)	(20 131)
	<b>185 639</b>	<b>182 242</b>	<b>183 074</b>	<b>180 011</b>

Os movimentos relativos a provisões para os planos de pensões são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Saldo em 1 de janeiro	202 171	203 343	200 142	201 314
Dotação do exercício	21 852	15 834	21 329	15 701
Utilizações de provisões	(18 436)	(16 933)	(18 266)	(16 797)
Diferenças cambiais	(15)	(3)	-	-
Transferências	(121)	(70)	(117)	(76)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>205 451</b>	<b>202 171</b>	<b>203 088</b>	<b>200 142</b>

A rubrica Transferências refere-se ao montante de perdas atuariais, no corredor do Plano de Pensões, que se situam dentro do limite do mesmo.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as responsabilidades por serviços passados associados a estes planos de pensões são as seguintes:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Responsabilidades em 1 de janeiro</b>	<b>202 171</b>	<b>203 343</b>	<b>200 142</b>	<b>201 314</b>
Custo dos serviços correntes	1 842	1 889	1 803	1 853
Custo dos juros	10 779	10 838	10 667	10 737
Benefícios pagos	(18 436)	(16 933)	(18 266)	(16 797)
Custo dos serviços passados	564	-	271	-
Perdas/(ganhos) atuariais	8 531	3 034	8 471	3 035
<b>Responsabilidades em 31 de dezembro</b>	<b>205 451</b>	<b>202 171</b>	<b>203 088</b>	<b>200 142</b>

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.20, as responsabilidades no Consolidado e na Fundação por pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, calculadas com base no método de crédito das unidades projetadas, são analisadas como segue:

	2012	2011	2010	2009	2008
	EUROS '000				
<b>Responsabilidades por benefícios projetados</b>					
Consolidado	205 451	202 171	203 343	204 074	203 704
Fundação	203 088	200 142	201 314	202 073	201 359

Após a análise dos indicadores de mercado, em particular as perspetivas da taxa de inflação e da taxa de juro de longo prazo para a Zona Euro, bem como das características demográficas dos seus colaboradores, foi efetuada a revisão dos pressupostos atuariais utilizados no cálculo das responsabilidades com pensões de reforma com referência a 31 de dezembro de 2012.

A análise comparativa dos pressupostos atuariais é a seguinte:

	2012	2011
Taxa de crescimento nominal dos salários	2,00%	2,75%
Taxa de crescimento nominal das pensões	1,00%	1,50%
Taxa de desconto	4,25%	5,50%
Tábuas de mortalidade		
Masculina	TV 73/77(M)	TV 73/77(M)
Feminina	TV 88/90(F)	TV 88/90(F)
Tábua de invalidez	EKV 80	EKV 80
Método de valorização atuarial	Unit credit projectado	

Em 2012, no Consolidado e na Fundação contabilizaram-se, como custos com pensões de reforma, os montantes de € 21 852 000 (2011: € 15 834 000) e de € 21 329 000 (2011: € 15 701 000).

A Provisão para Plano de Pensões inclui, no consolidado, o montante de € 4 184 000 (2011: € 4 772 000) e, na Fundação, o montante de € 1 820 000 (2011: € 2 541 000), relativamente às responsabilidades com o Conselho de Administração.

Os movimentos ocorridos na rubrica Corredor do plano de pensões relacionados com pensões para o ano de 2012 e 2011 são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Saldo em 1 de janeiro</b>	<b>19 929</b>	<b>20 006</b>	<b>20 131</b>	<b>20 207</b>
Transferências	(121)	(70)	(117)	(76)
Variação cambial	4	(7)	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>19 812</b>	<b>19 929</b>	<b>20 014</b>	<b>20 131</b>

### Provisão para outros benefícios aos empregados

A “Provisão para outros benefícios aos empregados” respeita a compromissos com a Segurança Social e benefícios de saúde atribuídos aos pensionistas durante o período de pré-reforma ou reforma antecipada e indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro.

Os movimentos relativos a esta provisão são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Saldo em 1 de janeiro</b>	<b>7 602</b>	<b>6 443</b>	<b>5 903</b>	<b>4 832</b>
Reforço de provisões	731	1 676	548	1 534
Efeito de desconto	21	85	-	-
Utilização de provisões	(500)	(656)	(439)	(463)
Diferenças cambiais	(17)	54	-	-
<b>Saldo a 31 de dezembro</b>	<b>7 837</b>	<b>7 602</b>	<b>6 012</b>	<b>5 903</b>

A provisão para indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro foi calculada com base nos seguintes pressupostos: aumento dos salários de 2% (2011: 2%), tempo médio para o final do contrato cinco anos (2011: cinco anos), a taxa de desconto utilizada foi baseada em obrigações alemãs a cinco anos.

Os pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de saúde são idênticos aos do plano de pensões e preveem ainda um crescimento dos custos médicos de 4,5% (2011: Euros 4,5%).

### Provisão para remoção e restauro

Os movimentos relativos a provisões para remoção e restauro são assim detalhados:

	CONSOLIDADO	
	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000
<b>Saldo em 1 de janeiro</b>	<b>2 760</b>	<b>2 017</b>
Capitalização em ativos tangíveis	857	715
Diferenças cambiais	(133)	28
<b>Saldo a 31 de dezembro</b>	<b>3 484</b>	<b>2 760</b>

A Fundação reconheceu uma obrigação futura com a remoção e restauro de áreas de produção no montante de € 3 484 000 (2011: € 2 760 000), em Omã, Cazaquistão e no Brasil. Esta provisão está contabilizada pelo seu justo valor, como custo dos ativos relacionados (ativo fixo tangível) em contrapartida da provisão, conforme referido na nota 15.

### Outras provisões

Os movimentos relativos a “Outras provisões” são assim detalhados:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>Saldo em 1 de janeiro</b>	<b>2 141</b>	<b>2 243</b>	<b>1 703</b>	<b>1 875</b>
Constituição de provisões	-	54	-	-
Reforço de provisões	-	-	-	-
Utilização de provisões	(255)	(120)	(255)	(120)
Reversão de provisões	(1 507)	(52)	(1 448)	(52)
Diferenças cambiais	(7)	16	-	-
<b>Saldo a 31 de dezembro</b>	<b>372</b>	<b>2 141</b>	<b>-</b>	<b>1 703</b>

As “Outras provisões” incluem o montante de € 372 000 (2011: € 381 000) referente a valores a pagar aos operadores por concessões que terminaram ou vão terminar.

A 31 de dezembro de 2011 as “Outras provisões” incluíam o montante de € 1 703 000 relativo a processos judiciais em curso.

### NOTA 27

#### Subsídios e bolsas

A rubrica “Subsídios e bolsas” no montante de € 8 269 000 (2011: € 7 212 000) corresponde aos subsídios e bolsas já autorizados pela Administração, mas que ainda se encontram por pagar, por razões não imputáveis à Fundação.

### NOTA 28

#### Credores e outros passivos correntes

A rubrica “Credores e outros passivos correntes” é assim detalhada:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Credores (interesses petrolíferos)	119 638	112 907	-	-
Fornecedores de locação financeira	133	343	133	343
Credores diversos				
Fornecedores	2 373	3 266	2 373	3 266
Estado	4 592	3 756	1 163	1 002
Custos a pagar	8 074	7 363	6 200	6 138
Receitas com proveito diferido	945	888	945	888
Direitos de concessão	-	15 095	-	-
Outros credores	6 928	8 194	4 884	4 135
	<b>142 683</b>	<b>151 812</b>	<b>15 698</b>	<b>15 772</b>

Decorrente da assinatura do Joint Venture Agreement com a Abu Dhabi Gas Industries Ltd. (GAS-CO) em 31 de março de 2009, a Fundação acordou o pagamento de USD 78 125 000 à Abu Dhabi National Oil Company (“ADNOC”). O montante remanescente de € 15 095 000, a 31 de dezembro de 2011, relativo aos direitos de concessão associados ao acordo, foi pago à ADNOC durante 2012.

**NOTA 29****Factos relevantes ocorridos durante o ano de 2012 e eventos subsequentes**

A 14 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração da Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation anunciou a distribuição de dividendos no montante de € 570 579 000, sendo que € 45 113 000 foram pagos em dinheiro, € 119 194 000 foram distribuídos através da transferência do Fundo NovEnergia II e € 406 272 000 sob a forma de empréstimo.

Relativamente à subsidiária da Fundação no Cazaquistão, o Conselho Fiscal da República do Cazaquistão (uma autoridade dependente do Ministério das Finanças) afirmou, em 2010, que as condições de estabilidade fiscal que tinham sido concedidas à Fundação, aquando do Acordo de Partilha de Produção (PSA), deixaram de ser aplicáveis devido ao facto de o PSA não ter realizado uma perícia fiscal, embora no momento em que o PSA foi concluído, não tenha havido qualquer exigência relativamente a este assunto. No início de 2013 foi alcançado o acordo junto das autoridades do Cazaquistão. Em resultado deste processo o PSA vai continuar tendo sido retiradas as alegações realizadas pelas autoridades tributárias. Contudo, os impostos de exportação já pagos não serão recuperados, sendo que à data foram registados como custos. De salientar que o acordo com as autoridades ainda não foi formalizado.

Além do acima exposto, não houve eventos significativos posteriores ao balanço, que tenham um impacto sobre o entendimento das demonstrações financeiras.

**30 Transações com partes relacionadas**

O valor das transações da Fundação em base individual e anulado na consolidação com partes relacionadas em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	2012				
	ATIVOS	PASSIVOS	GARANTIAS	CUSTOS	PROVEITOS
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	407 017	-	1 080	-	576 068
	<b>407 017</b>	<b>-</b>	<b>1 080</b>	<b>-</b>	<b>576 068</b>
	2011				
	ATIVOS	PASSIVOS	GARANTIAS	CUSTOS	PROVEITOS
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Partex Oil and Gas (Holdings) Corporation	45 835	-	9 067	-	40 860
Participations and Explorations Corporation	39	-	-	-	-
	<b>45 874</b>	<b>-</b>	<b>9 067</b>	<b>-</b>	<b>40 860</b>

Todas as transações efetuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.

**NOTA 31****Justo valor de ativos e passivos financeiros**

A 31 de dezembro de 2012 e 2011 não se verificam diferenças significativas entre o valor contabilístico e o justo valor de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

**Caixa e equivalente de caixa e aplicações de tesouraria**

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

**Devedores, subsídios e bolsas e credores e outros passivos.**

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

**Adiantamentos e credores e outros passivos não correntes**

Tendo em conta que estes ativos e passivos são registados ao seu valor atual, considera-se como estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

**NOTA 32****Compromissos**

A 31 de dezembro de 2012 e 2011 os compromissos no Consolidado e na Fundação são analisados como segue:

	CONSOLIDADO		FUNDAÇÃO	
	2012	2011	2012	2011
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
Garantias bancárias	1 120	9 159	1 120	9 159
Compromissos revogáveis	18 286	22 778	18 286	22 778
	<b>19 406</b>	<b>31 937</b>	<b>19 406</b>	<b>31 937</b>

As Garantias bancárias incluem o montante de € 1 080 000 (2011: € 9 067 000) referentes a *performance guarantees* emitidas por diversos bancos relativamente a compromissos assumidos pelas concessões no Brasil e Argélia.

Os Compromissos revogáveis dizem respeito às subscrições a efetuar em fundos de investimentos fechados.

**NOTA 33****Gestão dos riscos de atividade**

A Fundação possui investimentos na área do Petróleo e do Gás e em instrumentos financeiros. Desta forma, a Fundação encontra-se exposta a vários riscos, dos quais se destacam, risco operacional, risco de mercado, risco cambial e risco de liquidez.

**Risco operacional**

O Grupo participa ativamente na exploração e produção de petróleo e gás, desta forma incorre no risco de a sua atividade não obter sucesso.

**Risco de mercado**

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa dos preços do crude e gás natural, taxas de juro, taxas de câmbio e preços de ações.

Os interesses petrolíferos da Fundação concentram-se principalmente no Médio Oriente e no Brasil. A produção de crude e gás natural é vendida através de contratos celebrados anualmente, os quais permitem reduzir a exposição a flutuações de curto prazo.

A Fundação supervisiona a gestão do risco associado aos seus ativos e passivos financeiros.

**Risco cambial**

O risco cambial surge quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação tem como moeda funcional o Euro, enquanto que a maioria das suas subsidiárias tem como moeda funcional o dólar americano.

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2012 e 2011, por moeda, no Consolidado é analisado como segue:

	2012				
	VALOR DE BALANÇO	EURO	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS	LIBRA ESTERLINA	OUTRAS MOEDAS
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>ATIVO</b>					
Ativos financeiros não correntes	819 241	215 019	604 222	-	-
Adiantamentos	81 407	10 483	70 924	-	-
Ativos financeiros correntes	1 583 427	897 292	357 236	92 319	236 580
Outras aplicações de tesouraria	159 200	143 001	9 235	2 982	3 982
Devedores e outros ativos	144 828	1 223	143 605	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	68 508	6 581	61 927	-	-
	<b>2 856 611</b>	<b>1 273 599</b>	<b>1 247 149</b>	<b>95 301</b>	<b>240 562</b>
<b>PASSIVO</b>					
Credores e outros passivos não correntes	922	791	131	-	-
Passivos financeiros correntes	1 475	196	952	77	250
Credores e outros passivos correntes	136 033	8 553	127 480	-	-
	<b>138 430</b>	<b>9 540</b>	<b>128 563</b>	<b>77</b>	<b>250</b>
	2011				
	VALOR DE BALANÇO	EURO	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS	LIBRA ESTERLINA	OUTRAS MOEDAS
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>ATIVO</b>					
Ativos financeiros não correntes	820 566	202 672	617 894	-	-
Adiantamentos	95 317	82 685	12 632	-	-
Ativos financeiros correntes	1 457 934	817 849	339 504	95 206	205 375
Outras aplicações de tesouraria	135 017	125 133	6 138	241	3 505
Devedores e outros ativos	131 616	47 836	83 780	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	86 320	79 430	6 890	-	-
	<b>2 726 770</b>	<b>1 355 605</b>	<b>1 066 838</b>	<b>95 447</b>	<b>208 880</b>
<b>PASSIVO</b>					
Credores e outros passivos não correntes	970	722	248	-	-
Passivos financeiros correntes	18 286	472	10 128	1 579	6 107
Credores e outros passivos correntes	143 561	8 746	134 815	-	-
Credores e outros passivos	162 817	9 940	145 191	1 579	6 107

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2012 e 2011, por moeda, na Fundação é analisada como segue:

	2012				
	VALOR DE BALANÇO	EURO	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS	LIBRA ESTERLINA	OUTRAS MOEDAS
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>ATIVO</b>					
Ativos financeiros não correntes	218 717	218 717	-	-	-
Investimentos em empresas subsidiárias	587 930	-	587 902	28	-
Adiantamentos	406 272	406 272	-	-	-
Ativos financeiros correntes	1 583 427	897 292	357 236	92 319	236 580
Outras aplicações de tesouraria	159 200	143 001	9 235	2 982	3 982
Devedores e outros ativos	1 223	1 223	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	2 387	2 387	-	-	-
	<b>2 959 156</b>	<b>1 668 892</b>	<b>954 373</b>	<b>95 329</b>	<b>240 562</b>
<b>PASSIVO</b>					
Credores e outros passivos não correntes	791	791	-	-	-
Passivos financeiros correntes	1 475	196	952	77	250
Credores e outros passivos correntes	8 553	8 553	-	-	-
	<b>10 819</b>	<b>9 540</b>	<b>952</b>	<b>77</b>	<b>250</b>
<b>2011</b>					
	VALOR DE BALANÇO	EURO	DÓLAR DOS ESTADOS UNIDOS	LIBRA ESTERLINA	OUTRAS MOEDAS
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>ATIVO</b>					
Ativos financeiros não correntes	87 292	87 292	-	-	-
Investimentos em empresas subsidiárias	1 120 422	-	1 120 394	28	-
Ativos financeiros correntes	1 457 934	817 849	339 504	95 206	205 375
Outras aplicações de tesouraria	135 017	125 133	6 138	241	3 505
Devedores e outros ativos	47 836	47 836	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 710	1 710	-	-	-
	<b>2 850 211</b>	<b>1 079 820</b>	<b>1 466 036</b>	<b>95 475</b>	<b>208 880</b>
<b>PASSIVO</b>					
Credores e outros passivos não correntes	722	722	-	-	-
Passivos financeiros correntes	18 286	472	10 128	1 579	6 107
Credores e outros passivos correntes	8 746	8 746	-	-	-
	<b>27 754</b>	<b>9 940</b>	<b>10 128</b>	<b>1 579</b>	<b>6 107</b>

### Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz-se na incapacidade da Fundação em obter os meios de financiamento necessários para a prossecução das suas atividades. A Fundação considera que o risco de liquidez é reduzido.

A 31 de dezembro de 2012 e 2011, os ativos e passivos financeiros do Consolidado têm o seguinte escalonamento:

	2012					
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>ATIVO</b>						
Ativos financeiros não correntes	819 241	-	11 618	198 667	5 964	602 992
Adiantamentos	81 407	-	2 097	79 310	-	-
Ativos financeiros correntes	1 583 427	48 933	49 330	178 427	232 074	1 074 663
Outras aplicações de tesouraria	159 200	159 200	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	144 828	144 828	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	68 508	68 508	-	-	-	-
	<b>2 856 611</b>	<b>421 469</b>	<b>63 045</b>	<b>456 404</b>	<b>238 038</b>	<b>1 677 655</b>
<b>PASSIVO</b>						
Credores e outros passivos não correntes	922	-	-	922	-	-
Passivos financeiros correntes	1 475	1 457	18	-	-	-
Credores e outros passivos correntes	136 033	136 033	-	-	-	-
	<b>138 430</b>	<b>137 490</b>	<b>18</b>	<b>922</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

	2011					
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>ATIVO</b>						
Ativos financeiros não correntes	820 566	-	6 464	9 507	191 101	613 494
Adiantamentos	95 317	-	2 105	91 107	2 105	-
Ativos financeiros correntes	1 457 934	13 493	54 112	234 918	237 415	917 996
Outras aplicações de tesouraria	135 017	135 017	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	131 616	131 092	497	-	27	-
Caixa e equivalentes de caixa	86 320	86 320	-	-	-	-
	<b>2 726 770</b>	<b>365 922</b>	<b>63 178</b>	<b>335 532</b>	<b>430 648</b>	<b>1 531 490</b>
<b>PASSIVO</b>						
Credores e outros passivos não correntes	970	-	-	970	-	-
Passivos financeiros correntes	18 286	17 013	1 273	-	-	-
Credores e outros passivos correntes	143 561	143 561	-	-	-	-
	<b>162 817</b>	<b>160 574</b>	<b>1 273</b>	<b>970</b>	-	-

A 31 de dezembro de 2012 e 2011, os ativos e passivos financeiros da Fundação têm o seguinte escalonamento:

	2012					
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>ATIVO</b>						
Ativos financeiros não correntes	215 019	-	11 618	197 437	5 964	-
Investimentos em empresas subsidiárias	587 930	-	-	-	-	587 930
Adiantamentos	406 272	-	-	406 272	-	-
Ativos financeiros correntes	1 583 427	48 933	49 330	178 427	232 074	1 074 663
Outras aplicações de tesouraria	159 200	159 200	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	1 223	1 223	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	2 387	2 387	-	-	-	-
	<b>2 955 458</b>	<b>211 743</b>	<b>60 948</b>	<b>782 136</b>	<b>238 038</b>	<b>1 662 593</b>
<b>PASSIVO</b>						
Credores e outros passivos não correntes	791	-	-	791	-	-
Passivos financeiros correntes	1 475	1 457	18	-	-	-
Credores e outros passivos correntes	8 553	8 553	-	-	-	-
	<b>10 819</b>	<b>10 010</b>	<b>18</b>	<b>791</b>	-	-

	2011					
	VALOR DE BALANÇO	ATÉ 3 MESES	DE 3 MESES A 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS	INDETERMINADO
	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000	EUROS '000
<b>ATIVO</b>						
Ativos financeiros não correntes	87 292	-	6 464	9 507	71 321	-
Investimentos em empresas subsidiárias	1 120 422	-	-	-	-	1 120 422
Ativos financeiros correntes	1 457 934	13 493	54 112	234 918	237 415	917 996
Outras aplicações de tesouraria	135 017	135 017	-	-	-	-
Devedores e outros ativos	47 836	18 357	29 479	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 710	1 710	-	-	-	-
	<b>2 850 211</b>	<b>168 577</b>	<b>90 055</b>	<b>244 425</b>	<b>308 736</b>	<b>2 038 418</b>
<b>PASSIVO</b>						
Credores e outros passivos não correntes	722	-	-	722	-	-
Passivos financeiros correntes	18 286	17 013	1 273	-	-	-
Credores e outros passivos correntes	8 746	8 746	-	-	-	-
	<b>27 754</b>	<b>25 759</b>	<b>1 273</b>	<b>722</b>	-	-

A informação é apresentada com base no justo valor dos instrumentos financeiros.

**NOTA 34****Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas**

Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas e adotadas pela Fundação.

Na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2012, a Fundação adotou as seguintes normas e interpretações contabilísticas de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2012:

**IFRS 7 (Alterada) – Instrumentos Financeiros:****Divulgações – Transferências de ativos financeiros**

O International Accounting Standards Board (IASB) emitiu em 7 de outubro de 2010 alterações à “IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – Transferências de ativos financeiros”, com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de julho de 2011. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1205/2011, de 22 de novembro.

As alterações exigem uma melhoria na divulgação de informação sobre as transferências de ativos financeiros que permita aos utentes das demonstrações financeiras:

› Compreenderem a relação existente entre um ativo financeiro transferido, que não tenha sido desreconhecido contabilisticamente em toda a sua plenitude, e o passivo associado;

› Avaliarem a natureza do envolvimento continuado e os riscos associados ao ativo financeiro desreconhecido.

As alterações também passaram a exigir divulgações adicionais caso uma quantia desproporcionada de operações de transferência de ativos financeiros ocorra próximo do final do período.

A adoção destas alterações não teve impacto nas demonstrações financeiras da Fundação.

**IAS 12 (Alterada) – Impostos diferidos – recuperação de ativos subjacentes**

O IASB, emitiu em 20 de dezembro de 2010, uma alteração à “IAS 12 – Impostos diferidos – recuperação de ativos subjacentes” (tendo revogado a “SIC 21 – Impostos sobre o Rendimento – Recuperação de Ativos Não Depreciáveis Revalorizados”), com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2012. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de dezembro.

Na sequência da alteração à IAS 12, os impostos diferidos relativos às propriedades de investimento devem ser mensurados assumindo que o valor contabilístico das propriedades de investimento registadas com base no modelo de justo valor de acordo com a “IAS 40 – Propriedades de Investimento”, presumindo-se que o seu valor será recuperado integralmente por via da venda. Anteriormente, era permitido assumir que o valor de balanço das propriedades de investimento seria recuperado pela venda ou pelo uso, conforme a intenção do órgão de gestão.

A adoção desta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras da Fundação.

**Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas ainda não adotadas pela Fundação**

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem ser analisadas seguidamente. A Fundação irá adotar estas normas quando as mesmas forem de aplicação obrigatória.

**Apresentação de itens em outro rendimento integral – alteração da IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras**

O IASB, emitiu em 16 de junho de 2011, alterações à “IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras”, com data efetiva de aplicação (de forma

retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de julho de 2012. Esta alteração foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia (UE) n.º 475/2012, de 5 de junho.

A presente alteração permite que uma entidade continue a apresentar duas demonstrações separadas, uma de resultados e outra de rendimento integral (com esta última a iniciar pelos resultados e contemplar outro rendimento integral), impõe porém a:

› Apresentação separada das rubricas de outro rendimento integral que possam vir a ser reclassificadas para resultados das que nunca poderão ser objeto de tal reclassificação para resultados;

› Uma entidade que apresente as rubricas de outro rendimento integral antes do efeito fiscal, deverá igualmente afetar o efeito fiscal às duas subcategorias referidas no ponto anterior;

› Alteração da designação “demonstração de rendimento integral” para “demonstração de resultados e de outro rendimento integral”, ainda que outro título possa ser utilizado.

As alterações afetam apenas a apresentação e não têm qualquer impacto na posição financeira ou performance da Fundação.

**IAS 19 (Alterada) – Benefícios dos empregados**

O IASB, emitiu em 16 de junho de 2011, alterações à “IAS 19 – Benefícios dos empregados”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia (UE) n.º 475/2012, de 5 de junho de 2012.

O IASB procedeu a diversas alterações na IAS 19. Este conjunto de alterações inclui, desde alterações fundamentais como a remoção da opção pelo mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados dos activos do plano a simples clarificações e reajustamento de texto.

A Fundação encontra-se a avaliar o impacto da adoção desta norma alterada.

**IFRS 7 (Alterada) – Instrumentos Financeiros:****Divulgações – Compensação entre ativos e passivos financeiros**

O IASB emitiu em 16 de dezembro de 2011 alterações à “IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – Compensação entre ativos e passivos financeiros”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de dezembro.

As alterações passaram a exigir que a entidade divulgue informação sobre as quantias compensadas na demonstração da posição financeira e a natureza e extensão dos direitos de compensação e acordos similares (ex. colaterais).

As novas divulgações são aplicáveis a todos os instrumentos financeiros reconhecidos que sejam compensados de acordo com a IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação. As divulgações também são aplicáveis a instrumentos financeiros reconhecidos que sejam sujeitos a um contrato principal (master) de compensação ou acordo similar, independentemente de terem sido ou não, compensados de acordo com a IAS 32.

A Fundação encontra-se a avaliar o impacto da adoção desta norma alterada.

**IAS 32 (Alterada) – Instrumentos Financeiros:****Apresentação – compensação entre ativos e passivos financeiros**

O IASB emitiu em 16 de dezembro de 2011 alterações à “IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre ativos e passivos financeiros”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2014. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de dezembro.

As alterações agora introduzidas adicionam orientações de implementação no sentido de resolver inconsistências de aplicação prática. As novas orientações vêm clarificar que a frase “direito legal

oponível corrente para compensar” significa que o direito de compensação não possa ser contingente, face a eventos futuros, e deva ser legalmente opo- nível no decurso normal dos negócios, no caso de incumprimento e num evento de insolvência ou bancarrota da entidade e de todas as contrapartes.

Estas orientações de aplicação também especi- ficam as características dos sistemas de liquidação bruta, de maneira a poder ser equivalente à liquida- ção em base líquida.

Da adoção desta norma não se esperam impactos significativos ao nível da Fundação.

#### **IFRS 13 – Mensuração ao Justo Valor**

O IASB emitiu em 12 de maio de 2011 a “IFRS 13 – Mensuração ao Justo Valor”, com data efetiva de aplicação (de forma prospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de dezembro.

A IFRS 13 proporciona uma única fonte de orien- tação de como é obtida a mensuração ao justo valor e substitui toda a orientação que se encontra, pre- sentemente, dispersa ao longo das IAS/IFRS. Sujeito a exceções limitadas, a IFRS 13 é aplicada quando a mensuração ao justo valor, ou a sua divulgação, é exigida, ou permitida, por outras IAS/IFRS .

Da adoção desta norma não se esperam impactos significativos ao nível da Fundação.

#### **Melhoramentos às IFRS (2009-2011)**

Os melhoramentos anuais do ciclo 2009-2011, emi- tidos pelo IASB em 17 de maio de 2012 introduziram alterações, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2013 às normas IFRS 1, IAS 1, IAS 16, IAS 32, IAS 34 e IFRIC 2.

#### **IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras**

Os melhoramentos clarificam a diferença entre informação comparativa adicional voluntária e a in- formação comparativa mínima exigida. Geralmen-

te, a informação comparativa mínima exigida é a do período anterior.

#### **IAS 16 – Ativos Fixos Tangíveis**

A IAS 16 foi alterada no sentido de clarificar o con- ceito de equipamentos de serviço que possam cum- prir a definição de ativos fixos tangíveis não sendo assim contabilizados em inventários.

#### **IAS – 32 Instrumentos Financeiros e IFRIC 2**

Estas normas foram ajustadas de forma a clarificar que impostos relacionados com distribuição de divi- dendos a detentores de capital seguem o tratamento preconizado na “IAS 12 – Impostos sobre o Rendi- mento”, evitando assim qualquer interpretação que possa significar uma outra aplicação.

#### **IAS – 34 Reporte Financeiro Intercalar**

As alterações à IAS 34 permitem alinhar as exi- gências de divulgação para o total dos ativos dos segmentos com o total dos passivos, nos períodos intercalares. Estes melhoramentos permitem igual- mente que a informação intercalar fique consistente com a informação anual no que respeita à modifica- ção efetuada quanto à designação da demonstração de resultados e outro rendimento integral.

Da adoção desta norma não se esperam impactos significativos ao nível da Fundação.

#### **IFRS 9 – Instrumentos Financeiros (emitida em 2009 e alterada em 2010)**

A IFRS 9 (2009) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. A IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais re- lacionados com passivos financeiros. O IASB tem presentemente um projeto em curso para proceder a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de ativos financeiros e a contabilidade de cobertura.

Os requisitos da IFRS 9 (2009) representam uma mudança significativa dos atuais requisitos previs- tos na IAS 39, no que respeita aos ativos financeiros. A norma contém duas categorias primárias de mensuração de ativos financeiros: custo amortiza- do e justo valor. Um ativo financeiro será mensura- do ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objetivo é deter o ativo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a re- cebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor. Todos os restantes ativos financeiros serão men- surados ao justo valor. A norma elimina as catego- rias atualmente existentes na IAS 39 de “detido até à maturidade”, “disponível para venda” e “contas a receber e pagar”.

Para um investimento em instrumentos de ca- pital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reco- nhecimento inicial, numa base individual por cada ação, de apresentação das alterações de justo va- lor em outro rendimento integral (OCI). Nenhuma quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, di- videndos gerados, por tais investimentos, são reco- nhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Investimentos em instrumentos de capital pró- prio, os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, serão mensu-

rados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em con- tratos cujo contrato base seja um ativo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento finanei- ro híbrido é aferido na íntegra por forma a deter- minar se é mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor.

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao jus- to valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com exceção desta alteração, a IFRS 9 (2010) na sua ge- neralidade transpõe as orientações de classificação e mensuração, previstas na IAS 39 para passivos fi- nanceiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 torna-se efetiva para períodos anuais que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2015 com adoção antecipada permitida. O IASB decidiu proceder a alterações limitadas à IFRS 9 por forma a acomodar questões práticas e outros aspetos.

A Fundação encontra-se a avaliar o impacto da adoção desta norma alterada.

## Certificação das contas consolidadas

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da **Fundação Calouste Gulbenkian** (“**Fundação**”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 3.131.756 milhares de euros e um total de fundo de capital de 2.766.454 milhares de euros, incluindo uma transferência para o fundo de capital de 142.926 milhares de euros), a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração de alterações no fundo de capital consolidado e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e as correspondentes notas explicativas.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia (“IFRS”), que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a transferência para o fundo de capital consolidado, o rendimento integral consolidado, as alterações no fundo de capital consolidado e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções

materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- › a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - › a verificação das operações de consolidação;
  - › a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - › a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e,
  - › a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Fundação Calouste Gulbenkian** em 31 de Dezembro de 2012, a transferência para o fundo de capital consolidado, o rendimento integral consolidado, as alterações no fundo de capital consolidado e os fluxos consolidados de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os IFRS tal como adoptadas na União Europeia.

LISBOA, 24 DE ABRIL DE 2013

KPMG & Associados  
Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)  
representada por  
Ana Cristina Soares Valente  
Dourado (R.O.C. n.º 1011)

## Certificação das contas

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Fundação Calouste Gulbenkian** (“**Fundação**”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 2.981.773 milhares de euros e um total de fundo de capital de 2.766.454 milhares de euros, incluindo uma transferência para o fundo de capital de 660.682 milhares de euros), a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração de alterações no fundo de capital e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e as correspondentes notas explicativas.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia (“IFRS”), que apresentem de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Fundação, a transferência para o fundo de capital, o rendimento integral, as alterações no fundo de capital e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- › a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos

pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- › a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- › a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- › a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de Dezembro de 2012, a transferência para o fundo de capital, o rendimento integral, as alterações no fundo de capital e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os IFRS tal como adoptadas na União Europeia.

LISBOA, 24 DE ABRIL DE 2013

KPMG & Associados  
Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)  
representada por  
Ana Cristina Soares Valente  
Dourado (R.O.C. n.º 1011)

# III. Comissão Revisora de Contas





## Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian

### 1. Introdução

1.1 Em cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, a Comissão Revisora de Contas apresenta o seu Relatório e o Parecer sobre as contas referentes ao exercício de 2012 apresentadas pelo Conselho de Administração.

1.2 As demonstrações financeiras consolidadas da Fundação foram objeto de certificação por revisor oficial.

### 2. Políticas contabilísticas

2.1 Foram aplicadas as *International Financial Reporting Standards (IFRS)* em vigor tal como adotadas na União Europeia, até 31 de dezembro de 2012. A aplicação das normas obrigatórias desde 1 de janeiro de 2012 – *IFRS 7 – Instrumentos financeiros: Divulgações – Transferências de ativos financeiros e Annual Improvement Project* – não teve impacto nas demonstrações financeiras da Fundação.

2.2 As políticas contabilísticas utilizadas são consistentes com as utilizadas nas demonstrações financeiras anuais com referência a 31 de dezembro de 2011.

### 3. Análise do Balanço Consolidado

3.1 O património líquido da Fundação atingiu o montante de 2 766,5 milhões de euros, aumentando 120,9 milhões de euros em relação ao final de 2011 (4,6%).

3.2 Em 31 de dezembro de 2012, o Balanço evidenciava um ativo que ascendia a 3 131,8 milhões de euros, representando um acréscimo de 3,7% em relação ao final de 2011. Para esta evolução foram determinantes os valores da carteira de investimentos financeiros.

3.3 O ativo corrente cifrou-se em 1 969,3 milhões de euros, aumentando 149,7 milhões de euros (8,2%), evolução que ficou a dever-se, principalmente, ao acréscimo dos ativos financeiros correntes em

125,5 milhões de euros (8,6%).

3.4 O valor do passivo regrediu 7,7 milhões de euros, tendo atingido 365,3 milhões de euros. Enquanto o passivo não corrente registou um aumento de 17,2 milhões de euros (8,8%), o passivo corrente teve uma descida de 24,9 milhões de euros (-14%).

### 4. Análise da Demonstração Consolidada

4.1 O retorno total aumentou 207,9 milhões de euros, tendo atingido 295,4 milhões de euros. O retorno das atividades petrolíferas aumentou 17 milhões de euros (15,1%), enquanto o retorno financeiro cresceu 190,9 milhões de euros.

4.2 Os custos com distribuição e atividades diretas atingiram 69,3 milhões de euros, diminuindo 4,9 milhões de euros.

4.3 Os custos administrativos e operacionais aumentaram 4,5 milhões de euros, evolução explicada pelo acréscimo de outros fornecimentos e serviços e de custos com pessoal.

4.4 O valor dos benefícios a empregados, maioritariamente relativo ao pagamento de complementos de pensões atingiu 22,6 milhões de euros, aumentando cerca de 5,1 milhões de euros em relação a 2011.

### 5. Conclusões

5.1 Os membros da Comissão Revisora de Contas dispuseram dos elementos necessários à análise que lhes competia.

5.2 Nestes termos, a Comissão Revisora de Contas emite, de acordo com o artigo 26.º dos Estatutos, o seguinte Parecer:

## Parecer

Considerando que as políticas e critérios contabilísticos foram adotados de forma adequada e que foram aplicados uniformemente na Fundação e nas empresas subsidiadas englobadas na consolidação;

Considerando que as demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada todos os aspetos materialmente relevantes para a evolução económica e financeira da Fundação;

Considerando que a ação do Conselho de Administração se processou de acordo com as disposições dos Estatutos;

Os membros da Comissão Revisora de Contas deliberam:

Destacar o desempenho do Conselho de Administração no exercício de 2012;

Manifestar apreço a todos os colaboradores e colaboradoras da Fundação pelo empenho e competência demonstrados;

Homologar as Contas referentes à Gerência de 2012 da Fundação Calouste Gulbenkian.

**Dr.<sup>a</sup> Manuela Proença**

DIRETORA-GERAL DO ORÇAMENTO

**Dr. José Nuno Rangel Cid Proença**

DIRETOR-GERAL DA SEGURANÇA SOCIAL

**Prof. Doutor Manuel Jacinto Nunes**

VOGAL DESIGNADO PELA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA

**Dr. José Stone de Medeiros Tavares**

**(Dr. António Valdemar)**

VOGAL DESIGNADO PELA ACADEMIA NACIONAL  
DE BELAS-ARTES

**Dr. Manuel Maçaroco Candeias**

VOGAL DESIGNADO PELO BANCO DE PORTUGAL  
EM REPRESENTAÇÃO DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

LISBOA, 24 DE ABRIL DE 2013



**Direções de Serviços  
e Programas Gulbenkian<sup>1</sup>****Secretaria do Conselho  
de Administração****Gabinete do Presidente**

Rui Esgaio, Diretor  
Fax: 21 782 30 35  
gabpres@gulbenkian.pt

**Instituto Gulbenkian de Ciência**

Jonathan Howard, Diretor  
José Mário Leite,  
Diretor Adjunto  
Fax: 21 440 79 00  
info@igc.gulbenkian.pt

**Atividades Permanentes****Museu Calouste Gulbenkian**

João Castel-Branco, Diretor  
Nuno Vassallo e Silva,  
Diretor Adjunto  
Fax: 21 782 30 32  
museu@gulbenkian.pt

**Centro de Arte Moderna José  
de Azeredo Perdigão CAM**

Isabel Carlos, Diretora  
Fax: 21 782 30 37  
cam@gulbenkian.pt

**Serviço de Música**

Risto Nieminen, Diretor  
Miguel Sobral Cid,  
Diretor Adjunto  
Fax: 21 782 30 41  
musica@gulbenkian.pt

**Biblioteca de Arte**

Ana Paula Gordo, Diretora  
Fax: 21 782 30 44  
artlib@gulbenkian.pt

**Serviço de Bolsas Gulbenkian**

Margarida Abecasis, Diretora  
bolsasgulbenkian@gulbenkian.pt

**Estrangeiro****Serviço das Comunidades  
Arménias**

Razmik Panossian, Diretor  
Fax: 21 782 31 14  
carmenias@gulbenkian.pt

**Delegação em França**

João Caraça, Diretor  
Fax: +33 53 85 90 50  
calouste@gulbenkian.paris.org

**Delegação no Reino Unido**

Andrew Barnett, Diretor  
Fax: +44 (0) 20 77 39 19 61  
info@gulbenkian.org.uk

**Gestão****Serviço de Finanças  
e Investimentos**

José Neves Adelino, Diretor  
Fax: 21 782 30 17  
financas@gulbenkian.pt

**Serviço de Orçamento,  
Planeamento e Controlo**

Cristina Pires, Diretora  
Fax: 21 782 30 50

**Serviço de Contabilidade**

João Coelho, Diretor  
Fax: 21 782 30 42  
contab@gulbenkian.pt

**Serviço de Recursos Humanos**

Ana Rijo da Silva, Diretora  
Pedro Paulo Perdigão,  
Diretor Adjunto  
Fax: 21 782 30 49  
srh@gulbenkian.pt

**Serviço de Comunicação**

Elisabete Caramelo, Diretora  
comunicacao3@gulbenkian.pt

**Serviços Centrais**

António Repolho Correia, Diretor  
Celso Matias da Silva, Diretor  
Maria João Botelho,  
Diretora Adjunta  
Fax: 21 782 36 31  
centrais@gulbenkian.pt

**Programa de Renovação  
do Grande Auditório**

Celso Matias da Silva, Diretor  
Fax: 21 782 31 08  
prga@gulbenkian.pt

**Programas e Iniciativas****Programa Gulbenkian Ajuda  
ao Desenvolvimento**

Maria Herminia Cabral, Diretora  
pgad@gulbenkian.pt

**Programa Gulbenkian Inovar  
em Saúde**

Jorge Soares, Diretor  
Sérgio Gulbenkian,  
Diretor Adjunto  
Fax: 21 782 30 53  
saude@gulbenkian.pt

**Programa Gulbenkian  
Educação para a Cultura  
e Ciência – *DESCOBRIR***

Maria de Assis Swinnerton,  
Diretora  
descobrir@gulbenkian.pt

**Programa Gulbenkian****Próximo Futuro**

António Pinto Ribeiro,  
Programador-Geral  
Fax: 21 782 30 18  
proximofuturo@gulbenkian.pt

**Programa Gulbenkian de  
Desenvolvimento Humano**

Luísa Valle, Diretora  
pgdh@gulbenkian.pt

**Programa Gulbenkian Língua  
e Cultura Portuguesas**

Rui Vieira Nery, Diretor  
Maria Helena Melim Borges,  
Diretora Adjunta  
pglcp@gulbenkian.pt

**Programa Gulbenkian  
Qualificação das Novas  
Gerações**

Manuel Carmelo Rosa, Diretor  
Fax: 21 782 30 48  
pgqng@gulbenkian.pt

**Iniciativa Oceanos**

Francisca Moura, Diretora  
oceanos@gulbenkian.pt

**Iniciativa Translação  
do Conhecimento**

Francisca Moura, Diretora

**Iniciativa Cidades,  
Globalização e Sociedade**

Francisca Moura, Diretora

**Outros****Programa Cidadania Ativa  
/ EEA Grants**

Luís Madureira Pires, Gestor  
de Programa  
cidadaniaativa@gulbenkian.pt



## Informações Úteis

### Edifício da sede

Administração, Serviços,  
Receção, Auditórios,  
Bilheteira, Loja/Livraria,  
Zona de Congressos  
Av. de Berna, 45-A  
1067-001 Lisboa  
Tel. 21 782 3000 (geral)  
Fax: 21 782 3021 (geral)  
www.gulbenkian.pt  
info@gulbenkian.pt

### Loja/Livraria

(Átrio da Fundação)

#### HORÁRIO

Segunda a Sábado: das 09h30  
às 17h45

Dias de concerto: 1 hora antes do  
início e até ao primeiro intervalo

Domingos: encerrada

### Edifício do Museu Calouste Gulbenkian

#### Museu

Fax: 21 782 3032  
www.museu.gulbenkian.pt  
museu@gulbenkian.pt

#### Loja

Cafetaria

#### HORÁRIO

Terça-feira a domingo: das  
10h00 às 18h00

Segundas e dias 01/01, 01/05,  
25/12

e domingo de Páscoa: encerrado

### Biblioteca de Arte

Fax: 21 782 3044  
Tel. 21 782 3458  
www.biblar.te.gulbenkian.pt  
artlib@gulbenkian.pt

#### HORÁRIO

Segunda a sexta-feira: das 09h30  
às 17h30

Sábados, domingos e feriados:  
encerrada

### Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão

Rua Dr. Nicolau Bettencout  
1050-078 Lisboa  
Tel. 21 782 3000 (geral)  
Fax: 21 782 3037  
www.camjap.gulbenkian.pt  
camjap@gulbenkian.pt

Galeria de Exposições  
Temporárias  
Loja/Livraria  
Cafetaria

#### HORÁRIO

Terça-feira a domingo:  
das 10h00 às 18h00

Segundas e dias 01/01, 01/05,  
25/12 e domingo de Páscoa:  
encerrado

### Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6  
2780-156 Oeiras  
Tel. 21 440 7900  
Fax: 21 440 7970  
www.igc.gulbenkian.pt  
info@igc.gulbenkian.pt

### Biblioteca

#### HORÁRIO

Segunda a sexta-feira: das 09h30  
às 17h00

Sábados, domingos e feriados:  
encerrada

### Delegação em França

39, bd de La Tour-Maubourg  
75007 Paris  
Tel. 33 (0) 1 53 85 93 93  
www.gulbenkian-paris.org  
calouste@gulbenkian-paris.org

### Delegação no Reino Unido

49-50 Hoxton Square, London  
N16PB • REINO UNIDO  
Tel. +44 (0) 20 70 12 14 00  
Fax: +44 (0) 20 77 39 16 91  
www.gulbenkian.org.uk  
info@gulbenkian.org.uk

**FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN**

**COORDENAÇÃO**

Rui Esgaio  
Constança Urbano de Sousa  
Ana Barcelos Pereira

**DESIGN**

Design FBA./João Bicker  
e Daniel Santos

**FOTOGRAFIA DA CAPA**

Orquestra da Gulbenkian  
@ Pedro Ferreira

**SEPARADORES**

Fotografias: Daniel Santos/FBA.

**REVISÃO**

am edições/antónio alves martins

**IMPRESSÃO**

Gráfica Maiadouro

Lisboa, julho de 2013

1500 exemplares

**ISBN**

978-972-31-1487-4

**DEPÓSITO LEGAL**

127 156/98